QL
690
P8P32
Birds

Smithsonian Institution
Libraries

Alexander Wetmore

1946 *Sixth Secretary* 1953

A. Wetmore

D-5

Hommage de l'Auteur

AVES

DA

PENINSULA IBERICA

E

ESPECIALMENTE DE PORTUGAL

90
8P32
Birds

AVES

DA

PENINSULA IBERICA

E

ESPECIALMENTE DE PORTUGAL

POR

M. Paulino d'Oliveira

LENTE CATHEDRATICO DE ZOOLOGIA E DIRECTOR DO MUSEU ZOOLOGICO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SMITHSONIAN
LIBRARIES

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1896

SMITHSONIAN
LIBRARIES

OBSERVAÇÕES RELATIVAS ÁS CAUSAS, NATUREZA E FINS D'ESTA PUBLICAÇÃO

Apesar da nossa falta de saude e das poucas forças de que dispomos para estudos minuciosos, vamos publicar umas tabellas para a determinação das aves de Portugal, em que incluimos as de Hespanha, por poderem tambem estas encontrar-se entre nós.

Com este trabalho parece-nos preencher uma lacuna relativa á nossa ornithologia; além de que nos é grato occupar-nos da nossa fauna.

Não ignoramos as difficuldades da publicação que emprehendemos, nem desconhecemos que ella deve ser imperfeita. Comtudo, não hesitamos em fazel-a, apesar de termos a intima consciencia de que ella não póde esquivar-se a censuras. Fazemos votos para que possam ser reconhecidos os nossos bons desejos de prestar algum serviço á ornithologia portugueza, e que isto, juntamente com a difficuldade da publicação, possa servir de desculpa para os erros que ella contiver. Os que nos conhecem esperamos que nos farão a justiça de acreditar que não escrevemos com mira de interesse nem de gloria; aquelle, porque é negativo; e esta, porque a consciencia nos adverte da imperfeição do nosso trabalho.

Ha muitos annos que a nossa principal distracção consiste no estudo da fauna portugueza. Pouco temos publicado relativamente a ella, por não querermos roubar ao tempo de que careciamos para novos estudos o que era indispensavel para as publicações. Actualmente que as nossas forças se tornaram incompativeis com novas investigações, limitamo-nos a registar o resultado dos estudos que temos feito sobre differentes classes de animaes.

As collecções que possuimos podem facilmente desapparecer e o que escrevemos relativamente a ellas fica. Ha differentes classes representadas nas nossas collecções por exemplares portuguezes, que nunca foram regularmente estudadas na nossa Peninsula. Procurando evitar que desappareça o conheci-

mento da existencia em Portugal de certas especies e das localidades onde as descobrimos, publicaremos successivamente emquanto podérmos os catalogos respectivos, logo que terminarmos as presentes tabellas que pelo seguinte julgamos conveniente publicar.

Ha já differentes catalogos das aves portuguezas com importantes dados geographicos; mas parece-nos que falta ainda uma publicação que, sob uma fórma concisa, apresente as indicações indispensaveis e sufficientes, pelo menos na maioria dos casos, para as classificar. A falta de elementos commodos para preencher um certo fim faz muitas vezes com que se abandonem trabalhos que podem ser uteis. Não conhecemos em relação ás nossas aves, nem relativamente ás aves da Europa, trabalho algum conciso e completo para a sua classificação. Sem duvida, a difficuldade de fazel-o justifica a sua falta e esperamos que ella justificará egualmente as imperfeições do que publicamos. É necessario e indispensavel, para não prejudicar o regular desenvolvimento das sciencias, que não se ultrapasse na critica os limites naturalmente impostos pela difficuldade do objecto sobre que se escreve e pelas circumstancias e fins que tem em vista quem escreve.

Para os esclarecimentos que damos relativamente ás especies que se encontram entre nós, á distribuição geographica, nome vulgar, e epocha em que se encontram, etc., recorremos ás collecções de Sua Magestade El-Rei, do Museu nacional de Lisboa e particularmente do Museu da Universidade, para onde mandámos uma collecção de aves que tinhamos feito para estudo particular; e além d'isto a differentes catalogos já publicados, entre os quaes merecem especial menção os do nosso amigo W. Tait, e ás indicações que particularmente obtivemos do Sr. Dr. José Maria Roza de Carvalho, que ha muito nos distingue com a sua amizade e que foi nosso companheiro nas explorações zoologicas durante muitos annos. D'elle colhemos esclarecimentos que revelam um dedicado amor pela ornithologia e um espirito investigador e meticuloso, raro entre nós. Sentimos prazer na referencia a este nosso particular amigo, pela boa vontade com que elle tem acolhido sempre os nossos pedidos, pelos importantes serviços que a nós e a muitos naturalistas tem prestado, e ainda pelas suas excellentes qualidades intellectuaes e moraes.

Sua Magestade El-Rei possue uma collecção em que estão representadas differentes especies e variedades de aves do nosso paiz que não se encontram nos museus publicos e cedeu ao Museu nacional de Lisboa, antes de formar collecção particular, especies que actualmente não possue.

Com prévia auctorisação de Sua Magestade incluimos no presente trabalho as especies a que nos referimos e ainda não comprehendidas nos catalogos publicados das nossas aves.

Pelas observações que fazemos relativamente ás especies portuguezas conhecidas póde verificar-se que ninguem, n'estes ultimos tempos, mais do que o Sr. D. Carlos tem concorrido para engrandecer o conhecimento da nossa

fauna ornithologica, á qual vae ainda prestar um assignalado serviço publicando uma ornithologia portugueza, ornada de estampas coloridas que rivalisam com as melhores que se conhecem.

Lisonjeados pela extrema amabilidade com que Sua Magestade nos tem honrado, embora reconheçamos que devemos attribuil-a mais ao interesse que o Sr. D. Carlos tem pelos estudos ornithologicos e á nossa posição official do que aos nossos conhecimentos, é para nós muito agradavel dar um publico testemunho de gratidão pelas honras recebidas, e manifestar que nem desconhecemos os serviços prestados por El-Rei á nossa ornithologia, nem Sua Magestade despresa os que por ella trabalham devotamente.

Invariavelmente procuramos ser justos no que escrevemos, não nos esquivando nunca a fazer elogios que reputamos merecidos. Se a posição não obriga a elogios, muito menos auctorisa desconsiderações. Nem a consciencia de que podem tornar-se reparaveis os elogios aos empregados e collecções do Museu de Coimbra, de que temos a honra de ser director, deve evitar que os façamos quando merecidos. É esta convicção que nos leva a escrever livremente o que pensamos. Se merecer censuras, não desejamos esquivar-nos a ellas e não nos magoam porque a consciencia nos adverte que dizem respeito á falta de intelligencia, de que nos não julgamos culpados e não á falta de trabalho ou de vontade de ser justos.

O nosso sempre lembrado amigo Conselheiro Bocage tem prestado relevantes serviços ao estudo das nossas aves e de todas as classes dos nossos vertebrados. Elle foi quem modernamente publicou o primeiro catalogo das aves portuguezas; e a collecção do Museu de Lisboa organisada sob a sua direcção é uma das tres principaes do paiz. Ahi se encontram os unicos representantes conhecidos de algumas especies da nossa fauna. D'este Museu foi-nos enviada uma lista dos exemplares de aves portuguezas que alli existem e n'isto se nos prestou grande auxilio, como sempre que o havemos sollicitado.

Na collecção do Museu de Coimbra, os exemplares antigos, todos elles mal preparados e conservados e em geral sem indicações de proveniencia e epocha de captura, foram quasi todos substituidos, e d'elles subsistem apenas aquelles de que não se tem podido obter novos representantes.

Graças aos bons desejos do fallecido Dr. Albino Giraldes, nosso antecessor, e ao trabalho do nosso amigo Dr. Lopes Vieira, esta collecção é importante, não só pelo numero das especies que comprehende, como tambem pelo numero de exemplares que as representam e pela sua perfeita preparação. Existem n'este Museu representantes, que nós offerecemos da nossa antiga collecção ou que temos capturado posteriormente, alguns pertencentes a especies que eram desconhecidos na nossa fauna.

Com o auxilio das tres collecções mencionadas, dos esclarecimentos que particularmente podémos obter e com as publicações já feitas sobre as nossas aves damos resumidamente indicações sobre a distribuição geographica,

epocha de apparecimento e frequencia das especies, dando conta ao mesmo tempo dos nomes vulgares, para que especialmente interessam as publicações do nosso amigo W. Tait.

Tudo isto que acabamos de indicar não é mais do que o resumo de trabalhos já feitos; mas o fim especial que actualmente temos em vista é, como já dissemos, apresentar tabellas para a classificação das nossas aves já conhecidas, e das que têm sido citadas de Hespanha.

Desejamos assim facilitar o conhecimento da ornithologia portugueza aos alumnos do curso de zoologia da Universidade, e tambem áquelles que quizerem dedicar-se ao seu estudo ou contribuir com remessas para o augmento das collecções dos nossos museus. Com o mesmo intuito apresentamos ainda uma lista de publicações ornithologicas, indicamos os processos para a captura e transporte das aves, ovos e ninhos e damos a significação dos termos ornithologicos mais vulgarmente empregados nas descripções.

Antes de terminar estas observações preliminares julgamos ainda dever declarar que os caracteres empregados nas tabellas para a determinação dos grupos, podem, em casos especiaes, não convir ás especies extranhas á nossa Peninsula que n'elles se comprehendem, mas de que não nos occupamos.

Em harmonia com o que acabamos de expôr dividimos o presente trabalho da maneira seguinte:

I — Lista de algumas obras de ornithologia que consultámos e especialmente de publicações que mais interessam ao estudo das aves peninsulares.

II — Captura e transporte das aves, ninhos e ovos.

III — Explicação de alguns termos ornithologicos empregados nas descripções das aves e abreviaturas adoptadas.

IV — Tabellas para a classificação das aves da Peninsula Iberica.

V — Indicações geraes relativas a cada uma das especies citadas.

I

Lista de algumas obras de ornithologia que consultámos e especialmente de publicações que mais interessam ao estudo das aves peninsulares

1784 — Ign. Asso — *Introductio in Oryctographiam et Zoologiam Aragoniae.*

1787 — Domingos Vandelli — *Florae et Faunae Lusitanicae specimen.* (*Mem. da Acad. Real das Sciencias de Lisboa*, 1797. Vol. I, pag. 37).

1820-40 — Temminck — *Manuel d'Ornithologie européenne.* Paris.

1832-42 — C. L. Bonaparte — *Iconographia della Fauna Italica per le quattro classi degli animali vertebrati. Ucelli.* Roma.

1840 — Heinrich Schinz — *Europaische Fauna.* Stuttgard.

1850 — Fr. de los Rios Naceyro — *Catalogo de las aves observadas en las cercanias de Santiago de Galicia.* Madrid. (*Mem. de la Acad. de Ciens. exact., fis., y nat.* Serie 3.ª, vol. I).

1851 — Ign. Vidal y Cros — *Catalogo de las aves de la Albufera.* (*Mem. de la Acad. Ciens. exact., fis. y nat.* Serie 3.ª, vol. I).

1853 — D. Mariano de la Paz Graells — *Catalogo metódico de las aves observadas en la area de la fauna matritense.* Madrid. (*Memorias de la Comision del Mapa geologico*).

1854 — D. Antonio Machado — *Catalogo de las aves observadas en algunas de las provincias de Andalucia.* Sevilla.

1856 — Dr. W. G. Rosenhauer — *Die Thiers andalusiens nach dem Resultate einer Reise zusammengestellt*, etc. Erlangen.

1859 — D. Angel Guirao — *Catalogo metódico de las aves observadas en una gran parte de la provincia de Murcia.* Madrid. (*Mem. de la Acad. Ciens. exact., fis. y nat.* Serie 3.ª, vol. IV).

» — Ign. Vidal — *Catalogo de las aves de la Albufera.* Madrid. (*Mem. de la Acad. Ciens. exact., fis. y nat.* Serie 3.ª, vol. IV).

1861 — D. Victor Lopez Seoane — *Catalogo de las aves observadas en Andalucia.* Madrid. (*Revista de los progressos de las Ciens. exact., fis. y nat.*).

1862 — Barboza du Bocage — *Instrucções práticas sobre o modo de colligir, preparar e remetter productos zoologicos para o Museu de Lisboa.* Lisboa.

» — D. Pedro Sainz — *Observationes al catalogo de las aves de Andalucia, publicado por D. V. L. Seoane.* Madrid. (*Revista Iberica.* Vol. II, n.º 2).

1867 — C. D. Degland et Gerbe — *Ornithologie européenne.* Paris.

1868 — A. C. Smith — *A. Scketch of the Birds of Portugal* (*Ibis,* 1868, pag. 428). (*Jor. Sc. Math. Ph. e Nat.* Lisboa. Vol. II, pag. 168).

» — Barboza du Bocage — *Algumas observações e additamentos ao artigo de* A. C. Smith. (*Sketch of the Birds of Portugal*). (*Jorn. Sc. Math. Ph. e Nat.* Lisboa, vol. II, pag. 214).

1870 — Rev. Alfred. Charles Smith *Narrative of a Spring tour in Portugal.* London.

1871-82 — H. E. Dresser — *History of the Birds of Europa, including all the species of the western palaeartic region.* 8 vol. London.

1874-91 — R. B. Sharpe — *Catalogue of the Birds of British Museum.* London.

1877 — Castelnarnau y de Lleopart (I. M.)—*Estudio ornithologico del Real sitio de San Ildefonso.* Madrid. (*An. Soc. Esp. Hist. Nat.* Vol. VI, pag. 155).

1879 — Albino Giraldes —*Catalogo das aves de Portugal.* Coimbra.

1881 — William Tait — *Sylvia Cisticola* (*Revista de instrucção do Porto.* Porto, vol. I, pag. 306).

1883 — William Tait — *As aves em Portugal.* (*Revista de instrucção do Porto.* Porto, vol. III, pag. 509).

» — William Tait — *Catalogo das aves em Portugal* (começado a publicar na *Revista* da Sociedade de instrucção do Porto mas não concluido por não continuar a publicação do jornal).

» — D. Estanislao Vayreda y Vila — *Fauna ornithologica de la provincia de Gerona.* Gerona.

1884-92 — Olphe Galliard —*Contributions à la faune ornithologique de l'Europe occidentale.* 4 vol. Bordeaux e Berlin.

1886 — Don Ventura de los Reys y Prosper — *Catalogo de las aves de España, Portugal é Islas Baleares.* Madrid. (*An. Soc. Esp. Hist. Nat.* Vol. XV, pag. 5).

1887 — William C. Tait — *A. List. of the Birds of Portugal.* London. (Ibis).

» — D. José Arevalo y Baca — *Aves de España.* Madrid.

» — Barboza du Bocage — *Note sur la découverte en Portugal de la Certhilauda Duponti.* (*Jorn. Sc. Math. Ph. e Nat.* Lisboa, vol. XI, pag. 213).

1889 — O. v. Riesenthal. — *Die Kennzeichen unserer Raubvögel,* etc. Berlin.

1889 — F. de Schaeck — *Les fauvettes d'Europe.* Paris.
» — Howard Saunders — *An illustrated manual of British Birds.* London.
1890 — J. Backhouse — *A. Hand-book of European Birds.* London.
1891 — V.te de Saint-Mauris-Mont-barrey — *Tableaux synoptiques des oiseaux d'Europe.* Rennes. (*Feuille des Jeunes Naturalistes*, 21 an.). Não concluidos.
» — C. G. Frederich — *Naturgeschichte der Deutschen Vögel einsclisslich der sämtlichen Vogelarten Mittel-Europas.* Stuttgart.
» — V. L. Seoane — *Examen critico de las Perdices de Europa, particularmente de España, y description de dos nuevas formas de Galicia.* Coruña.
» — Emile Deyrolle — *Histoire naturelle de France. Oiseaux.* Paris.
1894 — V. L. Seoane — *Sur deux formes de Perdrix d'Espagne.* Paris. (*Mem. Soc. Zoolog. Fr.*).
1894-96 — W. C. Tait — *Aves de Portugal.* Porto. (*An. Sc. Nat.* ainda em publicação).
» — R. Bowdler Sharpe — *A Hand-book to the Birds of Great Britain.* London.
1895 — H. E. Dresser — *History of the Birds of Europa. Supplement.* London. (Ainda em publicação).
» — L. H. Irby — *The Ornithology of the Straits of Gibraltar.* 2.ª ed. London.
» — Dr. Ernest Schäff — *Ornithologisches Taschenbuch für Jäger und Jagdefreunde.* Neudmann.
» — W. I. Gordon — *Our Country's Birds.* London.

II

Captura e transporte das aves, ninhos e ovos

Aves

Attendendo aos fins especiaes que temos em vista, damos apenas indicações geraes para a captura e transporte das aves, pondo de parte a sua montagem, que é mais difficil e que só póde servir para quem formar collecções e, por conseguinte, para especialistas; e não é para estes que escrevemos. Comtudo, indicamos chronologicamente as duas publicações seguintes onde se encontram os convenientes esclarecimentos, sem que para isto seja necessario recorrer a publicações dos outros paizes: Barboza du Bocage—*Instrucções práticas sobre o modo de colligir, preparar e remetter productos zoologicos para o Museu de Lisboa*, 1862. A. X. Lopes Vieira—*Embalsamamento das aves e sua conservação no Museu de Coimbra*, 1883. Na nossa opinião, estas publicações não só dispensam outras quaesquer, mas são mais perfeitas do que as que conhecemos dos outros paizes.

Ha uma quantidade extraordinaria de armadilhas para a captura das aves, umas applicaveis a muitas aves e outras especiaes para algumas. A exposição d'ellas parece-nos longa e por isso incompativel com a natureza d'este trabalho. Limitamo-nos, portanto, a dizer que os habitantes das localidades que se exploram, os quaes sempre convem consultar para obter indicações relativas ao nome vulgar, epocha de apparecimento, etc., conhecem ordinariamente os processos que podem empregar-se para a captura das aves das respectivas localidades e não duvidam indical-os. Fallamos apenas do tiro como o processo de captura mais geral e vulgar.

As cargas devem ser feitas com chumbo do mais miudo que possa empregar-se para matar as aves que se procuram, a fim de as deteriorar o menos que

for possivel. Logo que se apanhe a ave, em que deve pegar-se pelos pés, é conveniente observal-a e ver se tem ferimentos importantes por onde sáia sangue, ou se este ou quaesquer outros liquidos sahem pelo bico, o que é muito frequente. Por este motivo convem abrir-lhe o bico, lançar gesso na garganta e, em seguida, metter-lhe algodão em rama com uma pinça; e as feridas, por onde o sangue vem para a superficie do corpo manchar as pennas, devem limpar-se e deitar-lhes gesso. Depois, se a ave é pequena, mette-se n'um cartucho de papel forte e de grandeza proporcional ao tamanho d'ella, ficando o bico para baixo. Assim não se altera a posição natural das pennas, que convem conservar. Por experiencia propria, recommendamos a conveniencia de demorar alguns minutos antes de introduzir a ave no cartucho, porque frequentemente nos tem acontecido apparecer sangue onde a principio nada indicava ferimentos. Se a ave que se quer transportar for grande, deve embrulhar-se em papel, de modo que a posição natural das pennas soffra o menos possivel, protegendo pelo menos a cabeça com um cartucho e collocando-a com cuidado em caixa de lata ou bolsa de caça, com as precauções que naturalmente devem presumir-se.

Pelo que acabamos de expôr vê-se que apenas é necessario levar para as explorações ornithologicas, além da espingarda e mais aprestos relativos á caça, algodão em rama, um pouco de gesso, uma pinça, papel forte para embrulhar as aves, um sacco de caça, ou melhor uma lata com correia para pôr ao tiracollo, e um lapis e papel para tomar notas de quaesquer observações interessantes relativas aos exemplares obtidos, pondo n'estas um numero egual ao que se inscrever no cartucho da ave correspondente. Em geral não deve esquecer de registar a localidade, nome vulgar, epocha de captura, côr dos olhos, bico, tarsos e pés, e quaesquer particularidades relativas a costumes, alimentação, reproducção, etc.

Nas bolsas ou latas que servem para transportar as aves do campo para casa, convem metter algumas hervas, que não estejam molhadas, preferindo as aromaticas. Diminue-se assim a intensidade dos choques, a elevação de temperatura e o ataque pelas moscas chamadas varejeiras.

Chegando a casa preparam-se as aves ou mandam-se com a brevidade possivel para onde devem ser preparadas. De inverno podem geralmente estar até tres dias sem preparação; mas de verão é sufficiente ás vezes um dia para que não possam ser preparadas convenientemente. Em todo o caso convem sempre, durante a demora inevitavel que houver para a preparação ou remessa, conservar os exemplares em sitio fresco e evitar que as moscas varejeiras os ataquem.

As remessas devem fazer-se em caixas de madeira ou lata e, na falta d'estas, para aves pequenas, em rolos de cartão forte. Evita-se por meio de estopa ou papeis que as aves, pelos movimentos durante o transporte, vão batendo umas nas outras, e especialmente para as aves mais pequenas, não deve esquecer de enviar cada uma d'ellas separadamente n'um pequeno cartucho. Se houver

receio de que, por causa de demora do transporte ou da temperatura elevada, as aves se estraguem, convem deitar na caixa ou rolo alguma camphora. Quando as difficuldades de conservação por qualquer dos motivos indicados se tornarem maiores, deve abrir-se o abdomen desde o esterno até ao anus, tirando as visceras pela abertura feita e cobrindo tudo internamente de pó de camphora e gesso ou de sabão arsenical, cuja formula e meio de applicação adiante indicamos. Finalmente, se a demora antes da preparação definitiva houver de ser muito grande, tornar-se-á indispensavel tirar a pelle das aves, para o que vamos indicar o processo a seguir. Isto servirá não só para o transporte da parte aproveitavel das aves para os museus publicos ou particulares, muito tempo depois de capturadas, mas tambem para serem conservadas pelos que, por qualquer motivo, não queiram ou não possam ter collecções de aves montadas em exposição, e desejem simplesmente estudar e conservar exemplares de especies de difficil classificação e que convem comparar com outros que não podem em geral obter-se simultaneamente. Foi este o processo que seguimos durante annos. Evitam-se assim facilmente grandes despezas e conservam-se, em pequeno espaço, as aves difficeis de distinguir, prescindindo da maioria das nossas especies, cuja determinação é facil e não póde offerecer duvida.

Damos apenas as indicações que julgamos indispensaveis relativamente á extracção da pelle das aves, devendo, para maiores esclarecimentos, consultar-se os trabalhos especiaes, já citados, dos Srs. Bocage e L. Vieira.

Para preparar as pelles, o que não deve fazer-se immediatamente á morte das aves sem dar tempo á coagulação do sangue e melhor ainda sem que passe a rigidez cadaverica, passa-se uma linha comprida pelas narinas por meio de uma agulha, lança-se gesso e mette-se algum algodão pelo bico, deitando depois a ave de costas de modo que o bico fique para a esquerda do preparador.

Feito isto, separam-se com os dedos as pennas da linha media longitudinal desde o esterno até ao anus, cortando ahi a pelle com cuidado para não offender o resto da parede abdominal e evitar, quanto possivel, o derramamento de liquidos. Se, porém, por causa de principio de corrupção ou por falta de cuidado, a pelle não podér destacar-se sem abrir a cavidade abdominal, melhor será tirar as visceras cuidadosamente, para não manchar as pennas, e polvilhar interiormente com gesso, o qual continuará a empregar-se sempre que seja necessario, para enxugar as carnes sangrentas e gordurosas e defender assim as pennas.

Destaca-se depois a pelle do resto do tronco por meio das unhas ou do cabo de um escalpello, até se chegar ás pernas, devendo então cortar-se ou desarticular-se o femur e a extremidade da columna vertebral, deixando a parte terminal d'esta em que estão implantadas as pennas da cauda.

Dobra-se depois a pelle sobre o resto do corpo e continúa a descollar-se

até ás azas, cortando ou desarticulando ahi o primeiro osso d'estas e continuando a revirar e destacar a pelle até chegar á cabeça (1). Deve então alargar-se convenientemente o buraco occipital, depois de separada a columna vertebral, extrahindo o conteúdo do craneo e continuando a separar a pelle até á base do bico.

É indispensavel o maximo cuidado quando se encontram os orificios auriculares ou oculares, aquelles para os não dilatar ou rasgar e estes, não só pelo mesmo motivo, mas tambem para não ferir os globos oculares, cujos liquidos manchariam as pennas. É tambem necessario esfolar depois as pernas e as azas, revirando a pelle até onde se podér conseguir sem a rasgar, e destacar dos ossos as partes molles, que se substituem por volume correspondente de algodão em rama ou estopa, enrolados convenientemente em volta dos ossos, que, assim como toda a superficie interna da pelle, devem cobrir-se de uma camada de sabão arsenical, por meio de um pincel. E, especialmente nos sitios correspondentes á inserção das pennas das azas e da cauda, depois de bem limpas, deve applicar-se o sabão com mais cuidado.

Volta-se depois a pelle, puxando o fio introduzido nas narinas, compõem-se as pennas, enchem-se as cavidades oculares e a cavidade geral do corpo de algodão ou estopa até a ave ficar approximadamente com o seu volume e dimensões naturaes e envolve-se depois o tronco n'uma tira de papel segura com um alfinete. Podem assim mandar-se as pelles para os museus e conserval-as indefinidamente em sitio secco, havendo as precauções que vamos indicar.

Apesar do emprego do sabão arsenical, as pelles podem ser atacadas por differentes larvas, pelo que deve ter-se camphora ou naphtalina nas gavetas ou armarios em que se conservam, e desinfectal-as annualmente por meio do *necrotomo*. que vamos descrever, porque o consideramos de grande vantagem.

---

(1) Convem notar que em casos especiaes, como acontece com os patos, por ser a cabeça grande relativamente ao diametro da pelle do pescoço, não póde revirar-se esta sobre aquella e é indispensavel, para attingir a base do craneo, fazer-se uma incisão longitudinal na parte superior do pescoço, a qual deve cuidadosamente coser-se depois de terminada a preparação da cabeça. Muitos indicam a parte inferior do pescoço para fazer-se a incisão; comtudo, não nos parece isto tão conveniente, não só porque a disposição das pennas se presta em geral melhor a encobrir a sutura na parte superior do pescoço, mas tambem porque esta fica ordinariamente voltada para traz nas aves montadas e expostas.

Necrotomo

Dá-se este nome a um apparelho que apesar da sua simplicidade e inquestionavel utilidade tem sido pouco empregado entre nós. Serve para, com extrema economia, sem grande trabalho e com brevidade, se desinfectarem os exemplares de historia natural atacados de larvas de insectos, que frequentemente destroem as collecções. Parece-nos de maxima importancia para a conservação dos exemplares de seres organisados preparados a secco.

Apparelho. Reduz-se a uma caixa de lata pintada, para evitar oxydações, de feitio e grandeza correspondente aos exemplares ou caixas em que elles se contêm e que querem desinfectar-se, devendo em geral ser espaçosa, para poderem desinfectar-se muitos exemplares simultaneamente, aproveitando assim tempo. Em volta da parte superior em que assenta a tampa deve existir um largo rebordo ou caleira, em que possa lançar-se agua e em que os bordos da tampa entrem facilmente sem ajustar muito á caixa, para sem difficuldade se poder pôr e tirar aquella. Ainda por este motivo deve a tampa ter um tubo que possa fechar-se bem com uma rolha de boa cortiça, que deve tirar-se previamente sempre que tenha de pôr-se ou tirar-se a tampa.

Applicação. Para desinfectar os exemplares, mettem-se dentro da caixa, em que se colloca um pequeno vidro com sulfureto de carbono, lança-se agua na caleira, tira-se a rolha da tampa e colloca-se esta de modo que na parte inferior os seus bordos fiquem completamente mergulhados e em seguida põe-se a rolha e deixa-se assim durante um ou dois dias, para os vapores do sulfureto de carbono, que não atravessam a agua, matarem as larvas. Passado este tempo tira-se a rolha e em seguida a tampa; e os exemplares ficarão por esta fórma livres de larvas vivas.

Sabão arsenical

Sabão branco	500 gr.
Acido arsenioso	500 »
Carbonato de potassio	45 »
Camphora	75 »

Divide-se o sabão em fragmentos, deitam-se n'um vaso de barro, que possa supportar o fogo, junta-se-lhe uma pequena quantidade de agua e aquece-se até fundir todo o sabão. Em seguida tira-se do lume e junta-se-lhe o arsenico, carbonato de potassio e camphora, dissolvida em quanto baste de aguardente, agitando muito toda a mistura até começar a coagulação. Deixa-se então endurecer e, quando houver de usar-se, tira-se uma pequena porção que se amollece com agua e applica-se a pincel.

Ninhos e ovos

A primavera é a epocha propria para os obter. Um grande numero de ninhos e ovos consegue-se facilmente por meio de rapazes, que em geral conhecem os sitios em que costumam encontrar-se, ou aproveitando as indicações dos livros ornithologicos ácerca dos logares proprios para a nidificação das differentes aves. Ha porém alguns que, ou pela sua raridade ou pela difficuldade de tiral-os, são difficilimos de alcançar.

Não offerece difficuldade o transporte dos ninhos sem ovos, em caixas correspondentes ao seu tamanho, nem a sua conservação por meio de camphora ou naphthalina ou recorrendo ao necrotomo, quando se julgue conveniente.

Dos ovos só se conservam as cascas. Para os despejar, quando o embryão não está ainda formado, faz-se um pequeno orificio, em qualquer ponto da maior circumferencia transversal do ovo, o que se consegue por meio de um furador, que deve ser conico para poder abrir orificios de maior ou menor diametro segundo a grandeza dos ovos. Assopra-se depois pelo orificio, o que póde fazer-se directamente com a bocca ou com um maçarico ordinario ou especial que se vende na casa Deyrolle em Paris, e por este meio facilmente se despejam. Não acontece porém o mesmo quando já está desenvolvido o embryão; n'esta hypothese deve injectar-se pelo orificio uma solução concentrada de potassa caustica e despejar o ovo pelo processo indicado, depois de estar sufficientemente amollecido o conteúdo. O nosso amigo Dr. José Maria Roza de Carvalho indicou em vez d'este processo um outro muito engenhoso e que já temos empregado; reduz-se a collocar o ovo, depois de furado, perto de um formigueiro de pequenas formigas, porque estas, entrando pelo orificio, comem o embryão.

O transporte dos ovos ou simplesmente das cascas só deve fazer-se em caixas, com serradura muito fina de madeira, tendo o cuidado de separal-os e de bater na caixa quando se enche com os ovos e serradura, para que o volume d'esta não diminua muito pelo balanço do transporte. Quando estes estão ainda cheios, é conveniente, para mais segurança, que as caixas tenham differentes compartimentos e collocar apenas um ovo em cada um d'elles.

III

Explicação de alguns termos empregados na descripção das aves e abreviaturas adoptadas

Sem descer a minuciosidades damos, pela fórma que julgamos mais simples, as explicações principaes para se comprehender a descripção das aves, escrevendo entre parenthesis e em letra italica alguns termos empregados nas diagnoses latinas.

Para a classificação das aves, além de indicações relativas aos seus costumes, aos ninhos e ovos, a que ás vezes é conveniente recorrer, empregam-se geralmente caracteres das pennas das differentes regiões do corpo, do bico, lingua, membros posteriores e das dimensões respectivas.

Pennas

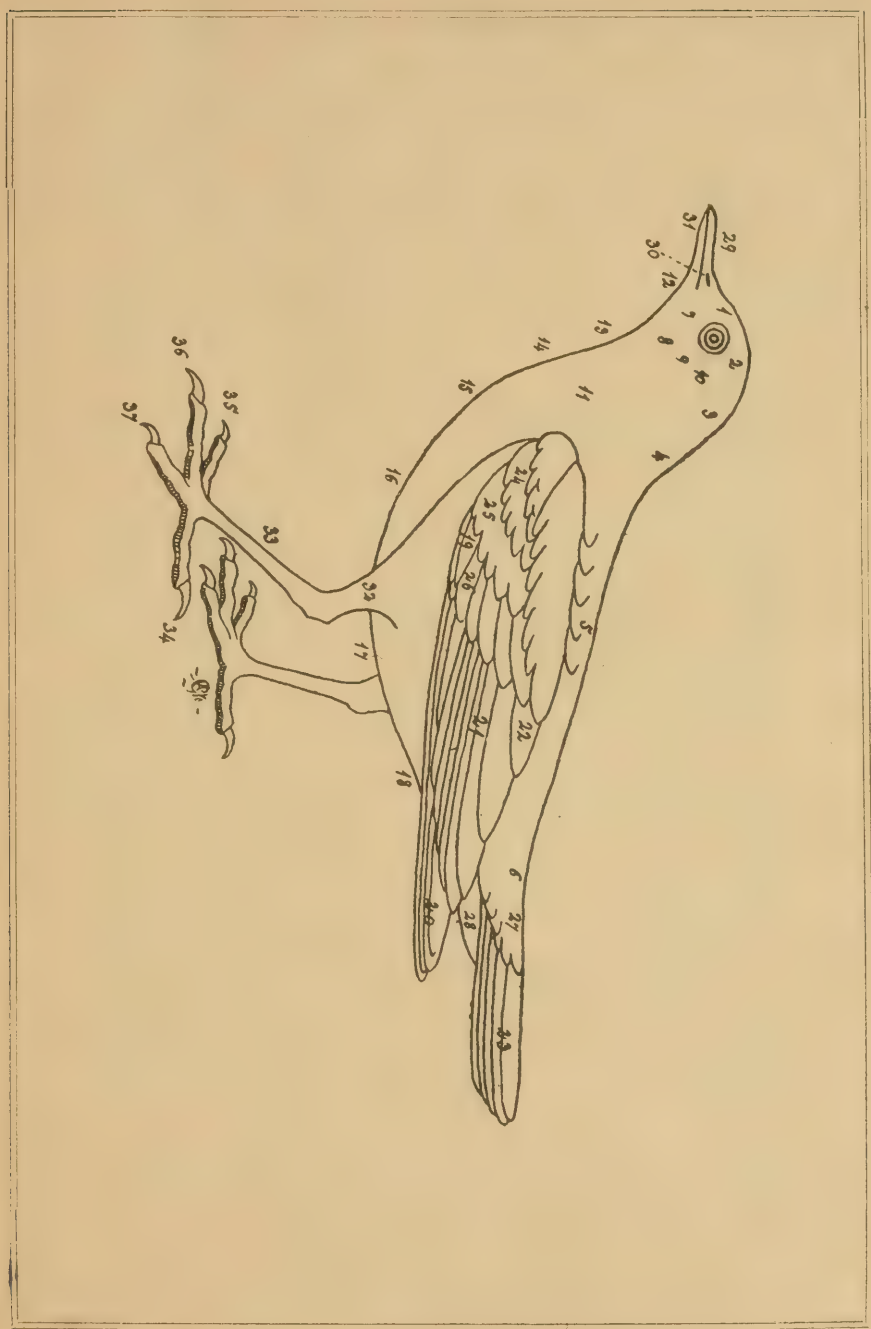
Partes das pennas que convem conhecer

Eixo (*scapus*) — parte media e rija. Comprehende

- *Tubo* (*calamus*) — parte inferior, em grande parte oca e proximamente cylindrica.
- *Rachis* (*rachis*) — parte superior, massiça, ordinariamente de fórma mais ou menos quadrangular, com um sulco medio inferior.

Rama ou *lamina* (*vexillum, pogonum*) — Conjuncto das expansões lateraes do rachis. É formada por

- *Barbas* (*rami*) — Ramificações que se inserem directamente sobre o rachis.
- *Raios* ou *barbulas* (*radii*) — Ramificações lateraes das barbas, que nas pennas de rama consistente ligam as barbas umas ás outras por meio de pequenos colchetes. Á ligação d'estes ultimos é devida a pequena resistencia que geralmente se experimenta quando se pretendem separar umas das outras as barbas da rama das grandes pennas das azas.



Nomes especiaes de algumas pennas. Para se designarem as differentes pennas das aves é costume referil-as, em geral, á região em que estão inseridas; assim diz-se — pennas do peito, da fronte, etc. Comtudo, algumas pennas das azas e cauda têm designações especiaes, cuja significação vamos dar. Para isto é indispensavel saber-se que na aza devem distinguir-se tres partes principaes, como se póde verificar facilmente desdobrando-a. Uma externa, correspondente á mão, articulando com a parte media da aza e dobrando de diante para traz. Na parte externa da mão ha uma saliencia correspondente ao pollegar. A segunda parte ou intermediaria corresponde ao antebraço. Finalmente, a parte interna da aza ou a terceira parte, contando de fóra para dentro, articula na parte anterior com o tronco da ave, dobra de diante para traz e corresponde ao braço.

19 a 22 (1) *Remiges, remigios* ou *guias* (*remiges*) — Grandes pennas das azas, que em geral servem para o vôo e a cujas insersões correspondem ordinariamente asperezas dos ossos dos membros anteriores. Dividem-se em

19 *Bastardas* — inseridas sobre o pollegar. Constituem a *aza bastarda* (*alula*).

20 *Primarias* — São em geral as maiores pennas das azas, inseridas sobre a mão, excluindo o pollegar, ordinariamente em numero de 10, e a partir de fóra para dentro contam-se pelos numeros ordinaes: primeira, segunda, etc. Póde faltar uma das remiges primarias e não existirem senão nove, e é muito frequente ser a primeira muito menor do que as outras e mesmo extremamente reduzida. N'esta ultima hypothese é facil não se reparar n'ella, e por isso advertimos da necessidade de não deixar de contal-a, quando se queiram verificar os caracteres que damos das differentes remiges pelos seus numeros ordinaes.

21 *Secundarias* — inseridas sobre a parte intermediaria da aza ou antebraço.

22 *Terciarias* ou *escapulares* — inseridas no braço ou parte interna da aza (*parapterum*).

23 *Rectrizes* (*rectrices*) — grandes pennas da cauda, inseridas sobre a parte posterior da columna vertebral. A fórma, côr e grandeza absoluta e relativa das rectrizes é muito importante para a classificação das aves.

Segundo a grandeza relativa e posição das rectrizes, a cauda tem differentes designações, frequentemente empregadas, convindo em especial conhecer as seguintes para o estudo das nossas aves.

---

(1) Os numeros que acompanham esta designação e outras que seguem referem-se á figura schematica que apresentamos na pag. 19.

- Rectrizes eguaes terminando na mesma linha recta..... *cauda esquadreada.*
- Rectrizes medias maiores do que as lateraes:
  - extremidades das rectrizes formando uma curva
    - no mesmo plano..... » *redonda.*
    - com os bordos lateraes mais baixos.. » *tectiforme.*
  - com as duas rectrizes medias muito maiores do que todas as outras.... ..... » *cuneiforme.*
  - formando lateralmente como degraus.... » *escalariforme.*
- Rectrizes medias menores do que as lateraes:
  - Sendo a differença grande..... » *bifurcada.*
  - » » menos sensivel.. » *chanfrada.*

24 a 28 *Tectrizes* ou *coberturas* (*tectrices*) — pennas inseridas na parte anterior das remiges e rectrizes, sobrepondo-se a estas. Dividem-se em

- 24 a 26 *Tectrizes* ou *coberturas das azas* — subdividem-se em
  - *Inferiores* — as que ficam da parte debaixo da aza.
  - *Superiores* — as que ficam da parte decima da aza. Subdividem-se estas em — 24 *pequenas*, — 25 *medias* e — 26 *grandes*. Em muitas especies é facil a sua distinção. Não é porém raro acharem-se dispostas de modo que não póde facilmente dizer-se onde terminam umas e onde principiam as outras.
- 27 a 28 *Tectrizes* ou *coberturas da cauda* — subdividem-se em — 27 *superiores* e — 28 *inferiores*.

É costume ainda dividirem-se as pennas, relativamente á consistencia do rachis e da rama, nos grupos seguintes, embora se apresentem ás vezes transições insensiveis entre elles:

- *Pennas propriamente dictas* (*pennae*) — com rachis e rama resistentes.
- *Plumas* ou *pennas ordinarias* (*plumae*) — com rachis e rama não resistentes. Ás mais pequenas dão ainda alguns o nome de — *plumulas* (*plumulae*) e constituem a *pennugem*.
- *Filoplumas* (*filoplumae*) — com pouca ou nenhuma rama. A esta ultima classe de pennas referem alguns os pellos chamados — *vibrissas* (*vibrissae*), que existem ás vezes em volta da base do bico.

Côres das pennas. Podem variar muito, não só com as especies, mas tambem com o sexo, edade e estação, pelo que é muitas vezes necessario indicar nas descripções se estas se referem a machos ou femeas, a exemplares novos ou adultos e a que epocha correspondem. A falta d'estas indicações difficulta muitas vezes a classificação.

Para tirar todas as duvidas que podem apresentar-se na classificação de

algumas aves, chega a ser necessario que estas se conservem vivas durante o tempo sufficiente para observar as variações da plumagem correspondentes á edade e estação, convindo ter nas collecções representantes da cada uma d'estas variações.

Regiões principaes do corpo das aves

Além da descripção das pennas é indispensavel, como já dissemos, indicar a região em que estão collocadas, porque a maior parte d'ellas não têm nomes especiaes.

Por este motivo apresentamos uma figura schematica, com numeros collocados nas differentes regiões, e limitamo-nos em geral a indicar por meio d'esses numeros os nomes correspondentes das regiões em que elles se encontram.

Regiões superiores

1 *Fronte* (*frons*).
2 *Vertice da cabeça* (*vertex*). } *Coifa, bonnet* (*pileum*).
3 *Occiput* (*occiput*).
4 *Nuca* (*nucha*).
5 *Dorso* (*dorsum*) — em que se distingue a parte anterior ou *manto* (*interscapulium*) e a parte posterior (*tergum*).
6 *Rabadilha, rabadella, sobrecu, uropygio* (*uropygium*).

Regiões lateraes

7 *Loros* (*lora*).
8 *Faces* (*facies, genae*).
9 *Região parotidea* ou *auricular* (*regio parotidea* ou *auricularia*).
10 *Fontes* ou *regiões temporaes* (*tempora*).
11 *Lados do pescoço.*

Regiões inferiores

12 *Mento* (*mentum*).
13 *Garganta* (*guttur, gula*).
14 *Parte inferior do pescoço.*
15 *Peito* (*pectus*).
16 *Região epigastrica* (*epigrastrum*). } *Abdomen* (*abdomen*).
17 *Ventre* (*venter*).
18 *Região anal* (*regio analis*).

Para não complicar mais a figura schematica com numeros, não designamos ahi especificadamente differentes regiões ou divisões d'estas, que facilmente se determinam pelos termos com que se designam; taes são — regiões axillares, na parte inferior das articulações das azas, — regiões supra ou infraoculares ou superciliares, etc.

Bico (*Rostrum*)

Os caracteres deduzidos da fórma, grandeza, côr e consistencia das *mandibulas* (*mandibulae*), que constituem o bico, são dos que mais interessam nas classificações. O bico é formado pela mandibula superior e inferior.

29 e 30 *Mandibula superior*, em que convem considerar o seguinte:

Crista, dorso, aresta, culmen (*culmen*). Parte media longitudinal.

Base. Parte posterior. Coberta em muitas especies por uma membrana chamada *cera* (*cera*).

Bordo (*tomium*). Parte terminal inferior, ordinariamente afiada e ás vezes denteada. N'algumas aves de rapina e passaros tem uma pequena saliencia de cada lado, perto da extremidade, mais ou menos ponteaguda, chamada *dente* (*dens*).

Ponta ou *extremidade.* Parte anterior. Nas diagnoses latinas é designada, quando é muito curva e ponteaguda, pelo nome (*dertrum*).

30 *Narinas* (*nares*). Aberturas lateraes da base, correspondentes ás fossas nasaes.

31 *Mandibula inferior.* Os caracteres da mandibula inferior têm muito menos applicação do que os da superior. Relativamente a ella é sufficiente conhecer as duas designações seguintes:

Ponta (*myxa*). Extremidade anterior.

Angulo ou *gonys* (*gonys*). Alguns auctores dão este nome á parte media e longitudinal, correspondendo assim á aresta da mandibula superior; porém outros designam assim simplesmente a parte posterior da linha media, em que algumas especies apresentam um angulo muito pronunciado.

Lingua

O comprimento, fórma e consistencia da lingua variam muito, e os caracteres d'ahi deduzidos empregam-se algumas vezes em taxonomia. As indicações que é costume dar-se a este respeito nas descripções são, em geral, sufficientes para se comprehender o que designam, pelo que não damos aqui explicações especiaes.

Pernas (1) ou membros posteriores

Os membros posteriores das aves constam das tres partes que em seguida enumeramos:

Coxa (*coxa*) — parte interna e superior, articulando com o tronco, e que geralmente se não distingue á primeira vista.

32 *Perna propriamente dicta* (*tibia*) — Articula com a coxa e pé e é quasi sempre coberta de pennas. De ordinario só a sua parte inferior se torna naturalmente apparente.

33 a 37 *Pé* (*pes*) — Comprehende scientificamente toda a parte inferior á perna, com que articula, embora se chame vulgarmente — pé — só á parte que assenta no chão. Prescindindo de promenores anatomicos, podemos dividil-o pelo aspecto externo em:

33 *Tarso* (*tarsus*) — Parte comprehendida entre a perna e os dedos. O nome de tarso, geralmente admittido, não corresponde rigorosamente á organisação anatomica, e o nome de perna vulgarmente adoptado é scientificamente inadmissivel. Podem ser cobertos de grandes placas, que chegam de um lado ao outro — *tarsos escudados* (*tarsi scutati*) ou de pequenas placas, cujas linhas de juncção apresentam um aspecto de rede — *tarsos reticulados* (*tarsi reticulati*).

34 a 37 *Dedos* (*digiti*) — A reunião dos que correspondem a cada membro posterior tem em linguagem vulgar o nome de *pé*. Em geral existem quatro em cada membro, reduzem-se ás vezes a tres (e excepcionalmente a dois em aves extra-europeas). Ordinariamente ha tres para diante e um para traz.

O numero, grandeza e disposição das escamas de cada um d'elles e existencia ou falta de *membrana interdigital*, mais ou menos desenvolvida, que os liga, ou de membranas recortadas, que os orlam, sem os ligar, e finalmente a grandeza e forma das *unhas* (*ungues*) são de importancia maxima nas classificações.

As differentes modificações e disposições dos dedos são designadas por muitos nomes especiaes, que não empregamos nas tabellas

---

(1) Para evitar confusão, desde já advertimos que scientificamente o nome de — perna — em geral corresponde ao de membro posterior; — perna propriamente dicta — á parte intermediaria das tres em que costuma dividir-se cada um dos membros posteriores; e o vulgo chama impropriamente — perna — á parte que nós chamamos tarso, unica que, de ordinario, apparentemente sustenta a ave e a que estão ligados os dedos.

e que não só por isso mas tambem por brevidade nos abstemos de indicar.

Os dedos contam-se ou designam-se pelos nomes seguintes, e correspondem aos numeros respectivos da figura schematica.

34 *Primeiro dedo — pollegar — dedo posterior* (só excepcionalmente interno) (*pollex*).
35 *Segundo dedo — dedo interno.*
36 *Terceiro dedo — dedo medio.*
37 *Quarto dedo — dedo externo.*

Dimensões das aves

Sendo de muita importancia na determinação das aves algumas das suas dimensões, indicamos como devem tomar-se as principaes.

Comprimento total. Obtem-se deitando as aves ao longo de uma regua graduada, estendendo-as bem, sem as esticar muito e medindo a distancia da ponta do bico á extremidade da cauda. Alguns auctores não incluem o comprimento do bico, e dão este separadamente. É indispensavel fazer a medida do comprimento total e da envergadura, de que vamos fallar, antes da preparação das aves, sem o que não poderão obter-se resultados em que possa confiar-se.

Envergadura. Dá-se este nome á distancia entre as extremidades das azas quando estas estão bem abertas. Determina-se deitando as aves de costas sobre uma regua graduada e estendendo as azas de modo que as extremidades d'estas fiquem na direcção da regua.

Comprimento do bico. Toma-se sobre o meio da mandila superior, desde a parte posterior da base até á ponta, medindo o comprimento da aresta ou culmen. Quando esta é curva, é preferivel usar de fita metrica em vez de regua graduada, por se poder adaptar melhor a fita sobre a aresta. É uma das dimensões em que os auctores discordam mais. Attribuimos esta discordancia não só á variação do comprimento do bico nos differentes individuos da mesma especie, mas tambem a que as pennas tornam ás vezes difficil determinar com precisão o ponto da base de que deve principiar a contar-se.

Comprimento do corpo. É a distancia da extremidade do uropygio á base do bico, de modo que o comprimento total da ave é egual á somma do comprimento da cauda, do corpo e do bico, quando este não for curvo.

Comprimento da aza. É dado pela distancia da parte anterior do antebraço ou da mão até á extremidade das remiges; póde determinar-se perfeitamente mesmo depois da preparação da ave.

Comprimento da cauda. Toma-se desde a inserção das rectrizes na parte posterior do uropygio até á extremidade das maiores.

Comprimento do tarso. Determina-se tomando a distancia da articulação da tibia com o tarso até á base dos dedos.

Comprimento dos dedos. Quando não se declare o contrario, suppõe-se sempre que não se inclue n'esta medida o comprimento da unha.

Comprimento da unha. Quando são curvas não se toma medindo a distancia rectilinea da base á ponta. Deve tomar-se com a fita metrica, medindo a unha sobre a curvatura sup.

Antes de terminar observamos que o comprimento dos differentes individuos da mesma especie póde variar um pouco, e a differença torna-se especialmente notavel entre os indivlduos adultos e novos e entre os machos e femeas de algumas especies de aves de rapina, sendo aquelles menores do que estas.

Por isto é frequente indicar-se separadamente o comprimento do macho e da femea, ou apontarem-se os limites extremos entre que elle póde variar nos differentes individuos de cada especie.

Ás differenças de comprimento correspondem geralmente variações proporcionaes das diversas partes da ave, de modo que a grandeza relativa d'estas conserva-se pouco mais ou menos, e deve ligar-se-lhe importancia. Por isto alguns auctores indicam o comprimento total da ave e referem a este o das outras partes. Assim, dizem por exemplo: comprimento total 55 cent.; aza 0,44; bico 0,7; tarso 0,9, etc.; isto significa que, quando o comprimento total é de 55 cent., o da aza é 55 cent. $\times$ 0,44 = 24,^{cent} 2; o do bico 55 cent. $\times$ 0,07 = 3,$^{cent.}$ 85; o do tarso 55 cent. $\times$ 0,09 = 4,$^{cent.}$ 95, etc.; e no caso do comprimento total ser maior ou menor do que 55 cent., deverá o numero que o representa entrar nas multiplicações precedentes em vez do numero 55, para obtermos os comprimentos respectivos das outras partes.

Abreviaturas empregadas

Para facilitar o trabalho de publicação e leitura adoptamos algumas abreviaturas de palavras, por terem estas de repetir-se muitas vezes ou serem muito grandes. A maior parte d'estas abreviaturas pela simples inspecção se comprehendem, mas apesar d'isso vamos indical-as por ordem alphabetica, para os casos duvidosos que possam apresentar-se.

Adoptamos a mesma abreviatura para os differentes generos e numeros da mesma palavra, e designamos egualmente do mesmo modo os adjectivos e os adverbios correspondentes, porque o sentido indica sem difficuldade o que deve adoptar-se:

Abd.	abdomen.
Acc.	accidental, accidentalmente.
Ad.	adulto.
Aloir.	aloirado.
Am.	amarello.
Amar.	amarellado.
Ant. cont.	antigo continente.
Arr. est.	arribação estival.
Arr. hib.	arribação hibernal.
Averm.	avermelhado.
Br.	branco.
C.	comprimento total.
Cab.	cabeça.
Cat.	catalogo.
Cast.	castanho.
Chanf.	chanfrado, chanfradura.
Cinz.	cinzento.
Cob.	coberturas.
Com.	commum.
Compl.	completo, completamente.
Dez.	dezembro.
Dir.	direito.
Dist.	distincto, distinctamente.
Distr. geog.	distribuição geographica.
Dom.	dominante.
É.	éste.
Emp.	emplumado.
Esbr.	esbranquiçado.
Esc.	escuro, (preto pardacento ou acinzentado, etc.)
Escap.	escapulares.
Escud.	escudados.
Esp.	especie.
Esverd.	esverdeado.
Eur.	Europa.
Exc.	excepto, excepcionalmente.
Ext.	externo.
Extr.	extremidade.
Fam.	familia.
Fev.	fevereiro.
Fr.	fronte.
Freq.	frequente, frequentemente.
Garg.	garganta.
Gen.	genero.
Ger.	geralmente.
Gr.	grande.
Hab.	habitat.
Hesp.	Hespanha.
Jan.	janeiro.
Ind.	individuo.

Inf.	inferior.
Int.	interno, internamente.
Juv.	joven, novo.
Larg.	largura.
Lat.	lateral, lateralmente.
Loc.	localidade.
Long.	longitudinal, longitudinalmente.
Mand.	mandibula.
Med.	Mediterraneo.
Memb.	membrana.
Memb. interd.	membrana interdigital.
Mer.	meridional.
M. L.	Museu de Lisboa.
M. R.	Museu de Sua Magestade El-Rei.
M. U.	Museu da Universidade.
N.	norte.
Nar.	narinas.
N. e.	nordeste.
N. o.	noroeste.
N. v.	nome vulgar.
O.	oeste.
Occ.	occidente, occidental.
Ord.	ordinario, ordinariamente.
Out.	outubro.
Pard.	pardacento.
Pen.	pennas.
Pen. Ib.	Peninsula Iberica.
Per.	Perineos.
Plum.	plumagem.
Pol.	pollegar.
Port.	Portugal.
Prec.	precedente.
Prim.	primario.
Prox.	proximamente.
R.	raro.
Reg.	região.
Rect.	rectriz.
Rem.	remige.
Ret.	reticulado.
Rud.	rudimentar.
S.	sul.
Sal.	saliente.
S. e.	sudeste.
Sec.	secundario.
Sens.	sensivel, sensivelmente.
Sept.	septembro.
Septent.	septentrional.
S. o.	sudoeste.
Subc.	subcaudaes.
Subg.	subgenero.
Sup.	superior.
Suprac.	supracaudaes.
Tect.	tectrizes.
Tr.	tribu.
Transv.	transversal.
Var.	variedade.
Vert.	vertice da cabeça.
Vulg.	vulgar, vulgarmente.
=	egual a.
>	maior do que.
<	menor do que.
≥	egual ou maior do que.
≤	egual ou menor do que.
♂	macho.
♀	femea.

Além d'isto devemos notar que os numeros escriptos seguidamente a qualquer palavra indicam o comprimento expresso em centimetros da parte da ave representada pela mesma palavra: assim — tarso 2,3 — indica que o comprimento do tarso é de 2 cent. e tres decimas ou 23 millimetros, etc.

IV

Tabellas para a determinação das aves da Peninsula Iberica

Antes de dar principio aos quadros dichotomicos que vamos apresentar, faremos as seguintes observações, a que convem attender antes de consultal-os.

1.ª Para attenuar a estranheza que poderão produzir algumas incertezas que se apresentem quando se consultarem estas tabellas, faremos notar que, attendendo ao pequeno numero de caracteres a que póde recorrer-se para a classificação das aves e á transição insensivel que muitas vezes se dá entre ellas, é impossivel expôr, em termos concisos e precisos, caracteres que nitidamente possam evitar sempre alguma hesitação, especialmente aos principiantes. A estas difficuldades deve attribuir-se a falta de publicações analogas á que fazemos.

Geralmente, os caracteres dos differentes grupos que apresentamos, dizem respeito á totalidade das especies que elles comprehendem; mas em casos especiaes ha excepções ou transições insensiveis que podem desviar do caminho que deve seguir-se. Apontaremos as principaes difficuldades que nos parece podem dar-se, mas não o faremos para todas, por ser isto incompativel com a concisão que constitue, segundo crêmos, a principal importancia d'este trabalho.

Para que esta declaração não desanime os leitores, observaremos: 1.º Que as difficuldades a que alludimos não se dão na maioria dos casos. 2.º Que ordinariamente o aspecto geral das aves indica, aos que durante algum tempo se dedicam á ornithologia, não só a familia mas até o genero a que pertencem, sem que seja necessario estar a verificar, um por um, todos os caracteres dos grupos correspondentes. 3.º Que, quando se consultar alguma das divisões que apresentamos e se ficar em duvida sobre se deve seguir-se um ou outro dos dois caminhos que ella apresenta, poderá seguir-se indistinctamente um d'elles; e se por esta fórma se não chegar á determinação especifica, deverá esta obter-se seguindo depois o outro.

2.ª Como já dissemos, sempre que não se comprehenderem as abreviaturas que empregamos tanto n'este capitulo como no seguinte, será facil interpretal-as consultando a lista alphabetica d'ellas, que escrevemos a pagg. 27 e 28.

3.ª Numeramos seguidamente todas as especies, escrevendo em letra italica o nome adoptado, quando a especie correspondente não é reconhecidamente portugueza.

4.ª Os numeros que precedem os nomes adoptados para as especies, correspondem aos que empregamos no capitulo seguinte, para que com facilidade se possam procurar os esclarecimentos que ahi damos a respeito de cada uma d'ellas.

5.ª As tabellas comprehendem algumas especies que nunca vímos, e os esclarecimentos, que a respeito d'ellas damos, são tirados das publicações mais recentes e importantes que podémos consultar; e d'ellas extrahimos tambem algumas dimensões indicadas, que não podem tomar-se senão antes da preparação das aves, e que dizem respeito a aves que conhecemos mas que não podémos observar senão depois de preparadas.

6.º Para evitar reparos novamente observamos que entre os caracteres que attribuimos aos generos ou outros grupos, alguns ha que podem não convir ás especies exoticas dos mesmos grupos. Mas nós só escrevemos para facilitar o reconhecimento das aves da Pen. Ib. e não podemos prescindir de todos os meios que para este fim possam auxiliar-nos, embora não sirvam para as aves exoticas.

7.ª Observaremos tambem que quando houver grande difficuldade para distincções especificas, como acontece uma ou outra vez, particularmente com os exemplares não adultos, limitar-nos-hemos a indicar essas difficuldades sem que a respeito d'ellas entremos em longos desenvolvimentos. Não só estes são incompativeis com a natureza do trabalho que publicamos, mas tambem muitas vezes os dados conhecidos são insufficientes para as resolver. Julgamos preferivel apontal-as apenas, para chamar a attenção dos novos ornithologistas, a fim de que procurem dados para as resolver.

CLASSE **AVES**

1	Ord. terrestres. Com tarsos de grandeza proporcionada ao corpo e os dedos nunca com orla membranosa que chegue á sua extr	2
	Ord. aquaticas. Com tarsos muito allongados ou muito curtos e n'esta ultima hypothese com dedos orlados de memb. até á sua extr.....	5

2	Bico e unhas muito fortes e curvas. Bico com cera. (*Aves de rapina*). (*Abutres, milhafres, aguias, falcões, corujas, mochos*, etc.).....	1.ª Ordem Raptatores.
	Bico e unhas não simultaneamente muito fortes e curvas. Bico sem cera.....	3
3	Todo o bico duro, sem parte alguma membranosa (*Passaros*). (*Petos, trepadeiras, corvos, folosas, tentilhões*, etc.).....	2.ª Ordem Passeres.
	Base do bico com uma parte molle em que abrem as fossas nasaes.....	4
4	Bico fraco e dir. até perto da extr. Pol. inserido prox. ao nivel dos outros dedos. Parte sup. das nar. dilatadas. Sem memb. interd. (*Pombos, rolas*).....	3.ª Ordem Columbidae.
	Bico mais forte e curvo prox. desde a base. Pol. inserido acima do nivel da inserção dos outros dedos ou sem pol. Ord. com memb. interd., mas pouco desenvolvida. (*Perdiz, codorniz*, etc.)....	4.ª Ordem Gallinae.
5	Tarsos ord. allongados e dedos sem orla membranosa que chegue até á sua extr. (1). Quasi sempre com o terço inf. da perna nu. Em geral andam a pé, perto da agua ou em agua baixa. (*Abetardas, borrelhos, maçaricos, garças, gallinha d'agua*, etc.).....	5.ª Ordem Grallae.
	Tarsos ord. curtos. Dedos ant. orlados de memb. até á extr. (que os liga ord.). Membros post. inseridos muito atraz. Ger. com as pernas todas ou quasi todas emp. Aves ger. nadadoras. (*Cysnes, patos, gaivotas, mergulhões*, etc.).....	6.ª Ordem Natatores.

---

(1) Exceptuam-se: 1.º *Fulica atra*, L. e *cristata*, Gm. que têm os dedos orlados de membranas recortadas. Distinguem-se facilmente por serem pretos, proximamente do tamanho d'uma gallinha. Abundam em muitas lagoas e são conhecidos pelo nome de *Gallos* ou *Galleirões*. 2.º *Phoenicopterus roseus*, Pall. e *Recurvirostra avocetta*, L. em que existe uma memb. interd. até á extr. dos dedos. Por este motivo alguns auctores incluem estas duas especies na ordem seguinte. Attendendo a que os tarsos são extraordinariamente altos, ao aspecto geral d'estas duas esp. e aos seus costumes, parece-nos mais natural a opinião, que seguimos, dos que as descrevem na ordem *Grallae*.

1.ª ORDEM **RAPTATORES** (*Rapaces, Accipitres*, L.)

(*Aves de rapina*)

	Olhos regulares lat. Sem um disco de pen. que irradiem dos olhos — *disco facial* —. *Diurnas*.	1.ª Subord. Diurni.
	Olhos gr., dirigidos para diante. Com disco facial. *Nocturnas*.....	2.ª Subord. Nocturni.

1.ª Subord. **RAPTATORES DIURNI** (*Accipitres*, Vieil.)

	Parte sup. da cab. com pen. bem desenvolvidas.	1.ª Fam. Falconidae.
	» » » » nua ou com pennugem.....	2.ª Fam. Vulturidae.

1.ª Fam. FALCONIDAE

1	Parte post. dos tarsos ret. ou emp.....	2
	» » » » escud.....	3
2	Bordos da mand. sup. com um dente ponteagudo de cada lado, perto da extr. correspondente a uma chanf. da mand. inf.....	1.ª Tr. Falconinae.
	Bordos da mand. sup. sem dentes.....	2.ª Tr. Aquilinae.
3	Azas chegando á extr. da cauda e tarsos emp. ant. pelo menos até ao meio.....	3.ª Tr. Buteoninae.
	Azas ficando muito afastadas da extr. da cauda e com o dedo medio muito comprido ou — azas excedendo muito o meio da cauda, com o dedo medio de grandeza regular e com os tarsos emp. ant. só no quarto ou quinto sup.....	4.ª Tr. Circinae.

1.ª Tr. FALCONINAE

Gen. Falco, Lin.

1	Dedo int. $<$ ext. Ord. com uma nodoa preta muito sal. e allongada ou — *bigode*, que a partir dos olhos para baixo separa a garg. das faces. (Gen. *Hierofalco*, Cuv.).....	2
	Dedo int. $\geqq$ ext. Sem bigode muito sens. (Gen. *Cerchneis*, Boie).....	7

2 Pelo menos c. 35. 3
Quando muito c. 34. 6

3 Vert. occiput e nuca loiros averm. com uma orla lat., estreita e esc. a partir dos olhos para traz. Extr. da cauda excedendo muito a das azas (1). C. 40 a 45. . . . . 1 F. *Feldeggi*, Schl.
Vert. e occiput esc. Extr. das rem. chegando á das rectr. 4

4 Côr amar. na base da mand. inf. Côr toda preta pard., exc. na ♀ e jov. que têm a garg. esbr. e o peito e abd. averm. com nodoas pard. C. 35 a 40. 2 F. *Eleonorae*, Gen.
Base da mand. inf. mais clara do que a extr. mas sem côr amar. Côr dom. do dorso cinz. ou pard. 5

5 C. 37 a 46. Parte inf. do corpo sem côr cinz. sens. com muitas estrias long. na parte sup. do peito e em maior numero, mais largas e transv. post. (nos jov. são todas long. e mais largas). Nuca esc. Dedo médio 5,5. . . . . 3 F. peregrinus. Tunst.
C. 35 a 38. Alguma côr cinz. nas partes lat. e inf. do corpo e nas pernas e com menos nodoas e mais estreitas do que na esp. prec. Nuca ferruginosa averm. nos ad. Dedo medio 4,5 (2). . . . . 4 F. punicus, Lev.

6 Nuca esc. com duas nodoas claras, ord. averm. Pen. das pernas ferruginosas, quasi sempre sem nodoas. Bigodes pretos, largos e muito sal. Extr. das rem. chegando prox. á extr. da cauda. Rama int. da 2.ª rem. não chanf. C. 27 a 33. . . . . 5 F. subbuteo, L.
Nuca esc., raras vezes de côr clara, mas nunca com duas nodoas dist. Pen. das pernas não

---

(1) Nas observações relativas ás rem. e rect. convem verificar se falta alguma e se a ave anda na muda e não estão as pen. compl. desenvolvidas. Devemos observar tambem que, quando nos referimos ao ponto da cauda a que chegam as azas, suppomos que estas estão dobradas em posição natural.

(2) As fórmas descriptas com os nomes 1.º *F. peregrinus*, Tunst. 2.º *F. barbarus*, L., 3.º *F. punicus*, Lev., e 4.º *F. minor*, Bp. não nos parecem nitidamente discriminadas. Dresser considera a 2.ª e 3.ª como synonymas e Irby separa-as suppondo que a especie hespanhola é a 3.ª, considerada por Lillford como var. da 1.ª Finalmente Irby diz que não se nota differença de plum. nos individuos jov. das tres ultimas fórmas que acima enumeramos. Na falta de estudos proprios, limitamo-nos a indicar as difficuldades que se apresentam. Comtudo um ex. do M. V. parece-nos ser differente do prec. e pertencer á esp. que indicamos, apesar de não apresentar inf. a côr cinz. tão pronunciada como na estampa de Irby (*Orn. of the Str. of Gibr.*)

	sens. ferruginosas e com muitas estrias esc. Sem bigode preto bem dist. Extr. das rem. muito distante da extr. da cauda. Rama int. da 2.ª rem. chanf. C. 26 a 30	6 F. aesalon, Tunst.
7	Unhas compl. pretas. Todo o dorso cast. com muitas nodoas esc. C. 35 a 36	7 F. tinnunculus, L.
	Unhas pelo menos em grande parte claras	8
8	Pés, cera e palpebras amar. Dorso todo cast., sem nodoas muito sal., pelo menos na parte ant. C. 29 a 32	8 F. cenchris, Naum.
	Pés, cera e palpebras averm. (côr de tijolo). Dorso cinz. esc. com ou sem nodoas pard. transv. C. 27 a 30	9 F. *vespertinus*, L.

2.ª Tr. AQUILINAE

1	Com muitos pellos pretos gr., formando um fasciculo muito gr. no mento — *barba* — e encobrindo a cera e as nar. Tarsos emp. C. > 100	1.º Gen. Gypaetus. Stor.
	Sem barba. Cera e nar. descobertas. C. < 95	2
2	Rectr. medias não menores do que as lat.	3
	Rectr. medias sens. menores do que as lat.	7
3	Tarsos emp. até á base dos dedos	2.º Gen. Aquila, Bris.
	Tarsos nus pelo menos na parte inf.	4
4	Unhas sem sulco na parte inf. Azas excedendo muito a extr. da cauda. Pés cinz. azul. Tarsos emp. na parte sup. e ant. C. > 60	3.º Gen. Pandion, Sav.
	Parte inf. das unhas sulcada	5
5	Loros sem pellos e com pequenas pen. semelhantes a escamas. C. 50 a 56	4.º Gen. Pernis, Cuv.
	Loros com alguns pellos e sem pequenas pen. semelhantes a escamas	6
6	Pés plumbeos. Tarsos não emp. > dedo medio. Bico com grande declive desde a base. Dedos curtos. C. $\overline{\overline{<}}$ 70	5.º Gen. Circaetus, Vieil.
	Pés amar. Parte sup. dos tarsos emp. Bico prox. dir. na base. C. $\overline{\overline{>}}$ 70	6.º Gen. Haliaetus. Sav.
7	C. > 50. Extr. das azas não excedendo a da cauda. Côr dom. pard. mais ou menos averm.	7.º Gen. Milvus, Cuv.
	C. < 40. Extr. das azas excedendo a da cauda. Côr dom. br. e azul. cinz. muito claro	8.º Gen. Elanus, Sav.

1.º Gen. Gypactus, Storr.

Uma esp.... ..... 10 G. barbatus, L.

2.º Gen. Aquila, Bris. (1)

1 { C. > 77 2
C. < 75 3

2 { Dedos ant. só com 3 ou 4 escamas gr. transv. Unhas muito gr. (a post. > 6). Azas não chegando á extr. da cauda, que é muito arredondada ..... 11 A. chrysaetos, L.
Dedo medio pelo menos com 6 escamas gr. transv. Unhas menores (a post. < 4). Azas chegando ou excedendo a extr. da cauda, que é pouco arredondada (2) ..... 12 A. heliaca, Sav.

---

(1) Não julgamos dever encobrir a difficuldade da determinação de muitas especies de aguias, nem a falta de conhecimentos precisos para se conseguir. É isto devido á pouca frequencia d'estas aves, á difficuldade de as capturar, de que resulta em geral falta de material de estudo; e á variação extraordinaria que apresentam nas dimensões e côres os individuos da mesma especie, segundo o sexo e a idade. De tudo isto tem resultado uma grande contradicção nas opiniões dos differentes auctores, a qual faz hesitar não só a respeito do numero de especies europêas que deve admittir-se, mas tambem relativamente aos respectivos caracteres distinctivos e synonymia.

Não temos dados para resolver estas difficuldades e deixamos aos novos ornithologistas o resolvel-as com gloria para elles e proveito para a sciencia.

Devemos observar ainda que pelos motivos expostos só apresentamos nas tabellas as especies que melhor se podem distinguir entre as que se têm citado da Pen. Ib. e não incluimos n'ellas as seguintes especies, que não conhecemos, e que têm sido citadas como rarissimas em Hesp. e em geral difficeis de caracterisar sem duvida.

A. naevioides, Cuv. (*A. rapax*, Dres.).

A. occidentalis, Brehm.

A. fuscicapilla, Brehm.

A. pygmaea, Brehm.

(2) Segundo a opinião de alguns auctores, juntamos a denominada *A. Adalberti*, Brehm, com a *A. heliaca*, Sav. A existencia da côr br. muito desenvolvida na parte ant. das cob. correspondentes ao braço (que só apparece nos ad.) e alguns outros caracteres que se apresentam para distinguir a *A. Adalberti*, Brehm, parecem-nos de pequena importancia e muitas vezes insufficientes para a distinguir.

3 { C. < 55. Parte inf. do corpo sempre com estrias. 13 A. pennata, Gm.
C. > 60 4

4 { Dedo medio com 7 escamas. Parte inf. do corpo ord. com estrias muito sal., ás vezes alargando na parte inf. Extr. das rem. afastada da extr. da cauda, que tem listas transv. mais ou menos apparentes. (Gen. *Nisaëtos*, Hodg.) ..... 14 A. fasciata, Vieil.
Dedo medio com 6 escamas ou menos. Parte inf. do corpo ger. sem estrias muito sal. Extr. das rem. chegando prox. á das rect. 5

5 { Nar. prox. circulares. Bico de um preto azul. muito claro na base. Abertura do bico chegando prox. até á parte inf. do meio dos olhos. Cob. sup. e inf. da cauda em gr. parte br. Com 6 escamas gr. e transv. no dedo medio. Tarsos > 9. C. ≧ 66 (1) ..... 15 A. clanga, Pal.
Nar. gr. allongadas e transv. Bico mais esc. Abertura do bico mais prolongada post. Cob. sup. e inf. da cauda sem muita côr br. Dedo medio com 4 escamas gr. e transv. Tarso = 8 quando muito. C. ≦ 65 (?) ..... 16 A. *naevia*. Bris,

3.º Gen. Pandion, Sav.

Uma esp. ..... 17 P. haliaetus, Cuv.

4.º Gen. Pernis, Cuv.

Uma esp. ..... 18 P. *apivorus*, L.

5.º Gen. Circaetus, Vieill.

Uma esp. ..... 19 C. gallicus, Cuv.

6.º Gen. Haliaetus, Sav.

Uma esp. ..... 20 H. *albicilla*, Leach.

---

(1) É extraordinaria a confusão e as contradicções que se encontram nos differentes auctores a respeito dos caracteres d'esta especie e da seguinte. Adoptamos o que nos parece mais geralmente acceite.

7.º Gen. Milvus, Cuv.

Differença das rect. medias e ext. > 5. Azas chegando prox. á extr. das rect. medias. Cauda, peito e abd. em gr. parte ferruginosa. C. 60 a 65. 21 M. regalis, Bris.
Differença entre rect. medias e ext. < 4. Azas chegando até á extr. das rect. lat. Cauda, peito e abd. pard., sem côr ferruginosa. C. 55 a 60..... 22 M. niger, Bris.

8.º Gen. Elanus, Sav.

Uma esp..... ..... 23 E. caeruleus, Desf.

3.ª Tr. BUTEONINAE

Com toda a parte ant. dos tarsos emp..... 1.º Gen. Archibuteo, Brehm.
Sem toda a parte ant. dos tarsos emp..... 2.º Gen. Buteo, Cuv.

1.º Gen. Archibuteo, Brehm.

Uma esp..... 24 A. *lagopus*, Brun.

2.º Gen. Buteo, Cuv.

Iris pardo ou cinz. Dedo int. e ext. prox. eguaes Rect. com 10 a 14 listas cinz. C. 48 a 60..... 25 B. vulgaris, L.
Iris am. Dedo int. < ext. Rect. terminadas por uma lista averm. C. < 48..... 26 B. desertorum, Daud.

4.ª Tr. ACCIPITRINAE

Parte nua dos tarsos ≦ dedo medio, que é muito comprido. Rem. não ultrapassando o meio da cauda. Peito e abd. com muitas estrias transv. nos ad..... 1.º Gen. Astur, Bris.
Parte nua dos tarsos > dedo medio. Rem. excedendo muito o meio da cauda e ás vezes mesmo a extr. ..... 2.º Gen. Circus, Lac.

1.º Gen. Astur, Bris.

C. > 45. Bico e dedos fortes. (Gen. *Astur*, Lacep.). 27 A. palumbarius, L.
C. < 40. Bico e dedos mais fracos. (Gen. *Accipiter*, Bris.)..... 28 A. nisus, Pall.

2.º Gen. Circus, Lacep.

1 Uropygio e suprac. sem côr br. muito sens. Cauda ord. sem listas transv. Tarso > 8. Dedo medio prox. = 4. Bico $\overline{\overline{>}}$ 3,5. Chanf. da rama int. da 1.ª rem. affastada menos de 1 da extr. das tect. ext. das azas. A maior rem. é a 3.ª e raras vezes a 4.ª Colleira de pen. sal. interrompida debaixo do bico (1). C. 48 a 57..... C. aeruginosus, L.
Uropygio e suprac. com muita côr br. Algumas das rect. com listas transv. Tarso < 7,5. Dedo medio prox. = 3. Bico $\overline{\overline{<}}$ 3..... 2

2 Chanf. da rama int. da 1.ª rem. não ultrapassando a estr. das cob. ext. das azas; 3.ª e 4.ª rem. eguaes e maiores do que as outras; rama int. da 5.ª rem. chanf. Colleira não interrompida. C. 46 a 53..... 30 C. cyaneus, L.
1.ª rem. chanf. int. prox. 2 para traz da extr. da 1.ª tect. ext. das azas., — 3.ª rem. a maior. —, 5.ª rem. não chanf. int. C. $\overline{\overline{<}}$ 46 3

3 Colleira não interrompida. Distancia da chanf. int. da 1.ª rem. á extr. da 1.ª tect. ext. > 2. ♂ com estrias cast. no peito e tect. sup. da cauda br. C. 42 a 45..... 31 C. cineraceus, Mont.
Colleira interrompida. Distancia da chanf. int. da 1.ª rem. á extr. da 1.ª tect. ext. < 2. C. 44 a 45. 32 C. *Swainsoni*, Bon.

---

(1) A colleira de pennas sal., a que alguns auctores dão grande importancia, não é muitas vezes bem distincta nos exemplares vivos e frequentemente não póde distinguir-se nos exemplares preparados.

2.ª Fam. VULTURIDAE

1	Nar. arredondadas. Base dos dedos ant. com memb. interd. Plum. parda esc.	1.º Gen. Vultur, Lin.
	Nar. allongadas	2
2	Eixo maior das nar. prox. perpendicular á direcção do bico	3
	Eixo maior das nar. na direcção do bico	4.º Gen. Neophron, Sav.
3	Tarsos maiores do que o dedo medio. Nuca sem pen. nem pennugem	2.º Gen. Otogyps, Gray.
	Tarsos menores do que o dedo medio. Nuca com pennugem. Plum. clara	3.º Gen. Gyps, Sav.

1.º Gen. Vultur, Lin.

Uma esp. ..... 33 V. monachus, L.

2.º Gen. Otogyps, Gray.

Uma esp. ..... 34 O. *auricularis*, Daud.

3.º Gen. Gyps, Sav.

Com pen. muito acuminadas e de rachis muito esbr. na nuca, na parte sup. do dorso, no peito e abd.	35 G. fulvus, Gray.
Sem pen. muito acuminadas	Var. occidentalis, Bp.

4.º Gen. Neophron, Sav.

Uma esp. ..... 36 N. percnopterus, L.

2.ª Subord. RAPTATORES NOCTURNI

Fam. STRIGIDAE

1	Com dois pennachos na cab. chamados — *martinetes*	1.ª Tr. Asioninae.
	Sem pennachos	2

2 { 2.ª rem. sempre < do que alguma das outras. Azas não excedendo sens. a cauda. Unha do dedo medio não denteada..... 2.ª Tr. Ululinae.
2.ª rem. > as outras. Azas excedendo muito a extr. da cauda. Unha do dedo medio denteada na parte int. ..... 3.ª Tr. Striginae.

1.ª Tr. ASIONINAE (*Buboninae*)

1 { C. > 55. Pen. dos tarsos com nodoas esc..... 1.º Gen. Bubo, Cuv.
C. < 43..... 2

2 { C. > 28. Dedos emp. na base. Pen. dos tarsos e dedos sem nodoas esc. sal..... 2.º Gen. Asio, Bris.
C. < 22. Dedos nus. Pen. dos tarsos com nodoas esc..... 3.º Gen. Scops, Sav.

1.º Gen. Bubo, Cuv.

Uma esp..... 37 B. maximus, Flem.

2.º Gen. Asio, Bris.

1 { Pennachos de 6 pen., gr., pelo menos eguaes ao dedo medio e unha. Rect. com mais de 5 listas transv. Algumas estrias long. do ab. com ramificações lat. Com a 1.ª rem. ≦ 4.ª; 2.ª e 3.ª as maiores..... 38 A. vulgaris, Plem.
Pennachos nunca com mais de 4 pen. peq., menores do que o dedo medio com a unha. Rect. com 5 ou menos listas transv. (ord. 4). Abd. com estrias long. sem ramificações lat. muito sens... 2

2 { Dorso e parte inf. com gr. nodoas long. esc. muito sal. Pennachos bem dist. Rem. sec. sem extr. br.; 1.ª rem. > 4.ª e a 2.ª a maior..... 39 A. brachyotus, Boie.
Dorso e esp. partes inf. sem nodoas muito sal. Pennachos muito pequenos. Rem. sec. ext. com extr. br. Com a 1.ª rem. = 5.ª e a 3.ª a maior.. 40 A. capensis, Smith.

3.º Gen. Scops, Sav.

Uma esp. ..... 41 S. Aldrovandi, Vil.

2.ª Tr. ULULINAE

1 C. > 32. Escap. com gr. nodoas br. Pen. dos tarsos e dedos com nodoas esc. mais ou menos transv. Parte inf. do corpo com gr. nodoas long., algumas com ramificações lat. A 4.ª e 5.ª rem. são as maiores. Nar. quasi redondas..... 1.º Gen. Syrnium, Sav.

C. < 28. 5.ª rem. sempre menor do que alguma das outras. Com a 3.ª e 4.ª maiores do que as outras..... 2

2 C. > 22. Dedos sem pen. de rama bem desenvolvida. Azas chegando prox. á extr. da cauda. 2.º Gen. Noctua, Sav.

C. < 18. Dedos emp. com a rama das pen. desenvolvida. Azas não chegando ao meio da cauda. 3.º Gen. Glaucidium, Sav.

1.º Gen. Syrnium, Sav.

Uma esp. (Ha ind. em que predomina a côr cinz. e n'outros a côr cast.)..... 42 S. aluco, L.

2.º Gen. Noctua, Sav.

Nodoas br. sobre côr esc..... 43 N. minor, Bris.
Nodoas cast. sobre côr mais clara..... Var. persica, Vieill.

3.º Gen. Glaucidium, Boie.

Uma esp..... 44 G. *passerinum*, L.

3.ª Tr. STRIGINAE

Gen. Strix, Lin.

Uma esp..... 45 S. flammea, L.

2.ª ORDEM **PASSERES**

1 Só com 2 dedos para diante (*Petos, çucos*, etc.)... 1.ª Subord. P. zygodactyli.
Com 3 ou 4 dedos para diante..... 2

2 Dedo ext. unido ao medio até á penultima articulação inclusivamente. (*Pica-peixe, abelharuco.*)..... 2.ª Subord. P. syndactyli.
Dedo ext. não unido ao medio até á penultima articulação. (Comprehende a maior parte dos passaros)..... 3.ª Subord. P. deodactyli.

1.ª Subord. **PASSERES ZYGODACTYLI** (*Scansores.*)

Bico conico comprido e direito..... 1.ª Fam. Picidae.
» manifestamente curvo..... 2.ª Fam. Cuculidae.

1.ª Fam. **PICIDAE**

Rect. medias acuminadas. Garg. e parte sup. do peito sem linhas transv. esc. nos ad. As côres dom. são n'umas esp. preto ou preto e br., e n'outras verde. A côr verm. é tambem freq.... 1.ª Tr. Picinae.
Rect. arredondadas. Garg. e parte sup. do peito com muitas linhas transv. esc. Côr dom. pard. e cinz., sem côr verm. ou verde..... 2.ª Tr. Torquillinae.

1.ª Tr. **PICINAE**

1 Tarsos emp. até ao meio. Côr toda preta, apenas com verm. na cab. (sem br. nem verde.) C. > 40. 1.º Gen. Dryocopus, Boie.
Tarsos não emp. até ao meio. Com alguma côr br. ou verde. C. < 32..... 2

2 Côr dom. br. e preta sem côr esverd. C. < 25..... 2.º Gen. Picus, Lin.
Côr dom. mais ou menos verde. C. > 26..... 3.º Gen. Gecinus, Boie.

1.º Gen. Dryocopus, Boie. (*Dryopicus*, Malh.)

Uma esp..... 46 D. *martius*, L.

2.º Gen. Picus, Lin. (*Dendrocopus*. Koch.)

1	C. < 16. Cob. inf. da cauda sem côr averm. e com nodoas esc. sal.	47 P. minor, L.
	C. > 18. Cob. inf. da cauda averm. sem nod. esc. sal.	2
2	Com gr. bigodes pretos a partir da base do bico. Flancos sem estrias esc. nos ad.	48 P. major, L.
	Sem bigodes pretos. Flancos sempre com estrias esc.	49 P. medius, L.

3.º Gen. Gecinus, Boie.

1	Sem côr verm. na nuca (o ♂ tem côr verm. na cab. mas não post. ao vertex)	50 G. *canus*. Gm.
	Com verm. na nuca	2
2	Base da mand. inf. sem côr amar. Nuca quasi compl. verm. Jov. com nod. esc. no peito, que faltam nos ad.	51 G. viridis, L.
	Base da mand. inf. de côr amar. Nuca apenas com nodoas verm. Ad. sem nodoas esc. no peito, que existem nos jov. (1)	Var. Sharpii, Saund.

2.ª Tr. TORQUILLINAE (*Brachypodinae*.)

Gen. Iynx, Lin.

Uma esp. ..... 52 I. torquilla, L.

2.ª Fam. CUCULIDAE

C. < 36. Vert. sem pen. alongadas. Extr. da cauda excedendo a das rem. menos de 7. Abd. com listas transv. esc.	1.º Gen. Cuculus, Lin.
C. > 38. Vert. com pen. alongadas. Extr. da cauda excedendo a das rem. mais de 10. Abd. sem listas transv. esc.	2.º Gen. Oxylophus, Swain.

(1) Consideramos apenas como var. o *G. Sharpii*, Saund. que uns suppõem synonymo de *G. viridis*, L. e outros como esp. dist.

1.º Gen. Cuculus, Lin.

Uma esp..... 53 C. canorus, L.

2.º Gen. Oxylophus, Swain.

Uma esp..... 54 O. glandarius, L

2.ª Subord. PASSERES SYNDACTYLI

Bico curvo. Mento e garganta amar. com orla preta inf. Rect. medias muito maiores do que as outras nos ex. ad. Abd. mais ou menos esverd..... 1.ª Fam. Meropidae.

Bico direito. Rect. medias não excedendo muito sens. as outras. Abd. sem côr esverd..... 2.ª Fam. Alcedinidae.

1.ª Fam. MEROPIDAE

Gen. Merops, Lin.

Uma esp..... 55 M. apiaster.

2.ª Fam. ALCEDINIDAE

Cauda curta e verde. Côr dom. — sup. verde — inf. verm. C. $<$ 22..... 1.º Gen. Alcedo, Lin.

Cauda comprida, esbr. com listas pretas. Côres dom. br. pr. e cinz. sem côr verde ou averm. C. $>$ 25..... 2.º Gen. Ceryle, Boie.

1.º Gen. Alcedo, Lin.

Uma esp..... 56 A. ispida, L.

2.º Gen. Ceryle, Boie.

Uma esp..... 57 C. *rudis*, L.

3.ª Subord. **PASSERES DEODACTYLI** (1)

1	Com uma gr. poupa long. Côr dom. cast. averm. clara, com a parte post. do dorso, azas, cauda e extr. da poupa de côr preta e br. C. 30 prox. (*Poupa*)	13 Fam. Upupidae.
	Sem uma gr. poupa long. cast. averm. orlada de br. e preto	2
2	Com um prolongamento corneo de um verm. vivo, muito sal., na extr. das rem. sec. Extr. de todas as rectr. com uma lista larga am. C. entre 18 e 22.	12 Fam. Ampelidae.
	Sem prolongamento verm. nas rem. e ord. pelo menos as duas rect. medias sem lista am. na extr.	3

---

(1) No estado actual da sciencia consideramos muito difficil, pouco solida e em gr. parte arbitraria e problematica não só a divisão d'esta subord. em grupos e d'estes em fam., mas tambem a disposição d'estas ultimas. A extraordinaria diversidade de opiniões a este respeito, ainda as mais recentes, justificam o que acabamos de dizer.

Além d'isto, algumas das divisões em grupos e fam. feitas por differentes auctores são fundadas em caracteres anatomicos, que não podemos empregar, attendendo ao fim para que escrevemos — facilitar as classificações — e outras são manifestamente inexactas.

N'estas circumstancias resolvemos, por nos parecer o melhor meio de attingir o nosso fim, fazer immediatamente a divisão d'esta subord. em fam. e não estabelecer grupos superiores. Para isto prescindimos de caracteres anatomicos e empregamos os de mais facil apreciação, taes como a côr, a grandeza, etc. e caracterizamos successivamente as fam. pela ordem porque mais facilmente podem reconhecer-se, prescindindo da ordem porque nos parece devem dispôr-se e segundo a qual as numeramos e apresentamos depois. Não desconhecemos, com tudo, que esta ordem tem inconvenientes, como todas as que se têm apresentado, e a natureza d'esta publicação não nos permitte entrar em longos desenvolvimentos para a justificar. Limitamo-nos a dizer que attendemos em geral, tanto quanto podemos, á fórma do bico, alimentação e costumes.

Devemos ainda observar que nas divisões que vamos apresentar nos affastamos manifestamente das de Carlet, que são tambem as de muitos outros escriptores, porque as primeiras divisões, além de não serem todas nitidamente caracterisadas, comprehendem algumas subdivisões cujos caracteres se oppõem ao das divisões primarias.

Por um motivo analogo passamos para esta subord. os gen. — *Upupa*, Lin. — *Sitta*, Lin. — *Certhia*, Lin. e — *Tichodroma*, Ill. visto que as esp. que comprehendem não têm o dedo ext. unido ao medio até á penultima phalange, como deviam ter para n'ella se deverem comprehender.

3 Todas as rect., exc. as medias em que falta muitas vezes, com uma orla am. Bico mais ou menos alaranjado. Côr. dom. am. e preta no ♂ e verde amar. e preto pard. na ♀ e jov. C. 22 a 24. (*Papafigo*) ..... 3.ª Fam. Oriolidae.

Rectr. sem orla sens. am. na extr. 4

4 Dedo medio prox. = dobro do int. ou ext. e com a unha denteada, semelhante a um pente de dentes muito largos e rombos. Bico curto, largo, fendido até á parte inf. dos olhos e com muitos pellos em volta da base. Côr dom. cinz. com traços pretos. C. 25 a 32. (*Noitibós*) ..... 10 Fam. Caprimulgidae.

Sem o dedo medio prox. = dobro do int. ou ext., e sem a unha denteada 5

5 Com os quatro dedos voltados todos para a parte ant. Bico curto, largo, muito fendido. Tarsos emp. e dedos nus. Côr das partes sup. preta pard. ou acinz. (*Guinchos* ou *gaivões* ou *ferreiros*)... 9 Fam. Cypselidae.

Só com tres dedos voltados para a parte ant. 6

6 Azas chegando, pelo menos prox., até á extr. das rectr. medias. C. < 22. Bico curto, largo, muito fendido. Dedos e parte ant. dos tarsos simultaneamente emp. ou nus. (*Andorinhas*) ..... 8 Fam. Hirundinidae.

Azas não chegando á extr. das rect. medias ou — C. > 25 7

7 C. > 29. Bico muito forte, > 2,2 — sem chanf. muito sens. perto da extr. dos bordos lat. da mand. sup. e ord. com pellos em volta da base. (*Corvos, gralhas, pegas, gaio, rollieiro*, etc.) ..... 1.ª Fam. Corvidae.

C. < 28 8

8 C. > 17 e < 22. Bico entre 2,5 e 3, prox. dir., com a parte post. da fenda bucal curva para baixo e o culmen prolongado sobre a fronte, que é um pouco achatada. Côr toda esc. (nos ad. com mais ou menos reflexos irisados), com ou sem pequenas nodoas claras ou — côr rosea no corpo com a cab., azas e cauda de côr preta mais ou menos irisada (*Estorninhos*) ..... 2.ª Fam. Sturnidae.

Sem algum dos caracteres prec. 9

C. > 16 e < 24. Bico comprimido lat. forte e curvo, com um dente de cada lado dos bordos da mand. sup., perto da extr., que é adunca (prox. como

9 nas aves de rapina). Cauda bicolor (sempre com muita côr br. e preta). Parte media e ant. do dorso nos ad. cinz., cast. ou preta. Tarsos escud., com muitas placas em toda a parte ant. Angulos post. da fenda bucal rodeados de muitos pellos. (*Picanços*) ..... 4.ª Fam. Laniidae.

Faltando algum dos caracteres prec..... 10

10 C. > 11 e < 14. Bico achatado e largo na base, que é rodeada de pellos, direito, até á extr. aonde a mand. sup. é lev. adunca, tendo esta de cada lado na parte ant. dos bordos uma chanf. ás vezes pouco sens. Fenda bucal gr. (*Papamoscas* ou *taralhões*) ..... 11.ª Fam. Muscicapidae.

Sem algum dos car. prec..... 11

11 C. entre 10 e 17. Bico curto, $\overline{\overline{<}}$ 1, conico, um pouco forte e dir. Mand. sup. sem chanf. sens. nos bordos. Nar. encobertas com pellos. Unhas fortes e muito curvas. Com a 4.ª ou 5.ª rem. > as outras. (*Chapins* ou *megengras*)..... 17.ª Fam. Paridae.

Sem algum dos caracteres prec..... 12

12 C. entre 13 e 20. Bico pouco forte, $\overline{\overline{>}}$ 1, um pouco chanf. nos bordos lat. da mand. sup. perto da extr. Nar. não cobertas de pellos. Tarsos altos, $\overline{\overline{>}}$ 2. Cauda ord. comprida, um pouco chanf., com mais ou menos côr br. ou esbr. nas rem. lat. Côres dom. nas differentes esp. — cinz., br., preta, am., esverd. ou — terrea —. (*Lavandeiras* e *sombrias*)..... 7.ª Fam. Motacillidae.

Sem algum dos caracteres prec..... 13

13 C. entre 9 e 10. — Azas curtas, < 5, curvas na extr., ajustando-se ao corpo. Cauda curta < 3. Côr dom. da parte sup. do corpo cast. pard. com estrias transv. esc. (*Carriça*)..... 15 Fam. Troglodytidae.

Sem algum dos caracteres prec..... 14

14 C. entre 16 e 18. — Azas curtas, < 9,5, curvas na extr., ajustando-se ao corpo. Cauda curta, < 6. Ad. de côr esc. com mento, garg. e parte sup. do peito br.; jov. com a parte inf. do corpo clara com listas transv. esc. (*Melro d'agua*) (1)..... 16 Fam. Cinclidae.

Sem algum dos caracteres precedentes..... 15

(1) Apesar da differença da grandeza e das côres, alguns ornithologistas juntam esta fam. com a prec. attendendo á similhança das fórmas e da nidificação.

15 C. entre 12 e 17. Dedo ext. sens. > int. e com a 1.ª phalange unida ao medio. Pol. com unha > tarso. Bico comprido, fraco e curvo ou — de gr. regular, forte e direito. Ord. trepando nos troncos ou rochas. (*Trepadeiras*)..... . 14 Fam. Certhidae.
Sem algum dos caracteres prec..... 16

16 C. > 13 e < 19. Bico forte, duro, prox. conico até perto da extr., que é um pouco curva. Tarsos $\geqq$ 2, escud. ant. e post. Unha do pol. gr. e pouco curva ou — curta e forte e compl. dir. Côr dom. terrea (*Cotovias, calhandras,* etc.). ..... 6.ª Fam. Alaudidae.
Sem algum dos caracteres prec..... 17

17 C. > 11 e < 18. Bico conico, muito forte, sem dentes nem chanf. nos bordos da mand. sup. e ord. sem extr. aduncas (1). Só com 9 rem. prim., com as primeiras tres ord. as maiores. (*Tentilhões, pintasilgos, pintaroxos, pardaes, verdilhões, siochos, triguerão,* etc.)..... 5.ª Fam. Fringillidae.
Sem algum dos caracteres precedentes. (*Tordos, melros, tanjardos* ou *caiadas, cartachos, tutinegras, cucos, folosas, rouxinoes,* etc.) (2)..... 18.ª Fam. Turdidae.

1.ª Fam. CORVIDAE

1 Azas sem côr azul ou verde sens..... . 1.ª Tr. Corvinae.
Azas com alguma côr azul ou verde muito sal.... 2

2 Abd. sem côr azul. ou esverd..... 2.ª Tr. Garrulinae.
» de côr azul mais ou menos esverd..... 3.ª Tr. Coracinae.

---

(1) Exceptua-se o gen. *Loxia*, Lin. em que as extr. muito aduncas das mand. sup. e inf. se crusam e d'ahi provém o seu nome vulgar de *Crusa-bico*.

(2) Intencionalmente resolvemos collocar em ultimo logar esta fam. que comprehende esp. de fórmas e costumes muito diversos para poder definir-se succintamente por caracteres positivos. Os caracteres negativos, isto é, a falta da existencia simultanea de todos os caracteres que pertencem a uma qualquer das fam. prec. e os nomes vulgares que damos de algumas especies que comprehendemos na fam. *Turdidae*, melhor poderão fazer reconhecel-a do que os caracteres positivos, mas incertos e vagos, que em geral podem apresentar-se para o mesmo fim, attendendo á heterogeneidade das fórmas, grandeza e côres das esp. que ella comprehende.

1.ª Tr. CORVINAE

1 Corpo de côr preta ou cinz. sem nodoas. Rect. sem extr. br. 2
Corpo de côr pard. esc. com muitas nodoas. Rect. com br. na extr. ..... 1.º Gen. Nucifraga, Bris.

2 Nar. prox. a egual distancia do culmen e da margem inf. da mand. Pés e bico pretos ..... 2.º Gen. Corvus, Lin.
Nar. mais perto da margem inf. da mand. do que do culmen. Pés e bico verm. ou am. nos ad. e com alguma côr esc. nos jov., mas nunca compl. pretos. Côr dom. preta, ord. com reflexos azul. (um pouco pard. nos jov.) ..... 3.º Gen. Pyrrhocorax, Vieil.

1.º Gen. Nucifraga, Bris. (*Nucivorus*, Glog.)

Uma esp. ..... 58 N. caryocatactes, L.

2.º Gen. Corvus, Lin.

1 Côr preta, ord. com reflexos irisados, mas sem côr cinz. azul. muito dist. 2
Côr preta e cinz. azul. muito dist. 4

2 Parte ant. do culmen muito mais curva do que a parte post., esp. na extr. que se prolonga mais de 3 mil. para baixo da extr. da mand. inf. Com a 3.ª rem. maior do que as outras. C. $\geqq 50$. Cauda > 23 ..... 59 C. corax, L.
Parte ant. do culmen sem maior curvatura do que a parte post. Extr. da mand. sup. não descendo sens. abaixo da extr. da mand. inf. Com a 3.ª e 4.ª rem. prox. eguaes. C. $\leqq 48$. Cauda < 21... 3

3 Ad. com a parte ant. da cab., em volta do bico, não coberta de pen., prox. nua, e com as nar. a descoberto (1) ..... 60 C. frugilegus, L.
Parte ant. da cabeça emp. e nar. cobertas de pellos. 61 C. corone, L.

(1) Na epocha em que ord. esta especie nos vizita, distingue-se muito bem pelos caracteres indicados, porém os jov., que nunca vimos, parece-nos, pelas descripções, que difficilmente se distinguem da especie seguinte. Attendendo a esta difficuldade, á natureza d'este trabalho e a que os ind. que ord. apparecem entre nós têm já a parte ant. da cab. nua, limitamo-nos a estas observações.

4 C. < 36. Côr cinz. clara só na parte sup. e lat. do pescoço..... 62 C. monedula, L.
C. > 40. Côr cinz. clara no dorso e abd..... 63 C. *cornix*, L.

3.º Gen. Phyrrocorax, Vieil. (*Fregilus*, Cuv.)

Ad. com bico verm. C. > 37..... 64 P. graculus, L.
Ad. com bico am. C. < 36. (1)..... 65 P. *alpinus*, Vieil.

2.ª Tr. GARRULINAE

Pés pretos. Cob. ext. das azas azues ou pretas mas sem listas alternadas azues e pretas. Tarso > o dedo medio e unha. Ad. com rect. medias > as lat. Parte sup. da cab. prox. preta. 1.º Gen. Pica Lin.
Pés claros. Cob. ext. das azas com listas alternadas de azul e preto. Tarsos prox. eguaes ao dedo medio e unha. Rect. medias não maiores do que as lat. Parte sup. da cab. clara com estrias esc. 2.º Gen. Garrulus, Bris.

1.º Gen. Pica, Lin.

C. > 38. Garganta e peito pretos. Cob. sup. das azas em gr. parte br. Cauda em gr. pr. parte esverd. e azul..... 66 P. caudata, L.
C. < 36. Garganta e peito esbr. Cob. sup. das azas sem côr br. Cauda toda azul..... 67 P. cyanea, Pall.

2.º Gen. Garrulus, Bris.

Uma esp..... 68 G. glandarius, L.

3.º Tr. CORACINAE

Gen. Coracias, Lin. (*Galgulus*, Bris.)

Uma esp..... 69 C. garrula, L.

---

(1) Não conhecemos esta especie, mas temos no M. U. ind. novos do *P. graculus, L.* a que prox. convem a descr. dos novos do *P. alpinus*, Vieil. Julgamos difficil a distincção quando se trata de ind. jov. Esta ultima especie não nos consta que se encontre em Port.

2.ª Fam. ORIOLIDAE

Gen. Oriolus, Lin.

Uma esp..... 70 O. galbula, L.

3.ª Fam. STURNIDAE

Côr geral preta, mais ou menos irisada nos ad. e pard. nos jov. Com nodoas esbr. ou sem ellas. Culmen direito..... ..... 1.º Gen. Sturnus, Lin.
Côr do corpo rosea com cab., azas e cauda pretas. Culmen um pouco curvo ..... 2.º Gen. Pastor, Tem.

1.º Gen. Sturnus, Lin.

Orla das rem. de côr clara muito sens., mais ou menos esbr. ou aloir. Peito abd. e esp. dorso ord. com manchas claras esbr. e aloir. muito sal. 71 S. vulgaris, L.
Orla das rem. sem côr esbr. ou aloir. Peito abd. e dorso ord. sem nodoas claras e quando existem são pouco sens., pequenas e poucas..... 72 S. unicolor, Marm.

2.º Gen. Pastor, Tem.

Uma esp..... 73 P. *roseus*, L.

4.ª Fam. LANIIDAE

Gen. Lanius, Lin. (*Collyrio*, Mohr., *Collurio*, Kaup.)

1 Parte ant. da cab., acima da base do bico, com uma larga orla br. muito sal., seguida de côr preta mais ou menos azul. ou cinz. que se prolonga desde o vert. até á parte post. do dorso. C. 17,2 a 18..... 74 L. *nubicus*, Licht.
Sem algum dos dois caracteres prec. 2

2 Vert., nuca e dorso prox. da mesma côr, ord. cinz. azul., sem estrias esc. transv. muito sens. 3
Com vert. e nuca de côr muito differente da do dorso, ou prox. da mesma côr, mas n'esta hypothese com estrias esc. mais ou menos transv. bem sal. 5

3 Sem lista br. sobre os olhos. Nuca, vert. e dorso cinz. azul. nos ad. e loiro cinz. nos jov. C. $<$ 23. 75 L. *minor*, Gm.
Com lista esbr. sobre os olhos. C. $\geqq$ 23. 4

4 Rect. ext. compl. br. Sem côr rosea sens. no peito. Partes sup. desde a fronte até á cauda de côr cinz. azul. clara. C. 23 a 24. ..... 76 L. *excubitor*, L.
Rect. ext. com preto, pelo menos na base do rachis. Parte inf. de côr mais ou menos rosea. Parte sup. como na esp. prec., mas mais esc. C. $>$ 24. 77 L. meridionalis, Tem.

5 Rem. prim. em gr. parte de um cast. averm. Com uma lista br. desde a base do bico até á nuca passando por cima dos olhos. C. 25 a 26. (Gen. *Telephonus*, Swains.) ..... 78 L. *Tschagra*, Bp.
Rem. prim. sem côr cast. averm. sal., nem lista br. muito sens. desde a base do bico até á nuca. 6

6 ♂ e ♀ ad. com o vert. e nuca de côr cast. averm. Rem. sec. sem côr cast. sens. Escap. br. Jov. de côr dom. cinz. mais ou menos loira ou esbr., com muitas estrias transv. esc. e sem lista esbr. sobre os olhos. C. 16,3 a 18. ..... 79 L. rufus, Bris.
♂ ad. com a parte sup. da cab. cinz. azul. Rem. sec. em gr. parte cast. averm., assim como a parte media do dorso. Jov. e ♀ ad. de côr dom. cinz. mais ou menos loira ou cast. com pequenas estrias esc. transv. e com uma lista clara sobre os olhos que se prolonga até ao bico, mas pouco sens. C. 18 a 18,5 ..... 80 L. collurio, L.

5.ª Fam. FRINGILLIDAE (1)

1	Bordos das mand. inflectidos para dentro, desde a base até á extr., de modo que formam, quando o bico está fechado, uma depressão long. ou sulco no sitio correspondente á linha de união das mand. Ger. com uma saliencia conica dura no céo da boca. (*Siocho* ou *cia, trigeirão*, etc.)....	Tr. Emberizinae.
	Bico sem depressão lat. desde a base até á extr. (2) e nunca com saliencia conica muito sens. no céo da boca. (Fam. *Fringillidae*, auct.).....	2
2	Altura do bico na base $\overline{\overline{<}}$ 7 (3). (*Pardaes, tentilhões, pintasilgos, milheira, pintarroxo*, etc.)...	Tr. Fringillinae.
	Altura do bico na base $\overline{\overline{>}}$ 9. (*Pisco chilreiro* ou *Dom-Fafe, verdilhão, cruzabico*, etc.).....	Tr. Loxiinae.

1.ª Tr. EMBERIZINAE (Fam. *Emberizidae*, auct.)

1	Tarsos pelo menos 2, 5 grossos. Rect. sem côr br. bem sens. Côr dom. pard. e sem am. nem verde. C. > 17.....	1.º Gen. Miliaria, Brehm.
	Tarsos $\overline{\overline{<}}$ 2, finos. Rect. ext. com br. muito dist.	2

---

(1) Ger. divide-se esta fam., que muitos dividem em duas — *Fringillidae* e *Emberizidae* —, em tres tr. Não nos parece que os caracteres apresentados para as distinguir possam appreciar-se facilmente com muita precisão. Comtudo, não sabendo apresentar outra divisão, que com vantagem possa substituil-a, vamos adoptal-a e apresentaremos as difficuldades que, segundo cremos, mais embaraços podem causar, indicando ao mesmo tempo como podem evitar-se.

(2) Nos gen. — *Passer*, Bris. (*Pardaes*) — Cannabina, Brehm. (*Pintarroxos*) — e *Fringilla*, Lin. (*Tentilhões*) existe uma depressão lat., devida á inflexão das mand., mas não excede os tres quartos do comprimento do bico; em quanto que na Tr. *Emberizinae* chega á extremidade.

(3) Como excepção a esta tr. e transição para a seguinte, que póde causar embaraços na classificação, ha a esp. *Petronia stulta*, Blyth. (*Pardal francez*), que costuma collocar-se n'esta tr. e que pela altura do bico na base (prox. 9) poderia collocar-se na seguinte. Distingue-se, porém, porque tem nodoas br. na ram. int. das rect. ext. que não passam para a rama ext. e o c. é < 16. Nas esp. da tr. seguinte só o *Coccothraustes vulgaris*, Pall. (*Bico grossudo*) é que tem nodoas br. nas rect. ext.: mas estas occupam não só a rama int. mas tambem a ext. e o c. é > 16.

2 Azas excedendo o meio da cauda. Unha do pol. > o dedo e pouco curva. Sem côr esverd. ou amar. C. > 16 ..... 2.º Gen. Plectrophanes, M. e Wolf.

Azas não excedendo o meio da cauda. Unha do pol. ≦ o dedo ..... 3.º Gen. Emberiza, Lin.

1.º Gen. Miliaria, Brehm.

Uma esp. ..... 81 M. europaea, Bris.

2.º Gen. Plectrophanes, Mey. e Wolf.

Uma esp. ..... 82 P. nivalis, L.

3.º Gen. Emberiza, Lin.

1 Bico verm. ou averm. 2

Bico sem côr averm. 3

2 C. ≧ 16. Cauda ≧ 7. Ord. com a garg. uropygio e suprac. sem côr averm. sens. ..... 83 E. hortulana, L.

C. ≦ 15,5. Cauda < 6,5. Com a garg., uropygio e suprac. de côr roxa averm. ..... 84 E. *caesia*, Cretr.

3 Plum. em gr. parte de côr mais ao menos esverd. ou amar. 4

Plum. sem côr bem dist. esverd. ou amar. 5

4 C. < 16. Uropygio côr de azeitona sem côr cast. muito sens. Mento e parte sup. da garg. sem côr amar. dist. Rem. não orladas de côr amar. sal. O ♂ ad. tem sempre na garg. e parte sup. da cab. muita côr preta, uma lista clara amar. sobre os olhos outra por baixo e uma orla am. na parte inf. da côr preta da garg. ..... 85 E. cirlus, L.

C. > 16. Uropygio de côr cast. ord. aloir. e differindo pouco da côr do dorso. Mento e garg. sempre amar. Abd. ord. mais am. do que na esp. prec. ..... 86 E. citrinella, L.

5 Culmen muito curvo com gr. declive na parte ant. Bico muito forte, decrescendo a grossura ant. a partir do meio muito mais rapidamente do que na parte post. Uropygio cinz. com mais ou menos estrias esc. Na primavera o ♂ tem a cab. em gr. parte preta. E o ♂ no inverno, a ♀ e os

jov. têm a cab. pard. averm. com nodoas esc. C. $\geqq$ 17..... 87 E. *palustris*, Savi.

Culmen prox. dir. Bico muito menos forte, e a grossura decrescendo uniformemente desde a base até á ponta. C. < 16..... 6

6 C. $\geqq$ 14,5..... 7

C. < 14..... 8

Parte inf. do corpo sempre com bastante côr br., esp. no abd. e subc. Em geral côr semelhante á da E. *palustris*, Savi, de que se distingue bem pela grandeza e pela fórma do bico, de culmen prox. dir. C. 15..... 88 E. schoeniculus, L.

7 Parte inf. do corpo sem côr br. sens. Garg. e parte sup. do peito cinz. Abd. e subc. mais ou menos ferruginosos. Cab. com uma lista esc. de cada lado da parte sup. e com outra que partindo da base da mand. sup. orla a face e termina na mand. inf. sendo mais ou menos interrompida post. por côr esbr. ou cinz. C. $\geqq$ 15,5..... 89 E. cia, L.

Aza 8. C. > 13. Uropygio pard. mais ou menos averm. Lados do corpo com largas estrias cast. um pouco pard. Na primavera o ♂ tem a parte sup. da cab. preta e uma lista br. sobre os olhos. 90 E. *rustica*, Pall.

8 Aza 7. C $\leqq$ 13. Uropygio pard. esverd. Lados do corpo com estrias pretas. Na prim. o ♂ tem a parte media da cab. cast. com uma lista esc. de cada lado e sem côr esbr. sobre os olhos..... 91 E. *pusilla*, Pall.

2.ª Tr. FRINGILLINAE

Com todas as rectr., exc. as duas medias, rem. sec. e gr. parte das cob. das azas quasi compl.

1 br. Culmen dir. C. > 17..... 1.º Gen. Montifringilla, Bris.

Sem as rect. ext., as rem. sec. e gr. parte das cob. das azas simultaneamente br. C. $\leqq$ 16..... 2

Cauda pard., com a extr. da rama int. de todas as rect., exc. ás vezes as duas medias, com nodoas br., que chegam até á orla. Sup. pard. (prox. como os pardaes ord.). Com uma nodoa

2 côr de limão no peito, pouco sens. nos jov. C. 15. (*Pardal francez* ou *do monte*)..... 8.º Gen. Petronia, Cuv.

Sem cauda pard., ou sem nodoas br. que cheguem até á orla de todas as rect., exc. as duas medias. 3

3 Cauda preta com nodoas br. na rama int. das rect. ext. Rem., exc. a 1.ª, com uma nodoa de côr am. prox. no meio. Nos ad. a parte ant. da cab. é verm. e a parte post. preta com br. dos lados. Bico muito ponteagudo. C. 12 a 14. (*Pintasilgo*)..... 3.º Gen. Carduelis, Bris.
Sem algum dos caracteres prec..... 4

4 Garganta, peito e ás vezes abd. de côr mais ou menos vinosa ou amar. (nos jov. a garg. é esbr. e o peito cinz.). Bico ponteagudo. Cauda em gr. parte preta, ás vezes levemente pard. C. 14 a 16. (*Tentilhões*)..... 2.º Gen. Fringilla, Lin.
Sem algum dos caracteres prec..... 5

5 Plum. sem vestigios de côr esverd. ou amar. e parte ant. do dorso cast., pard., ou quasi preta, com ou sem nodoas mais esc..... 6
Sem algum dos caracteres prec..... 7

6 Culmen sens. curvo na parte ant., e todo abobadado. Bico forte. Plum. sem côr verm. ou rosea. Cauda sem côr br. sens. (*Pardaes*). C. 12,5 a 15. 7.º Gen. Passer, Lin.
Culmen sem curvatura sens. e mais ou menos carenado ant. Bico mais fraco e mais ponteagudo. Plum. ás vezes apresentando côr verm. ou rosea e as rectr. ext. ord. com mais ou menos br. (*Pintaroxos*)..... 5.º Gen. Cannabina, Boie.

7 Bico curto. 0,8 quando muito, e grosso. Culmen abobadado, sens. curvo desde o meio até á extr. (*Milheiras*)..... 6.º Gen. Serinus, Sav.
Bico $\overline{\overline{>}}$ 1, muito ponteagudo (semelhante ao do pintasilgo ord.). Culmen carenado, esp. na parte ant. e sem curvatura sens. (*Lugre*)..... 4.º Gen. Chrysomitris, Boie.

1.º Gen. Montifringilla, Brehm.

Uma esp..... 92 M. *nivalis*, L.

2.º Gen. Fringilla, Lin.

Parte post. do dorso e suprac. sem côr esbr. Pelo menos as duas rectr. ext. em gr. parte br. C. 15 a 16..... 93 F. coelebs, L.
Parte post. do dorso e suprac. br., ord. com alguma côr cinz. Cauda apenas ás vezes com br. na 1.ª rect. ext. C. 14 a 15,5..... 94 F. montifringilla, L.

3.º Gen. Carduelis, Bris.

Uma esp..... 95 C. elegans, Steph.

4.º Gen. Chrysomitris, Boie. (*Acanthis*, Boie.; *Citrinella*, Bonap.)

C. 11,3. Base das rect. ext. em gr. parte am. Pés esc. 96 C. spinus, L.
C. 12,5. Rect. orladas de côr esverd. Pés pard.... 97 C. *citrinella*, L.

5.º Gen. Cannabina, Boie.

1 C. $\leqq$ 12,5. Altura do bico na base egual a duas vezes a larg. Mand. inf. com dois pequenos dentes de cada lado. O ♂ ad. ord. com verm. na cab., peito e uropypio. Mento e loros pretos..... 98 C. *linaria*. L.
C. > 13. Altura do bico na base < duas vezes a larg. Mand. inf. sem dentes. Mento sem côr preta. 2

2 Bico am., ord. com a ponta esc. Pés pretos. Cab. cast. com estrias esc. na parte sup. Garg. cast. esc. No ♂ ad. côr rosea no uropygio, mas não na cab. nem no peito..... 99 C. *flavirostris*, L.
Mand. sup. toda esc. e a inf. ord. mais clara na base. Pés pard. Parte sup. da cab. e faces cinz. Garg. esbr. Parte sup. da cab. e garg. com algumas estrias esc. O ♂ ad. apresenta côr verm. na cab. e peito, mas não no uropygio... ..... 100 C. linota, Bris.

6.º Gen. Serinus, Cuv.

Uma esp..... 101 S. meridionalis, Bris.

7.º Gen. Passer, Lin.

1 As faces de côr br. com uma nodoa preta ou pard. muito sal. que não chega aos olhos. Duas listas transv. br. sobre as azas. Garg. sempre esc. 102 P. *montanus*. L.
Sem nodoa esc. nas faces separada dos olhos por côr br..... 2

2 O ♂ ad. com a parte sup. da cab. e nuca de côr cinz., mais ou menos pard., separada da côr, em gr. parte cinz., das faces por uma larga lista cast. sup. e preta inf., em que ficam os olhos, ligando-se a côr preta com a da garg. A ♀ e jov. têm a parte sup. da cab. mais pard. e a garg. esbr. com mais ou menos estrias esc..... 103 P. domesticus, L.

O ♂ com a parte sup. da cab. e nuca cast. e as faces br. A ♀ e jov. não se distinguem facilmente dos do P. *domesticus*, L..... 2

3 O ♂ ad. com o peito e abd. sem côr preta sens. que tambem não é dom. na parte media do dorso..... 104 P. *italicus*, Vieil.

No ♂ ad. a côr preta da garg. prolonga-se muito, inf. para os lados do peito e abd. aonde fórma differentes nodoas e sup. para o dorso que é em gr. parte preto.....105 P. *hispaniolensis*, Tem.

8.º Gen. Petronia, Cuv.

Uma esp..... 106 P. stulta, Bris.

3.ª Tr. LOXIINAE

1 Cauda toda preta mais ou menos azul. Bico curto e forte muito convexo. Nos ad. cab. preta azul. No ♂ ad. peito e abd. verm., que não existe na ♀ e jov. C. 14 a 16..... 1.º Gen. Pyrrhula, Bris.

Sem cauda toda preta (orla das rect. pelo menos clara)..... 2

2 Pelo menos a rama ext. da metade da base de todas as rect., exc. as duas medias, de côr am. viva. Côr dom. da plum. verde e cinz. Bico e pés com mais ou menos côr de carne. C. 13,8 a 15,4..... 2.º Gen. Ligurinus, Koch.

Rama ext. da base de todas as rectr. lat. não am. 3

3 Rama int. das rect., exc. as medias, e cob. das azas em gr. parte br. Bico fortissimo, muito grosso. C. 17,5..... 3.º Gen. Coccothraustes, Bris.

Rama int. das rect. ou cob. das azas sem côr br. muito sal..... 4

4 Bico muito forte, semelhante ao dos papagaios, mas com as extr. das mand. muito curvas e crusando, de modo que fica uma para a esquerda e outra para a direita. Côr muito variavel segundo os sexos, estações e edade. Predominam em geral as côres verm., am., verde e pard. C. entre 14 e 20 ..... 4.º Gen. Loxia. Lin.

Extr. das mand. não cruzadas de modo que fique uma para a direita e outra para a esquerda 5

5 C. > 21. Côres variaveis e prox. como nas esp. do gen. *Loxia*, Lin. Com duas listas esbr. nas cob. das azas. Bico muito forte, com a extr. da mand. sup. descendo sens. abaixo da extr. da mand. inf. C. > 20 ..... 5.º Gen. Corythus, Cuv.

C. < 18. Extr. da mand. sup. não descendo sens. abaixo da extr. da mand. inf. 6

6 Bico sem côr verm. C. > 13. Côres prox. como na gen. prec. mas sem listas esbr. nas azas. 6.º Gen. Carpodacus, Kaup.

Bico verm. roseo. C. < 13. Côr dom. pard. vinosa ás vezes com alguma côr rosea viva na cauda, azas, peito e parte ant. da cab. ..... 7.º Gen. Erythrospiza, Bp.

1.º Gen. Pyrrhula, Möhr.

Uma esp. ..... 107 P. vulgaris, Bris.

2.º Gen. Ligurinus, Koch. (*Chloris*, Möhr., *Chlorospiza*, Bp.)

Uma esp. ..... 108 L. chloris, L.

3.º Gen. Coccothraustes, Bris.

Uma esp. ..... 109 C. vulgaris, Pall.

4.º Gen. Loxia, Lin. (*Curvirostra*, Cuv.)

C. ≦ 16,5 Culmen < 2. Altura do bico na base prox. 1. Ord. a extr. da mand. inf. excede o culmen. Mand. inf. sem gr. convexidade long. na parte media e inf. Azas não excedendo sens. as cob. sup. da cauda. ..... 110 L. curvirostra, L.

C. > 17. Culmen > 2. Altura do bico na base 1,4.

Ord. extr. da mand. inf. não excedendo o culmen. Mand. inf. com convexidade long. muito sens. na parte media e inf. Azas mais compridas proporcionalmente do que na esp. prec. ..... 111 L. *pityopsittacus*, Bechst.

5.º Gen. Corythus, Cuv.

Uma esp. ..... 112 C. *enucleator*, Flem.

6.º Gen. Carpodacus, Kaup.

Uma esp. ..... 113 C. *erythrinus*, Pall.

7.º Gen. Erytrospiza, Bonap.

Uma esp. ..... 114 E. *githaginea*, Licht.

6.ª Fam. ALAUDIDAE

1 Bico muito allongado e curvo > o dedo medio com a unha ..... 1.º Gen. Certhilauda, Swains.
Bico pouco curvo < o dedo medio com a unha .. 2

2 Com uma gr. lista preta que se prolonga desde o bico até muito para a parte post. dos olhos. Vert. do ♂ com dois pennachos lat ..... 2.º Gen. Otocorys. Bonap.
Sem lista preta muito sal. nas partes lat. da cab. Vert. dos ♂ sem pennachos lat. ..... 3.º Gen. Alauda, Lin.

1.º Gen. Certhilauda, Swains.

1 Com uma nodoa preta adeante, outra atraz, e uma terceira por baixo dos olhos. Com a 1.ª rem. prim. prox. egual ao tarso e as rem. sec. br. em grande parte. Unha do pol. muito < o dedo C. 20,5 (subg. *Alaemon*, Keys. e Blas.) ..... 115 C. *desertorum*, Stanl.
Sem nodoas pretas muito sal. dos lados da cab. Com a primeira rem. prim. prox. egual a metade do tarso e as rem. sec. sem muita côr br. Unha do pol. prox. = ao dedo. C. < 19 (Subg. *Chersophilus*, Sharpe) 2

2 Côr geral da parte sup. do corpo em gr. parte pard. clara levemente averm., com nodoas esc... 116 C. *Duponti*, Vieill.
Côr geral das partes sup. do corpo cinz. ou esbr., sem côr averm. e com nodoas pretas pard. Dimensões um pouco menores do que no typo... Var. lusitanica, Boc.

2.º Gen. Otocorys, Bonap.

Uma esp..... 117 O. *bilopha*, Tem.

3.º Gen. Alauda, Lin.

1 Com uma larga colleira preta no peito, mais ou menos interrompida no centro. Bico muito forte, com altura de 1 na região das nar. C. 17,5 a 19. (Subg. *Melanocorypha*, Boie.)..... 118 A. calandra, L.
Sem larga colleira preta e sem altura do bico na região das nar. $>$ 0,8..... 2

2 Dorso de côr izabel uniforme, sem nodoas esc., que tambem faltam ou são pouco sens. na parte inf. do corpo. C. 16,3. (Subg. *Ammomanes*, Cab.)..... 119 A. lusitanica, Blyth.
Dorso com nodoas esc. muito sal. e ord. o peito com estrias sal., tambem esc..... 3

3 Com as pen. do vert. alongadas e acuminadas, formando uma poupa sempre bem dist. Bico um pouco curvo $\geqq$ 1,6. Unha do pol. prox. dir., egual ao dedo. C. $>$ 16,5. (Subgen. *Galerida*, Boie.)..... 120 A. cristata, L.
Sem poupa sempre sal. (Algumas esp. podem levantar as pen. do vert. formando poupa que só então se torna dist.)..... 4

4 Unha do pol. gr., muito maior do que o dedo e o comprimento d'este juntamente com o da unha $>$ o tarso..... 5
Unha do pol. pequena, prox. egual ao dedo. Comprimento do dedo com a unha $\leqq$ o tarso..... 6

5 C. $>$ 16. Lista clara supraocular não se prolongando para a nuca de modo que se una com a do lado opposto. Com a 1.ª rem. muito curta, não chegando á extr. das cob ext. Peito com muitas estrias esc..... 121 A. arvensis, L.
C. $<$ 15. Listas claras supraoculares prolongan-

	do-se para a nuca, aonde se unem. Com a 1.ª rem. excedendo as cob. ext. Peito com muitas estrias esc. (Subg. *Lullula,* Kaup.)	122 A. arborea, L.
6	Algumas rem. sec. muito gr. prox. eguaes ás prim. ext. Peito sem muitas estrias esc., bem dist. Dedos pequenos. (Subg. *Calandrella.* Kaup.). C. 13,8 a 14,4.....	123 A. brachydactyla, Leisl.
	Extr. das rem. sec. muito distante da extr. das prim. Peito com muitas estrias esc. (Subg. *Alaudula,* Swinhoe).....	7
7	C. > 16. Dorso de côr cinz. esbr. com nodoas esc. (1).	124 A. *pispoletta,* Pall.
	C. < 14. Dorso de côr cast. pard. com nodoas esc.	125 A. baetica, Dres.

7.ª Fam. MOTACILLIDAE

	Dorso pard., ord. com nodoas esc., (semelhante ao das cotovias) sem côr azul. ou esverd. Pés pard.....	1.ª Tr. Anthinae.
	Dorso de côr cinz. azul., preto ou esverd. e sem nodoas sal. Pés prox. pretos (exc. na *Motacilla sulphurea.* Bechst.)	2.ª Tr. Motacillinae.

1.ª Tr. ANTHINAE

Gen. Anthus, Bechst.

1	C. ≦ 16. Culmen ≦ 1,4. Distancia da extr. da aza á da cauda < 4,5.....	2
	C. > 16. Culmen > 1,4. Distancia da extr. da aza á da cauda > 4.5	5
2	Unha do pol. < o dedo e bastante curva.....	126 A. trivialis, L.
	Unha do pol. > o dedo e pouco curva.....	3

(1) Esta esp. pela grandeza e fórma póde confundir-se com a *A. arvensis*, L.: distingue-se porém, não só por ter a unha do pol. mais curta, como já indicámos, mas ainda por não ter côr de camurça na parte inf. do corpo, cujos flancos são tambem mais estriados e porque a orla das pen. da parte sup. do corpo é em geral muito mais esbr.

3 { Tarsos muito claros. Nodoas do peito alongadas e não muito confluentes. Parte sup. da cab. com estrias esc. long. muito sal. Ord. C. < 15..... 127 A. pratensis, L.
Tarsos pard. esc. Nodoas do peito, quando existem, largas e muito confluentes. Parte sup. da cab. sem estrias esc. long. sal. Ord. C. > 15.... 4

4 { 1.ª rect. ext. com alguma côr br. muito sal. Estria supraciliar prolongada até á base do bico. Ad. na primavera com o peito de côr vinosa e sem estrias. 128 A. spinoletta, L.
1.ª rect. ext. sem côr compl. br. Estria supraciliar, quando existe, não prolongada até ao bico. Peito sempre com nodoas..... 129 A. obscurus, Pen.

5 { Unha do pol. < dedo. Peito sem estrias esc. muito sal. Bico prox. dir. até perto da extr. C. < 18. (Subg. *Agrodroma*, Swains.)..... 130 A. campestris, L.
Unha do pol. > o dedo. Peito com estrias esc. muito sal. Bico um pouco curvo a partir do meio. C. > 18. (Subg. *Corydalla*. Vig.)..... 131 A. Richardi, Vieil.

Tr. MOTACILLINAE

{ Unha do pol. ≦ o dedo, bastante curva. Distancia da extr. das azas á extr. da cauda ≦ 6. C. 18 a 19,5. Gen. Motacilla, L.
Unha do pol. > o dedo. Distancia da extr. das azas á da cauda < 6. C. 15 a 16,5..... Gen. Budytes, Cuv.

Gen. Motacilla, Lin.

1 { Cob. inf. da cauda am. Pés de côr clara..... 132 M. sulphurea, Bechst.
Cob. inf. da cauda sem côr am. Pés muito esc... 2

2 { Dorso cinz. azul..... 133 M. alba, L.
Dorso preto..... 134 M. Yarrellii, Gould.

Gen. Budytes, Cuv.

1 { Com estria supraciliar clara ou — cab. toda am.. 2
Sem estria supraciliar clara nem cab. am..... 3

{ Os ad. com estria supraciliar br., e com o vert. e nuca cinz. um pouco azul. Inf. só am. ou apenas com a garg. br. Nos jov. a estria clara supraci-

2	liar é orlada sup. d'outra preta,; inf. não ha côr amar. sens. e a garg. é orlada de côr preta....	135 B. flava, L.
	A cab. dos ad. ou pelo menos a estria supraciliar e toda a parte inf. do corpo, incluindo a garg., de côr amar. que nos jov. só é bem sens. na parte post. do abd. e subc.....	136 B. Rayi, Bp.
3	Parte sup. da cab. sem côr preta. Rem. sec. com orla esbr., pouco sens.....	137 B. *cinereocapilla*. Bp.
	Parte sup. da cab. de côr preta, especialmente nos ad. Rem. sec. com gr. orla br. (1).....	138 B. *melanocephala*, Licht.

8.ª Fam. HIRUNDINIDAE

1	Tarsos e dedos emp. Parte inf. do corpo e post. do dorso esbr. O resto de côr esc. mais ou menos levemente azul. C. 13 a 15..... ...	1.º Gen. Chelidon, Boie.
	Parte ant. dos tarsos e dedos nus.....	2
2	Extr. das rem. não excedendo a da cauda. Com a 1.ª rect. ext. ord. com nodoa br. e nos ad. muito comprida.....	2.º Gen. Cecropis, Boie.
	Extr. das rem. excedendo muito a da cauda. Com 1.ª rect. ext. sem nodoa br.	3.º Gen. Cotyle, Boie.

1.º Gen. Chelidon, Boie.

Uma esp..... 139 C. urbica, L.

2.º Gen. Cecropis, Boie (*Hirundo*, auct.)

	Peito com um collar esc. e sem estrias. Nuca e dorso sem côr averm. Parte ant. da fronte, mento e garganta de côr cast. esc. C. 18,7 a 20.	140 C. rustica, L.
	Peito com estrias, e sem collar. Nuca e parte post. do dorso averm. C. 17,5.....	141 C. *rufula*, Tem.

(1) Estas ultimas tres esp. são consideradas por muitos auctores como var. da B. *flava*, L., e os ind., jov. correspondentes são muito difficeis de distinguir.

3.º Gen. Cotyle, Boie.

Com um collar largo esc. na parte sup. do peito. Rect. sem nodoas br. Parte post. dos tarsos ord. com algumas pequenas pen. Subc. br. C. 11,5 a 12,5..... 142 C. riparia, L.

Sem collar esc. na parte sup. do peito. Rect., exc. as medias e as lat., com nodoas br. na rama int. Subc. esc., ord. com orla esb. C. > 13..... 143 C. rupestris, Scop.

9.ª Fam. CYPSELIDAE

Gen. Cypselus, Ill.

1 Parte inf. do corpo esbr., com um largo collar esc. C. 18 a 22..... 144 C. melba, L.

Peito e abd. esc. C. 16 a 18..... 2

2 Côr dom. preta mais ou menos pard. Parte ant. da cab. sem côr sens. esbr..... 145 C. apus, L.

Côr dom. cinz. ou parda cinz. segundo outros. Parte ant. da cab. esbr. (1)..... Var. pallidus, Shel.

10.ª Fam. CAPRIMULGIDAE

Gen. Caprimulgus, Lin.

2.ª rem. > 3.ª Sem côr arruivada sens. no mento e sem um collar largo da mesma côr e continuo na nuca..... 146 C. europaeus, L.

2.ª rem. = 3.ª Com o mento e com um collar largo e continuo na nuca arruivados..... 147 C. ruficollis, Tem.

---

(1) Temos no M. U. um ind. que pela sua côr cinz. manifestamente pertence ao *C. pallidus*, Schel, mas tem o br. da garg. prolongado até aos olhos, contra o que vemos indicado. Ha porém um ind. que estabelece a transição para o *C. apus*, L. Não julgamos occasião opportuna para explicações minuciosas. Limitamo-nos a declarar que em quanto não se fizerem novas averiguações não os admittimos como esp. dist., como ger. se faz, e consideramos os ind. mais claros apenas como var., e não nitidamente definida.

11.ª Fam. MUSCICAPIDAE

1 { Rect. ext. sem côr br. muito dist. Culmen $\geqq$ 1. Ad. com estrias long. esc. no peito. C. $>$ 13.... 1.º Gen. Butalis, Boie.
Rect. ext. com alguma côr br. Culmen $<$ 1. Ad. sem estrias esc. long. no peito. C. $<$ 13..... 2

2 { Azas com br. C. $\geqq$ 12..... 2.º Gen. Musicapa, Bris.
Azas sem côr br. sal. C. $<$ 12. O ♂ ad. com a garg. alaranjada ..... 3.º Gen. Erythrosterna, Bonap

1.º Gen. Butalis, Boie.

Uma esp..... 148 B. grisola, L.

2.º Gen. Muscicapa, Bris.

{ 2.ª rem. $<$ 5.ª O ♂ sem um largo collar br. na nuca. 149 M. atricapilla, L.
2.ª rem. $>$ 5.ª O ♂ com um largo collar br. na nuca (1)..... ..... 150 M. *collaris*, Bechst.

3.º Gen. Erytrosterna, Bonap.

Uma esp..... 151 E. *parva*, Bechst.

12.ª Fam. AMPELIDAE

Gen. Ampelis, Lin. (Gen. *Bombycila*, Bris.)

Uma esp..... 152 A. garrulus, L.

13.ª Fam. UPUPIDAE

Gen. Upupa, Lin.

Uma esp..... ..... 153 U. epops, L.

---

(1) A ♀ e jov. têm um colorido semelhante ao da especie precedente, mas dizem que a cauda e tarso são um pouco menores e podem distinguir-se pela grandeza relativa da 2.ª e 5.ª rem.

14.ª Fam. CERTHIIDAE

Bico dir., grosso, não muito comprido. Parte sup. do corpo cinz. azul..... 1.ª Tr. Sittinae.
Bico curvo, delgado e comprido..... 2.ª Tr. Certhiinae.

1.ª Tr. SITTINAE

Gen. Sitta, Lin.

Parte media do peito e do abd. sem côr de camurça. 154 S. *europaea*, L.
Peito e abd. côr de camurça (1)..... Var. caesia, M. e Wolf.

2.ª Tr. CERTHIINAE

Côr dom. cinz. azul. Com parte das azas de côr verm. muito sal. C. > 14,5..... 1.º Gen. Tichodroma, Ill
Sup. de côr variegada sem azul, e inf. esbr. Sem côr verm. nas azas. C. < 14..... 2.º Gen. Certhia, Lin.

1.º Gen. Tichodroma, Ill.

Uma esp..... 155 T. muraria, Ill.

2.º Gen. Certhia, Lin.

Uma esp. (2)..... 156 C. familiaris, L.

---

(1) Alguns auctores consideram a *S. caesia*, M. e Wolf. como esp. distincta da *S. europaea*, L. e outros apenas como var. d'esta ultima.

(2) Brehm, Degland e outros admittem n'este gen. uma outra esp. da Eur., que suppõem ser a portugueza e admittem que a esp. citada no texto pertence a regiões mais septent.

Damos alguns dos principaes caracteres que se têm apresentado para as distinguir e que em gr. parte tiramos de Degland.

C. familiaris, L. — Sup. pard. com nodoas claras averm. e inf. de um br. puro exc. nas subc. e pernas. A 2.ª rem. < a 8.ª C. 13,6 a 13,8: cauda 6,2 a 6,5; aza 6,4 a 6,8; e unha do pol. 0,8 a 1.

C. brachydactyla, Brehm. Côr geral da parte sup. mais esc. do que na prec. com as nodoas claras mais esbr. e inf. de côr br. pura só na garg. e peito. A 2.ª rem. > a 8.ª C. 12,5 a 12,6; cauda 5,4 a 5,8: aza 5,9 a 6,2; e unha do pol. 0,6 a 0,67.

Attendendo a que em gr. numero de ind., que temos estudado, apparecem cara-

15.ª Fam. TROGLODYTIDAE

Gen. Troglodytes, Lin.

Uma esp..... 157 T. europaeus, L.

16.ª Fam. HYDROBATIDAE

Gen. Cinclus, Bechst. (*Hydrobates*, Vieil.)

Uma esp..... 158 C. aquaticus, L.

17.ª Fam. PARIDAE

1 Bico am. (nos jov. com a parte ant. mais ou menos esc.) C. $\geqq$ 15. Rem. sec. e rect. em gr. parte cast. e rem. prim. muito esbr., exc. na extr. que é esc. Cauda escalariforme; e o ♂ com gr. bigodes pretos..... 1.º Gen. Panurus Koch.

Bico esc. C. $\leqq$ 15..... 2

2 Cauda muito comprida $\geqq$ 8 e > aza. Rect. medias muito > as lat. C. 14,5 a 15,5. Bico $\leqq$ 0,6..... 2.º Gen. Orites, Möhr.

Cauda < 7 e $\leqq$ aza. Com as rect. medias não muito > as lat. C. $\leqq$ 14,5 Bico > 0,6..... 3

3 Bico com ponta muito aguda. Ad. com dorso de côr cast. muito sens. e com gr. bigodes pretos que envolvem os olhos. Jov. de côr cast. pouco sal. no dorso, com a cab. toda clara e sem bigodes. Vert. sem côr azul ou preta pronunciada. C. < 11..... Gen. Aegithalus. Boie.

Bico sem ponta muito aguda. Dorso sem côr cast. sens. e com azul ou preto no vert..... Gen. Parus, Lin.

---

cteres intermediarios aos que citamos e no mesmo ind. freq. se encontram caracteres da 1.ª, simultaneamente com outros da 2.ª não as consideramos distinctas, conformando-nos assim com opiniões recentemente expostas.

1.º Gen. Panurus, Koch. (*Calamophilus*, Leach.)

Uma esp..... 159 P. *biarmicus*, L.

2.º Gen. Orites, Möhr. (*Acredula*, Koch.)

Cab. toda br..... 160 O. *caudata*, Koch.
Coifa com uma lista br. no centro orlada de cada lado de uma lista preta. (1)..... Var rosea, Blyth.

3.º Gen. Aegithalus, Boie. (*Pendulinus*, Cuv.)

Uma esp..... 161 A. *pendulinus*, Boie.

4.º Gen. Parus, Lin.

1 Cab. com pen. pretas orladas de br. e com uma poupa. Tronco, azas e cauda sem côr br. muito sal. C. 11,5 a 12. (Subgen. *Lophophanes*, Kaup.). 162 P. cristatus, L.
Cab. sem poupa nem pen. pretas orladas de br.. 2

2 Parte sup. da cab. preta, ás vezes um pouco pard. ou levemente azul. e sem côr br..... 3
Com muita côr br. na cab. para cima dos olhos e sem o vert. preto..... 5

---

(1) Alguns ornithologistas admittem na Eur. 4 esp. pertencentes ao gen. *Orites*, Möhr. Damos no seguinte quadro, segundo Dresser, a indicação dos caracteres que distinguem os adultos d'estas esp. e as regiões que habitam.

Garg. sem nodoas
- cab. compl. br..... caudata, Koch. — Eur. central.
- cab. br. no centro e preta lat.
  - dorso preto. rosea, Blyth. — Ilhas Britan. e exc. na Fr., Holl. e Belg.
  - dorso cinz.. Irbii, Sharpe — Port., Hesp., Sic. e Italia.

Dorso cinz. e claro e uma gr. nodoa cinz. esc. na garg.... tephronota, Gunth. — Turquia, Persia.

Ultimamente consideram-se as 3 ultimas como var. da 1.ª, por isso como tal apresentamos a que se encontra entre nós com o nome *O. rosea*, Blyth., a qual não consideramos distincta da O. *Irbii*. Sharpe, pois que entre nós são freq. os ind. de dorso com muita côr preta ou com muita côr cinz. e ord. com as duas côres bem sal.

3	Parte inf. do peito e abd. ord. amar. com uma lista long. media preta. C. $>$ 13.....	163 P. major, L.
	Peito e abd. sem côr am. sens. e sem lista long. media preta. C. $\overline{\overline{>}}$ 12.....	4
4	Dorso cinz. azul. Br. das faces não se prolongando até se unir na nuca com o do lado opposto. Côr preta da garg. prolongando-se lat. para o pescoço. C. 10,5 a 11,2.....	164 P. ater, L.
	Dorso pard. cinz. com finas estrias pretas. Br. da face prolongado lat. até se unir com o do lado opposto na nuca. Côr preta da garg. não se prolongando para os lados do pescoço. C. 11,5.	165 P. *palustris*, L.
5	Abd. sem côr am. (apenas nos jov. muito levemente amar.). Garg. sem côr preta ou azul. muito sal. Extr. das rem. sec. e das gr. cob. das azas largamente orladas de br. Cauda arredondada. C. $\overline{\overline{>}}$ 13. (Subg. *Cyanistes*. Kaup.).....	166 P. *cyanus*, Pall.
	Abd. am. Garg. em parte de côr azul. (nos jov. apenas sal. lat.) prolongando-se e formando em volta do br. das faces uma orla que não existe na esp. prec. C. $\overline{\overline{<}}$ 12.....	6
6	Vert. em gr. parte azul claro. Dorso esverd. C. $\overline{\overline{>}}$ 11.	167 P. coeruleus, L.
	Vert. em gr. parte azul esc. Dorso cinz. azul. Em geral côres mais carregadas do que na esp. prec. C. $<$ 10,5.....	168 P. *Teneriffae*, Les.

18.ª Fam. TURDIDAE (*Sylviidae*) (1)

1	Com o uropygio, as suprac. e uma gr. parte da base da cauda, esp. das rect. intermediarias, de côr br. Pés compl. pretos. C. entre 13,5 e 17,5.	3.º Gen. Saxicola, Bechst.
	Sem ter simultaneamente o uropygio, as suprac. e uma gr. parte da base das rect. de côr br....	2

(1) Esta fam. é, como já dissemos, muito heterogenea e alguns auctores separam-na em duas, tres ou mais fam. Outros, adoptam os mesmos limites que nós lhe damos e admittem differentes tr. Tanto a divisão da fam. n'outras de limites mais restrictos como a subdivisão em tr. nos parecem fundadas em caracteres vagos e que não se prestam a descripções curtas, precisas e de facil applicação. Por isto prescindimos das divisões intermediarias a que acabamos de fazer referencia e procedemos á divisão

2 { C. $\geqq$ 18 e parte inf. e ant. do corpo ou — com numerosas nodoas esc. muito sal. ou — preta, parda, cast. ou azul ferrete..... 3
C. < 18 ou — C. $\geqq$ 18 e com o peito e abd. esbr. sem nodoas dist. esc. ou cinz. levemente azul.. 4

---

immediata em gen. pela ordem por que mais facilmente podemos distinguil-os, pondo de parte a ordem natural em que devem dispôr-se, mas que depois adoptamos na numeração e ordem porque nos occupamos de cada um d'elles em especial.

Com isto procedemos em harmonia com o fim pratico que temos em vista e com o que já fizemos para a divisão em fam. dos *Passeres deodactyli.*

Comtudo damos aqui a seguinte div. em. tr., correspondente á divisão em fam. dist. de outros auctores e indicamos os gen. que cada uma d'ellas comprehende.

1.ª Tr. Turdinae — 1.º Gen. *Turdus,* Lin. — 2.º Gen. *Saxicola,* Bechst. — 3.º Gen. *Pratincola,* Koch. — 4.º Gen. *Ruticilla,* Brehm. — 5.º Gen. *Cyanecula,* Brehm. — 6.º Gen. *Erithacus,* Cuv. — 7.º Gen. *Philomela,* Selby.

2.ª Tr. Sylviinae — 8.º Gen. *Sylvia,* Scop. — 9.º Gen. *Curruca,* Koch. — 10.º Gen. *Regulus,* Cuv. — 11.º Gen. *Phylloscopus,* Boie. — 12.º Gen. *Hyppolais,* Brehm. — 13.º Gen. *Aedon,* Boie. — 14.º Gen. *Acrocephalus,* Naum. — 15.º Gen. *Luscinlopsis,* Bon. — 16.º Gen. *Locustella,* Kaup. — 17.º Gen. *Calamodyta,* Mey. e Wolf. — 18.º Gen. *Amnicola,* Gerbe. — 19.º Gen. *Cysticola,* Les. — 20.º Gen. *Cettia,* Bonap.

Freq. divide-se esta tr. nas duas seguintes: — 1.ª *Silvinae,* comprehendendo só desde o gen. 8 a 11 e — 2.ª *Calamoherpinae,* contendo os gen. 12 a 20; e distinguem esta 2.ª da 1.ª, de um modo geral, vago e incerto, pelo maior achatamento do bico, pela cauda mais arredondada, etc., e esp. pelo habito que as esp. têm ord. de viver perto da agua.

3.ª Tr. Accentoridae — 21.º Gen. *Accentor,* Bechst.

Como prova da difficuldade de fazer nitidamente a divisão que acabamos de apresentar e justificação de nos havermos abstido de pretender justifical-a resumimos o que o Sr. Sharpe diz a respeito d'estas divisões na obra citada a pag. 11 d'este livro e terminada já este anno, em que adopta as mesmas divisões que indicamos, considerando-as como fam. dist.

Segundo o Sr. Sharpe o que especialmente distingue a fam. *Sylviidae* da fam. *Turdidae* é terem os jov. d'esta ultima muitas nodoas na plum., que é muito dist. da plum. dos ad. e não terem senão a muda outomnal em cada anno; caracteres estes que de modo algum podiamos empregar para o nosso fim. Pelo que diz respeito á fam. *Accentoridae* o Sr. Sharpe diz tambem que se approxima da fam. *Paridae* (com que Seebhom a junta), porque as esp. que comprehende têm os tarsos com muitas placas na parte ant. e da fam. *Turdidae* pela plum. dos jov. O *Accentor modularis,* L. distingue-se pela aza muito redonda, mas já não acontece o mesmo com o *Accentor alpinus,* Bechst.

Tudo isto, auctorisado pela opinião do Sr. Sharpe, poderá justificar o caminho que seguimos.

3 Tarsos > o dedo medio e cobertos ant. d'uma gr. placa que se prolonga até perto dos dedos. Azas não excedendo o meio da cauda..... 1.º Gen. Turdus, Lin.

Tarsos < o dedo medio, escud. ant. por muitas placas de grandeza regular. Côr dom. pard. esc. mais clara inf. com a parte post. do abd. e subc. d'um br. puro. Bico e pés pretos. C. > 20. .... 2.º Gen. Ixos, Tem.

4 Dorso com nodoas long. de côr esc., que exc. representa a côr dom., sem tornar-se uniforme, porque a côr clara fica então formando peq. nodoas..... 5

Dorso prox. de côr uniforme sem nodoas ou estrias long. (1)..... 10

5 C. < 10,8. Bico um pouco curvo na metade ant. Pelo menos as duas rect. ext. largamente orladas de br. na extr., sendo a 1.ª muito < a 2.ª e esta muito < as outras. Azas curtas excedendo pouco a base da cauda..... 20.º Gen. Cysticola, Les.

C. > 11..... 6

6 Com os tarsos, dedos e unhas compl. pretos. Peito com mais ou menos côr cast. Cauda prox. esquadrada. C. 11,5 a 13,5..... 4.º Gen. Pratincola, Koch.

Tarsos e dedos não compl. pretos..... 7

7 Subc. com nodoas esc. muito sal..... 8

Subc. sem nodoas esc. muito sal..... 9

8 C. 14 a 19. Peito cinz. azul. nos ad. e de côr de camurça com estrias long. pard. muito sal. nos jov..... 22.º Gen. Accentor, Bechst.

C. < 14. Peito esbr. ou ord. um pouco sombreado, sem côr dist. cinz. azul. Nos jov. ha pequenas estrias esc. na parte inf. do pescoço e chegam apenas á parte sup. do peito. Cauda bastante arredondada..... 17.º Gen. Locustella, Kaup.

9 C. 11,3 a 12,5. Com a 1.ª rem. não chegando á extr. post. das cob. ext. das azas, a 2.ª $\geqq$ 4.ª e a 3.ª a maior de todas..... 18.º Gen. Calamodyta, M. e Wolf.

C. 13,2. Com a 1.ª rem. excedendo a extr. post. das

---

(1) Os ind. muito novos dos gen. 5.º *Ruticilla*, Brehm, 6.º *Cyanecula*, Brehm, 7.º *Rubecula*, Bris e 8.º *Philomela*, Selby apresentam nodoas no dorso; mas ord. existem tambem em gr. numero na parte inf. do corpo, o que se não dá ger. nas esp. da divisão prec.

	cob. ext. das azas, e a 2.ª < 3.ª, 4.ª e 5.ª, que são prox. eguaes. Bico mais fino do que no gen. prec.	19.º Gen. Amnicola, Gerbe.
10	Cauda pelo menos de duas côres bem dist.	11
	Cauda prox. de côr uniforme.	14
11	Cauda com muita côr cast. clara	12
	Cauda pard. ou preta, com alguma côr. br. pelo menos nas rect. ext., mas sem côr cast. clara sal.	10.º Gen. Curruca, Koch.
12	Cauda muito arredondada, de côr cast. clara, com a extr. das rect. lat. de côr br., que diminue a partir da ext. para as int., precedida de côr preta, que auguenta das int. para as ext. Dorso e cab. tambem de côr cast. menos intensa e inf. de côr isabel e cinz. sem nodoas. Bico gr., 1,7, e curvo. C. 15,5 a 17	14.º Gen. Aedon., Boie.
	Cauda prox. esquadrada, com as rect. medias, pelo menos em gr. parte, pretas pard.	13
13	Todas as rect., exc. as duas medias, compl. cast. ou apenas com vestigios de côr esc. na extr. de algumas. C. 13,5 a 16	5.º Gen. Ruticilla, Brehm.
	Com todas as rect. lat., exc. as duas medias, cast. prox. até ao meio e esc. no resto da parte post. C. 13 a 14,5	6.º Gen. Cyanecula, Brehm.
14	Com toda a parte sup. da cab. corpo e cauda de côr cast. esc. ou pard., sem côr de azeitona, ou cinz.	15
	De côr differente da que acabamos de indicar....	17
15	C > 15. Cauda de côr sens. mais clara do que a do dorso e pouco arredondada	8.º Gen. Philomela, Selby.
	C. < 14. Sem cauda mais clara do que o dorso e muito arredondada.	16
16	Subc. pard. claras, com orla esbr. Dorso e suprac. de côr cast. mais clara do que a da cauda. Apenas com 10 rect. Com lista clara supraciliar pouco sal.	21 Gen. Cettia, Bonap.
	Subc. sem orla esbr. Dorso e suprac. de côr pard. esc. prox. egual á da cauda. Com 12 rect. Sem lista clara supraciliar	16.º Gen. Lusciniopsis, Bp.
17	Com o mento, garg. e peito verm. nos ad. e pard. ferruginoso claro com listas transv. esc. nos jov. C. 13 a 14	7.º Gen. Rubecula, Bris.
	Parte inf. do corpo sem côr verm. sens. nem estrias transv. esc....	18

18 Cauda muito arredondada. Partes sup. claras, côr de azeitona um pouco cinz., e inf. de côr esbr., um pouco de côr de camurça, especialmente no peito, flancos e subc. Bico sens. comprimido lat. e com os bordos das mand. umpouco inflectidos para dentro. Unhas mais fortes e menos curvas do que nos gen. seguintes, sendo a do pol. prox. egual ao dedo. C. 13,8 a 20..... 15.º Gen. Acrocephalus, Naum

Sem algum dos caracteres prec..... 19

19 Com as rect., especialmente as lat., acuminadas, ord. terminando em ponta na extr. do rachis.. 20

Todas as rect. arredondadas na extr. e sem ponta sal..... 21

20 C. $>$ 13. Cauda esquadrada. Sem côr sens. esverd. 9.º Gen. Sylvia, Scop.

C. $<$ 10. Cauda chanfrada. Côr dom. esverd. Nos ad. a parte media do vert. é verm. ou am. com orla lat. preta. Nos jov. (presumo que desconhecidos entre nós), faltam estas côres e são substituidas por côr de azeitona cinz. ou pard..... 11.º Gen. Regulus, Cuv.

21 Bico sens. comprimido lat., $<$ 1, com larg. $\overline{\overline{<}}$ 0,3 no nivel da parte ant. das nar..... 12.º Gen. Phylloscopus, Boie.

Bico $\overline{\overline{>}}$ 1, sens. achatado, embora tenha carena, com larg. prox. = 0,4 no nivel da parte ant. das nar. (1)..... 13.º Gen. Hyppolais, Brehm.

1.º Gen. Turdus, Lin. (2)

1 Côr dom. preta. Ad. com um largo collar br. ou esbr. na parte ant. do peito. Jov. ás vezes sem collar dist. e com o peito, abd. e subc. com gr. nodoas pretas em fórma de V. C. 25 a 27..... 169 T. torquatus, L.

Côr da plum. differente da prec..... 2

2 Com as rect. lat. em gr. parte cast. arruivadas C. 18 a 19,5..... 170 T. saxatilis, L.

Sem rect. lat. cast. arruivadas..... 3

3 Cob. inf. das azas pretas, ás vezes mais ou menos azul. ou pard..... 4

Cob. inf. das azas sem côr preta sens..... 5

---

(1) O aspecto geral de algumas esp. deste gen. e do prec. é muito semelhante, pelo que alguns auctores juntam os dois gen. n'um só — *Ficedula* Key e Bl.

(2) Convem advertir que n'este gen., como em alguns dos seguintes, os ind. muito novos não podem, ás vezes, distinguir-se facilmente.

4 Extr. das azas chegando prox. ao meio da cauda, affastada da extr. d'esta de menos de 5. Pés e bico pretos. Ad. de côr azul muito dist. Jov. com subc. orladas de côr clara. C. 20,6 a 22. 171 T. cyaneus, L.

Extr. das azas não chegando ao meio da cauda e affastada da extr. d'esta mais de 7. Pés e bico não compl. pretos. Ad. muitas vezes com reflexos levemente azul. mas sem côr dom. azul. Jov. sem orla sens. esbr. nas subc. C. 25 a 27 ..... 172 T. merula, L.

5 Cob. inf. das azas em gr. parte br. sem côr amar. ou arruivada C. > 24 6

Cob. inf. das azas de côr amar. ou arruivada. C. < 23..... 7

6 C. < 25. Peito mais ou menos arruivado com nodoas esc. Pés esc..... 173 T. pilaris, L.

C. > 25. Peito br. com nodoas esc. Pés claros.... 174 T. viscivorus, L.

7 Cob. inf. das azas de côr amar. Inf. com nodoas esc. prox. triangulares, esp. no abd. ..... 175 T. musicus, L.

Cob. inf. das azas de côr ruiva prolongando-se para os lados do abd. Inf. com nodoas esc. long. não triangulares..... 176 T. iliacus, L.

2.º Gen. Ixos, Tem. (*Pycnonotus,* Boie.)

Uma esp..... ..... 177 I. *obscurus,* Tem.

3.º Gen. Saxicola, Bechst.

1 Côr toda preta mais ou menos pard. tendo apenas côr br. na cauda e supra e subc. C. 16,3 a 18. 178 S. leucura, L.

Côr differente da esp. prec. C. < 16. 2

2 2.ª rem. > 5.ª Rama ext. da 3.ª e 4.ª mas não da 5.ª rem. estreitando na parte post. C. > 14.... 179 S. oenanthe, L.

2.ª rem. < 5.ª Rama ext. da 3.ª 4.ª e 5.ª rem. estreitando na parte post. C. 13,5 a 14..... 3

3 Ad. com mento e garg. preta, mais ou menos esbr. nos jov..... 180 S. stapazina, Vieill.

Ad. sem côr esc. no mento e garg. e com listas pretas que partindo do bico envolvem os olhos prolongando-se para a parte post. Nos jov. estas listas não existem (1) ..... 181 S. aurita, Gm.

---

(1) Os ind. novos d'estas duas esp. são difficeis de distinguir. Os de *S. stapazina,* Vieil. apresentam muitas vezes na cab. nodoas esbranquiçadas.

4.º Gen. Pratincola, Koch.

Base da cauda e lista supraciliar br. Com a 2.ª rem. > 5. Garg. esbr. sem côr esc. ..... 182 P. rubetra, L.

Cauda esc. unicolor. Sem lista clara supraciliar. A 2.ª rem. < 5.ª Com a garg. mais ou menos esc. nos ad. ..... 183 P. rubicola, L.

5.º Gen. Ruticilla, Brehm. (*Phoenicura,* Swains.)

C. ≦ 14. Com a 3.ª rem. = á 4.ª e > a 5.ª Orla ext. das rem. sem côr br. No ♂ ad. a garg. é preta ord. com alg. côr br. e em gr. parte do peito e abd. ha côr cast. averm. mais ou menos esbr. na parte media. Na ♀ e jov. a parte inf. é mais ou menos cinz. ou esbr. sombreada de camurça e sem côr cast. sens. ..... 184 R. phoenicurus. L.

C. ≧ 14. Com a 3.ª 4.ª e 5.ª rem. prox. eguaes. Orla de algumas rem. esbr. Garg. peito e abd. de côr preta ou esc., sem côr br. ou cast. sens. 185 R. titys, L.

6.º Gen. Cyanecula, Brehm. (1)

Uma esp. ..... 186 C. suecica, L.

---

(1) Entre os ind. da Eur. pertencentes a este gen. costumam distinguir-se, como principaes, tres coloridos differentes do mento, garganta, peito e parte inf. e ant. do pescoço do ♂ ad., apesar de não se notarem differenças correspondentes a cada um d'elles na ♀ e jov. respectivos.

Os tres coloridos diversos a que nos referimos e as designações por que mais ger. se distinguem são as seguintes:

1.º *C. Suecica*, L. — Mento garg., parte inf. do pescoço e peito azues (em gr. parte pretos e cinz. de inv.), rodeando uma nodoa central cast.

2.º *C. leucocyanea,* Brehm. — Com a nodoa central branca, e sem côr cast.

3.º C. *Wolfii,* Brehm. — Sem nodoa clara central.

A respeito destas differenças têm-se apresentado as seguintes hypotheses:

1.ª Correspondem a tres esp. dist. 2.ª As duas ultimas pretendidas esp. são apenas var. da primeira. 3.ª A falta de nodoa central só se dá nos ind. de muita edade e não corresponde portanto nem a esp. nem a var. differente.

Attendendo a que a ♀ e jov. não apresentam differenças correspondentes ás que indicamos no ♂ ad., considerando tambem que temos no M. U. um ind. com nodoa central de côr cast. e br. parecendo estabelecer a transição entre o 1.º e 2.º colorido indicado e finalmente em vista da falta de concordancia dos auctores apresentamos apenas como esp. dist. a C. *suecica,* L.

7.º **Gen. Rubecula**, Bris. (*Erithacus*, Cuv.)

Uma esp..... 187 R. familiaris, Blyth.

8.º **Gen. Philomela**, Selby. (*Luscinia*, Lin., *Daulias*, Boie.)

C. < 16. Extr. da 1.ª rem. chegando, pelo menos, á extr. das cob. ext. das azas. 2.ª rem. ≦ 5.ª... 188 P. luscinia, L.

C. > 17. Extr. da 1.ª rem. não chegando á das cob. ext. des azas; 2.ª rem. ≧ 4.ª Côr da parte sup. e inf. do corpo sens. mais esc. do que na esp. prec..... 189 P. *major*, Brehm.

9.º **Gen. Sylvia**, Scop.

Coifa de côr sens. differente da do dorso, preta no ♂ ad. e de côr roxa cast. na ♀ e jov. Com a 2.ª rem. prox. egual á 5.ª..... 190 S. atricapilla, L.

Coifa de côr de azeitona pard. prox. egual á do dorso. Com a 2.ª rem. muito > a 5.ª..... 191 S. salicaria, L.

10.º **Gen. Curruca**, Koch. (*Sylvia*, Scop., *Ficedula*, Bris.)

1 C. ≧ 15..... 2
1 C. ≦ 14,5..... 3

2 Supra e subc. de côr uniforme sem nodoas ou listas. Com a 2.ª rem. ≧ 5.ª; 3.ª e 4.ª eguaes e as maiores. Cab. de côr preta ou esc. até á parte inf. dos olhos. Parte inf. do corpo esbr. com mais ou menos côr de camurça ou rosea no peito flancos e subc. Pés esc. plumbeos. C. ≦ 15,5.... 192 C. orphea, Tem.

2 Supra e subc. e muitas vezes toda a parte inf. e mesmo o dorso com listas na orla das pen. Com a 2.ª rem. > 5.ª; 3.ª a maior. Pés pard. C. > 15,5. 193 C. *nisoria*, Bechst.

3 Pés esc. (côr de chumbo). Cab. cinz. (um pouco pard. na ♀ e jov.); dorso côr de cinza pard.; inf. esbr., ord. com alguma côr cinz. nas partes medias e isabel nos flancos. Com a 2.ª rem. < 5.ª e > 6.ª; a 3.ª prox. egual á 4.ª é a maior; e a 3.ª, 4.ª e 5.ª chanf. ext. C. 12,5 a 13,5..... 194 C. *garrula*, Bris.

3 Pés pard., claros sem côr plumbea..... 4

4 { 2.ª rem. < 6.ª Rectr. medias pretas. Azas muito curtas, ord. ≦ a cauda, e excedendo pouco a base d'esta. Cauda muito arredondada, com a extr. das rect. lat. affastada pelo menos 1 da extr. da cauda..... 5
2.ª rem. ≧ 6.ª Rect. medias pard. ord. com orla clara. Azas > a cauda, excedendo muito a base da cauda. Cauda prox. esquadrada, com a distancia entre a extr. das rect. lat. e medias < 0,8.. 8

5 { Garg. em gr. parte de côr br. (mais pura lat.), prolongando-se até quasi á parte inf. dos olhos. 6
Garg. sem côr br. muito sens. (Gen. *Melizophilus*, Leach.) (1) 7

6 { Com a 1.ª rect. ext. quasi compl. br., assim como a extr. da 2.ª e ás vezes da 3.ª Rem. com gr. orla de côr cast. averm. Palpebras br. Côr esc. em volta dos olhos, bem dist. no ♂ na prim. Partes sup. dos ad. cinz., um pouco pard. no dorso; e nos jov. de côr cast. aioir. Inf. de côr de camurça um pouco vinosa, mais sens. lat. Com a 2.ª rem. > 7. C = 12..... 195 C. *conspicillata*, Marm.
A 1.ª rect. com a maior parte da rama int. sem côr br., que póde tambem existir, como na esp. prec., na extr. da 2.ª e 3.ª Rem. com orla não muito larga de côr pard. clara ou cinz. Parte sup. da cab. preta no ♂ e cinz. esc. na ♀ e jov., prolongando-se até á parte inf. dos olhos. Inf. esbr. nas partes medias e cinz. lat. A 2.ª rem. = 7.ª C. 12,5 a 13,5..... 196 C. melanocephala, Gm.

---

(1) A maior parte dos ornithologistas separam do gen. *Curruca*, Koch. as duas esp. correspondentes a este numero 7, isto é, a *C. provincialis*, Gm. e *C. sarda*, Marm; e admittem só para ellas, entre as esp. que citamos, um gen. especial — gen. *Melizophillus*, Leach. Não julgamos que haja motivo para o fazer. Querendo collocar as duas esp. que acabamos de citar n'um novo gen., parece-nos que deveriam incluir-se n'elle a *C. melanocephala*, Gm. e *C. conspicillata*, Marm.; embora, segundo suppomos, ninguem o tenha feito. As quatro esp. que acabamos de citar distinguem-se das outras esp. peninsulares do gen., pela cauda muito mais arredondada e proporcionalmente mais comprida e azas mais curtas.

7 Com a 2.ª rem. $\geqq$ 7.ª; a 4.ª e 5.ª eguaes e as maiores. Os ad. com a garg. (que tem nodoas long. br.), peito e lados do abd. de côr vinosa muito sal. e nos jov. apenas de côr cinz. com alguma còr de camurça nas partes medias. Bordo ext. das azas orladas de côr br. pura um pouco atraz da parte ant..... 197 C. provincialis, Gm.

Com a 2.ª rem. $<$ 7.ª e a 4.ª a maior. Os ad. com a garg., peito e lados do abd. cinz. e os jov. de côr muito semelhante aos da esp. prec., mas de côr mais clara (1)..... 198 C. sarda, Marm.

8 C. 13 a 14,5. Sup. de um pardo cinz. e inf. de côr esbr. com alguma côr de camurça ou cinz., esp. sal. no peito, flancos e subc. Rem. com orla muito sal. de cast. averm. A 1.ª rect. em gr. parte e a extr. das seguintes br. com a 2.ª rem. prox. = á 4.ª e á 3.ª que são as maiores....., 199 C. cinerea, L.

Côr geral muito semelhante á da esp. prec. de que se distingue pelos seguintes caracteres: C. 12 a 12,8. A 2.ª rem. $<$ 4.ª A extr. da 2.ª e 3.ª rect. ord. sem côr br. Partes sup. em geral mais cinz. e nos ad. com uma lista esbr. que parte do bico e separa a côr da garg. e da cab. No ♂ ad. o mento, garg. e parte sup. do peito é roxo..... 200 C. subalpina, Bon.

11.º Gen. Regulus, Cuv.

Além da estria preta que orla lat. a côr verm. ou am. da parte media da cab. ha quatro outras estrias que partem da base do bico: uma br. supraocular, outra preta na direcção dos olhos, uma terceira infraocular br. e por baixo d'esta uma br., que como a prec. é menor do que as primeiras. Côr dom. sup. esverd. e inf. esbr. 201 R. ignicapillus, Brehm.

Com as faces de um cinz. muito esbr. sem as quatro estrias que mencionamos na diagnose da esp. prec..... 202 R. cristatus, Koch.

---

(1) Não conhecemos esta esp. e ignoramos se tem, como a prec., orla br. no bordo ext. das azas, porque não encontramos citado este caracter nas descripções respectivas d'estas esp.

12.º Gen. Phylloscopus, Boie. (*Phyllopneuste*, Mey. e Wolf., *Ficedula*, auct.)

1 Cob. das azas com duas listas transv. esbr. muito sal. Com uma gr. lista supraciliar de um br. levemente amar. que parte do bico e se prolonga até á nuca, orlada inf. de outra preta que é interrompida pelos olhos. Parte sup. do corpo côr de azeitona esverd. e pelo menos algumas das rem. sec. com a extr. br. Inf. de côr clara mais ou menos sombreada de cinz. ou am. C. $<$ 10 203 P. *superciliosus*, Gm.

Sem duas listas muito sal. esbr. nas cob. das azas. C. $>$ 10 2

2 Com a 2.ª rem. $\overline{\overline{<}}$ 7.ª; e desde a 3.ª até á 6.ª com chanf. na rama ext. Pés de côr pard. esc. Partes sup. côr de azeitona esverd. com a orla ext. das rem., esp. das sec., esverd. e inf. esbr. com alguma côr amar. ou cinz. A estria supraocuiar é distincta, pallida e orlada inf. de uma outra esc. pouco sens. A dist. entre as extr. das azas e cauda é prox. 2,5. C. 10,8 a 14,5 ..... 204 P. collybita, Vieil.

Com a 2.ª rem. $>$ 7.ª; e a orla ext. da 6.ª rem. ord. não chanf. Pés claros 3

3 1.ª rem. muito curta $<$ 1 e 2.ª = á 4.ª Rama ext. da 5.ª rem. não chanf. Parte sup. de um verde levemente amar. (a côr verde é mais sal. do que nas outras esp.). Garg. e parte sup. do peito amar. e a parte inf. do peito e abd. br. Lista supraciliar amar. muito dist. C. 12 a 13 ..... 205 P. *sibilatrix*, Bechst.

1.ª rem. $\overline{\overline{>}}$ 1,2, ultrapassando a extr. das cob. ext. das azas e a 2.ª $<$ 4.ª Rama ext. da 3.ª. 4.ª e 5.ª rem. com chanf. Parte sup, menos esverd.... 4

4 2.ª rem. $\overline{\overline{<}}$ 6.ª Parte inf. do corpo e lista supraciliar br. sombreadas de cinz., sem côr amar. sens. e sup. de um cinz. pard. apresentando apenas côr am. esverd. sens. no uropygio, na orla ext. das rect. rem. e cob. ext. das azas. C. 11,3 a 11,5. 206 P. Bonelli, Vieil.

2,ª rem. $\overline{\overline{>}}$ 6.ª Plum. muito semelhante á do *P. collybita*, Vieil. mas inf. mais amar. C. 11,2 a 12. 207 P. trochilus, L.

13.º Gen. Hypolais, Brehm. (*Ficedula*, auct.)

1	Ad. durante a prim. com as partes sup. côr de azeitona bastante esverd. que se torna gradualmente menos sens. á medida que nos approximamos do inv. ou nos jov. quanto menor é a edade. A parte inf. nos ad. e na primavera é de côr am., substituida em gr. parte por côr br. no inv. e nos jov. Cauda esquadrada. (Subg. *Hypolaides*, Sharpe).....	2
	Sem côr esverd. ou amar. sens. Sup. dominam as côres parda ou cinz. e inf. a côr br. com mais ou menos cinz. ou isabel. Cauda um pouco arredondada. (Subgen. *Iduna*, Bonap.).....	3
2	Pés pard. claros. Aza $\overline{\overline{<}}$ 6,5; com a 1.ª rem. excedendo as cob. ext.; a 2.ª $\overline{\overline{<}}$ 6.ª; 3.ª e 4.ª as maiores. C. 11,5 a 13.....	208 H. polyglotta, Vieil.
	Pés plumbeos. Aza > 7; com a 1.ª rem. não excedendo as cob. ext.; a 2.ª > 6.ª; e a 3.ª a maior. C. 12,5 a 13,5.....	209 H. *icterina*, Vieil.
3	C. > 15. Cab. e dorso cinz. um pouco azul. e inf. com os flancos sombreados de cinz. pardo. Com a 2.ª rem. > 5.ª; e a 3.ª a maior. Pés plumbeos.	210 H. *olivetorum*, Strick.
	C. < 13. Cab. e dorso côr de azeitona pard. (um pouco averm. nos jov.) e com a parte media inf. de um esbr. cinz. e lat. côr de camurça. Com a 2.ª rem. < 5.ª; e a 3.ª e 4.ª as maiores. Pés claros pard. (1).....	211 H. *pallida*, Ehr.

14.º Gen. Aedon, Boie.

Uma esp.	212 A. galactodes, Tem.

(1) Alguns auctores separam d'esta esp. a *H. elaeica*, Gerbe, caracterisada por ser um pouco menor e por ter a 2.ª rem. $\overline{\overline{>}}$ 6.ª, que, na *H. pallida*, Gerbe suppoem menor. Não vimos ainda ind. destas esp. e por isso seguimos a op. que indicam os escriptores mais recentes, considerando-as synonimas.

15.º Gen. Acrocephalus, Naum. (*Calamoherpe*, Boie.)

1 { C. > 18. Com a 2.ª rem. < 3.ª, que é a maior.... 213 A. arundinaceus, Bris.
C. < 15..... 2

2 { Com a 2.ª rem. < 3.ª, que é a maior e um pouco chanf. na rama ext..... 214 A. streperus, Vieill.
Com a 2.ª rem. = 3.ª, que não é chanf. na rama ext..... 215 A. *palustris*. Bechst.

16.º Gen. Lusciniopsis, Bonap.

Uma esp..... 216 L. luscinioides, Sav.

17.º Gen. Locustella, Kaup.

Uma esp..... 217 L. naevia, Bodd.

18.º Gen. Calamodyta, Mey. e Wolf.

Parte sup. da cab. com tres listas claras — duas supraoculares e uma media, sendo esta separada d'aquellas por duas listas esc. mais largas Partes lat. do abd. e suprac. ord. com algumas estrias long. esc..... 218 C. aquatica, Gm.

Com duas listas claras supraoculares e o resto da parte sup. da cab. com pequenas nodoas esc.; sem as duas listas esc. separadas por uma clara que existem na esp. prec. Partes lat. do abd. e suprac. sem estrias esc. sens..... 219 C. schoenobaenus. L.

19.º Gen. Amnicola, Gerbe. (*Lusciniola*, Gray.)

Uma esp. (1)..... 220 A. *melanopogon*. Tem.

20.º Gen. Cysticola, Les.

Uma esp..... 221 C. schoenicola, Bp.

---

(1) A plum., embora a cab. seja um pouco mais clara, é prox. egual á da *Calamodyta phragmitis*, Bechst., mas distingue-se d'ella pela differença dos caracteres dos gen. respectivos.

21.º Gen. Cettia, Bonap.

Uma esp. ..... 222 C. cetti. Bp.

22.º Gen. Accentor, Bechst.

C. > 17,5. Os ad. com a extr. das rect. e duas estreitas listas transv. nas cob. das azas de côr br. Inf. com a garg. esbr. e com muitas nodoas esc., dispostas em series long., e o peito cinz. azul. Os jov. com a parte inf. do corpo côr de camurça e muitas listas long. esc. e com a côr br. dos ad. substituida por côr aloir. .... 223 A. collaris, Scop.

C. < 16. Extr. das rect. sem côr br. Ad. com a garg. e peito cinz. azul. esc., sem nodoas long. e sem listas br. sobre as azas. Os jov. são semelhantes aos da esp. prec. mas não têm a extr. da cauda aloir. ..... 224 A. modularis, L.

3.ª ORDEM **COLUMBAE**

(*Pombos e Rolas*)

Fam. COLUMBIDAE

Rect. sem côr br. sens ..... 1.º Gen. Columba, Lin.

Todas as rect., exc. as medias, com muita côr br. 2.º Gen. Turtur, Selby.

1.º Gen. Columba, Lin.

1 Tect. ext. das azas br. Os ad. com nodoas br. nos lados da base do pescoço. C. > 38. ..... 225 C. palumbus, L.

Tect. ext. das azas sem côr br. Sem nodoas br. no pescoço. C. < 36 2

2 Bico verm., pelo menos na base. Os ad. com verde brilhante na base das partes lat. e post. do pescoço, mas não na parte ant. Dorso e uropygio sem côr br. ..... 226 C. oenas L.

Bico preto, sem côr verm. Os ad. com um collar verde brilhante, que se estende largamente para a parte ant. do pescoço e para o peito. Parte post. do dorso e uropygio br. ..... 227 C. livia, L.

2.º Gen. Turtur, Selby.

Lados do pescoço com duas nodoas br. e nos ad. tambem com preto ..... 228 T. auritus, Ray.
Lados do pescoço com nodoas cast. e pretas, mas sem côr br..... 229 T. *Senegalensis*, L.

4.ª ORDEM **GALLINAE** (*Rasores*)

(*Gallinaceas*)

1 Sem pol. e de c. < 23..... 3.ª Fam. Crypturidae.
Com pol. ou — c. > 27 2

2 Cauda tectiforme. Rect. medias muito compridas e com listas transv. esc. Com um espaço nu em volta dos olhos..... 4.ª Fam. Phasianidae.
Sem cauda tectiforme..... 3

3 Pol. nullo ou rud., não podendo chegar ao chão. Com a 1.ª rem. prim. > as outras ..... 1.ª Fam. Pteroclidae.
Pol. regular. Com a 1.ª rem. nunca a maior de todas. 2.ª Fam. Tetraonidae.

1.ª Fam. PTEROCLIDAE

Dedos sem pen. Com pol. rud..... ..... 1.º Gen. Pterocles, Tem.
Dedos emp. Sem pol..... 2.º Gen. Syrraptes, Licht.

1.º Gen. Pterocles, Tem.

Parte post. do abd. preta. Sem lista preta na parte post. dos olhos ..... 230 P. arenaria, Pall.
Parte post. do abd. esbr. Com lista preta atraz dos olhos..... 231 P. alchata, L.

2.º Gen. Syrraptes, Licht.

Uma esp.... .... 232 S. *paradoxus*, Licht.

2.ª Fam. TETRAONIDAE

Tarsos emp. pelo menos na parte sup. Nar. encobertas com pen. da fronte. Ord. sem pen. por cima dos olhos ..... 1.ª Tr. Tetraoninae.
Tarsos nus. Nar. descobertas ..... 2.ª Tr. Perdicinae.

1.ª Tr. TETRAONINAE

1 Dedos emp. Cauda só com 14 rect. Com as rem. prim. e sec. br. C. entre 36 e 40..... 1.º Gen. Lagopus, Boie.
Dedos nus. Cauda com mais de 14 rect. C. > 50 ou < 35..... 2

2 Tarsos compl. emp. até á base dos dedos. Parte sup. dos olhos com saliencias carnudas. C. > 45. 2.º Gen. Tetrao, Lin.
Pen. dos tarsos não chegando á base dos dedos. Parte sup. dos olhos com um pequeno espaço nu. C. 30 a 32..... 3.º Gen. Bonasa, Steph.

1.º Gen. Lagopus, Bris.

Uma esp..... 233 L. *mutus*, Leach.

2.º Gen. Tetrao, Lin.

C. 85 a 90. Cauda muito arredondada. Base das rem. sec. sem côr br..... 234 T. *urogallus*, L.
C. 50 a 57,5. Cauda chanf. Base das rem. sec. br. formando uma lista transv..... 235 T. *tetrix*, L.

3.º Gen. Bonasa, Steph.

Uma esp..... 236 B. *betulina*, Scop.

2.ª Tr. PERDICINAE

1 Com a 1.ª, 2.ª e 3.ª rem. maiores do que as outras. Cauda de 12 rect. C. < 24..... ..... 4.º Gen. Coturnix Möhr.
Com a 1.ª e 2.ª rem. nunca das maiores. Cauda com mais de 12 rect. C. > 28..... 2

2 Bico preto e pés verm. Cauda com 14 rect. Flancos com gr. nodoas pretas triangulares. O ♂ ad. com esporão corneo no tarso, e com a garg. e peito pretos, separados por um collar roxo. C. 35.. 1.º Gen. Francolinus, Steph.
Sem bico preto ou — sem pés verm. Tarsos do ♂ sem esporão corneo (podendo ter apenas uma callosidade)..... 3

3 Bico e pés verm. Sem listas long. claras nas cob. das azas..... 2.º Gen. Caccabis, Kaup.
Bico e pés esc., sem côr verm. Com listas long. esbr. ou aloir. nas cob. das azas..... 3.º Gen. Perdix, Bris.

1.º Gen. Francolinus, Steph.

Uma esp..... 237 F. *vulgaris*, Steph.

2.º Gen. Caccabis, Kaup.

1 Parte sup. dos olhos, face e garg. de um cinz. azul., sem côr br. Vert. cast. esc. Os ad. com um collar cast. com pintas br. e pretas, que não se prolonga até aos olhos..... 238 C. *petrosa*, Lath.
Com as faces, garg. e uma estreita estria supra-ocular de côr br., ord. em parte sombreada de côr loira ou cinz. Vert. cinz. levemente averm. Os ad. com um collar contínuo e preto, que se prolonga para os olhos e chega até ao bico..... 2

Orla ext. do collar não seguida de nodoas pretas dist. Escap. e vert. com pen. cinz. ás vezes orladas de cast. nas escap. C. > 34..... 239 C. *saxatilis*, M. e Wolf.
Parte sup. do peito e lados do pescoço com muitas nodoas pretas pelo lado ext. do collar. Escap. e vert. sem côr cinz. muito sens. C. < 34 (1)..... 240 C. rufa, L.

3.º Gen. Perdix, Bris.

Uma esp. (2)..... 241 P. cinerea Bris.

---

(1) O sr. V. L. Seoane descreveu uma subespecie que denominou *C. rufa hispanica*, Seoane, differindo do typo — 1.º por ser um pouco maior, 2.º por se prolongarem mais para a parte post. do pescoço as nodoas pretas do lado ext. do collar. Em muitos ind. que temos examinado notamos que especialmente no inv. o collar é muito largo na parte ant. aonde na primavera ficam apenas nodoas pretas.

(2) A nossa perdiz cinzenta segundo o sr. V. L. Seoane é differente do typo, e por-

4.º Gen. Coturnix, Mohr.

Uma esp. ..... 242. C. communis, Bonnat.

3.ª Fam. CRYPTURIDAE

Gen. Turnix, Bonnat.

Uma esp. ..... 243 T. sylvaticus, Duf.

4.ª Fam. PHASIANIDAE

Gen. Phasianus, Lin.

Uma esp. ..... 244 P. *colchicus*, L.

5.ª ORDEM **GRALLAE** (*Grallatores*)

(*Aves ribeirinhas* ou *pernaltas*)

1 { Sem memb. interd. contínua que ligue todos os dedos ant. até perto da extr. 2
Com memb. interd. contínua, ligando os dedos ant. até perto da extr. (*Palamodactyla*) 12

2 { Dedo medio com unha $\overline{\overline{>}}$ tarso e > bico. Parte post. do abd. e subc. não compl. br. Côr dom. preta, pard. e cinz. Sem memb. interd. Pol. inserido prox. no mesmo nivel da inserção dos dedos ant. (*Macrodactyla*) 3
Dedo medio com unha < tarso ou — < bico ou sem alguns dos caracteres prec. (*Herodactyla*). 4

3 { C. $\overline{\overline{<}}$ 28. Base do bico não se prolongando sobre a fronte, formando ahi uma gr. placa — *placa frontal* ..... 1.ª Fam. Rallidae.
C. $\overline{\overline{>}}$ 30. Com uma gr. pl. frontal (só falta nos ind. novos) ..... 2.ª Fam. Gallinulidae.

---

elle descripta como subespecie sob o nome de *P. cinerea charrela*, Seoane e caracterizada especialmente pelas numerosas nodoas redondas ou rhomboidaes que existem no peito, em volta do pescoço e na parte sup. do dorso. Os ind. que existem no M. U. apanhados no inv. não contêm estas nodoas, que aliás se notam em dois ind. capturados um em março e outro em abril. Lembra-nos por isto que póde a differença indicada caracterizar apenas a plum. da primavera. Não podemos comtudo affirmal-o porque são apenas quatro os ind. que examinamos.

4	Rem. sec. int. muito gr., excedendo muito a extr. da cauda. Bico forte, dir., prox. conico e ponteagudo. Ord. com falta sens. de pen. na parte sup. e post. da cab. e ás vezes nos ind. velhos em volta dos oihos. C. > 70.....	8.ª Fam. Gruidae.
	Rem. sec. não excedendo a extr. da cauda.....	5
5	Cauda muito bifurcada. Bico curto, muito curvo ant. Cob. inf. das azas em gr. parte de um cast. averm. vivo. Suprac. br. C. 24 a 28 (segundo o desenvolvimento das rect. lat.).....	4.ª Fam. Glareolidae.
	Sem cauda muito bifurcada.....	6
6	Sem falta muito sens. de pen. em volta dos olhos.	7
	Pelo menos na parte ant. dos olhos com um espaço nu, sem pen., muitas vezes prolongando-se ant. até ao bico ou para a parte post. dos olhos, que freq. circumda compl.....	9
7	Com bico todo corneo, tão rijo na base como na extr., forte, curto, sens. curvo pelo menos na metade ant. (um pouco semelhente ao das gallinhas). Côr dom. do dorso e cauda aloir., com mais ou menos côr preta e esbr. Só com tres dedos. Parte ant. dos tarsos ret. C. $\overline{>}$ 40.....	3.ª Fam. Otidae.
	Bico menos duro na base do que na ponta, ou falta de algum dos caracteres prec.....	8
8	Mand. sup. com sulcos lat. não se prolongando ord. na parte ant. muito além do meio e em forma de estria muito fina e linear. Bico ord. não muito comprido, um pouco contrahido no meio e de culmen um pouco achatado post. e convexo ant. Fronte muito convexa ant. a partir do bico.	5.ª Fam. Charadriidae.
	Mand. sup. com sulcos lat. prolongando-se pelo menos até aos $^3/_4$ do comprimento do bico, ord. em fórma de estrias lineares finas. Bico ord. comprido, não sens. achatado na base. Fronte ord. um pouco achatada	6.ª Fam. Scolopacidae.
9	Com o bico dir. até perto da extr. que é curva, muitissimo largo e chato, alargando na parte ant. e com a mand. sup. sulcada transv. na base. Com um espaço nu adeante dos olhos, que se prolonga até ao bico. Plum. toda br., ás vezes um pouco azul. C. > 72.....	11.ª Fam. Plataleidae.
	Com o bico de fórma muito differente da que acabamos de indicar	10

10 Bico ant. muito curvo, comprido e fino, com uma estria linear e profunda até á ponta de cada lado da mand. sup. Côr dom. roxa viva ou esc. com reflexos esverd. C. > 50..... ..... 7.ª Fam. Ibidae.

Bico forte, direito, conico e ponteagudo e a mand. sup. sem sulcos lat. finos e profundos, que cheguem até á ponta..... 11

11 Parte ant. dos tarsos escud., com placas quadrangulares. Unha do dedo medio ord. denteada int. 9.ª Fam. Ardeidae.

Parte ant. dos tarsos com placas hexagonaes. Unha do pol. não denteada int..... 10.ª Fam. Ciconidae.

12 Bico muito fino, comprido e curvo para a parte sup., terminando em ponta finissima. Parte sup. da cab., nuca, parte das escapulares e das cob. ext. das azas e rem. prim. pretas mais ou menos pard. O resto da plum. em gr. parte br. ou esbr. Tarsos côr de chumbo, muito altos, com gr. parte das pernas nuas. C. prox. 45..... 12.ª Fam. Recurvirostridae.

Bico grossissimo, voltado abruptamente para baixo. Côr dom. esbr., nos ad. rosea, especialmente nas azas, e nos jov. cinz. com as azas variegadas de côr pard. e preta. C. > 80. .. 13.ª Fam. Phoenicopteridae.

1.ª Fam. RALLIDAE

1 Bico 3,6 a 4,2, não differindo muito do tarso e dedo medio. Pen. das partes sup. ger. loiras pard. com o centro preto e inf. côr de ardosia, com os lados do abd.; e subc. pretas com listas br. C. 25 a 28..... 1.º Gen. Rallus, Lin.

Bico < 2,8..... 2

2 C. ≦ 23. Ord. a parte post. dos flancos e a parte post. do abd. prox. pretas com listas br. Bico ≦ 2..... 2.º Gen. Porzana, Vieil.

C. > 24. Flancos e parte post. do abd. sem côr preta sens. Bico ≧ 2..... 3.º Gen. Crex., Bechst.

1.º Gen. Rallus, Lin.

Uma esp..... 245 R. aquaticus, L.

2.º Gen. Porzana, Vieil. (*Ortygometra*, Leach.)

1 C. 21,4 a 23. Subc. claras, sem muita côr preta. Peito com nodoas pequenas esbr. bem dist..... 246 P. maruetta, Bris.
C. $\overline{\gtrless}$ 20. Subc. ord. pretas com listas br. Peito sem nodoas esbr. muito dist..... 2

2 C. 18 a 20. Cob. inf. das azas de um preto cinz., sem nodoas esbr. que faltam egualmente no dorso..... 247 *P. minuta*, Bp.
C. 16 a 17,5. Cob. inf. das azas pretas, com nodoas esbr. que tambem existem no dorso..... 248 P. Bailloni, Vieil.

3.º Gen. Crex, Bechst.

Uma esp..... . ..... 249 C. pratensis, Bechst.

2.ª Fam. GALLINULIDAE

1 Dedos orlados de memb. recortada até á sua extr. Placa frontal esbr. pelo menos ant. C. > 36 e < 43..... 1.º Gen. Fulica, Lin.
Dedos não orlados de memb. Placa frontal e bico em gr. parte verm. C. < 35 ou > 43 2

2 C. 30 a 34. Nar. muito allongadas. Pés esverd. ou esc. Côr dom. dos ad. pard. esc. com gr. parte das subc. e listas long. dos flancos br. Os jov. com bastante côr esbr. na garg. e meio do abd. e com bico em gr. parte esc..... 2.º Gen. Gallinula, Bris.
C. 43,5 a 50. Nar. pouco alongadas. Pés verm. Nos ad. todo o corpo é de côr preta mais ou menos azul. com as subc. br. e nos jov. ha tambem muita côr cinz..... 3.º Gen. Porphyrio, Barrère.

1.º Gen. Fulica, Lin.

Parte sup. da placa frontal sem appendices sal. Os ad. são todos pretos, com alguma côr ardosia e com a extr. das rem. sec. br. Os jov. são inf. um pouco esbr. C. prox. 40..... 250 F. atra, L.
Placa frontal com appendices sal. Extr. das rem. sec. sem côr br. Os outros caracteres não differem sens. da esp. prec. ..... 251 F. cristata, Gen.

2.º Gen. Gallinula, Bris.

Uma esp..... 252 G. chloropus, L.

3.º Gen Porphyrio, Barrère

Uma esp..... 253 P. veterum, Bar.

3.ª Fam. OTIDAE

Gen Otis, Lin.

1 C. entre 60 e 70. Nos ad. a parte sup. da fr. e ant. do vert. com pen. muito alongadas, br. em gr. parte, formando um pennacho muito sal. Pen. das partes lat. e inf. do pescoço de côr preta e br., muito alongadas e prolongando-se sobre o peito (Subg. *Houbara* Gen.)..... 254 O. *undulata*, Jacq.

C. > 90 ou < 50. Pen. da fr. e vert. não allongadas e não formando pennacho..... 2

2 C. > 90. Parte sup. da cab. em gr. parte cinz. azul. com uma lista media long. ou nodoas esc. O ♂ na prim. apresenta de cada lado pen. muito allong. e esbr. a partir da base da mand. inf. formando gr. bigodes. ..... 254 O. tarda, L.

C. < 50. Parte sup. da cab. d'um cast. aloir. com peq. nodoas pretas. Sem bigodes. O ♂ na prim. com o mento, garg. e faces de côr cinz. azul. orlada inf. de listas, a 1.ª e 3.ª br. e a 2.ª e 4.ª pretas..... 255 O. tetrax, L.

4.ª Fam. GLAREOLIDAE

Gen Glareola, Bris.

Uma esp..... 256 G. pratincola, Leach.

5.ª Fam. CHARADRIIDAE

1 { C. > 34 e sem pol. 2
Sem um ou sem os dois caracteres prec. 3

2 { Côr dom. pard. clara, esp. na parte inf. do corpo, com muitas estrias long. esc. Subc. averm. com rachis preto. Rect. lat. um pouco esbr. com extr. preta. Base do bico, pés e palpebras d'um verde amar. muito claro. Bico < 4 ..... 1.º Gen. Oedicnemus, Tem.
Côr dom. preta mais ou menos pard. Com uma larga lista sobre as azas, uropygio, suprac. e toda a parte inf., exc. o mento, a garg. (em que freq. ha um collar br.) e parte sup. do peito de côr br. Bico verm. pelo menos em gr. parte. Ord. com uma nodoa br. na parte inf. aos olhos Pés averm. ..... 11.º Gen. Haematopus, Lin.

3 { Com pol. ás vezes pouco desenvolvido mas sempre bem vizivel. 4
Sem pol. 7

4 { C. ≧ 30. Parte sup. da cab. em gr. parte preta ou pard. sem pequenas nodoas long. sal. 5
C. ≦ 29. Parte sup. da cab. sem côr preta contínua e apenas com pequenas nodoas esc. 6

5 { Vert. com pen. muito alongadas e acuminadas. Côr dom. preta com reflexos verdes ou cast. no dorso e azas. Supra e subc. cast. Côr br. ou esbr. nas faces, mento, garg., parte post. da cab., nuca e abd. (Nos ad. na prim. a garg. é compl. preta.) Bico esc. Pés e pernas levemente averm. 9.º Gen. Vanellus, Lin.
Vert. sem pen. alongadas. Côr dom. parda cinz. Com preto (mais ou menos pard. na ♀ e jov.) na parte media e sup. da cab., na parte ant. e post. dos olhos, nas rem. prim., rect. medias e no abd. E côr br. nas rect. lat., nas rem. sec., parte sup. dos olhos e no mento. Bico e pés esc. ..... 8.º Gen. Chetusia, Bonap.
C. ≧ 26. Pés esc. Dorso e parte sup. das azas variegado de preto ou pardo esc. e de br. mais ou menos aloir. Rect. com muitas listas br. e pretas. Os ad. na prim. têm uma larga facha preta desde

6 o mento até ao meio do abd., alargando ahi lat. até ás azas. Tarsos $\geqq$ 3,5. Pol. rud., não chegando ao solo ..... 7.º Gen. Squatarola, Leach.

C. < 25. Pés claros ord. averm. Dorso e parte sup. das azas esc. com algumas nodoas esbr. ou cast. Rect. pretas, com uma gr. parte da ext. e extr. das immediatas br. Tarso < 3. Pol. desenvolvido, chegando ao solo ..... 10 Gen. Strepsilas. Illig.

7 Ad. de côr dom. isabel, mais clara inf. do que sup. Com preto apenas nas rem. e nuca, aonde forma duas listas em fórma de U, prolongando-se a inf. até aos olhos e ficando separada da sup. por uma lista esbr. que passa sobre os olhos e pela parte ant. d'estes para as faces. Nos jov. a côr dom. é mais esc. e faltam as listas pretas na nuca. Bico sens. curvo na metade ant., terminando em ponta aguda. C. 22,5 a 25 ..... 2.º Gen. Cursorius, Lath.

De côr muito diff. da prec. e bico prox. dir. até quasi á extr 8

8 As faces, parte sup. da cab., nuca, dorso, d'onde parte para o peito um estreito collar, de côr preta, apenas interrompida por uma lista br. que passando um pouco acima dos olhos chega até á nuca. Côr cinz. azul. na parte post. do dorso e ant. das azas, cujas rem. são de côr preta e br. C. 21,2..... ..... 5.º Gen. Pluvianus, Vieil.

Sem gr. parte da cab. e dorso de côr preta contínua. 9

9 Parte sup. do dorso, das azas e da cab. variegados de nodoas muito sal. amar. e pretas, ord. com alg. côr esbr. Os ad. na primavera são de côr preta inf., separada da côr sup. por uma lista br.; e nos jov. ou ad. no inv. a parte inf. é esbr. com alguma côr cinz. Pés e bico esc. 20 a 27.. 6.º Gen. Pluvialis, Barrère.

Parte sup. da cab., dorso e azas não variegados de pequenas nodoas amar. e pretas muito sal.. 10

10 C. > 21. Os ad. de côr dom. pard. esc. um pouco averm. com as pen. do dorso orladas de côr mais clara averm. Com um estreito collar no peito, a garg., as faces e uma lista supraocular esbr., que vae até á nuca, e na parte inf. do abd. côr preta. Nos jov. falta uma gr. parte da côr br. e preta..... ..... 3.º Gen. Morinellus, Bonap.

C. $\overline{\overline{<}}$ 20. Vert., nuca e dorso de côr cinz. pard. clara, ord. com um collar na nuca de côr br. e preta ou apenas com uma d'estas côres. Inf. esbr. com um collar, inteiro ou interrompido na parte ant., preto ou pard..... 4.º Gen. Charadrius, Lin.

1.º Gen. Oedicnemus, Tem.

Uma esp..... 258 O. crepitans, Tem.

2.º Gen. Cursorius, Lath.

Uma esp..... 259 C. gallicus, Lath.

3.º Gen. Morinellus, Bonap.

Uma esp..... 260 M. *sibiricus*, Lep.

4.º Gen. Charadrius, Lin. (*Aegialithis* Boie)

1 Pés e bico esc. Collar largamente interrompido na parte ant. Rachis das rem. prim. com br. C. 15,5 a 18..... 261 C. cantianus, Lath.
Com alguma côr clara nos pés ou no bico e collar não largamente interrompido na parte ant..... 2

2 Rachis da primeira rem. prim. e das immediatas em gr. parte br. Pés e parte da base do bico d'um am. averm. C. 17,5 a 20..... 262 C. hiaticula, L.
Só com br. no rachis da primeira rem. Pés, parte da base do bico e palp. amar. C. 15 a 17..... 263 C. philippinus, Scop.

5.º Gen. Pluvianus, Vieil.

Uma esp..... 264 P. *aegyptius*, Lin.

6.º Gen. Pluvialis, Barrère

Uma esp..... 265 P. apricarius, Lin

7.º Gen. Squatarola.

Uma esp..... 266 S. helvetica, Brehm.

8.º Gen. Chetusia, Bonap.

Uma esp. ..... 267 C. *gregaria*, Pall.

9.º Gen. Vanellus, Lin.

Uma esp. ..... 268 V. cristatus, M. Wolf.

10.º Gen. Strepsilas, Illiger

Uma esp. ..... 269 S. interpres, L.

11.º Gen. Haematopus, Lin.

Uma esp. ..... 270 H. ostralegus, L.

6.ª Fam. SCOLOPACIDAE

1	Com dedos ant. orlados até á extr. de memb. recortadas muito desenvolvidas. C. $<$ 23. Bico e tarsos não muito gr. e em gr. parte esc. (Tr. *Phalaropinae*) (1)	13.º Gen. Phalaropus, Bris.
	Sem memb. muito desenvolvida até á extr. dos dedos ant. nem recortada	2
2	Com o dedo ext. ligado ao medio por memb. bem visivel, de ord. prox. até á primeira articulação.	3
	Dedos ant. sem memb. que sens. os ligue	9
3	Bico $\geqq$ 6,5	4
	Bico $\leqq$ 6. (Tr. *Totaninae*,)	6
4	Tarsos escud. post. Côr dom. cinz. pard. com mais ou menos nodoas esc. Pés e bico em gr. parte esc. Bico muito levemente curvo para cima. (Tr. *Limosinae*)	2.º Gen. Limosa, Bris.
	Tarsos ret. post	5

(1) Esta fam. é dividida em tr., por alguns auctores, como indicamos. Devemos tambem observar que o gen. *Phalaropus*, Bris. se approxima da ordem seguinte não só por que as esp. que comprehende têm a memb. interd. muito desenvolvida prolongando-se até á extr. dos dedos mas tambem porque ord. nadam.

5 Bico curvo. Pés e bico esc. Côr dom. prox. como no gen. prec. (Tr. *Numeniinae*)..... 1.º Gen. Numenius, Bris.

Bico direito. Pés verm. Côr br., com as pen. das azas, dorso e parte sup. da cab. pretas ou pard. esc. (com orla esbr. nos jov.). Tarsos altissimos >10 e pernas em gr. parte nuas (Tr. *Himantopodidae*)..... 7.º Gen. Himantopus, Bris.

6 Suprac. e uropygio em gr. parte esbr., com ou sem nodoas esc..... 4.º Gen. Totanus, Bechst.

Suprac. e ord. uropygio em gr. parte cinz., pard. ou esverd. sem côr br. muito sens. Subc. esbr. sem nodoas..... 7

7 C. $\overline{\overline{>}}$ 24. Rachis de todas as rem. esbr. Pen. da parte sup. com orla clara. As 3 rect. ext. sem listas transv. O ♂ na primavera apresenta dois pennachos lat. e um gr. collar de pen. sal. de côres que podem variar muito..... 6.º Gen. Machetes, Cuv.

C. <22. Rachis da 2.ª rem. e seguintes sem côr br. sens. (póde existir apenas na 1.ª). Pen. do dorso sem orla clara sal..... 8

8 C. $\overline{\overline{>}}$ 20. Bico >4, um pouco curvo para cima. Pés cinz. amar. Rect. lat. da cauda sem listas transv. esc..... 3.º Gen. Terekia, Bonap.

C. $\overline{\overline{<}}$ 19. Bico <3 e dir. muito mais forte do que no gen. prec. Pés cinz. esverd. Rect. lat. da cauda ord. com listas transv..... 5.º Gen. Actitis, Boie.

9 Tarsos ret. post. Com um sulco medio long. na mand. sup. e outro na inf. (Tr. *Scolopacinae*). 10

Tarsos escud. post. Sem sulco medio long. nas mand. (Tr. *Tringinae*)..... 11

10 Pernas emp. até á articulação com o tarso. Cab. muito gr. e elevada post., um pouco clara, com pequenas nodoas esc. e post. com largas listas transv. esc. separadas por estrias claras. Dorso sem listas compridas e long. claras. C. $\overline{\overline{>}}$ 33.... 8.º Gen. Scolopax, Lin.

Parte inf. das pernas nua. Cab. de grandeza regular, sem elevação notavel e ord. na parte sup. com uma ou duas listas long. esc. Dorso em geral com listas compridas e long. claras C. <32..... 9.º Gen. Gallinago, Leach.

Só com tres dedos. Rect. medias e ext. prox. eguaes e as intermediarias menores, formando

11 { assim duas chanfr. na cauda. Partes sup. esc. com pen. orladas de côr clara. Cob. sup. das azas esbr. na extr. Pés e bico pretos. C. 17 a 19. 12.º Gen. Calidris, Illig.
Com 4 dedos..... 12

12 { C. ≦ 20. Rect. ord. acuminadas. Bico não sens. dilatado na extr., ás vezes um pouco curvo.... 11.º Gen. Pelidna, Cuv.
C. > 21. Rect. não sens. acuminadas. Bico ord. um pouco dilatado na extr. e dir.: nunca curvo para baixo..... ..... 10.º Gen. Tringa, Lin.

1.º Gen. Numenius, Bris.

1 { Cab. sem uma lista clara long. no centro de duas listas esc. lat..... 2
Cab. com duas listas esc. lat. e uma lista clara long. no centro, mais ou menos dist..... . 3

2 { C. > 46..... 271 N. arquata, Lath.
C. < 44..... 272 N. tenuirostris, Vieil.

3 { C. > 40 Suprac. esbr. Axillas e rect. sem côr averm..... .... 273 N. phaeopus, Lath.
C. < 36 Suprac. pard. com nodoas transv. averm. Axillas e rect. com alguma côr averm ..... 274 N. *hudsonicus*, Lath.

2.º Gen. Limosa, Bris.

Rect. com muitas listas transv. esc. e esbr. Uropygio preto. Unha do dedo medio denteada int. 275 L. aegocephala, L.
Rect. em gr. parte pretas com a extr. br. Uropygio esbr. Unha do dedo medio não denteada int..... .... 276 L. rufa, Bris.

3.º Gen. Terekia, Bonap.

Uma esp..... 277 T. *cinerea*, Bp.

4.º Gen. Totanus, Bechst.

1 { C. > 27..... 2
C. ≦ 26..... 4

2 Pés e bico esc. esverd., sem côr averm. Metade ant. do bico sens. curva para cima. C. > 32.... 278 T. canescens, Gm.
Pés e bico com alguma côr averm. Bico direito. C. < 31..... 3

3 Bico > 5,5. C. > 29. Rama ext. das rem. sec. com listas muito dist. br. e esc. Os ad. com os pés de um verm. pard. na primavera e compl. verm. no inv. e nos novos. Os ad. na primavera com a cab., dorso e partes inf. em gr. parte pretos..... 279 T. fuscus, L.
Bico < 5. C. ord. ≦ 28. Rama ext. das rem. sec. em gr. parte br. Pés sempre de um verm. vivo... 280 T. calidris, L.

4 C. < 22. Bico < 3 e ≦ o dedo medio com a unha. Pen. subalares br. confusamente listadas de pardo. Suprac. com nodoas esc..... 281 T. glareola, L.
C. > 22. Bico > 3 e > o dedo medio com unha... 2

5 Tarso > 4,5. Pol. curto, não assentando no chão. Pen. do dorso de côr uniforme ou orladas de côr clara. Pés esc. averm..... 282 T. *stagnalis*, Bechst.
Tarso < 3,5. Pol. desenvolvido, podendo chegar ao chão. Pen. do dorso ord. com pequenas nodoas esbr. mas sem orla mais clara. Pés sem côr averm..... 283 T. ochropus, L.

5.º Gen. Actitis, Boie

Uma esp..... 284 A. hypoleucos, Boie.

6.º Gen. Machetes, Cuv.

Uma esp..... 285 M. pugnax, L.

7.º Gen. Himantopus, Bris.

Uma esp..... 286 H. candidus, Bonnat.

8.º Gen. Scolopax, Lin.

Uma esp..... 287 S. rusticola, L.

9.º Gen. Gallinago, Leach.

1 C. $\overline{\overline{<}}$ 21. Bico < 5. Tarso $\overline{\overline{<}}$ 2,5. Meio do dorso com reflexos metallicos. Parte sup. da cab. com uma lista long., media, larga e esc., e ás vezes com outra de cada lado, muito estreita, no meio da côr esbr. que fica sobre os olhos. Com muita côr preta no uropygio ..... 288 G. gallinula, L.

C. > 23. Bico $\overline{\overline{>}}$ 6. Tarso $\overline{\overline{>}}$ 3. Dorso sem reflexos metallicos. Parte sup. da cab. com uma lista long. esbr. no meio, separando duas outras lat. esc. e de cada lado uma outra esbr. que se prolonga até á parte sup. dos olhos. Subc. mais ou menos averm. com algumas nodoas esc. Uropygio claro com estrias esc..... 2

2 Todas as rect. com muita côr cast. e as tres ext. de cada lado sem a metade post. br. A 1.ª rem. sem rachis esbr. Cob. das azas sem côr esbr. Com 14 rect. C. $\overline{\overline{<}}$ 28..... 289 G. scolopacinus, Bp.

As tres rect. ext. de cada lado com a metade post. em gr. parte br. A 1.ª rem. com rachis esbr. Orla das cob. das azas em gr. parte esbr. Com 16 a 18 rect. C. $\overline{\overline{>}}$ 28..... 290 G. major, Gm.

10.º Gen. Tringa, Lin. (1)

C. > 23 Suprac. br. com nodoas esc. ord. transv. Tarso > o dedo medio com a unha. Pés esc. sem côr amar. Os ad. na prim. com a parte inf. do corpo cast..... 291 T. canutus, L.

C. < 22 Suprac. d'um preto pard. Tarso prox. egual ao dedo medio sem unha. Pés um pouco amar..... 292 T. maritima, Brun.

---

(1) Este gen. é incluido por muitos auctores no seguinte com que effectivamente tem gr. analogias.

11.º Gen. Pelidna, Cuv.

1 C. $\geqq$ 16 2
C. < 15 3

2 Uropygio e suprac. em gr. parte br. (de inv. compl. br.). Aresta do bico convexa até á extr. Bico > 3 e um pouco curvo para baixo na parte ant. Ord. têm a parte inf. com muita côr ruiva na primavera ..... 293 P. subarquata, Güld.

Uropygio e suprac. sem côr br. muito sens. Aresta do bico deprimida a partir do meio para deante. Bico $\leqq$ 3, ord. sem curvatura sens. Na primavera o abd. é em gr. parte preto ..... 294 P. cinclus, L.

3 Rect. ext. prox. eguaes ás medias e as intermediarias menores, ficando assim a cauda com duas chanf ..... 295 P. minuta, Boie.

Cauda arredondada. Côr mais esc. do que na esp. prec. ..... 296 P. Temmincki, Boie.

12.º Gen. Calidris, Ill.

Uma esp. ..... 297 C. arenaria, L.

13.º Gen. Phalaropus, Bris.

Bico achatado e dilatado perto da extr. com os sulcos lat. da mand. sup. muito pronunciados. Azas > 12, chegando ord. á extr. da cauda, que é > 6. Os ad. na prim. inf. verm ..... 298 P. fulicarius, L.

Bico arredondado e não dilatado perto da extr. com os sulcos lat. da mand. sup. pouco pronunciados. Azas < 11, não chegando ord. á extr. da cauda que é prox. = 5. Os ad. na prim. em gr. parte pretos ..... 299 P. hyperboreus, L.

7.ª Fam. IBIDAE (*Tantalidae*)

Gen. Ibis, Ill.

Uma esp. ..... 300 I. falcinellus, L.

8.ª Fam. GRUIDAE

Gen. Grus, Gall.

C. > 100. Bico > 10. Rem. sec. muito curvas, com a rama frisada. Os ad. de côr dom. cinz. azul., com muita côr preta na cab., parte ant. do pescoço e rem. Vert. nos ad. nu e verm. Nos jov. o preto e br. é substituido por côres mais claras, a cab. é emp. e as rem. sec. menores e menos frisadas . . . . . 301 G. communis, Bechst.

C. < 86. Bico < 7,5. Além da grandeza differe esp. do prec. por não ter as rem. frisadas, por ter pen. muito alongadas br. na parte post. dos olhos e pretas na parte inf. do pescoço, por ter o vert. emp. e sem verm. e ainda porque a parte ant. do bico é amar . . . . . 302 G. virgo, L.

9.ª Fam. ARDEIDAE

1 C. > 52 e plum. compl. br. ou apenas levemente azul . . . . . 2.º Gen. Egretta, Bonap.
Sem algum dos dois caracteres prec 2

2 C. > 70 e bico > 10 . . . . . 1.º Gen. Ardea, Lin.
C. < 68 e bico < 8 3

3 C. < 37. Com as pernas compl empl. ant. até aos tarsos. Côr dom. em gr. parte preta ou pard. esc. sup. e isabel aloir. com listas long. esc. inf. 7.º Gen. Ardeola, Bonap.
C. > 40 e a parte inf. das pernas nua 4

4 C. ≦ 50 e azas e cauda esbr 5
C. > 50 e azas e cauda não esbr 6

5 Tarso > 6,5. Bico amar. Plum. esbr. e nos ad. com as pen. da coifa, da parte inf. do pescoço e do dorso muito alongadas, de rama solta e comprida e de côr isabel averm. Nos jov. a côr isabel falta toda ou parte e as pen. alongadas em que fallamos tambem não existem . . . . . 3.º Gen. Bubulcus, Pucher.
Tarso < 6. Nos ad. o bico é azul com a extr. preta e nos jov. pard. esverd. com a parte inf. amar.

	Plum. como no gen. prec., mas com a parte ant. do dorso tambem isabel e com estrias long. pretas nas pen. alongadas da nuca. Nos jov. a côr pard. substitue em gr. parte a côr isabel.	4.º Gen. Buphus, Boie.
6	Com o dedo int. muito > o ext. Plum. variegada de côr averm., parda e esbr., mais clara inf. Pés esverd. C. > 62	6.º Gen. Butor, Steph.
	Com o dedo int. ≦ o ext. Plum. sup. preta e cinz. e inf. esbr. com leve côr de camurça ou cinz. (nos jov. inf. com estrias esc. muito sal.). Pés claros pard. (esverd. nos jov.) os ad. com algumas pen. muito alongadas e esbr. na nuca. C. < 58	5.º Gen. Nycticorax, Steph.

1.º Gen. Ardea, Lin.

Sem côr cast. averm.	303 A. cinerea, L.
Com muita côr cast. averm.	304 A. purpurea, L.

2.º Gen. Egretta, Bonap.

C. > 80. Culmen não carenado. Bico > 12,5	305 E. *alba*, L.
C. < 65. Culmen carenado. Bico < 10	306 E. garzetta, L.

3.º Gen. Bubulcus, Pucher.

Uma esp.	307 B. ibis, Hasselg.

4.º Gen. Buphus, Boie.

Uma esp.	308 B. comatus, Boie.

5.º Gen. Nycticorax, Steph.

Uma esp.	309 N. griseus, L.

6.º Gen. Butor, Steph.

Uma esp.	310 B. stellaris, L.

7.ª Gen. Ardeola, Bonap.

Uma esp. ..... 311 A. minuta, L.

10.ª Fam. CICONIDAE

Gen. Ciconia, Bris.

1 C. ≧ 95. Bico e pés verm. nos ad. e mais ou menos esc nos jov. 2

1 C. < 80. Bico esverd. com ponta verm. Tarsos pard. apenas averm. nas articulações. Espaço nu em volta dos olhos azul. Côr dom. preta esverd. com reflexos purpureos. Abd. e subc. br. (Gen. *Sphenorhynchus*, Hempr. e Ehr.)..... 312 C. *abdimi*, Licht.

2 Côr dom. br., com a parte media e post. do dorso e azas, exc. a parte ant., pretas azul. ou pard. Com o espaço nu em volta dos olhos preto..... 313 C. alba, Willugh.

2 Côr dom. preta pard., irisada de côr de purpura e verde, com a parte inf. do peito, abd. e subc. br. Espaço nu em volta dos olhos verm. (esc. nos jov.)..... 314 C. nigra, Gesn.

11.ª Fam. PLATALEIDAE

Gen. Platalea, Lin.

Uma esp. ..... 315 P. leucorodia, L.

12.ª Fam. RECURVIROSTRIDAE

Gen. Recurvirostra, Lin.

Uma esp. ..... 316 R. avocetta, L.

13.ª Fam. PHOENICOPTERIDAE

Gen. Phoenicopterus, Lin.

Uma esp. ..... 317 P. roseus, Pall.

6.ª ORDEM **NATATORES** (*Anseres*)

(*Palmipedes*)

1 Bordos das mand. com saliencias corneas muito dist. ..... 1.ª Subord. Lamellirostres.
Bordos das mand. sem saliencias corneas..... 2

2 Com o pol. ligado aos outros dedos por uma memb..... 3.ª Subord. Totipalmes.
Com o pol. não ligado aos outros dedos ou sem pol..... 3

3 Azas gr., muito desenvolvidas, chegando á extr. da cauda ou excedendo-a, exc. quando as rect. lat. ou medias são extraordinariamente desenvolvidas e muito maiores do que as outras. Tarsos destacando do abd. muito adiante da parte post. do corpo. (Aves essencialmente voadoras)..... 2.ª Subord. Longipennes.
Azas pequenas, pouco desenvolvidas, não chegando á extr. da cauda e ás vezes nem á base. Tarsos destacando do abd. quasi na extr. post. do corpo. (Aves especialmente nadadoras e mergulhadoras, voando muito pouco)..... 3.ª Subord. Brachypteres.

1.ª Subord. **LAMELLIROSTRES**

Bico largo e deprimido, sempre muito mais largo do que alto, pelo menos perto da extr.; com as saliencias corneas dos bordos das mand. em fórma de laminas finas dispostas transv..... 1.ª Fam. Anatídae.
Bico estreito, um pouco conico, com as saliencias corneas dos bordos das mand. mais ou menos conicas, com o vertice ou ponta voltada para a parte post..... 2.ª Fam. Mergidae.

1.ª Fam. ANATIDAE

1	Com um gr. espaço nu entre os olhos e o bico. C. > 120	1.ª Fr. Cygninae.
	Com o intervallo entre os olhos e o bico todo emp. C. < 100	2
2	Memb. da parte inf. do pol., quando existe, não se prolongando post. até á extr. da unha, nem tendo mais de 0,3 de larg.	3
	Pol. com memb. inf. que se prolonga post. até á extr. da unha e de larg. $\geqq$ 0,5. Cabeça proporcionalmente maior e pescoço mais curto e grosso do que nas tr. seguintes	4.ª Tr. Fuligulinae.
3	Com a *unha do bico* (1) occupando toda a parte ant. da mand. sup. Bico estreitando sens. a partir da base para a parte ant.	2.ª Tr. Anserinae.
	Com a unha do bico muito mais estreita do que a parte ant. da mand. sup. Bico em geral não estreitando sens. desde a base até á ponta	3.ª Tr. Anatinae.

1.ª Tr. CIGNINAE

Gen. Cygnus, Lin.

Parte nua entre os olhos e o bico preta e mand. sup. quasi toda verm. alaranjada (côr de chumbo nos jov.) Côr dom. esbr.	318 C. *olor*, Gm.
Parte nua entre os olhos e o bico e prox. a metade post. da mand. sup. amar., (nos jov. em gr. parte côr de carne). Côr e grandeza prox. como na esp. prec.	319 C. *musicus*, Bechts.

---

(1) Muitas esp. de palmipedes têm na extr. da mand. sup. uma parte elevada e curva, que destaca do resto da superficie, a que costuma dar-se o nome de — *unha do bico*.

2.ª Tr. ANSERINAE

Bico e pés, em parte pelo menos, de côr clara. Laminas da orla das mand. lat. visiveis com o bico fechado. Bico $\geqq$ 3,8 ..... 1.º Gen. Anser, Barrère.

Bico e pés de côr preta pard. ou plumbea. Laminas da orla das mand. não visiveis lat. com o bico fechado ..... 2.º Gen. Bernicla, Steph.

1.º Gen. Anser, Barrère

1 Bico todo claro, com a unha da extr. br. Ad. com br. na parte ant. da fronte em volta do bico e com alguma côr preta no peito 2

Bico com a base e a extr., incluindo a unha, preto e a parte media alaranjada. Pés côr de laranja amar. Peito sem côr preta. C. 77,5 a 85 ..... 320 A. segetum, Gm.

2 C. 75 a 87,5. Bico côr de carne, assim como os pés. Uropygio cinz. Os ad. com nodoas pretas no peito ou abd ..... 321 A. cinereus, Mey.

C. $\leqq$ 72 3

3 C. 67,5 a 71,5. Bico 5,6, de côr rosea amar. assim como os pés. Uropygio pard. Os ad. com mais côr preta no peito do que na esp. prec. ..... 322 A. *albifrons*, Scop.

C. 50. Bico 3,8. O colorido prox. como na esp. prec. Alguns auctores suppõem que não representa mais do que ind. novos d'esta ultima especie ..... 323 A. *erythropus*, L.

2.º Gen. Bernicla, Steph.

C. 52 a 59. Bico 3,8. Toda a cab. e pescoço de côr preta mais ou menos pard., exc. nos ad. em que existe uma lista br. de cada lado do pescoço... 324 B. brenta, Bris.

C. 62,5. Bico 4,2. Com a fronte, face, mento e parte sup. da garg. esbr.... ..... 325 B. *leucopsis*, Bechst.

3.ª Tr. ANATINAE (1)

1 Tarsos $\geqq$ 5. Unha do bico estreita, com a extr. ant. em linha recta e voltada para traz. C. $\geqq$ 50.... 1.º Gen. Tadorna, Flem.
Tarsos $\leqq$ 4,5. Extr. ant. da unha do bico arredondada 2

2 Pés todos claros, averm. ou amar., sem côr preta ou plumbea muito sens..... 3
Pés com muita côr esc.. preta ou plumbea, sem côr sens. averm. ou amar..... 5

Bico $\geqq$ 6,5, muito largo perto da extr., aonde a maxima larg. é prox. dupla da larg. da base. Espelho com muita côr esverd. metallica. C. entre 51 e 54..... 2.º Gen. Spatula, Boie.
Bico < 6, não alargando muito e a maxima larg. é prox. egual á da base 4

4 Bico $\geqq$ 5,5. C > 55. Espelho com muito azul metallico e reflexos purpureos..... 3.º Gen. Anas, Lin.
Bico < 5. C. < 53. Espelho com muita côr br. post. e nos ad. de côr cast. ant..... 4.º Gen. Chaulelasmus, Gray.

5 C. > 45 6
C. < 42 ..... 7.º Gen. Querquedula, Steph.

6 C. > 56. Bico > 4,5, com os bordos sens. parallelos até perto da extr. Cauda muito ponteaguda. Espelho do ♂ ad., a partir de diante para traz, cast. claro, esverd., preto e br. Na ♀ e jov. o espelho é pouco dist., sem côr verde nem cast. 5.º Gen. Dafila, Leach.
C. < 53. Bico $\leqq$ 4,5, estreitando leve e gradualmente para a parte ant. Espelho de côr verde azul., com br. sup. e preto post., mas sem côr cast. sens..... 6.º Gen. Mareca, Steph.

1.º Gen. Tadorna, Flem. (*Vulpanser*, Keys e Bl.)

Bico > 5, verm. ou averm. Pés côr de carne. Plum. de côr muito variada. Espelho verde inf., de-

---

(1) Ord. os ind. d'esta tr. tem na parte ext. das azas um espaço, um pouco transv. de côres ord. vivas e muitas vezes metallicas denominado — *espelho*.

pois cast. e sup. uma com estreita lista preta.
Abd. br. ..... 326 T. cornuta, Gm.
Bico > 4,5. Bico e pés esc. Côr dom. roxa, com br.
na parte ant. das azas; espelho preto e verde.. 327 T. casarinca, L.

2.º Gen. Spatula, Boie

Uma esp. ..... 328 S. clypeata, L.

3.º Gen. Anas, Lin.

Uma esp. ..... 329 A. boschas, L.

4.º Gen. Chaulelasmus, Gray.

Uma esp. ..... 330 C. streperus, L.

5.º Gen. Dafila, Leach.

Uma esp. ..... 331 D. acuta, L.

6.º Gen. Mareca, Steph.

Uma esp. ..... 332 M. penelope, L.

7.º Gen. Querquedula, Steph.

Bico > 4,3. Com espelho pouco dist. sem côr
verde ou azul ..... 333 Q. angustirostris, Men.
Bico < 4. Com verde ou azul no espelho 1
Espelho, a partir de diante para traz, esbr. ou
cast. aloir., verde azul. e preto. Sem lista supra-
ciliar esbr. sens. contigua aos olhos..... 334 Q. creca, L.
Espelho azul e br., sem côr cast. ou preta sens.
Com lista esbr. supraciliar, orlando sup. os
olhos..... 335 Q. circia, L.

4.ª Tr. FULIGULINAE

1 Cauda conica, com todas as rect. muito ponteagudas e rijas. Mand. sup. com uma gr. bossa na base, que se prolonga muito adiante do meio e muito larga perto da extr., sobrepondo-se ahi muito á mand. inf. De côr dom. cast. esc. ou aloir. com muitas estrias finas pretas, exc. na cauda que é esc., no pescoço e na cab. C. 42,5 a 45 ..... 1.º Gen. Erismatura, Bonap.

Rect. lat. pelo menos arredondadas, podendo as medias ser acuminadas mas não muito rijas. Bico ord. sem elevação notavel ou apenas muito elevado na base, mas nunca até muito adiante do meio, e a mand. sup. não alargando muito ant. nem se sobrepondo aos lados da mand. inf. 2

2 Pés amar. com a memb. interd. esc. Bico esc. Parte ant. e ext. das azas com muita côr br. Côr dom. do dorso preta mais ou menos pard. e inf. esbr. Cab. preta (com nodoa br. nos loros do ♂ ad.) ou pard. esc. ..... 2.ª Gen. Clangula, Boie.

Sem côr sens. amar. nos pés ou sem algum dos caracteres prec. 3

3 Plum., prox. uniforme, toda esc., preta, pard. ou cast., sem côr br. pura., exc. ás vezes n'uma pequena nodoa por baixo dos olhos ou no espelho, e sem pen. alongadas no vert. Unha do bico pouco saliente, tomando toda a parte ant. da mand. sup. ..... 3.º Gen. Oedemia, Flem.

Sem algum dos caracteres prec. 4

4 Pés e bico, exc. a unha que é esbr., verm. ou averm. Bico estreitando sens. para a extr., com a unha gr. e muito curva. occupando toda a parte ant. Parte inf. do pescoço, peito, parte media do abd. e subc. pretas ou cinz. Espelho em gr. parte esbr. C. 52,5 ..... 4.º Gen. Branta, Boie.

Pés sem côr verm. Unha do bico muito mais estreita do que a parte ant. do bico ..... 5.º Gen. Fuligula, Steph.

1.º Gen. Erismatura, Bonap.

Uma esp. ..... 336 E. leucocephala, Bp.

2.º Gen. Clangula, Boie.

Uma esp. ..... 337 C. glaucion, Brehm.

3.º Gen. Oedemia, Flem.

Sem espelho br. nas azas. Pés esc. Bico > 4,5 (no ♂ ad. ha uma gr. nodoa amar. adiante da bossa que existe na base da mand. sup.). C. ≧ 50.... 338 O nigra, Flem.

Com um gr. espelho br. e no ♂ ad. com uma pequena nodoa da mesma côr na parte post. e inf. dos olhos. Pés averm. nos ad. Bico < 4 (no ♂ ad. tem gr. nodoas lat. e a extr. de côr alaranjada). C. > 50 ..... 339 O. fusca, Flem.

4.º Gen. Branta, Boie.

Uma esp ..... 340 B. *rufina*, Pall.

5.º Gen. Fuligula, Steph.

1 Sem côr br. muito sens. no espelho. Bico ≧ 5. Dorso com estrias finas transv. esbr. e esc. em zig-zag. Cab. pard. averm. mais ou menos..... 341 F. ferina, L.

Com br. no espelho. Bico < 4,8..... 2

2 Iris br. Cab. e pescoço averm. (nos jov. pard. e no ♂ ad. com uma pequena nodoa br. no mento e um estreito collar preto). Bico prox. 4. C. ≧ 40. 342 F. nyroca, Güld.

Sem iris br. nem cab. e pesc. averm..... 3

3 Sem pen. do vert. alongadas formando pennacho. Dorso com estrias em zig-zag esbr. e esc. C. ≧ 44 343 F. *marila*, L.

Vert. dos ad. com pen. alongadas formando um pennacho que cáe sobre a nuca. Dorso sem estrias transv. alternadas, esbr., e esc. C. ≦ 43.. 344 F. cristata, L.

2.ª Fam. MERGIDAE

Gen. Mergus, L.

1	Bico e pés esc., sem côr averm. C. < 46. Bico < 4. Com a maior parte do espelho preto azul., com duas listas br. estreitas e transv.	345 M. *albellus*, L.
	Bico e pés verm. ou averm. C. > 52. Bico > 5. Com a maior parte do espelho de côr br.	2
	C. > 60. Bico prox. egual ao dedo int. Espelho ord. sem lista preta transv.	346 M. *merganser*, L.
	C. < 58. Bico > o dedo int.	347 M. serrator, L.

2.ª Subord. LONGIPENNES

Com as nar. na extr. d'uma ou duas elevações em fórma de tubo. Côr dom. esc., pelo menos na parte sup.	1.ª Fam. Procellaridae.
Com as nar. não situadas em elevações tubulares.	2.ª Fam. Laridae.

1.ª Fam. PROCELLARIDAE

1	Com as duas nar. em tubos separados. C. > 30.	1.º Gen. Puffinus, Bris.
	Com as duas nar. n'um só tubo. C. ≦ 26	2
	Tarsos prox. = ao dedo medio e ret. ant. Com pol. rud. Unhas curvas agudas.	2.º Gen. Procellaria, Lin.
	Tarsos > o dedo medio e escud. ant. Sem pol. e com unhas prox. dir. e rombas na extr.	3.º Gen. Oceanites, K. e Blas.

1.º Gen. Puffinus, Bris.

1	Plum. toda esc., côr de ardosia, um pouco mais clara na parte inf. e ás vezes de côr esbr. no mento. Pés com a parte ext. esc. e o resto amar. C. 40 a 50	348 P. griseus, Gm.
	Parte inf. do corpo esbr. em gr. parte	2

2 { C. > 42 3
C. < 38 4

3 { Pés amar. Bico > 6 sempre de côr clara pelo menos na base. Com a côr esc. do vert. aclarando gradual e successivamente para os lados do pescoço, que são ainda esc., e para a parte ant., em que já predomina a côr br. Subc. br. ..... 349 P. cinereus, Degl.
Pés pard. ext. e com a memb. interd. um pouco carnea. Bico < 6. No prolongamento da linha correspondente á abertura do bico com uma separação sens. e nitida da côr esc. do vert. e faces e da côr br. das partes lat. e ant. do pescoço. Subc. esc. com pen. orladas de côr clara. 350 P. major, Faber.

2 { C. > 32. Azas > 22 excedendo a extr. da cauda. Tarso ≧ 4,3. Peito e flancos br. com o resto da parte inf. um pouco esc. Bico preto pard. ..... 351 P. anglorum, Tem.
C. ≦ 30. Azas < 20 não chegando á extr. da cauda. Tarso ≦ 4. Inf. compl. br. (segundo o Sr. Arev. e Baca as subc. e pen. das pernas são pretas). Bico mais estreito do que na esp. prec. (1) ..... 352 P. *obscurus*, Gm.

2.º Gen. Thallassidroma, Vig. (*Procellaria*, Lin.)

1 { Uropygio esc. C. > 24. B. > 2,3. Unha do bico muito gr. chegando até perto das nar. (Gen. *Bulweria*, Bonap.) ..... 353 T. *Bulweri*, Sard.
Uropygio br. C. ≦ 20. Bico < 2 2

2 { C. > 17. Cauda bifurcada. Azas com uma lista long. esbr. ..... 354 T. leucorrhoa, Vieil.
C. > 15. Cauda arredondada. Azas sem lista esbr. 355 T. pelagica, L.

3.º Gen. Oceanites

Uma esp. ..... 356 O oceanica, Kuhli.

---

(1) Nota-se grande divergencia nas descripções e synonymia d'esta esp., que não conhecemos e que alguns suppõem não ser differente da prec.

1.ª Fam. LARIDAE

1 { Bico com cera até ao meio prox ..... 1.ª Tr. Lestridinae.
  { Bico sem cera..... 2

2 { Bico muito curvo na extr..... 2.ª Tr. Larinae.
  { Bico prox. dir..... 3.ª Tr. Sterninae.

1.ª Tr. LESTRIDINAE

Gen. Stercorarius, Bris. (*Lestris*. Ill. *Catarractes* Pall.)

1 { C. > 53. Bico $\overline{\overline{>}}$ 5. Tarso > 6. De côr geral esc.; freq. com orla clara em muitas pen. e ás vezes com alguma côr br. nas azas e subc. Rect. medias dos ad. não excedendo as outras mais de 3. 357 S. *catarractes*, L.
  { C. ord. < 51. Bico $\overline{\overline{<}}$ 4,5. Tarso $\overline{\overline{<}}$ 5. Em geral com muita côr clara inf. e em volta do pescoço. 2

2 { Bico > 3,5. Tarso $\overline{\overline{>}}$ 4,5. Parte sup. do peito e flancos com listas transv. esc. (podem faltar nos ind. muito velhos). Extr. das rect. medias arredondada ..... 358 S. pomatorhinus, Sclat.
  { Bico $\overline{\overline{<}}$ 3. Tarso < 4,5. Rect. medias dos ad. muito acuminadas..... 3

3 { Rachis de todas as rem. prim. em gr. parte de côr br. Pés quasi pretos. Rect. medias dos ad. excedendo as outras menos de 10. (Esta esp. tem uma var. de côr geral. ardosia). Aza > 31. 359 S. crepidatus, Banks.
  { Rect. medias dos ad. excedendo as outras mais de 15. Azas $\overline{\overline{<}}$ 30..... 360 S. *parasiticus*, L.

2.ª Tr. LARINAE (1)

{ Pol. rud. com a unha quasi imperceptivel ou nulla. Rem. com alguma côr preta e algumas vezes com a extr. br. Pés esc. Bico amar. (esc. nos jov.). C. 37,5 a 40..... 1.º Gen. Rissa, Leach.
{ Pol. e unha bem desenvolvidos..... 2.º Gen. Larus, Lin.

---

(1) Os ind. ad. d'esta tr. são de côr geral br. com o dorso cinz. azul. claro ou esc., prox. uniforme, ord. com preto nas rem. e ás vezes tambem com a cab. preta na pri-

1.º Gen. Rissa, Leach.

Uma esp..... 361 R. tridactyla, L.

2.º Gen. Larus, Lin.

1 C. < 30. Os ad. na primavera com a cab. preta. Dorso e rem., em gr. parte, cinz. azul., claros. Bico verm. esc. e os pés d'um verm. vivo. Nos jov. ha côr preta na extr. da cauda, nas rem., na nuca e mesmo no dorso, o bico é quasi preto e os pés são verm. esc..... 362 L. minutus, L.

C. > 35..... 2

2 Bico verm. com uma lista transv. preta um pouco atraz da extr. Pés d'um preto plumbeo. C. prox. 50. Os ad. com dorso claro, rem. esc., algumas com nodoas br. na extr. Ord. de côr levemente rosea ou cinz. inf..... 363 L. Audouini, Payr.

Sem bico verm. com lista transv. preta ou sem algum dos caracteres prec..... 3

3 C. $\overline{\overline{<}}$ 46. Os ad. com o bico em grande parte verm. ou esverd. apenas com am. na extr..... 4

C. > 50. Os ad. com o bico am., ás vezes com verm., especialmente no angulo da mand. inf.; e nos novos o bico é esc..... 7

4 Os ad. com os pés am. um pouco esverd. esc. e o bico esverd. na parte post. e amar. ant. Com o rachis das duas primeiras rem. de côr preta. Aza prox. = 35. Nos jov. a côr am. dos pés e do bico é menos sal., chegando mesmo a desapparecer compl. no bico. C. prox. = 45..... 364 L. canus, L.

Sem algum dos car. prec. Os ad. na primavera com o bico e pés verm. Aza prox. = 30..... 5

Bico fino, nao augmentando nunca a altura a partir da base para a extr., com a mand. inf. sem vestigios de saliencia angulosa. Os ad. com

mavera. Nos jov. o dorso é ord. de cor pard. que muitas vezes se estende para a cab. e mesmo a toda plum. e a existencia de listas pretas transv. na cauda indica que os ind. são novos, porque não existem nos ad.

5 leve côr rosea no abd. e os jov. e ad. no inv. com o bico alaranjado e os pés levemente amar. 365 L. *gelastes*, Licht.
Bico grosso, augmentando de altura no ponto correspondente a uma pequena saliencia angulosa que existe na parte de baixo da mand. inf..... 6
Rachis das duas primeiras rem. br. até perto da extr. Os ad. na primavera com a cab. d'um preto pard. e com a ponta das rem. preta. e no inv. têm a cab. quasi toda br., com uma nodoa esc. um pouco atraz dos olhos e côr cinz. azul. na nuca. Nos jov. a côr verm. do bico e pés falta parcial ou totalmente ..... 366 L. ridibundus, L.
6 Rachis das duas primeiras rem. preto. Os ad. na primavera com a cab. preta sem côr pard. e com br. na extr. das rem. Bico um pouco mais forte e mais curvo ant. do que na esp. prec. Nos ad. no inv. a nuca apresenta algumas estrias. Os novos assim como os ad. distinguem-se sempre dos da esp. prec., com que esta tem muita analogia, por não terem côr br. no rachis das primeiras rem. ..... 367 L. melanocephalus. Natt.
7 Rem. sem côr preta..... 8
Rem. com muita côr preta..... 9
8 C. $>$ 65. Tarso $\overline{\overline{>}}$ 7. Azas $>$ 45. Com a 2.ª rem. $\overline{\overline{>}}$ 1.ª e não excedendo sens. a cauda. Pés amar. 368 L. *glaucus*, Faber.
C. $<$ 60. Tarsos $\overline{\overline{<}}$ 6,5. Azas $<$ 43, com a 2.ª rem. $<$ 1.ª e excedendo sens. a cauda..... 369 L. *leucopterus*, Fab.
9 C. $\overline{\overline{>}}$ 70. Bico $>$ 6,5. Tarso prox. = 7. Cauda $>$ 21. Aza prox. = 60. Altura do bico no sitio correspondente ao angulo sal. da mand. inf. $>$ 2. Nos ad. o dorso é côr de ardosia esc. e os pés carneos..... 370 L. marinus, L.
C. $<$ 66. Bico $\overline{\overline{<}}$ 6,5. Tarso $<$ 6,5. Cauda $<$ 20. Aza $<$ 50. Altura do bico no sitio correspondente ao angulo da mand. inf. $<$ 2..... 10
Os ad. com o manto esc., côr de ardosia, prox. como na esp. prec. Tarso $\overline{\overline{<}}$ 5,6. Aza $\overline{\overline{<}}$ 40. Plum. da fr. mais distante das nar. do que a metade do comprimento d'estas. Rama int. das rem. sem côr cinz. sens ..... 371 L. fuscus, L.
Os ad. com o manto cinz. azul. claro. Tarso $\overline{\overline{>}}$ 6. Aza $\overline{\overline{>}}$ 40. Plum. da fr. prox. a uma distancia

10 (1) das nar. egual a metade do comprimento d'estas. Rama int. das rem. com muita côr cinz. que augmenta da 1.ª para as immediatas..... 11

11 Os ad. com pés côr de carne e palpebras amar. 372 L. argentatus, Brehm.
Os ad. dist. dos da esp. prec. por terem o dorso um pouco mais esc., as palpebras de côr de laranja averm. e os pés am. (um pouco carneos nos jov.) 373 L. leucophaeus, Licht.

3.ª Tr. STERNINAE

Com a memb. interd. ligando os dedos especialmente o ext. e o medio até perto da extr..... 1.º Gen. Sterna, Lin.
Com a memb. interd. ligando os dedos apenas até ao meio prox., aonde chega a chanf. da memb. 2.º Gen. Hydrochelidon, Boie.

1.º Gen. Sterna, Lin.

1 C. > 46. Bico > 6,5, verm., ord. com a ponta mais esc. Pés pretos, com o tarso > 3,5. Os ad. com a cab. sup. preta ou apenas com estrias pretas no inv. Dorso cinz. azul. claro. partes inf. e cauda br. Nos jov. a cab. é br. e o dorso cinz. pardo com algumas listas transv. esc..... 374 S. *caspia*, Pall.
C. ≦ 43. Bico ≦ 5,5. Tarso < 3,5..... 2

---

(1) Os ind. novos das esp. correspondentes aos numeros 371, 372 e 373 são tão difficeis de distinguir que o Sr. Dresser, cuja auctoridade é bem conhecida, declara que não encontra caracter preciso para descriminal-os. Pelo que diz respeito aos ad. não tendo nós representantes das tres esp. mencionadas, nitidamente caracterisados, para podermos comparal-os limitamo-nos a indicar alguns caracteres differenciaes que encontramos descriptos nos livros. Devemos comtudo declarar que em geral não temos n'elles plena confiança não só porque os auctores não são concordes a respeito de todas as differenças mas tambem porque uns recorrem a umas differenças e outros a outras, o que parece indicar que não ha caracter que sempre, sem hesitação, nos possa guiar. Além d'isto existem no M. U. ind. com caracteres intermediarios aos que indicamos e ha ind. com caracteres d'uma esp. e outros de outra.

Em consequencia de tudo isto por falta nossa, ou dos auctores que apresentam esp. novas sem indicar caractéres que permittam sempre uma determinação segura, francamente declaramos que temos examinado algum ind. que não sabemos a qual das tres esp. devemos referir, se ellas são todas realmente dist.

2 C. < 27. Bico am., ord. com a extr. preta (nos jov. am. só na base). Pés côr de laranja com tarso prox. = 1,5. Ad. com plum. semelhante á da esp. prec. mas com a parte ant. da fr. de côr br., que se prolonga sobre os olhos. Nos jov. a cab. é em gr. parte esbr. na parte ant ..... 375 S. minuta, L.

C. > 30 3

3 Tarso $\overline{\overline{>}}$ 3. Bico e pés em gr. parte esc. sem côr am. ou verm. muito sens. C. 32,5 a 36. Bico forte com a mand. inf. levemente angulosa. Plum. semelhante á da S. *caspia*, Pall., mas um pouco mais esc. ..... 376 S. anglica, Mont.

Tarso $\overline{\overline{<}}$ 2,8. Bico ou pés com am. ou verm. 4

4 Pés esc., sem côr verm. ou am. Cauda muito bifurcada. Bico > 4,5. Tarso prox. = 2,5 5

Pés com alguma côr verm. ou am. Bico $\overline{\overline{<}}$ 4,5. Tarso $\overline{\overline{<}}$ 2 6

5 Bico am. sem côr preta sens. Plum. semelhante á da S. *caspia*, Pall., mas com a cauda em gr. parte da côr do dorso ..... 377 S. *media*, Hors.

Bico preto apenas com a ponta am. Plum. como na esp. prec., exc. na cauda que é toda ou a maior parte br. e a parte inf. do corpo que ás vezes tem alguma côr rosea ..... 378 S. cantiaca, Gm.

6 C > 38. Bico esc., sem côr verm. Inf. de côr rosea (pouco sens. nos jov.) ..... 379 S. *Dougalli*, Mont.

C. < 38. Bico com alguma côr verm. Inf. de côr br. 7

7 Tarso < 1,5. Os ad. com gr. parte do bico verm. Cauda prox. = 20, quando as rem. lat. estão bem desenvolvidas, muitissimo bifurcada, ord. excedendo muito as azas. Os jov. com o bico verm. só na base e com a cauda muito mais curta do que nos ad. ..... 380 S. hirundo, L.

Tarso > 1.7. Os ad. com o bico esc., averm. apenas na base, e mais forte do que na esp. prec. Cauda < 16 não excedendo muito as azas. Os novos distinguem-se dos da esp. prec. pela grandeza dos tarsos, que já indicamos, e por ser a lista esc. da rama int. contigua ao rachis prox. = 0,3 e mais estreita do que a rama ext. (na esp. prec. é = 0,7 e mais larga do que a rama ext.) ..... 381 S. *fluviatilis*, Naum.

2.º Gen. Hydrochelidon, Boie

1 C. $\geqq$ 26. Bico > 3,4 verm. (um pouco esc. nos jov.). Pés verm. com o tarso > 2. Os ad. na primavera com a parte sup. da cab. preta e no inv. e nos jov. br., apenas com estrias pretas post. O resto da plum. é em gr. parte cinz. (nos jov. br. inf.)..... 382 H. hybrida, Pall.

C. $\leqq$ 26. Bico $\leqq$ 3,2, esc. Tarso $\leqq$ 2. Os ad. na primavera com a cab. peito e gr. parte do abd. prox. pretos..... 2

2 Pés de côr verm. viva. Com o tarso = 2. Parte ant. das azas com muita côr br. nos ad. Dorso muito esc., preto ou pard., sem côr cinz. muito sens. 383 H. leucoptera, Schinz.

Pés esc. averm. com o tarso prox. = 1,6. Dorso com muita côr cinz. mais ou menos esc..... 384 H. nigra, Gray.

3.ª Subord. TOTIPALMES (*Steganopodes*)

Fam. STEGANOPODIDAE (1)

1 C. > 110. Bico > 20. Com uma gr. memb. muito dilatavel entre os ramos. lat. da mand. inf. e com um espaço nu em volta dos olhos.... .... 1.º Gen. Pelecanus, Lin.

C. < 100. Bico < 15..... 2

2 Bico $\geqq$ 10. Ad. de côr br. mais ou menos sombreada de côr de camurça e com as rem. pretas. Os jov. esc. com nodoas esbr. que augmentam com a edade..... 2.º Gen. Sula, Bris.

Bico $\leqq$ 9. Côr dom. esc., no dorso pard. ou esverd. ord. com a orla das pen. pretas. Sem nodoas pequenas esbr..... ..... 2.º Gen. Phalacrocorax, Bris.

---

(1) Para cada um dos tres gen. desta fam,, estabelecem alguns auctores uma fam. differente.

1.º Gen. Pelecanus, Lin.

Bico < 33. Pés côr de carne. Limite ant. das pen. da fronte prolongando-se em ponta sobre o culmen. Côr dom. rosea. esbr., exc. as rem. que em gr. parte são pretas. Nos jov. a côr geral é mais esc. com alguma côr pard. ..... 385 P. *onocrotalus*, L.

Bico > 34. Pés esc. Limite das pen. da fronte não formando ponta sobre o culmen. Côr dom. dos ad. cinz. com gr. parte das rem. pretas. Nos novos a côr é muito semelhante aos da esp. prec. 386 P. *crispus*, Bruch.

2.º Gen. Sula, Bris.

Uma esp. ..... 387 S. bassana, Bris.

3.º Gen. Phalacrocorax, Bris.

C. > 74. Cauda de 14 rect. Ad. com pen. br. nas pernas e em volta da base da mand. inf. prolongando-se para as faces até aos olhos. Pen. do dorso arredondadas. Os novos não têm a côr br. tão pura nem nitidamente limitada e são em geral de côr pard. clara ..... 388 P. carbo, Leach.

C. ≦ 72. Cauda de 12 rect. Ad. com o dorso mais esverd. do que na esp. prec. e sem côr br. Na primavera as pen. da fr. formam um pennacho. Pen. do dorso um pouco acuminadas. Os novos são coloridos prox. como na esp. prec. ..... 389 P. cristatus.

4.ª Subord. BRACHYPTERES (*Urinatores*)

Fam. COLYMBIDAE

1 Com dedos orlados de memb. que não liga os dedos uns aos outros ..... 1.ª Tr. Podicepinae.
Com memb. interd. que liga os dedos uns aos outros 2

2 Pol. bem desenvolvido e com appendice membranoso na parte inf. ..... 2.ª Tr. Colymbinae.
Pol. nullo 3

3 Bico com as faces lat. sem sulcos e não parallelas embora seja comprimido lat. Culmen sem gr. declive ..... 3.ª Tr. Uriinae.
Bico comprimido lat. por tal fórma que as faces lat., ord. sulcadas, são prox. parallelas, sendo por tanto a expessura sens. a mesma desde a parte inf. até ao culmen, que tem gr. declive em toda a sua extensão ou pelo menos na metade ant. ..... 4.ª Tr. Alcinae.

1.ª Tr. PODICEPINAE

Gen. Podiceps, Lath. (*Colymbus*. L.)

1 C. > 52. Bico > 4,8. Com uma lista supraocular muito dist. que se prolonga ant. até ao bico e post. continúa com o br. das faces e garg. Azas com uma lista br. long. e outra na parte post. Os ad. têm no vert. dois pennachos e um collar de pen. sal. que póde prolongar-se até á parte post. dos pennachos ..... 390 P. cristatus, L.
C. < 48. Bico < 4,6. Sem lista br. supracular dist. que se prolongue ant. até ao bico. Azas sem listas br. ou apenas com uma na parte post. 2

2 C. < 26. Bico ord. ≦ 2. Sem côr br. naturalmente visivel nas azas. Os ad. com a parte ant. do pescoço verm. ou averm. ..... 391 P. minor, Bris.
C. > 28. Bico > 2 com uma lista esbr. nas azas.. 3

3 C. entre 40 e 47. Bico > 3,5. Mento, garg. e faces cinz. orlados ext. de côr esbr. mais ou menos sal. Os ad. na primavera com as partes ant. e lat. do pescoço verm. ..... 392 P. *griseigena*, Bodd.
C. < 36. Bico < 3. 4

Bico todo esc. com a parte ant. levemente inclinada para cima. A 7.ª rem. e as seguintes com br. Os ad. na primavera com o pescoço todo preto e com as pen. da parte post. dos olhos verm. alaranjadas e muito alongadas, dirigindo-se post. para baixo ..... 393 P. nigricollis, Brehm-

4 Bico todo dir., esc. com a extr. clara. Até á 11.ª rem. sem côr br. sens. Os ad. na primavera têm a parte inf. do pescoço e uma lista roxa averm. que parte do bico, passa sobre os olhos e prolonga-se sobre pen. sal. para as partes lat. da nuca .... 394 P. *auritus*, L.

2.ª Tr. COLYMBINAE

Gen. Colymbus, L. (*Eudites*, Ill.)

1 C. > 78. Bico ≧ 7,5. Ad. na primavera de côr prox. preta sup. e inf. desde o bico até á parte inf. do pescoço e de côr esbr. no peito, no abd., em duas series transv. de estrias long. da parte ant. do pescoço (que faltam nos novos) e em muitas nodoas do dorso. Os jov. são pard. na parte sup. e de côr cinz. esbr. inf. ..... 395 C. glacialis, L.

C. < 70. Bico ≦ 6,5. Os ad. com a parte ant. da fronte cinz. Os jov. assemelham-se aos da esp. prec. mas podem distinguir-se ord. pelas dimensões menores e em geral pela côr cinz. mais pronunciada, especialmente na fr. 2

2 C. ≧ 65. Os ad. sem estrias esc. sens. no vert. nem na parte media da nuca e da parte post. do pescoço. O resto das côres da plum. é semelhante ao da esp. prec. sendo comtudo maiores as nodoas esbr. das escap. Os novos sup. de côr pard. com a orla das pen. do dorso esbr. assim como a parte inf. do corpo ..... 396 C. arcticus, L.

C. ≦ 63. Os ad. com pequenas nodoas long. esc. e claras desde o vert. até ao dorso, onde faltam as nodoas esbr. das esp. prec. e na primavera com a part. ant. e media do pescoço de côr ferruginosa averm. ..... 397 C. septentrionalis, L.

3.ª Tr. URÍNAE

C. > 35. Bico > 3 e em gr. parte dir. Côr dom. preta sup. e br. inf. e em duas listas atraz dos olhos, exc. na primavera em que o preto de part

sup. se prolonga inf. até quasi ao peito. Os novos mais claros sup. e mais esc. inf..... 1.º Gen. Uria, Bris.

C. < 25. Bico muito curto, < 2, forte e curvo prox. desde a base. Colorido semelhante ao do gen. prec., mas sem listas esbr. atraz dos olhos .... 2.º Gen. Mergulus, Vieil.

1.º Gen. Uria, Bris.

Uma esp..... 398 U. troile, L.

2.º Gen. Mergulus, Vieil.

Uma esp..... 399 M. *alle*, L.

4.ª Tr. ALCINAE

C. $\overline{>}$ 40. Bico sem côr verm. e cuja altura só decresce sens. a partir do meio para diante. Pés esc. Côr preta pard. sup. e côr esbr. na parte inf., n'um traço muito fino, ás vezes interrompido ou nullo, que parte da base do bico na direcção dos olhos e n'uma lista transv. das azas 1.º Gen. Alca, Lin.

C. $\overline{<}$ 38. Bico verm. com azul na base, muitissimo alto e comprimido lat., de altura decrescente a partir da base até á ext. Pés verm. alaranjados. Côr dom. sup. preta e inf. com um estreito collar preto que separa a côr esbr. post. da côr cinz. ant..... 2.º Gen. Fratercula, Bris

1.º Gen. Alca, Lin.

Uma esp..... 400 A. torda, L.

2.º Gen. Fratercula, Bris. (*Mormon*, Ill.)

C. $\overline{<}$ 30. Bico desde a extr. até ao angulo post. das nar. 2,9, < o dedo medio com a unha, com os sulcos incidindo obliquamente sobre os bordos, com a base azul e extr. verm. Collar preto não se prolongando ant. até ao bico..... 401 F. arctica, L.

C. > 35. Bico medido como na esp. prec. 3,6, > o dedo medio com unha, com os sulcos incidindo perpendicularmente sobre os bordos das mand., amar. na base e verm. ant. Collar preto prolongando-se ant. até á base do bico..... 402 F. *corniculata*, Naum.

Indicação do processo que deve seguir-se para a classificação das aves por meio das tabellas precedentes

Como meio simples de guiar os que não estiverem habituados ao uso de tabellas dichotomicas indicamos por meio de um exemplo o caminho que deve seguir-se para usar d'ellas.

Para este fim suppomos que se tracta de classificar o *corvo*, que é muito conhecido, e que a pessoa que deseja determinar o seu nome scientifico não tem conhecimento algum das classificações ornithologicas. N'esta hypothese é necessario determinar successivamente a ordem, subordem, fam., tr., gen. e esp. a que pertence o ind. que se quizer classificar.

Para determinar a ordem deve recorrer-se á tabella da pagina 30. Em relação aos *corvos*, conhecendo os seus habitos, sabe-se que se encontram ord. em sitios affastados da agua ou que pelo menos não têm como habito normal viver só perto da agua e portanto que são aves terrestres, o que é confirmado pelo facto de serem os tarsos de grandeza regular, não se tornando notaveis pelo seu demasiado ou diminuto comprimento e por não serem os dedos orlados de memb. lat. desenvolvida. Deve portanto recorrer-se á chave 2. O bico e unhas não são muito curvas nem a base do bico tem cera pelo que se passa á chave 3. O bico é todo duro e devemos admittir que o corvo pertence á ordem *Passeres*, de que se tracta a pagina 42.

Como os corvos têm tres dedos para deante exclue-se a 1.ª subordem *P. Zygodactigli* e recorre-se ao numero 2, e por não ser o dedo ext. ligado ao int. por memb. devem os corvos pertencer á 3.ª subordem *P. deodactyli* de que se tracta na pagina 45.

Não tendo poupa nem côr cast., etc. pertence ao numero 2. Verificando que não existe prolongamento verm. no rachis das rem. etc. procura-se o numero 3. As rect. não têm am. na extr. e passa-se portanto ao numero 4. Como o dedo medio é muito menor do que o dobro do dedo int. ou ext. deve pertencer ao numero 5. Por não ter os quatro dedos voltados para deante recorre-se ao numero 6 e em seguida ao numero 7 por ser o comprimento > 25.

Sendo o comprimento > 29, o bico forte > 2,2, etc. devemos concluir que pertence á 1.ª fam. *Corvidae*, de que se tracta na pagina 48.

Como não existe côr azul ou verde muito sens. nas azas pertence á tr. *Corvinae*, estudada na pagina immediata.

Por não ter nodoas no corpo nem rect. terminadas de br. deve pertencer ao numero 2 e porque as nar. estão prox. a egual distancia do culmen e dos bordos do bico o gen. é *Corvus*, Lin., cujas esp. se distinguem pelos caracteres indicados na mesma pagina.

Não ha côr cinz. e portanto pertence ao numero 2 e como a parte ant. do culmen é muito mais curva do que a post. e a extr. desce abaixo da mand. inf. a esp. é *C. corax*, L.

Como meio de verificação póde recorrer-se ao gen. *Corvus* do indice alphabetico do fim do livro aonde damos differentes dimensões das esp. ou a qualquer tractado de ornithologia aonde as aves vêm descriptas. Para obter alguns esclarecimentos relativos á synonymia, distr. geog. epocha de apparecimento, etc., deve procurar-se no capitulo seguinte o numero 59 para a esp. que serviu de exemplo e em geral ao numero egual ao que tiver nas tabellas dichotomicas a esp. que se determinar.

V

Indicações geraes relativas a cada uma das especies citadas nas tabellas precedentes

Expômos n'este capitulo a synonimia mais ger. conhecida para as esp. das tabellas dichotomicas, que citamos aqui pela mesma ordem e com a mesma numeração.

Além d'isto indicamos em geral para cada uma das esp. do nosso paiz os nomes vulgares portuguezes, as epochas, loc. e gráu de frequencia com que apparecem, em conformidade com os dados que temos podido obter.

Relativamente á dist. geogr. fóra de Portugal damos esclarecimentos muito geraes não só a respeito da Hesp. mas tambem de todo o ant. cont.

Não descemos a minuciosidades relativas á alimentação, costumes, nidificação, etc., porque depois de conhecer-se o nome de uma esp., é facilimo encontrar estes esclarecimentos em qualquer livro de ornithologia. O nosso fim especial é dar elementos para se determinar o nome das esp., a sua distr. geog., epocha de apparecimento e maior ou menor frequencia entre nós.

Reconhecemos que este trabalho deve conter muitos erros e lacunas, especialmente relativos a loc. e epochas de apparecimento das esp. no nosso paiz, mas poderá servir de base para se corrigirem os primeiros e preencher as segundas e egualmente acreditamos, como já dissemos, que as tabellas devem conter erros, apesar do cuidado que tivemos para os evitar.

Não desconhecemos as censuras a que tudo isto póde dar logar e comtudo não hesitamos em fazer esta publicação nem nos arrependeremos de a ter feito se com ella conseguirmos fazer comprehender, especialmente a alguns dos nossos caçadores, que a caça é mais agradavel quando por meio d'ella se pretende obter qualquer esp., gr. ou pequena, rara ou desconhecida no nosso paiz ou alguma indicação a respeito da epocha de apparecimento ou mudança de plum. etc. do que quando se atira apenas á chamada caça propriamente dicta. N'esta ultima hypothese desprezam-se raridades que se encontram

e que podem prender a attenção dos caçadores poupando-os ao aborrecimento que naturalmente os domina durante os longos intervallos em que não apparecem lebres, coelhos, perdizes ou codornizes. Além disto o prazer de matar uma d'estas ultimas peças de caça dura, quando muito, até que se comem e o interesse da descoberta de uma esp. nova ou rara persiste. A differença de caçar de um ou outro modo torna-se ainda sensivel attendendo a que a caça propriamente dicta todos a podem obter com dinheiro, mas não podem por egual processo alcançar os resultados das caçadas que indicamos, como mais uteis para a sciencia e menos fastidiosas para os caçadores e damos no presente trabalho, segundo cremos, elementos para que se possa determinar qualquer esp. que se obtenha e verificar se é ou não r. e as loc. e epochas em que tem já sido capturada, assim como os nomes vulgares já conhecidos.

Se os caçadores tomarem nota de qualquer falta ou inexactidão que encontrem no presente trabalho, em vista das observações que forem fazendo e aproveitarem para as suas col. ou mandarem para os museus as esp. novas ou r. que encontrarem, a caça tornar-se-ha para elles mais attrahente e prestarão grande auxilio aos futuros ornithologistas.

1 Falco *Feldeggi*, Schl. (F. *lanarius*, Schl. — *F. biarmicus*, Tayl.
Hab. — Costas mer. da Hesp. aonde chega na primavera e cria. R. — É tambem r. n'outros paizes mer. da Eur. e com. no n. da Afr.

2 F. *Eleonorae*, Gen. (F. *arcadius*, Licht.).
Hab. — Muito r. no s. da Hesp. e da Eur. e mesmo em Fr. — N. O. da Afr.

3 F. peregrinus, Tunst. (F. *communis*, Gm.).
N. v. — *Falcão*.
Hab. — Pouco freq. Inv. Estarreja até ao Alemtejo. — Em algumas loc. de Hesp. segundo Ar. e Bacca é com. e sed. — Ord. nas reg. septent. e temperadas do ant. cont. emigrando no inv. para o s. até á India e n. da Afr.

4 F. punicus, Lev. (F. *barbarus*, L. ?).
N. v. — Naturalmente confundido com o precedente e conhecido pelo mesmo nome.
Hab. — Um ind. de Foja (Montemór-o-Velho) existe no M. U. — No s. da Hesp. é tambem rarissimo. — N. da Afr.

5 F. subbuteo, L.
N. v. — *Falcão tagarote*.
Hab. — Com. em Port., aonde cria. Desde maio a sept. — Segundo o Sr. Bacca é sed. em Granada. — No verão apparece ger. em quasi todas as reg. palearcticas e passa o inv. na India e sul da Afr.

6 F. aesalon, Tunst. (F. *lithofalco*,, Gm.)
Hab. — Queluz, Montemór-o-Velho, Porto. Desde out. a jan. Muito r. —

Na Hesp. egualmente r. — Reproduz-se no n. da Eur. e Asia e emigra no inv. para o s. passando mesmo para a Afr.

7 F. tinnunculus, L. (*Tinnunculus alaudarius*, Gray.).

N. v. — *Peneireiro, francelho*. Segundo o Sr. Tait. *gaviao* (Melres, Arcos de Val-de-Vez) e *gafanhoto*. (Porto).

Hab. — Muito com. e sed. em Port. e Hesp. — Em quasi toda a Eur. e Asia, exc. nas reg. arcticas. Apparece tambem no n. da Afr.

8 F. cenchreis, Naum. (F. *tinnuncularius*, Vieil. F. *Naumanni*, Fleish.).

N. v. — Como é muito semelhante ao prec. é de presumir que vulg. se lhe dê o mesmo nome.

Hab. — Entre nós muito r. Sabemos apenas que S. M. El-Rei o matou na primavera em Villa Viçosa e dignou-se offerecer-nos um ind. E o Sr. W. Tait. presume tel-o visto em Beja no mez de abril. — Cria na Hesp. e dizem que alguns ind. alli passam o inv. — Durante a primavera em differentes reg. da Hesp. proximas do Med. — No s. da Afr. durante o inv.

9 F. *vespertinus*, L. (F. *rufipes*, Besecke).

Hab. — Rarissimo na Hesp. — Afr. e paizes mer. e centraes da Eur.

10 Gypaetus barbatus, L.

Hab. — Em Port. apenas foi morto um casal, que existe na collecção do Sr. D. Carlos. — Na Hesp. diz-se ter apparecido no Guadarrama, Malaga, Valencia e Gibraltar. — Em muitas montanhas da Eur. e n. da Afr.

11 Aquila chrysaetos, L. (A. *fulva*, Sav.?).

N. v. — *Aguia real*. (Dr. Alb. Gir., Boc.). Nós temos ouvido dar-lhe apenas o nome — *aguia* —, assim como á esp. seguinte de que vulg. se não distingue.

Hab. — Pouco freq. e sed. nas principaes montanhas de Port. e Hesp. — Em toda a Eur. e em gr. parte da Afr. e Asia. Encontra-se tambem na America.

12 A. heliaca, Sav. (A. *imperialis*, Bechst., A. *Adalberti*, Brehm.).

N. v. — *Aguia imperial* (Boc.). *Aguia*.

Hab. — Entre nós prox. nas mesmas loc. em que se encontra a esp. prec. mas é mais r. — Paizes mer. da Eur. e n. da Afr.

13 A. pennata, Gm. (A. *minuta* e *nudipes*, Bris.).

N. v. — *Aguia pequena*. (Cat. M. L.).

Hab. — Em Port. pouco freq., prox. nas mesmas loc. das esp. prec. — Em differentes loc. de Hesp. — Reg. mer. e raras vezes nas reg. centraes da Eur., e na Afr.

14 A. fasciata, Vieil. (A. *Bonelli*, Less., Nisaetus *fasciatus*, Bris.).

Hab. — Tem apparecido desde o Alemt. até á Serra do Marão. Sed. e não muito r. — Na Hesp. e em geral nas reg. mer. da Eur. e septent. da Afr.

15 A. clanga, Pall. (A. *naevia*, Nils.)

Hab. — Muito r. entre nós. Suppomos que até hoje não tem sido citado do nosso paiz, mas segundo crêmos os ind. do M. U. e M. L., citados com o nome de A. *naevia*, Bris., assim como um ind. que possue o Sr. D. Carlos pertencem todos a esta esp. — Não sabemos se aos ind. citados de Hesp. com o nome de A. *naevia*, Bris., succederá o mesmo que aos nossos. — S. da Eur., Asia e n. da Afr.

16 A. *naevia*, Bris.

Hab. — Citada de Port. e Hesp., mas julgamos que por se ter confundido com a esp. prec. — E. e s. da Eur., Asia e n. Afr.

17 Pandion haliaëtus, Cuv.

N. v. — *Aguia pesqueira*, *aurifrizio* (A. Gir.). O Sr. Tait. suppõe que em Melres é conhecido pelo nome *mugeiro*.

Hab. — Lagoa de Albufeira, Foja (Montemór-o-Velho), proximidades de Coimbra. Desde out. a dez. R. — Dizem ser sed. no s. e e. de Hesp. — N'uma gr. parte do ant. cont. e mesmo na America.

18 Pernis *apivorus*, L.

Hab. — Suppõe o nosso amigo R. de Carvalho ter visto ha annos um ind. de Port. no M. U. Actualmente não existe lá. — R. na Hesp. — S. da Eur. Asia e Afr.

19 Circaëtus gallicus, Cuv.

N. v. — *Guincho da tainha*.

Hab. — Tem apparecido desde Sines até Ponte de Lima, nos mezes de abril a sept. e não é vulg. — Hesp. — Parte central e mer. da Eur., Asia e Afr.

20 Haliaëtus *albicilla*, Leach.

Hab. — Apesar de ser citado de Port. não suppômos que a existencia d'esta esp. entre nós esteja bem averiguada. — R. na Hesp. — Em differentes loc. mer. da Eur. e no n. da Afr.

21 Milvus regalis, Bris. (M. *ictinus*, Sav.).

N. v. — *Minhôto, milhano, milhafre, milhafre de rabo de bacalhau*, e segundo o Sr. Tait. — *papapintos* — em Anchora.

Hab. — Com. e sed. em Port. e Hesp. — Reg. temp. da Eur., da Asia e n. da Afr.

22 M. niger, Bris (M. *migrans*, Bedd., M. *ater*. Daud.).

Hab. — Não é muito r. na primavera desde Lisboa até ao Algarve. — Na Hesp. aonde cria dizem ser quasi tão com. como o prec. — Reg. temperadas da Eur., n'uma gr. parte da Asia e em quasi toda a Afr.

23 Elanus caeruleus, Duf. (E. *melanopterus*, Daud.).

Hab. — Muito r. em differentes loc. do Alemtejo. Um ind. foi morto em julho e os outros no inv. — Em Hesp. egualmente r. — Afr. e acc. no s. da Eur. e Afr.

24 Archibuteo *lagopus*, Brun.

Hab. — Foi citado de Hesp. mas os ornithologistas mais recentes não o têm encontrado. — N. da Eur. e Asia.

25 Buteo vulgaris, L.

N. v. — *Minhôto* ou *miôto de aza redonda, milhano* e segundo o cat. M. L. *aguia de aza redonda.*

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Eur., exc. na parte mais septent., s. o. da Asia e n. da Afr.

26 B. desertorum, Daud.

N. v. — Por se confundir vulg. com o prec. deve ter os mesmos nomes.

Hab. — Um exemplar foi morto por Sua Magestade em Queluz, no mez de dez. e offerecido ao M. L. No M. U. ha um ind. que nos parece pertencer a esta esp. mas que não é nitidamente caracterisado. — Acc. no s. da Hesp. — Na Eur. encontra-se particularmente no s. e. e é mais freq. na Asia e Afr.

27 Astur palumbarius, Bechst.

N. v. — *Açor.*

Hab. — Apenas temos um ind. de Penamacôr morto em abril e no M. L. ha ind. de Evora, apanhados em fevereiro, e de Portalegre. — R. em geral na Hesp., apparecendo ord. na primavera, mas dizem ser sed. em Sevilha. — N'uma gr. parte da Eur., Asia e Afr.

28 A. nisus, Pall. (Nisus *communis*, Less.).

N. v. — *Gavião* e segundo o Sr. W. Tait *gafanhôto* (Porto).

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Encontra-se em todas as regiões palearticas.

29 Circus aeruginosus, L. (*Pygargus rufus*. Koch.).

N. v. — *Milhano, milhafre, tartaranhão ruivo dos paues.* Segundo o Sr. W. Tait *sapeiro* (Alemtejo).

Hab. — Não é raro nos sitios pantanosos de Port. e Hesp. e é sed. — Em todos os paizes da Eur., exc. na parte mais septent. Tambem existe na Asia e Afr.

30 C. cyaneus, L. (C. *cinereus*, Bris.).

N. v. — *Pilharatos* (Cat. M. L.).

Hab. — Pouco vulgar. Temos conhecimento de differentes ind. obtidos desde Evora até Ovar. Sed. — Encontra-se tambem em Hesp. — Em quasi toda a Eur., Afr. e Asia.

31 C. cineraceus, Mont. (C. *pygargus*, L.).

N. v. — *Aguia caçadeira* (Cat. M. L.).

Hab. — Prox. nas mesmas circumstancias da esp. prec. em relação ao hab. e sed. tambem entre nós.

32 C. *Swainsoni* Smith. (C. *pallidus*, Sykes.).

Hab. — Degland diz que é com. em Hesp., aonde os recentes ornitholo-

gistas o suppõem muito r. — Encontra-se em differentes reg. mer. da Eur., na Asia e no n. da Afr. (1).

33 Vultur monachus, L. (V. *cinereus*, Ray.).

N. v. — *Pica osso, abutre.*

Hab. — Não é muito r. e é sed. na Pen. — S. da Eur., Asia e n. da Afr.

34 Octogyps *auricularis*, Daud.

Hab. — Diz-se que existe no Museu de Marselha um exemplar capturado em Hesp., apesar de ser considerado por uns como extranho á Eur. e por outros como apparecendo apenas acc. na Grecia.

35 Gyps fulvus, Gray. (Vultur *leucocephalus*, Gm.).

N. v. — *Grypho, abutre.*

Hab. — Sed. e não r. em toda a Pen. No M. U. ha exemplares da var. *occidentalis*, Bp., que alguns consideram como ind. novos do typo. — S. da Eur., Asia central e n. da Afr.

36 Neophron percnopterus, L.

N. v. — *Abutre, abutre do Egypto.* (Alb. Gir.).

Hab — Não é r. em Port. e Hesp. Presumimos ser sed. porque conhecemos ind. capturados desde março a dez. — Comtudo o Sr. Bacca diz que passa o inv. na Afr. e que chega em abril a Hesp. — S. da Eur. e raras vezes no n., Afr. e s. o. da Asia.

37 Bubo maximus, Flem. (B. *ignavus*, Forst.).

N. v. — *Bufo, corujão*

Hab. — Sed. e com. em toda a Pen. — Em gr. parte da reg. palearctica.

38 Asio vulgaris, Flem. (A. *otus*, Les., Otus *europaeus*, Steph.).

N. v. — *Môcho.*

Hab. — Tem-se encontrado apenas entre o Porto e Lisboa e só durante o inv. Comtudo parece-nos que deve apparecer tambem no n. e s. de Port., mesmo durante o verão como acontece em Hesp. — Em gr. parte da Eur. e Asia e no n. da Afr.

39 A. brachyotus, Boie. (Brachyotus *palustris*, Gould. B. *accipitrinus*, Gould. Strix *aegolius* e *ulula*, Pall.).

N. v. — *Môcho, coruja do nabal.* (W. Tait).

Hab. — Não é r. na Pen. e sabemos que entre nós tem apparecido de out. a fev. desde o Porto até Coimbra. Naturalmente encontra-se em todo o paiz. — Na Hesp. é mais com. no outomno. — N'uma gr. parte do ant. cont. e tambem na America.

---

(1) Devemos observar que o Sr. Irby diz ter-se encontrado no s. da Hesp. o C. *macrurus*, Gm., que habita a Afr. mas que geralmente não é citado entre as aves da Eur.

40 A. capensis, Smith.

Hab. — Conhecemos apenas um ind. de Pancas (Ribatejo), morto por Sua Magestade. — Citado como rarissimo na Hesp. — Ger. é considerado como esp. africana (1).

41 Scops Aldrovandi, Vill. (S. *giu*, Scop., S. *zorca*, Bp.).

N. v. — *Môcho pequeno.*

Hab. — Com. em toda a Pen. aonde cria. Apparece desde março a sept. — Reg. temperadas da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

42 Syrnium aluco, Brehm. (Strix *cinerea*, Ray., Noctua *major*, Frisch.).

N. v. — *Coruja do mato.*

Hab. — Não é muito rara em Port. e Hesp. e é sed. Deve encontrar-se em todo o paiz mas não temos conhecimento de que se tenha observado no Alg. e no extremo norte, o que attribuimos á falta de explorações. Habita uma gr. parte do ant. cont. e tambem na America.

43 Noctua minor, Bris. (N. *passerina*, Bechst., Athene *noctua*, Scop.).

N. v. — *Môcho.*

Hab. — Muito com. e sed. tanto em Port. como na Hesp. — Em quasi toda a Eur. e n'uma gr. parte da Asia e Afr.

A var. *persica*, Vieil. (*meridionalis*, Schleg.) é r. entre nós.

44 Glaucidium *passerinum*, L. (Strix *pygmaea*, Bechst.).

Hab. — Na nossa Pen. é rarissimo e apenas se tem encontrado em Madrid e Granada. — O centro e n. da Eur. e n. da Asia é o seu hab. especial.

45 Strix flammea, L.

N. v. — *Coruja, coruja das torres.*

Hab. — Extremamente com. em toda a Pen. e é sed. — Na Eur. falta apenas n'alguns paizes septent. — Existe tambem na Afr. e Asia.

46 Dryopicus *martius*, L.

Hab. — É citado de differentes loc. de Hesp. — Ord. no n. da Eur. e na Asia.

47 Picus minor, L. (Piculus *pusillus*, Bris.).

N. v. — *Peto gallego.* (Penafiel segundo W. Tait).

Hab. — Temos quatro ind. no M. U. das proximidades de Coimbra; um morto em out. e tres em jan. Além d'isto existe tambem um ninho no mesmo Museu, pelo que presumimos que esta esp. é sed. no nosso paiz. Segundo informações do nosso amigo W. Tait não é r. em Penafiel. — Na Hesp., como entre nós, é ger. r. — N'uma gr. parte da Eur.

---

(1) O A. *ascalaphus*, Sav. é indicado por Degland como acc. no s. da Eur.

48 P. major, L.

N. v. — *Peto malhado, picapau malhado.* Segundo o Sr. Tait *cavallo rinchante* (Abrantes); temos ouvido dar este nome ao Gecinus *Sharpi,* Saund.

Hab. — Sed. e com. em toda a Pen. — Em toda a Eur. e apparece tambem na Asia.

49 P. medius, L.

N. v. — *Picapau malhado* (Cat. M. L.).

Hab. — Segundo o cat. do M. L. existem neste muzeu 2 ind. de Coimbra, um de Queluz e outro de Cintra morto em out. O ind. citado pelo Dr. A. Gir., existente no M. U., não é mais do que um ind. novo da esp. prec. — Sed. e não r. n'algumas loc. de Hesp. — Em gr. parte das reg. temperadas da Eur.

50 Gecinus *canus,* Boie.

Hab. — Citado como muito r. na Hesp. (Granada, Valença, Gerona e Madrid). Encontra-se particularmente nos paizes septent. e orientaes da Eur. e n. da Asia.

51 G. *viridis,* L. var. Sharpi, Saund.

N. v. — *Peto real, peto verde, peto rinchão, picapau, picapau verde, cavallo rinchão* ou *rinchante.* Segundo o Sr. Tait *peito amarello* e *marellão* (Melres), *peto verdeal* (Caldas de Aregos) e *cavallinho* (Alg.).

Hab. — As citações feitas relativas ao apparecimento d'esta esp. na nossa Pen., devem referir-se todas, segundo julgamos, á var. *Sharpi,* Saund. Com. e sed. em toda a Pen., aonde substitue o typo da esp. que se encontra n'uma gr. parte da Eur.

52 Iynx torquilla, L.

N. v. — *Torcicollo, papa formigas, piadeiro, doudinha* (Bragança), *Passa fomes* (Caldas da Rainha), e segundo o Sr. Tait *Peto de chuva* (Porto) e *retorta* (Penafiel).

53 Cuculus canorus, L.

N, v. — *Cuco.*

Hab. — Apparece freq. desde março a out. em toda a Pen. — Eur. e Asia central emigrando no inv. para a Afr. central e s. da India.

54 Oxylophus glandarius, L.

N. v. — *Cuco rabilongo, pega cuca* (Estarreja).

Hab. — Tem-se encontrado em quasi todo o nosso paiz; apenas não o temos visto citado dos extremos n. e. s. Pouco freq. Apparece desde março a agosto e cria em Port. — Dizem ser sed. na provincia de Sevilha. — S. da Eur., Asia e Afr.

55 Merops apiaster, L.

N. v. — *Abelharuco, melharuco, abelhuco* (W. Tait), *gralha* nas Caldas de Arêgos e *melheirós* em Abrantes e Santarem (W. Tait).

Hab. — Com. na Pen. desde abril a sept. — Não costuma emigrar muito para o n. da Eur. e passa o inv. no s. da Afr.

56 Alcedo hispida, L.

N. v. — *Guarda-rios, pica-peixe, pisco-ribeiro.* Segundo o sr. Tait têm ainda em differentes loc. os nomes seguintes: *rei do mar, marisqueiro, marinheiro, chasco do rego, passa rios, piçorelho, juiz do rio.*

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Eur. exc. no extr. n., Asia e Afr.

57 Ceryle *rudis*, L.

Hab. — Segundo Degland foi capturado em Hesp. Nestes ultimos tempos não se tem encontrado na Pen. — Reside na Afr. e o. da Asia appare cendo tambem acc. no s. da Eur.

58 Nucifraga caryocatactes, L.

Hab. — Segundo o sr. Tait ha 20 annos que foi capturado um ind. durante o inv. em Estarreja. — Apparece na Hesp. — O n. da Eur. e Asia constituem a sua habitual residencia.

59 Corvus, corax, L. (C. *maximus*, Scop.).

N. v. — *Corvo.*

Hab. — Sed. e com. em toda a Pen. — N'uma gr. parte da região palearctica.

60 C. frugilegus, L.

N. v. — *Gralha, gralha calva.*

Hab. — Temos noticia de ind. capturados desde Estarreja até Villa Viçosa, mas de certo se encontra em todo o paiz. É muito com. Apparece desde nov. a março. — Dizem ser sed. em Sevilha — Ord. no n. da Eur. e da Asia occ. emigrando de inv. até ao n. de Afr.

61 C. corone, L.

N. v. — *Gralha, corvo.*

Hab. — Menos com. do que a esp. prec. tanto em Port. como na Hesp. Alguns são sed. no n. do nosso paiz aonde criam. — Gr. parte da Eur. e Asia, chegando até ao n. de Afr. no inv.

62 C. monedula, L.

N. v. — *Cuneta*, (Cat. M. L.).

Hab. — Tem-se encontrado desde o Porto até ao Alemt. em fev. e março. Muito r. — Cria n'algumas loc. de Hesp. — Com. no centro e n. da Eur.; Asia e n. da Afr.

63 C. *cornix*, L.

Hab. — Acc. na Hesp. — Em quasi toda a Eur., exc. no extremo n.; occ. da Asia e n. da Afr.

64 Pyrrhocorax graculus, L. (*Coracias graculus*, L.).

N. v. — *Gralha de bico vermelho* e segundo o sr. Tait. *corvacho* (Serra da Estrella) e *corvo pequeno* (Cabo de S. Vicente).

Hab. — Sed. e não raro em differentes loc. desde o s. até ao n. da Pen — Parte central e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

65 Pyrrhocorax *alpinus*. Koch. (Fregilus *pyrrhocorax*. L.).

Hab. — O sr. Dr. Alb. Gir. cita-o entre as aves que com certeza existem em Port. Não nos consta comtudo que tenha sido encontrado entre nós. — No s. da Hespanha diz-se ser vulgar e sed. — Em differentes regiões da Eur. central e mer.

66 Pica caudata, L. (P. *rustica*. Scop.).

N. v. — *Pega*.

Hab. — Sed. e freq. em muitas loc. de Port. e Hesp. — Em gr. parte da Eur. Asia e n. de Afr.

67 P. cyanea, Pall. (*Cyanopica Cooki*. Bp.).

N. v. — *Rabilongo*. *pega azul*. No s. do Alemtejo e Alg. *charneco* (W. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado desde Penamacôr até ao Alg. durante todo o anno. Muito menos freq. do que a prec. esp. e mais com. no s. do que no n. — Hesp., especialmente nas reg. mer. — N. da Afr. e Asia occ.

68 Garrulus glandarius Bris.

N. v. — *Gaio*.

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Com. na Eur. exc. no n. Pouco freq. no n. da Afr. e s. o. da Asia.

69 Coracias garrula, L.

N. v. — *Rollieiro*.

Hab. — Desde junho a sept. tem apparecido algumas vezes desde Albergaria-a-Velha até ao Alemt. — Em differentes loc. da Hesp. — N. da Afr. e s. da Asia.

70 Oriolus galbula, L.

N. v. — *Papafigo*. *marellante*, ou *amarellante* (Bragança). Segundo o sr. Tait *figo-louro* (Melres) e *maranteu* (Villa Real), *Bartholomeu* (A. Gir.).

N. v. — Desde maio a sept. com. em toda a Pen., aonde cria. — Eur. central e mer. e s. da Asia. Inverna na Afr.

71 Sturnus vulgaris, L.

N. v. — *Estorninho*.

Hab. — Muito com. de inv. na Pen., e tem apparecido em todos os mezes, exc. desde abril a junho. Nos extr. n. e s. de Port. não nos consta que tenha sido capturado mas deve ahi apparecer. — No n. da Eur. e o. da Asia e de inv. emigra até ao n. da Afr.

72 Sturnus unicolor, Marm.

N. v. — *Estorninho*. *Estorninho preto*.

Hab. — Sed. na Pen. Consta-nos que tem apparecido em todo o paiz, exc. no Alg., aonde deve tambem encontrar-se. Muito com. no n. aonde se abriga e dorme nos pombaes. — S. da Eur.

73 Pastor *roseus*, L.

Hab. — Têm-se encontrado no s. da Hesp. em differentes loc. — Cria no s. da Eur., apparece no n. da Afr. e inverna na India.

74 Lanius *nubicus*, Licht.

Hab. — Foi capturado em 1873 em Gibraltar. — Apparece ord. no s. e. da Eur. na primavera e passa o inv. no n. e. da Afr.

75 L. *minor*, Gm.

Hab. — Muito r. na Hesp. aonde apparece ás vezes na primavera, como acontece n'outros paizes da Eur. De inv. reside no s. da Afr.

76 L. *excubitor*, L.

Hab. — Foi indicado pelos srs. Dr. Alb. Gir. e Boc. como pertencente á nossa fauna. Comtudo no M. U. não existe e na lista das aves que ultimamente recebemos do M. L. tambem não vem mencionado. — Na Hesp. tem apparecido na primavera e dizem que cria nos Per. — Reside especialmente no centro da Eur. mas encontra-se tambem no s. e na Asia.

77 L. meridionalis, Tem.

N. v. — *Picanso, picanso real, picanso bacoreiro, picanso pedrez* (Bragança).

Hab. — Em toda a Pen. e sed. De verão nas montanhas e de inv. nas planicies — Fr., Italia, Sicilia e Argel.

78 L. *Tschagra*, Bp.

Hab. — Diz-se ter apparecido no s. de Hesp. — A sua habitual residencia é o n. da Afr.

79 L. rufus, Bris. (L. *pomeranus*, Sparr., L. *auriculatus*, Mull.).

N. v. — *Picanso, picanso de barrete* ou *barreteiro*. Segundo o sr. Tait *pardal real* (Arcos), *pintaloporco* (Villar Chã de Maia), *picaporco* (Porto e Penafiel), *tanjarro* (Melres), *carapuço* (Abrantes).

Hab. — Muito com. desde março a out. em toda a Pen. — Eur. central e especialmente mer. Encontra-se egualmente na Asia e passa o inv. no s. da Afr.

80 L. collurio, L.

Hab. — A 9 de junho foi morto um ind. na ilha de Conguedo do rio Minho, aonde estava creando e existe na collecção do sr. Tait. — Na Hesp. é r. — Pouco freq. na Eur. central e mer. durante a primavera. Apparece tambem na Asia e inverna na Afr.

81 Miliaria europaea, Bris. (Emberiza *miliaria*, L.).

N. v. — *Trigueirão, tem-te-na-raiz* (Bragança). Segundo o sr. Tait *passarinho trigueiro* (Esmoriz), *chicorrio* (Quarteira, no Algarve).

Hab. — Sed. e com. em toda a Pen. — Eur., exc. no n. e apparece tambem na Asia e Afr.

82 Plectrophanes nivalis, L. (Emberiza *nivalis*, L., E. *glacialis*, Lath.).

Hab. — Muito r. Matei alguns ind. na Foz do Douro em sept., aonde tambem tem sido morto pelos srs. W. e Alfredo Tait. durante os inv. rigorosos. — R. na Hesp. — Habita ord. as reg. arcticas da Eur. Asia e Am.

83 Emberiza hortulana, L.

Hab. — Capturamol-o durante o verão perto de Coimbra e foi morto outro ind. na Serra do Bussaco — Na Hesp. dizem ser sed. e não r. n'algumas loc. — Ger. suppõe-se que vizita a Eur. e Asia na primavera e que inverna na Afr.

84 E. *caesia*. Cretz.

Hab. — Citada pelo sr. L. Seone como tendo apparecido acc. em Granada — Afr. e acc. na primavera no s. da Eur.

85 E. cirlus, L.

N. v. — *Sia, siocho, sicia, escrevedeira, senteeiro* (Castello de Paiva segundo o sr. W. Tait).

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Eur. central e mer., Asia menor e n. o. de Afr.

86 E. citrinella, L.

Hab. — Conhecemos apenas tres ind. de Port. Matamos dois na Guarda em jan. e posteriormente vimos um ind. no M. L. — Na Hesp. é raro, apparece especialmente no outomno e inv. e dizem que alguns são sed. — N'uma gr. parte da Eur. e r. na Asia.

87 E. *palustris*, Savi (E. *pyrrhuloides*, Pall.).

Não é r. no s. e e. de Hesp. desde out. a março e suppõe-se que é sed. n'algumas loc. — Ord. no s. e. de Eur. e o. da Asia.

88 E. schoeniculus, L. (E. *arundinacea*, Gm.).

N. v. — *Emberiza dos caniços* (W. Tait).

Hab. — Tem apparecido ord. desde o Alg. até Aveiro, durante o inv. e não é r.; na collecção de Sua Magestade ha um ind. morto em maio. — Na Hesp. é freq. de inv. e diz-se que é sed. perto de Murcia. — N'uma gr. parte da Eur. e r. na Asia e n. da Afr.

89 E. cia, L.

N. v. — *Trigueiro*.

Hab. — Sed. e freq. em differentes loc. de Port. e Hesp. — Ord. affasta-se pouco dos paizes limitrophes do Med.

90 E. *rustica*, Pall. (E. *lesbia*, Savi., E. *fucata*, Pall.).

Hab. — Diz-se ter apparecido uma vez na Hesp. — Ord. no n. da Asia e cria no n. e. da Eur.

91 E. *pusilla*, Pall.

Hab. — Muitissimo r. na Hesp. durante o inv. — N. da Afr. e Asia.

92 Montifringila *nivalis*, L.

Hab. — Na Hesp. é r. e sed. no alto da Serra Nevada e Per. e desce para

as planicies nos inv. rigorosos. Diz-se que foi capturado um ind. em Malaga. — Nas altas montanhas do s. da Eur. e centro da Asia.

93 Fringilla coelebs, L.

N. v. — *Tentilhão*, segundo o sr. Tait *pintalhão* (Vieira, Arcos, Valença e Recarei), *pimpalhão* (Santo Thyrso, Fafe e Alto Minho), *Cuincalhão* (Penafiel, Melres e Caldas do Gerez), *chopim* (Foz do Douro), *pimpim* (Candal, Foz do Douro e Esmoriz). — Com. em quasi toda a Eur. R. no n. o. da Afr. e ainda mais r. no o. da Asia.

94 F. montifringilla, L. (T. *septentrionalis*, Br.).

N. v. — Ord. deve ser conhecida pelos mesmos nomes da esp. prec. por se confundir com ella, porém muitos distinguem-n'a e dão-lhe o nome de *tentilhão montez*.

Hab. — Nos inv. rigorosos não são raros em Port. e no M. L. ha um ind. capturado em sept. — Na Hesp. cria nas montanhas do n. — Ord. no n. da Eur. no verão e emigra para o s. no inv. Apparece tambem no s. da Asia e Afr.

95 Carduelis elegans, Steph. (Fringilla *carduelis*, L.).

N. v. — *Pintasilgo* e segundo o sr. Tait *milheira galante* (Beira) e *pinta cardeira* (Coimbra).

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. e muitos emigram de inv. para o s. — Eur., o. de Asia e n. da Afr.

96 Chrysomitris spinus, L.

N. v. — *Pintasilgo verde, lugre*. Segundo o sr. Tait. *canario de França* (Foz do Douro) e *freirinha* (Porto).

Hab. — Em out. e especialmente no inv. temos morto e visto gr. numero de ind. desta esp. e n'alguns inv. não os temos encontrado. Não sei se existem no n. e s. de Port., mas naturalmente existem tambem. — Na mesma epocha apparece irregularmente na Hesp. — Em gr. parte da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

97 C. *citrinella*, L. (Citrinella *alpina*, L.).

Hab. — Muito r. na Hesp. — Ord. nas reg. montanhosas do s. o. da Eur.

98 Cannabina *linaria*, L. (Linaria *rufescens*, Vieil. L. *borealis*, Vieil.).

Hab. — Apparece acc. no outomno em differentes regiões da Hesp. — Ord. na Eur. septent. e central e existe tambem na Afr. e Asia.

99 C. *flavirostris*, L. (C. *montium*, Bp.).

Hab. — Apparece r. vezes como a esp. prec., no outomno, no s. e e. da Hesp. — S. o. da Eur. e apparece tambem em gr. parte da Asia e no Egypto.

100 C. linota, Bris.

N. v. — *Pintarroxo* e segundo o Sr. Tait *linhaça vermelha* (Vianna), *milheiro* (Porto), *cacherá* (Melres), *milheirinha* (Esmoriz).

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Occ. do ant. cont., exc. na parte mais septent. Apparece tambem no s. o. da Asia.

101 Serinus meridionalis, Bris. (S. *hortulanus*, L.).

N. v. — *Milheira, milheirica, chamariz, sereno, serzino* e segundo o Sr. Tait. *riscada* (Villar Chã de Maia), *milheiro galante* (Recarei).

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Gr. parte da Eur. central e mer., Asia menor e n. da Afr.

102 Passer *montanus*, L.

Hab — Apparece de inv. no s. e e. da Hesp. em companhia com a esp. seguinte e dizem que cria no n. e que é sed. na Serra de Murcia. — Ord. no n. da Eur. e no s. e n. da Afr. de inv.

103 Passer domesticus, L.

N. v. — *Pardal, pardal dos telhados, pardal ladro, pardal das igrejas.*

Hab. — Vulgarissimo e sed. em toda a Pen. e na maior parte do ant. cont.

104 Passer *italicus*, Vieil.

Hab. — Apparece na Hesp. nos inv. rigorosos. — Ord. na Italia e Corsega.

105 Passer *hispaniolensis*, Tem.

Hab. — Muito com. e sed. na Andaluzia. — Alguns emigram de inv. para o n. da Afr. e apparece tambem na India.

106 Petronia stulta, Bris. (Passer *petronia*, L.).

N. v. — *Pardal francez, pardal dos rochedos, pardal do monte.* Segundo o Sr. Tait *pardal da India, pardal girio* (Melres), *piriz* (Bragança, Ribatejo), *pardaloca franceza* (Abrantes).

Hab. — Com. e sed. em muitas loc. da Pen. — Eur. mer. e central, n. da Afr. e Asia central.

107 Pyrrhula vulgaris, Bris. (P. *europaea*, Vieil.).

N. v. — *Pisco chilreiro, Dom. Fafe,* segundo o Sr. Tait *cardeal*, (Penafiel) e *tentilhão da India* (Melres).

Hab. — Não é freq. na Pen. Em Port. sabemos que tem apparecido entre Coimbra e Braga desde fev. a julho. — Eur. central e mer.

108 Ligurinus *chloris*, L.

N. v. — *Verdilhão.*

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Ord. no occ. da Eur. central e mer. apparecendo tambem para e. até a Asia e no n. da Afr.

109 Coccothraustes vulgaris, Pall.

N. v. — *Bico grossudo, pardal do norte.* Segundo o Sr. Tait *chimcalhão do norte* (Penafiel) e *bico gordo* (Caldas de Aregos).

Hab. — Desde Evora até ao Alto Douro. Pouco com. ord., mas é sed. De verão emigra para as regiões septent. ou para as montanhas. — Na Hesp. diz-se não ser raro especialmente desde o outomno até á

primavera. — Na Eur. até 60° de lat., em gr. parte da Asia e no n. da Afr.

110 Loxia curvirostra, L.

N. v. — *Cruza-bico, trinca-nozes.*

Hab. — Tem-se encontrado desde Cintra até ao Porto e quasi sempre de inv. e em pequeno numero. Com tudo ha annos que appareceram em gr. quantidade perto de Coimbra no mez de sept. e outubro. — Cria na região central de Hesp. e é abundante, emigrando para o s. nos inv. rigorosos. — N'uma gr. parte da Eur., Asia e n. da Afr.

Obs. — A L. *bifasciata*, Brehm. citada de Port. pelo Sr. W. Tait por indicação do Sr. Roza, como existindo no M U., deve referir-se á esp. prec.

111 L. *pityopsittacus*, Bechst.

Hab. — Tem-se citado como existente na Hesp. e creando ahi. — Ord. habita o circulo arctico e emigra para o s. da Eur. e Asia.

112 Corytus *enucleator*, Flem.

Hab. — O Sr. Seoane diz que acc. tem apparecido perto de Granada e na base da Serra Nevada. — Ord. nas regiões arcticas do ant. e novo cont.

113 Carpodacus *erythrinus*, Gray.

Hab. — Citam-se da Hesp. um pequeno numero de ind. — Ord. nas reg. do n. o. da Eur. e na Asia.

114 Erythrospiza *githaginea*, Licht.

Hab. — Diz-se que é rarissima e de apparecimento acc. na Hesp. — Ord. é considerada como esp. da Afr. e da Asia.

115 Certhilauda *desertorum*, Stanl. (C. *bifastiata*, Licht., C. *alaudipes*, Duf.).

Hab. — Cita-se de Hesp. — Afr.

116 C. *Duponti*, Vieil.

Hab. — Tem sido citada de Hesp. — Entre nós só nos consta que tenha apparecido no Alfeite a var. *lusitanica*, Boc., desde junho a sept.

117 Otocorys *bilopha*, Tem.

Hab. — Segundo o Sr. Bacca e Lillford, foi encontrado na Hesp. — Asia e Afr.

118 Alauda calandra, L.

N. v. — *Cochicho* e segundo o Sr. Tait *calandra* (Villa Real de Santo Antonio). — Nas regiões proximas do med.

119 A. lusitanica, Blyth. (A. *deserti*, Calb.).

Hab. — Ha annos que ferimos uma cotovia perto de Coimbra, e presumimos não poder ser senão um ind. d'esta esp. Para a estudar vagarosamente mettemol-a n'uma passareira e no dia immediato tinha desapparecido. — Cita-se do s. e e. de Hesp. — Afr.

120 A. cristata, L.

N. v. — *Cotovia, cotovia de poupa* ou *patorra*. Segundo o Sr. Tait *poupinha* (Gagalhosa) e *calandra* (Caldas de Aregos).

Hab. — Sed. e com. em toda a Pen. — Em gr. parte da Eur. e Asia central e mer. e no n. da Afr.

121 A. arvensis, L.

N. v. — *Laverca, cotovia, calandra* (Monchique segundo o Sr. W. Tait).

Hab. — Muito com. na Pen. dur. o inv. em que se encontram bandos enormes e alguns ind. são sed. — Em gr. parte da Eur., na Asia e de inv. no n. da Afr.

122 A. arborea, L.

N. v. — *Cotovia, cotovia pequena* (W. Tait).

Hab. — Com. e sed. na Pen. — Em gr. parte da Eur., no o. da Asia e n. da Afr.

123 A. brachydactyla, Leisl.

N. v. — *Carreirola, cotovia, calandra gallega* (Estoi no Alg., segundo o Sr. Tait).

Hab. — Apparece freq. desde abril a out. em toda a Pen. — Eur. central e mer., Asia occ. e Afr. septent.

124 A. *pispoletta*, Pall.

Hab. — Da nossa Pen. cita-se apenas um ind. capturado em agosto em Malaga. — Russia mer.

125 A. baetica, Dres.

Hab. — Tem-se encontrado desde jan. a abril no sul da Pen. Em fev. e março é com. no Alg.

126 Anthus trivialis, L. (A. arboreus, Bris.).

N. v. — *Sombria* (nome applicado ger. a todas as esp. d'este gen.), *Cia* (W. Tait), nome que temos ouvido dar apenas a algumas esp. do gen. *Emberiza*.

Hab. — Sabemos que se tem encontrado freq. desde agosto a nov. entre Sines e o Porto, mas deve existir em todo o nosso paiz. — N'algumas reg. do n. de Hesp. é sed. e no inv. apparece no s. — Em gr. parte da Eur. e Asia na primavera, e no inv. no n. da Afr.

127 A. pratensis, L.

N. v. — *Sombria, petinha, cia* (W. Tait).

Hab. — Muito com. na Pen. desde out. a abril (em que já é r.). Consta-nos que têm apparecido entre Lisboa e Porto, mas devem encontrar-se em todo o nosso paiz. — Diz-se que alguns são sed. no centro da Hesp. — Ord. emigram na primavera para o n. da Eur., mas apparecem tambem na Asia e Afr.

128 A. spinoletta, L. (A. *aquaticus*, Bechst.).

N. v. — *Sombria*.

Hab. — Muito menos com. do que a esp. prec. tem-se encontrado entre nós proximamente nas mesmas epochas, ord. perto da agua. O Sr. Tait viu em julho um ind. em Mathosinhos. — Reg. mer. e centraes da Eur. e de inv. na Afr. e Asia.

129 A. obscurus, Pen.

N. v. — *Sombria.*

Hab. — Pouco freq. Tem-se encontrado desde o Alg. até ao Porto durante os mezes de outubro e março. — Não nos consta que se tenha encontrado na Hesp. — De inv. no centro e s. da Eur. e na primavera emigra para o n. da Eur.

130 A. campestris, L.

Hab. — Ord. pouco freq. na Pen. Entre nós tem apparecido desde o Alemtejo até quasi ao extremo n. de Port. e nunca a encontramos senão desde maio a agosto. — Diz-se que no s. da Hesp. apparece mesmo de inv. — No centro e s. da Eur. e inverna na Afr. e India.

131 A. Richardi, Vieil.

Hab. — Rarissimo na Pen. De Port. não conheço senão um ind. que matei em Esmoriz no mez de agosto e que existe no M. U. — Ord. no centro da Asia e inverna no n. o. da Afr. Na Eur. é considerado como ave de passagem.

132 Motacilla sulphurea, Bechst.

N. v. — As esp. do gen. *Motacilla*, Lin. e *Budytes*, Cuv., são em geral conhecidas pelos nomes seguintes: — *lavandeiras. lavandiscas, alveolas, arveolas, arvellas* e *boieiras* e quando têm o peito am. accrescentam á designação generica *amarella*. Assim dizem *lavandeira amarella*, etc. Indicaremos portanto apenas alguns nomes especiaes. O Sr. Tait menciona para esta esp. os nomes *lavandisca da India* (Porto), e *boieira da agua* (Penafiel).

Hab. — Sed. e freq. na Pen. mudando comtudo de loc. segundo as epochas. — Reside na Eur. central e mer. mas algumas vão de inv. para a Asia e n. da Afr.

133 M. alba, L.

N. v. — Além dos nomes genericos já indicados para a M. *sulphurea*, Bechst. o Sr. Tait indica *gonçalinho* (Villar Chã de Maia), *arvellicha* (Angeja, Aveiro), *avelroa* (Abrantes).

Hab. — Abundante na Pen. e em gr. parte sed. Algumas emigram na primavera para o n. Em fev. temos visto bandos enormes que dormem nas palmeiras do Jardim Botanico de Coimbra. — Apparecem alguns ind. no o. da Asia e n. da Afr.

134 M. Yarrelli, Gould. (M. *lugubris*, Tem.).

N. v. — Vulg. não se distingue da prec. e é de presumir que seja conhecida pelos mesmos nomes.

Hab. — Não é rara entre nós e sabemos que se tem encontrado entre o Porto e Coimbra desde out. a março. — Deve porém encontrar-se tambem para o n. e para o s. — Na Hesp. considera-se r. — Cria no n. e no outomno e inv. vem para o occ. da Eur. e n. da Afr.

135 Budytes *flava*, L.

N. v. — Presumo que vulg. se confunde com a M. *sulphurea*, Bechst. e deverá portanto ser designada pelos mesmos nomes.

Hab. — Tem apparecido e é muito com. desde jan. a sept. entre Sines e o Porto. Em sept. temos visto grandes bandos perto do mar. — Na Hesp. é abundante especialmente na primavera e outomno. — Eur. e Asia central e mer. e tambem na Afr.

136 B. Rayi, Bon.

N. v. — Além dos nomes genericos não conhecemos nome especial para esta esp.

Hab. — Muito r. entre nós na parte central de Port. Tem apparecido ord. em sept., out. e nov. Comtudo o Sr. Tait viu um ind. em maio perto de Mattosinhos. — Na Hesp. apparece na primavera e outomno, sendo com. n'esta ultima epocha na Andaluzia. — Centro e s. da Eur. e de inv. na Afr.

137 B. *cinereocapilla*, Bon. (B. *viridis*, Gen.).

Hab. — R. na Hesp. nas mesmas loc. e epochas em que apparece a B. *flava* L. — Em differentes reg. de Eur. Asia e Afr.

138 B. *melanocephala*, Licht.

Hab. — Na primavera e outomno encontra-se ás vezes no s. da Hesp. — Ord. desde o s. e. da Eur. até á Asia central e inverna na Afr.

139 Chelidon urbica, L.

N. v. — *Andorinha, andorinha das casas, andorinha das janellas* e *andorinha dos beiraes.*

Hab. — Vulgarissima desde a primavera até ao outomno em toda a Pen. Entre nós começam a apparecer ás vezes em fev. e partem em out. — Apparece em gr. parte da Eur. e de inv. encontra-se na Asia e Afr.

140 Cecropis rustica, L.

N. v. — *Andorinha, andorinha das minas, andorinha das chaminés.*

Hab. — Muito com. em toda a Pen. Exc. nos mezes de dez. e jan. sabemos que se tem encontrado entre nós durante o resto do anno. — Especialmente de inv. encontra-se na Asia e Afr.

141 C. *rufula*, Tem. (C. *alpestris*, Pall., C. *daurica*, Lath.).

Hab. — Rarissima na Hesp. — R. no s. e centro da Eur. Inverna no s. da Asia e n. da Afr.

142 Cotyle riparia, L.

N. v. — *Andorinha* e segundo o sr. Tait é tambem chamada *pedreiro das barreiras* e *pedreirinho.*

Hab. — Em toda a Pen. e apesar de não ser muito freq. apparece ás vezes em gr. bandos. Entre nós tem apparecido desde abril a sept. — Vizita na primavera uma gr. parte da Eur. e s. da Asia e inverna no s. da Afr.

143 C. rupestris, Scop.

N. v. — *Andorinha das rochas, andorinha de inverno* e segundo o sr. Tait *andorinha brava* (Melres).

Hab. — Não é r. e é sed. em toda a Pen. — S. da Eur. e Asia e n. da Afr.

144 Cypselus melba, L. (C. *alpinus*, Tem.).

N. v. — *Andorinhão, gaivão, ferreiro.*

Hab. — Tem-se encontrado desde Abril a sept. e não é raro em todo o paiz, exc. no n. aonde deve tambem existir. — Na Hesp. é tambem com. — Passa o inverno na Afr. e na primavera vem para a Eur. e Asia

145 C. apus, L.

N. v. — *Pedreiro, gaivão, ferreiro, guincho, zirro* e segundo o sr. Tait *papalvo, gavião* (Penafiel), *arvião, andorinha* (Peniche), *catavento* (Santa Clara a Velha e Alg.).

Hab. — Muito com. desde a primavera até ao outomno em toda a Pen. e em gr. parte da Eur. e Asia e de inv. vae para o s. da Afr.

146 Caprimulgus europacus, L.

N. v. — *Noitibó, pinta* ou *pita cega* e segundo o sr. Tait *boas noites.* (Porto e Alto Douro) e *cá vai* (Abrantes).

Hab. — Freq. de verão em toda a Pen. Um ind. foi encontrado ainda em nov. pelo sr. Dr. L. Vieira. — Em gr. parte da Eur. e na Asia a partir da primavera até ao outomno em que emigram para a Afr.

147 C. ruficollis, Tem.

N. v. — Deve ter os mesmos nomes que o prec. com que se confunde vulgarmente.

Hab. — Não é r. para o s. de Lisboa. Para o n. temos noticia apenas de um ind. que vimos na Guarda em maio. No M. L. existe apenas um ind. e no M. U. outro offerecido por Sua Magestade que possue muitos exemplares. Apparece na mesma epocha da esp. prec. tanto em Port. como na Hesp. — Fóra da Pen. tem prox. a mesma dist. geog. do C. *europaeus*. L.

148 Butalis grisola, L.

N. v. — *Taralhão, papamoscas.*

Hab. — Com. em todo o nosso paiz, aonde apparece desde maio a nov., mas é especialmente com. em sept. e out. — Na Hesp. é egualmente muito com. — Em toda a Eur. e Asia exc. no extr. n. e inverna na Afr.

149 Muscicapa atricapilla, L.

N. v. — *Taralhão, papamoscas.*

Hab. — Freq. desde o n. de Port. até Coimbra e suppomos que se encontra em todo o paiz porque na Hesp. apparece no s. no outomno e na primavera e dizem que cria em Granada. — Eur. central e mer. desde a primavera até ao outomno, devendo considerar-se da passagem n'algumas loc. Apparece tambem na Asia e inverna especialmente na Afr.

150 M. *collaris*, Bechst.

Hab. — É citado de Port., mas não temos a certeza da sua existencia entre nós — Na Hesp. dizem que apparece ás vezes na primavera e verão n'algumas loc. — Differentes reg. do centro e s. da Eur. e inverna na Afr.

151 Erythrosterna *parva*, Bechst.

Hab. — Rarissima na Hesp. — Centro e s. da Eur., exc. no inv. em que passa para a Afr.

152 Ampelis *garrulus*, L.

Hab. — Diz-se ter sido capturado algumas vezes na Hesp. — Ord. no n. do ant. cont. afastando-se um pouco para o s. durante o inv. em que apparece mesmo no n. da Afr.

153 Upupa epops, L.

N. v. — *Poupa, boubella* (Bragança) e *poupa pão* (em Lamego segundo o sr. W. Tait).

Hab. — É uma das aves de arr. est. que chega mais cedo. Já as temos visto em Fev. e partem no outomno. Com. em toda a Pen. Segundo o sr. Tait. menos com. no Alg. — Centro e s. da Eur. e Asia. Inverna na Asia e Afr.

154 Sitta *europaea*, L. Var. caesia M. e Wolf.

N. v. — *Trepadeira, picapau cinzento.* Segundo o sr. Tait *trepadeira azul* (Penafiel), *carapito* (Traz-os-Montes), *alhorca* (Melres) e *batoco* (Abrantes).

Hab. — Encontra-se desde o s. ao n. da Pen. mas não distribuida uniformemente. Falta em muitos reg. e n'outras é com. e sed. De inv. é que a temos encontrado mais vezes. — Centro e s. da Eur., s. da Asia e Argel.

155 Tichodroma muraria, Ill.

Hab. — Não nos consta que tenha sido capturada entre nós senão um ind. que matou no outomno e me offereceu o sr. Dr. José Maria Rodrigues da Costa na serra do Zorro a e. de Coimbra e que eu mandei para o M. U. Encontra-se porem tambem na Serra da Estrella segundo nos informa o sr. Fr. Moller. — Na Hesp. é egualmente r. em differentes montanhas aonde cria. — Reg. montanhosas do centro e especialmente do s. da Eur. e Asia.

156 Certhia familiaris, L.

N. v. — *Trepadeira.* Segundo o sr. Tait *subideira* (Cerva e Celorico de Bastos) e *serigaita* (Penafiel).

Hab. — Sed. e muito com. em toda a Pen. — N'uma gr. parte da Eur. e da Asia.

157 Troglodytes europaeus, L. (T. *parvulus*, Koch.).

N. v. — *Carriça.*

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Em toda a Eur., exc. no n., e no o. da Asia e n. da Afr.

158 Cinclus aquaticus, Bechst. (Hydrobata *cinclus*, L.).

N. v. — *Melro peixeiro, melro do rio, melro d'agua, melro de peito branco, melro cachoeiro* (Bragança), *passaro coucou* (Gerez, segundo o sr. Tait).

Hab. — Não é muito r. e suppomos ser sed. em Port., mas não nos consta que se tenha encontrado ao s. de Miranda do Corvo. — Na Hesp. dizem que cria nas altas montanhas e emigra para o s. no inv. — Habita especialmente o centro da Eur. e não sabemos que se tenha encontrado na Asia nem na Afr.

159 Panurus *biarmicus*, L.

Hab. — Apesar de se encontrar em muitas loc. de Hesp. e ser sed. n'algumas não se tem encontrado em Port. — Em muitos reg. do centro da Eur. e no s. o. da Asia.

160 Orites *caudata*, Koch. var. rosea Blyth. (Acredula *Irbii.*, Sharpe e Dres.).

N. v. — *Rabilongo, megengra, fradinho* (Dr. Alb. Gir.).

Hab. — Temos encontrado esta var. na Guarda e em Coimbra, aonde é sed. e não rara. — É tambem sed. em differentes reg. da Hesp. — O. e s. da Eur.

161 Aegithalus *pendulinus*, Boie.

Hab. — Cria no s. e e. da Hesp. aonde apparece tambem no outomno. — S. da Eur. e Turquestan.

162 Parus cristatus, L.

Hab. — Com. e sed. em differentes loc. da Pen. Não temos noticia de ter-se encontrado em Port. senão entre o Porto e Lisboa. — Em muitas reg. da Eur.

163 Parus major, L.

N. v. — *Chapim, megengra, cedovem, patachim.* Segundo o sr. Tait. *pinta caldeiras, fradisco, ferreiro* (Porto), *mezengro* (Melres e Caldas de Aregos), *parachim* (Douro), *papa-abelhas, chincharavelha* (Penafiel), *passaro do linho* e *semeia linho* (Estarreja), *cachapim* (Beja), *chinchinim* (Santa Clara a Velha), *caldeirinha* (Quarteira).

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Centro e s. da Eur., e. da da Asia e n. da Afr.

164 P. ater, L.

Hab. — R. e sed. em Coimbra; na Foz do Douro é vulgar segundo o sr. Tait. Não sabemos que entre nós tenha apparecido n'outras loc. — R. na Hesp. — Em muitas reg. da Eur. e do n. o. da Asia.

165 P. *palustris*, L.

Hab. — Citado de Port. sem indicações que garantam a sua existencia entre nós. — R. na Hesp. — Eur. central e r. na parte mer.

166 P. *cyanus*, Pall.

Hab. — Diz-se ter apparecido rarissimas vezes na Hesp. — Ord. no n. da Eur. e Asia.

167 P. coeruleus, L.

N. v. — Em muitas loc. confundem esta esp. com o *P. major*, L. e dão-lhe os mesmos nomes que a esta ultima. Segundo o sr. Tait *Cedovem pequeno* (Porto), *furabugalhos* (Penafiel), *chincharavelha* (Caldas do Gerez).

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Eur. central e mer. e Asia menor.

168 P. *Teneriffae*, Les.

Hab. — Dizem que tem apparecido acc. na Hesp. — Ord. no n. da Afr.

169 Turdus torquatus, L.

N. v. — *Melro de peito branco, melro de papo branco.*

Hab. — Muito r. Tem-se encontrado desde Penafiel até Lisboa e os poucos ind. que temos visto foram capturados em fev., março e nov. — Diz-se ser com. nas reg. mer. e or. de Hesp. na primavera e outomno. — Suppomos que durante o verão reside nas reg. arcticas do ant. cont. e que passa as outras estações no centro e s. da Eur. e da Asia e n. da Afr.

170 T. saxatilis, L.

N. v. — *Melro das rochas.* Em Melres *macuco* (W. Tait), *solitario* (Cat. do M. L.).

Hab. — Não é muito com. entre nós e não conhecemos senão ind. capturados entre o Porto e Lisboa desde maio a sept. — S. da Hesp. aonde se diz que cria. — S. da Eur. Inverna na Afr.

171 T. cyanus, L.

N. v. — *Melro azul, solitario* ou *melro solitario, melro fragoeiro.* Segundo o sr. Tait *merifela* (Pinhão) e *melro lapeiro* (Caldas de Aregos).

Hab. — Pouco com. mas sed. em toda a Pen. — S. da Eur. e s. e. da Asia. Inverna na Afr.

172 T. merula, L.

N. v. — *Melro, melro preto.*

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Eur. central e mer., s. e. da Asia e n. da Afr.

173 T. pilaris, L.

N. v. — *Tordo zornal.*

Hab. — Apparece de inv. desde Coimbra até ás immediações de Lisboa. O sr. Tait. diz que é com. nos inv. rigorosos, chegando mais tarde do que o T. *iliacus*, L. e T. *musicus*, L. Nas proximidades de Coimbra é r. — Na Hesp. dizem ser com. no inv. — Habita especialmente as reg. septent. da Eur. e Asia e emigra de inv. para o s. da Eur. e da Asia e n. da Afr.

174 T. viscivorus, L.

N. v. — *Tordoveia, tordeira, tordeia, tordo.*

Hab. — Nao raro e sed. em toda a Pen. — Eur. central e mer. e apparece nos invernos rigorosos na Asia e n. da Afr.

175 T. musicus, L.

N. v. — *Tordo, tordo branco* (W. Tait).

Hab. — É em toda a Pen. o mais com. dos tordos de arribação. Apparece desde out. a março e dizem que cria no centro da Hesp. — Centro da Eur. e de inv. emigra para o s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

176 T. iliacus, L.

N. v. — *Tordo, ruiva, tordo pisco* (Penafiel, segundo o sr. Tait).

Hab. — Com. desde nov. a fev. em toda a Pen. — Chega depois da esp. prec. e tem prox. a mesma dist. geog.

177 Ixos *obscurus*, Tem.

Hab. — Rarissimo na Hesp. apezar de Degland. dizer que é freq. na Andaluzia. — Habita ord. em Argel.

178 Saxicola leucura, L.

N. v. — *Rabo branco* (Pinhão, Caldas da Rainha), *Frade* (Caldas da Rainha), *Cu alvo* (Gerez), *Chasco de leque* (Serra do Zorro, perto de Coimbra, segundo o sr. Tait).

Hab. — Sed. na Pen. mas localisado em reg. determinadas. Não nos consta que se tenha encontrado em Port. ao s. de Coimbra. — S. o. da Eur. e tambem na Asia e Afr.

179 S. oenanthe, L.

N. v. — *Tanjardo, tanjarro, caiada, rabo branco* (Coimbra, segundo o sr. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado desde Sines até ás proximidades do Porto desde maio a out. e é freq. á beira mar em sept. — Na Hesp. apparece desde março a out. nas reg. mer. e orientaes aonde dizem que cria. — De inv. vae para o n. da Afr. e s. da Asia.

180 S. stapazina, Vieil. (S. *rufa*, Brehm.).

N. v. — *Caiada, tanjardo, tanjarro, tanjarra, queijeira*, e segundo o sr. Tait *tanje-asno* (Alemt.) e *chasco-branco* (Melres).

Hab. — Encontra-se freq. na Pen. desde março a sept. Nunca a vimos

..

no n. de Port. e segundo o sr. Tait é mais com. no s. — Eur. mer. Asia e Afr.

181 S. aurita, Gm. (S. *albicollis*, Vieil.).

N. v. — Segundo o sr. Tait *cuelva* (Abrantes). Creio que ord. se confunde com a esp. prec. e se lhe dão de ordinario os mesmos nomes.

Hab. — Na nossa Pen. a distr. geog. é prox. a mesma da esp. prec., mas chega mais tarde e parte mais cedo. — Na Eur. é mais com. para o e., Asia e Afr. central e occ.

182 Pratincola rubetra, L.

N. v. — *Chasco, cartaxo, tanje asnos, pardinha* (Bragança).

Hab. — Com. em Port. desde sept. a nov. e na Freineda vi um ind. em jan. — No s. da Hesp. cria na primavera, mas não nos consta que entre nós tenha apparecido n'esta epocha. — Ord. vem na primavera para as reg. temp. da Eur. e inverna no n. da Afr. Apparece tambem no o. da Asia.

183 P. rubicola, L.

N. v. — *Chasco, cartaxo, chas-chas* (Redondela, segundo W. Tait).

Hab. — Sed. e extremamente com. em toda a Pen. — Eur. temperada, Asia e n. da Afr. especialmente no inv.

184 Ruticilla phoenicurus, L.

N. v. — *Rabiruiva, rabêta, rabo russo* (Bragança).

Hab. — Não é rara em sept. e out. e no M. L. ha um ind. apanhado em dez. Tem sido encontrado desde o extremo norte de Port. até Coimbra e Penamacor e deve apparecer tambem para o s. — Dizem ser sed. na Hesp. apesar de se considerar geralmente como não emigrando para o s. da Eur. e n. da Afr. senão no fim do verão, e de dizer-se que cria no centro e n. da Eur. Apparece tambem na Asia.

185 R. tithys, Scop.

N. v. — Os mesmos nomes genericos da esp. prec. e segundo o sr. Tait *pisco ferreiro* (Porto), *injá* (Melres).

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Muitos ind. emigram do s. para o centro da Eur. na primavera e vão para o n. da Afr. no outomno. Apparece tambem no occ. da Asia.

186 Cyanecula suecica, L. (C. *coerulecula*, Pall.).

N. v. — *Pisco de peito azul.*

Hab. — Não é rara em toda a Pen. especialmente nos mezes de agosto, sept. e out. Presumimos que de inv. emigra a maior parte para o n. mas recebemos ind. de Faro em jan. e fev. — Vae criar no n. da Eur. e depois emigra para o s. da Eur. e Asia e para o n. da Afr.

187 Rubecula familiaris, Blyth. (Erythacus *rubecula*, L.).

N. v. — *Pisco.*

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Em toda a Eur., exc. no n. Apparece tambem no n. da Afr. e o. da Asia especialmente no inv.

188 Philomela luscinia, L.

N. v. — *Rouxinol.*

Hab. — Muito com. em toda a Pen. desde abril a out. — N'uma gr. parte da Eur. central e mer. e no o. da Asia. De inv. emigra para a Afr.

189 P. *major*, Brehm.

Hab. — O sr. Dr. Alb. Gir. cita-a de Port. porém não existe nas collecções do nosso paiz e cremos não haver certeza de que existe entre nós. — R. no n. da Hesp. — Na primavera apparece especialmente na parte oriental da Eur. e Asia menor e passa o inv. na Afr.

190 Sylvia atricapilla, L.

N. v. — *Tutinegra, tutinegra real.*

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Ord. no s. da Eur. e emigram algumas na primavera para o centro da Eur. Apparecem tambem na Asia e Afr.

191 S. salicaria, L. (S. *hortensis*, Gm.).

Hab. — Tem apparecido desde o n. até Lisboa nos mezes de abril a nov., mas é especialmente com. em agosto e sept. Deve encontrar-se tambem para o s. — É egualmente com. na Hesp. — Em gr. parte da Eur. no o. da Asia e n. da Afr. principalmente no inv.

192 Curruca orphea, Tem.

Hab. — Desde Coimbra até ao Alg., aonde segundo o sr. Tait é com. Para o n. é r. Os dois unicos ind. que conhecemos foram capturados um em junho e outro em agosto — Dizem ser abundante e sed. nas reg. orientaes e mer. da Hesp. — Em gr. parte da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

193 C. *nisoria*, Bechst.

Hab. — Abundante de inv. na Andaluzia. — Em gr. parte da Eur. e no inv. no n. da Afr.

194 C. *garrula*, Bris. (C. *curruca*, L.).

Hab. — O sr. Tait diz que existia um ind. capturado em Maiorca no M. U., que agora não encontramos, e julga ter visto esta esp. perto do Porto. Não nos atrevemos a dar como definitiva a sua existencia em Port. — Pouco com. na Hesp. — N'uma gr. parte da Eur. na Asia e Afr.

195 C. *conspicillata*, Marm.

Hab. — Segundo o sr. Tait existem dois ind. de Port. no M. L., mas no catalogo que recebemos d'este muzeu não vem citada esta esp. — R. no s. da Hesp., aonde cria em maio e junho. — Gr. parte da Eur., no o. da Asia na primavera e n. da Afr. no inv.

196 C. melanocephala, Gm.

N. v. — *Tutinegra dos vallados.*

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Reg. proximas do Med.

197 C. provincialis Gm. (Melizophilus *undatus,* Bodd.).

N. v. — Segundo o sr. Tait — *cheide* (Traz-os-Montes), *feloza preta* (Penafiel), *rosinha* (Vianna do Castello).

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Eur. central e mer., s. o. da Asia e n. da Afr.

198 C. sarda, Marm.

Hab. — O sr. Dresser diz que existe no Cabo de S. Vicente. — Na Hesp. cita-se de poucas loc. — S. e o. da Eur.

199 C. cinerea, L. (Sylvia *rufa,* Bodd.).

N. v. — Segundo o sr. Tait *papa-amoras* (Porto), *charrasca* (Melres), *cheldra* (Esmoriz).

Hab. — Com. na Pen. desde março a out. especialmente em agosto e sept. — Na Hesp. diz-se ser abundante de inv. nas reg. mer. — Encontra-se n'uma gr. parte da Eur., na Asia e na Afr.

200 C. subalpina, Bon.

Hab. — Ha um ind. no M. U. que matei em Bragança e outro no M. L. capturado no Alg. em abril. — Dizem ser freq. na Hesp. aonde cria. — Costas septent. e mer. do med.

201 Regulus ignicapillus, Brehm.

N. v. — *Estrellinha, felosa da touta* (W. Tait).

Hab. — Exc. no n. e s. de Port. tem-se encontrado freq. desde dez. a março no nosso paiz. — Na Hesp. apparece em differentes reg. — Eur. temperada e mer. e r. no o. da Asia e n. da Afr.

202 R. cristatus, Koch.

N. v. — Os mesmos da esp. prec.

Hab. — Prox. o mesmo da esp. prec., encontrando-se ord. em pequenos bandos.

203 Phylloscopus *superciliosus*, Gm.

Hab. — Reside de ord. na Asia e apparece acc. em difierentes reg. da Eur. Não nos consta comtudo que se tenha encontrado na nossa Pen.

204 P. collybita, Vieil. (Phyllopneustes *rufa,* Bris.).

N. v. — *Folosa, fuinha* e segundo o sr. Tait *felosa* (Porto), *firafolha* (Ancora), *ferifolha* (Jou, Traz-os-Montes), *feloca* (Ovar), *furifolha* (Estr. no Alg.).

Hab. — Sed. e muito com. na Pen. — Encontra-se ord. nos paizes limitrophes do Med. e emigram alguns na primavera para a Eur. central.

205 P. *sibilatrix,* Bechst. (P. *sylvicola,* Lath.).

Hab. — Segundo o sr. Tait existe um ind. de Barranhos no M. L., porém não é citado na lista das aves que me enviaram d'este muzeu. — Com.

e sed. no s. da Hesp. — Ord. na Eur. especialmente para o n. e apparece tambem no o. da Asia e n. da Afr.

206 P. Bonelli, Vieil.

N. v. — Não se distingue vulg. do P. *collybita*, Vieil. e deve ser conhecida pelos mesmos nomes.

Hab. — Ha um ind. no M. U. capturado em Coimbra no mez de agosto e em Sines encontrei-o e não era r. — Na Hesp. é r. — S. da Eur. e Afr.

207 P. trochilus, L.

N. v. — Está nas mesmas circumstancias da esp. prec.

Hab. — Não sabemos que se tenha encontrado entre nós senão na primavera, em agosto, sept. e out. N'estes ultimos mezes encontrámos esta esp. em gr. abundancia em Sines, Esmoriz e Espinho. — Com. e sed. no s. da Hesp. — Eur., Asia e Afr.

208 Hypolais polyglotta, Vieil.

N. v. — *Folosa*, *feloria* (W. Tait).

Hab. — Com. em toda a Pen. desde abril a out. — S. o. da Eur. e n. o. da Afr.

209 H. *icterina*, Vieil.

Hab. — Tem-se citado de Hesp., porém o sr. Bacca suppõe que as citações devem referir-se á esp. prec. — Cria no n. e centro da Eur. e de inv. emigra para o s. até ao n. da Afr.

210 H. *olivetorum*, Strick.

Hab. — R. no e. e s. da Hesp. — Inverna na Afr. e emigra na primavera para o s. e especialmente para o oriente da Eur. e para a Asia menor.

211 H. pallida, Ehr. (H. *opaca*, Lich., H. *elaeica*, Gerbe?).

Hab. — Já depois de impressa a pag. 81 em que indicámos esta esp. como não conhecida de Port. matámos um ind. em Esmoriz no dia 25 de sept. — Com. na primavera no s. da Hesp. — S. e s. e. da Eur. e de inv. no n. da Afr.

212 Aedon galactodes, Tem.

N. v. — *Rouxinol do matto* (Cat. M. L.), *solitario* (Campo Maior).

Hab. — Tem-se encontrado desde o Alg. até Penamacor nos mezes de maio a sept. Mais com. para o s., mas em geral pouco freq. entre nós como na Hesp. — S. o. da Eur. passando de inv. para o n. da Afr.

213 Acrocephalus arundinaceus, Bris. (Calamoherpe *turdoides*, Mey.).

N. v. — *Rouxinol dos paúes* e segundo o sr. Tait *rouxinol grande das caniças* (Ovar), *ferreiro* (Murtosa), *pinta-ró-ró* (Aveiro).

Hab. — Freq. de maio a sept. na Pen. Ao n. de Esmoriz não o temos encontrado. — Na primavera vem para a Eur., central e mer. e de inv. vae para a Afr.

214 A. streperus, Vieil. (A. *arundinaceus*, Gm.).

N. v. — *Rouxinol pequeno das caniças.* (Ovar segundo o sr. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado freq. desde maio a out. entre Ovar e Coimbra. Deve apparecer tambem para o s. porque na Hesp. é especialmente com. nas reg. mer. — Fóra da Pen. prox. nas mesmas loc. da esp. prec.

215 A. *palustris*, Bechst.

Hab. — Pouco freq. no s. da Hesp. desde a primavera até ao outomno. — Habita no ant. cont. prox. ás mesmas reg. em que se encontram as esp. prec.

216 Lusciniopsis luscinioides, Sav.

Hab. — O sr. Dr. J. M. Rosa de Carvalho viu ind. novos e adultos d'esta esp. no Paul de S. Fagundo (Coimbra), mas não consta que tenha sido capturada, nem existe nas nossas collecções. — No s. de Hesp. tem-se encontrado desde o outomno até á primavera. — Apparece nos paizes proximos do Med.

217 Locustella naevia, Bodd.

Hab. — Muito r. em sept. e out. e já appareceu em dez. e jan. nas proximidades de Coimbra. — Na Hesp. encontra-se no s. e e. durante o inv. e emigra na primavera. — Ord. nas reg. temperadas da Eur. emigrando de inv. para o n. da Afr. Apparece tambem no o. da Asia.

218 Calamodyta aquatica, Gm.

Hab. — Encontrei-a em Sines no mez de sept. e o sr. Tait capturou-a em agosto perto de Mattosinhos. — Na Hesp. dizem ser sed. no s. — Ord. na Eur. central e mer. e r. no n. da Afr. e ainda mais r. na Asia.

219 C. schoenobaenus, L. (C. *phragmitis*, Bechst.).

Hab. — Não sabemos que se tenha encontrado entre nós senão em Leça de Palmeira e Espinho desde agosto a nov. — Na Hesp. dizem que apparece não só no fim do verão mas tambem na primavera. — Em gr. parte da Eur., Asia e n. da Afr.

220 Amnicola *melanopogon*, Tem.

Hab. — R. mas sed. no s. de Hesp. — Reg. proximas do Med.

221 Cysticola schoenicola, Bp. (C. *cursitans*, Frankl.).

N. v. — *Chincra* (Caldas da Rainha) e segundo o sr. Tait *boita* (Aveiro), *tuinha* ou *fuim* (Estor), *cochicha* (Ovar), *chincha folles* (Vagos), *bentoinha* (Santa Clara a Velha, Alemtejo).

Hab. — Considero-a sed. e com. ao s. do Douro. No n. de Port. não me consta que tenha apparecido. — Na Hesp. é tambem no s. que se encontra com mais frequencia. — Não se affasta ord. das reg. prox. do Med.

222 Cettia cetti, Bp.

N. v. — *Rouxinol bravo.*

Hab. — Com. na Pen. desde o fim do verão até á primavera e no s. da Hesp. é sed. — Reg. limitrophes do Med.

223 Accentor collaris, Scop. (A. *alpinus*, Gm.).

Hab. — Apesar de dizer-se que é abundante nas serras de Hesp. nas reg. mer. e orientaes e mesmo sed. em Granada não nos consta que tenha sido morto em Port. senão em Cintra pelo sr. D. Carlos e apenas um unico ind. que offereceu ao M. L. — Montanhas do centro e especialmente do s. da Eur.

224 A. modularis, L.

N. v. — Segundo o sr. Tait *negrinha* (Porto, Esmoriz), *pretinha* (Leça de Palmeira).

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Encontra-se em toda a Eur. e apparece r. vezes no o. da Asia e n. da Afr.

225 Columba palumbus, L.

N. v. — *Pombo torquaz, pombo, pomba.*

Hab. — Apparece durante todo o anno em Port. e Hesp., aonde alguns criam. Comtudo a maior parte vizitam a Pen. no inv. em gr. bandos, especialmente nas reg. mer. — Reg. occ. da Afr. e Eur., exc. o extr. n. e existem tambem na Asia.

226 C. oenas, L.

Hab. — Em Port. não sabemos que se tenha encontrado senão no Alemt. em dez., jan. e fev. e r. vezes. Na Hesp. apparece nas reg. mer. e orientaes nas mesmas loc. em que se encontra a esp. prec., mas é muito menos freq. e dizem que passa o inv. na reg. central. — Fóra da Pen. tem prox. a mesma dist. geog. que a C. *palumbus*, L.

227 C. livia, L. (C. *domestica*, Gm.).

N. v. — *Pombo bravo, pomba, pombo.*

Hab. — Tem-se encontrado desde o Alg. até ás margens do rio Douro. Dizem que é abundante e que cria nas grutas de Villa Nova de Portimão, no Cabo Carvoeiro e no Cachão da Baleira (Douro). Em geral póde dizer-se r. porque se localisa em pontos especiaes. — Na Hesp. encontra-se principalmente nas altas cordilheiras. — Exceptuando o extr. n. apparece em muitas loc. do o. do ant. cont.

228 Turtur auritus, Ray.

N. v. — *Rola.*

Hab. — Cria na Pen. e é abundante desde abril a sept. — Paizes temperados da Eur. especialmente nas reg. occidentaes, e emigra em sept. para a Afr. Apparece tambem na Asia.

229 T. *senegalensis*, L.

Hab. — Encontra-se acc. em Port. e Hesp. segundo Degland, porém recentemente não nos consta que se tenha verificado o seu apparecimento na Pen. — Em gr. parte da Afr., na Asia e algumas reg. orientaes da Eur.

230 Pterocles arenarius, Pall.

N. v. — *Cortiçol, cortiçol de barriga negra, ganga.*

Hab. — Sed. no Alemt. e algumas reg. da Hesp. — Ord. no s. e. da Eur., n. da Afr. e occ. da Asia.

231 P. alchata, L.

N. v. — *Cortiçol, cortiçol de barriga branca, ganga.*

Hab. — Conhecemos apenas ind. do Alemt. capturados em julho e agosto e segundo o sr. Tait foi morto um ind. em out. de 1869 em Valladares perto do Porto. — Na Hesp. dizem ser com. em quasi todas as reg. e sed. n'algumas. — S. da Eur. e n. da Afr. chegando até á India nas suas emigrações.

232 Syrraptes *paradoxus*, Licht.

Hab. — Diz-se ter apparecido na Hesp. — R. vezes na Eur. Em 1863 affirma-se que se encontraram muitos em Inglaterra aonde crearam. A sua habitual residencia é o centro da Asia.

233 Lagopus *mutus*, Leach.

Hab. — Tem apparecido nos Per. — Ord. reside nas reg. arcticas e nas principaes cordilheiras da Eur.

234 Tetrao *urogallus*, L.

Hab. — Por informação do preparador do M. U., que suppõe ter vindo da Serra da Estrella um ind. que alli existia, foi esta esp. citada no Catalogo do sr. dr. Alb. Gir. mas em nota especial diz que teria sido mais prudente eliminal-a. — Citada como r. nos Per. — Encontra-se particularmente nas reg. septent. da Eur. e Asia.

235 T. *tetrix*, L.

Hab. — Prox. nas mesmas loc. em que apparece a esp. prec.

236 Bonasa *betulina*, Scop. (B. *silvestris*, Br. Tetrao, *bonasia*, L.).

Hab. — Apparece acc. nos Per. — Ord. nas reg. centraes e septent. da Eur. e Asia.

237 Francolinus *vulgaris*, Steph.

Hab. — Diz-se que apparecia na Hesp. aonde já se não encontra. — Tende a desapparecer das ilhas de Chypre e Sicilia. E. da Eur. e da Afr.

238 Caccabis *petrosa*, Lath.

Hab. — Apezar de ter sido citada de Hesp. não póde ter-se como certa a sua existencia na Pen. — Reg. mer. da Eur. e n. da Afr. e Asia Menor.

239 C. *saxatilis*, M. e Wolf. (C. *graeca*, Bp.)

Hab. — Cita-se como r. de pontos elevados dos Per. — Montanhas elevadas do s. da Eur.

240 C. rufa, L. (Perdix *rubra*, Br.).

N. v. — *Perdiz.*

Hab. — Com. e sed. em toda a Pen. — Occ. da Eur. escasseando para o n.

241 Perdix cinerea, Br. (Starna *cinerea*, Bp.).

N. v. — *Charrella, perdiz cinzenta.*

Hab. — Sed. e não é r. em Traz-os-Montes e no M. L. ha um ind. de Benavente. — N. da Hesp. — Ord. nas reg. centraes da Eur. e apparece tambem no n. da Afr. e o. da Asia.

242 Coturnix communis, L.

N. v. — *Codorniz, paspalhão* e *paspalhaz* (n. de Port.), *Carcalhota* (Coimbra) e segundo o sr. Tait *calcaré* e *qualquaré* (Braga), *cracolé* (Pedras rubras e Mattosinhos), *temtelá* (Penafiel).

Hab. — Muito com. desde março a sept., mas apparece ainda até novembro e em dez. vimos na Guarda sobre a neve um ind., que não podemos matar. Segundo o sr. Tait os poucos ind. que apparecem de inv. pertencem a uma var. mais activa chamada *codorniz de arribação*, Nos juncos em Ovar ha uma outra var. pequena e escura e em Alvito no Alemtejo uma var. pequena e clara chamada *codorniz creola*. — Na Andaluzia dizem ser sed. — Inverna na Afr. e emigra na primavera para as reg. temperadas e mer. da Eur. e Asia.

243 Turnix sylvaticus, Duf.

Hab. — R. desde Esmoriz até ao Alemtejo. Não nos consta que tenha apparecido entre nós senão em Nov. — Sed. e com. no s. da Hesp. — Sicilia e n. da Afr.

244 Phasianus *colchicus*, L.

Hab. — Diz-se que existia perto de Madrid na Real Casa de Campo d'onde desappareceu e recentemente foram ahi deitados alguns casaes que se têm reproduzido. — Tem-se naturalisado em differentes pontos da Eur. Antigamente existia apenas no s. e. da Eur. e na Asia menor.

245 Rallus aquaticus, L.

N. v. — *Fura-matto, frango d'agua, pinta d'agua* (W. Tait).

Hab. — Com. e tem sido encontrada desde sept. a abril entre o extr. n. de Port. e Beja. Naturalmente encontra-se até ao Alg. e talvez ahi seja sed. porque o é n'algumas loc. do sul da Hesp. — N'uma gr. parte da Eur. e Asia, escasseando para o n. Na Afr. apparece raras vezes e só de inv.

246 Porzanna maruetta, Bris.

N. v. — *Franga d'agua, pinta da herva.*

Em geral a distr. geog. é prox. a mesma do *Rallus aquaticus*, L.

247 *Porzanna minuta*, Bp. (P. *parva*, Scop., P. *pusilla*, Gm.).

Hab. — Nas Instr. prat. do sr. dr. Boc. e no cat. do sr. dr. Gir. vem citada como r. em Port., mas não apparece no cat. que recebi de M. L. nem existe no M. U. — Na Hesp. diz-se que é menos commum e existe nas mesmas loc. que as outras esp. d'este gen. — Apparece em muitas reg. da Eur. e da Asia.

248 Porzanna Bailloni, Vieil. (P. *pygmaeus*, Naum.).

N. v. — Naturalmente o mesmo da penultima esp.

Hab. — R. Não sabemos que se tenha encontrado senão em Esmoriz, em Estarreja, em Montemór-o-Velho e perto de Lisboa nos mezes de abril, maio, junho, sept. e out. — No s. de Hesp. diz-se com. e sed. — Occ. e s. da Eur. No or. da Asia e no n. e s. da Afr.

249 Crex. pratensis, Bechst.

N. v. — *Codornizão, pinto bravo* (Porto), (W. Tait).

Hab. — Pouco vulg. e não sabemos que se tenha encontrado nos extr. n. e s. de Port. Os ind. que temos visto são apenas capturados desde out. a abril. — Como entre nós não é muito com. na Hesp. mas diz-se ser sed. em Granada. — Ord. centro da Eur. e s. o. da Asia, passando muitos ind. de inv. para o n. da Afr.

250 Fulica atra, L.

N. v. — *Galeirão; gallo* (Sines); *negra* (Esmoriz). Segundo o sr. Tait *franga real* (Rio Minho), *nagera* (Murtosa), *gallo* (Vagos).

Hab. — Exc. nos extr. n. e sul tem-se encontrado e especialmente de inv. apparece em bandos enormes n'algumas lagoas. Seg. o sr. dr. I. M. Rosa de Carvalho é sed. Nós apenas temos a certeza de se terem encontrado desde junho até ao fim do inverno sendo n'esta estação muito mais vulgares. — No sul de Hesp. sed. e abundante; para o n. apparece só no inv. — Exc. no n. existe em toda a Eur. e durante o inv. é com. no n. da Afr. e occ. da Asia.

251 Fulica cristata, Gm.

N. v. — Não se distingue vulg. da esp. prec. e é conhecida pelos mesmos nomes.

Hab. — Muito mais r. de que a prec. tanto na Hesp. como em Port. Tem-se encontrado no Porto, Murtosa e Lagoa de Albufeira em out. e nov. — Habita particularmente a Afr. e é r. no S. da Eur.

252 Gallinulla chloropus, L.

N. v. — *Rabilla, rabiscoelha, gallinha d'agua.* Seg. o sr. Tait *gallinha do rio* (Ancora); *franga marneca* (Valença), *franga do rio* (Esmoriz); *rabocoelha* (Ovar); *rabello coelha, arriba coelha* (Murtosa); *rabilha* (Vagos).

Hab. — Exc. nos extr. n. e sul, aonde naturalmente existe tambem, é com. e sed. em Port. — É egualmente sed. e com. na Hesp. — Exc. nas reg. arctica, encontra-se ger. em todo o antigo continente.

253 Porphyrio veterum, Gm. (P. *caesius*, Bar., P. *ceruleus*, Vand, Phya, *cinthimus*, Tan.

N. v. — *Gallinha sultana, alquimao, camao.*

Hab. — Antigamente não era muito raro no paul de Arzilla perto de Coimbra e em Foja (Montemór-o-Velho) aonde dizem que criavam;

mas ha ja annos que não nos consta que tenham sido encontrados n'estas loc. No M. L. existem ind. do Ribatejo. — No sul da Hesp. era sed. e não raro, mas como entre nós tende a desapparecer. — Em geral no s. e n. do Med. afastando-se raras vezes para o n. da Eur. e para a Persia.

254 Otis *undulata*, Jacq. (O. *houbara*, Gm.).

Hab. — Muito r. no s. da Hesp. — S. da Eur. e uma gr. parte da Afr.

255 Otis tarda, L.

N. v. — *Abetarda, batarda.*

Hab. — Apparecem desde março a nov. no Alemtejo e não são muito r. — Na Andaluzia dizem ser abund. — Eur. central e mer; centro da Asia e r. vezes no n. da Afr.

256 O. tetrax, L.

N. v. — *Abetarda pequena. — Cizao.*

Hab. — Exc. no extremo n. e no Alg., aonde naturalmente existe, temos noticia de ter-se encontrado em todo o paiz tornando-se gradualmente mais rara para o n. Algumas são sed., porém ord. mais frequentes de verão. — Na Hesp. é tambem muito rara no n. — Ord. no s. da Eur. e é mais abund. na Afr.

257 Glareola pratincola, L.

N. v. — *Perdiz do mar, andorinha do mar* (Cat. M. L.)

Hab. — Muito r. Os pouco ind. de que temos conhecimento foram capturados todos em maio no Ribatejo e Estarreja. — No s. da Hesp. é freq. na prim. e outomno. — S. da Eur. e inverna na Afr.

258 Oedicnemus crepitans, Tem. (O. *scolopax*, Gm.).

N. v. — *Alcaravão, piroliz* (Figueira da Foz), *perluiz* (Bragança). Segundo o sr. Tait *sizao* (Porto, Esmoriz), *pirolé* (Touça); *perlui* (Esmoriz).

Hab. — Com. em todo o paiz especialmente no inv. Sabemos que desde agosto a março se têm encontrado e diz-se que criam nas Caldas de Aregos e Alg. — Alguns criam no sul da Hesp. — Em geral na Eur. temperada, n. de Afr. e s. o. de Asia.

259 Cursorius *gallicus*, L. (C. *europaeus*, Lath.).

Hab. — Apparece accid. no s. de Hesp. e s. da Eur. e vive ord. na Afr. e Ilhas Canarias.

260 Morinellus sibiricus, Lep. (Endromias *morinellus*, L.).

Hab. — Apenas é conhecido de Port. um individuo que existe no M. L. proveniente da Estremadura morto em sept. — Na Hesp. apparece no s. durante o inv. — Em differentes loc. da Eur. e Asia occ. na primavera e inverna ord. no n. da Afr.

261 Charadrius cantianus, Lath.

N. v. — *Borrelho, borrelho de colleira, colleira* (Aveiro); Seg. o sr. Tait *curo-curo* (Alg.); e *lavandeira* (Cat. Alb. Gen.).

Hab. — Em todo o paiz e sed. seg. o sr. Tait. Nós nunca o encontrámos senão de junho a sept. e n'esta epocha, sem dever considerar-se r., é menos com. do que a esp. seguinte. — No s. da Hesp. tambem não é r. no verão. — Ord., pelo menos a maior parte, invernam na Afr. e Asia.

262 C. hiaticula, L.

N. v. — É conhecido pelos mesmos nomes genericos da esp. prec.

Hab. — N'uma gr. parte de Port. e Hesp. tem-se encontrado em todas as estações e presumo que alguns ind. podem considerar-se sed. — De verão emigram muitos para o n. da Eur. e Asia e de inv. vêm para o s. da Eur., India e Afr.

263 C. philippinus, Scop. (*curonicus*, Gm., *minor* e *fluviatilis*, Bechst.).

N. v. — *Borrelho, borrelho de colleira.* Seg. o sr. Tait *corrião, corrição* (Melres); *carpido* (Caldas de Aregos); *lavandeira* (Cat. Alb. Gir.).

Hab. — É o menos com. das esp. d'este gen. Apparece mais freq. nos mezes da prim. e verão; comtudo alguns ficam até ao inv. e não sabemos se são sed. como acontece na Hesp. — Encontra-se n'uma gr. parte da Eur. e da Asia e durante o inv. especialmente na Afr.

264 Pluvianus *aegyptius*, Shckl.

Hab. — Dois ind. d'esta esp., considerada africana, foram caçados pelo sr. Brehm. na Hesp. segundo elle affirma, mas modernamente não tem apparecido.

265 Pluvialis apricarius, Bp. (Charadrius *pluvialis*, L.).

N. v. — *Tarambola, douradinha.* Segundo o sr. Tait *dourado, pildra, pildra dourada* (Porto), *tordeiro* (Leça de Palmeira).

Hab. — É de presumir que se encontre em todo o paiz, mas não temos conhecimento de que se tenha encontrado senão entre o Porto e Ribatejo desde sept. a março, sendo muito mais com. em nov. e dez. — Na Hesp. é tambem com. na mesma epocha e ha quem affirme que cria no n. — N. da Eur. e occ. da Asia, emigrando no inv. para as reg. proximas do Med.

266 Squatarola *helvetica*, Brehm. (Pluvialis *varius*, Schleg).

N. v. — *Tarambola*, segundo o sr. Tait *pildra prata* (Porto), *marrão* (Esmoriz).

Apparece desde o Alg. até Esmoriz e nat. mais para o n. Sabemos que se tem encontrado em jan., maio, junho, nov. e dez. Presumo que alguns ind. são sed. — Na Hesp. diz-se que é freq. no s., na primavera e outomno. — Cria no norte da Eur. e Asia e emigra frequentemente para o s. até ao n. da Afr.

267 Chetusia *gregaria*, Pall.

Hab. — Rarissima e acc. na Hesp. — Ord. habita o nascente da Eur. e e occ. da Asia.

268 Vanellus cristatus, M. Wolf. (V. *vulgaris*, Bechst.).

N. v. — *Abecoinha, avecoinha, avetoninha, ave fria, abibe, aguas neves, gallispo.* Segundo o sr. Tait *matoninha, verdizella, choradeira* (Penafiel); *galleno* (Leça de Palmeira); *galleirão* (Esmoriz, Estarreja, Redonzella) *coin* (Ovar, Estarreja), *donzella verde* (Estarreja); *abesconinha* (Aveiro); *vibora, bibes* (Abrantes e Alg.).

Hab. — Muito com. particularmente no inv. em toda a Pen. Comtudo temos visto alguns ex. em todo o anno, exc. desde abril a julho. Na prim. emigra para o n. da Eur. e Asia e dur. o inv. apparece no s. da Eur. India e n. da Afr.

269 Strepsilas interpres, L.

N. v. — *Rola do mar.* Segundo o sr. Tait *rola marinha* (Porto), *seivoeira* (Aveiro), *parda* (Esmoriz), *perna vermelha* (Faro), *maçarico* (Cat. Al. Gir.). Em Aveiro dois dos melhores caçadores da loc. indicaram-me para esta esp. o nome de *pirula* e chamavam *seixoeira* á esp. Tringa *canutus*, L. e *parda* ás duas esp. do gen. Limosa, Bris.

Hab. — É com. na Pen. desde a primavera até out. e entre nós um ind. foi capturado em jan. Ao n. do Porto não temos noticia de que tenha apparecido, mas deve tambem encontrar-se. — Em gr. parte do ant. cont. e mesmo na America.

270 Haematopus ostralegus, L.

N. v. — *Ostraceiro* (Cat. M. L.)., *passa rios* (Porto) (W. Tait).

Hab. — Exc. nos extr. n. e s., aonde tambem é de presumir que se encontre, tem apparecido em todo o paiz, mas não é muito vulgar desde agosto a jan. — Na Hesp. tambem não é freq. — Durante o inv. emigra muito para o s. não só da Eur. e Asia mas tambem da Afr. e no verão vive particularmente no n. do ant. cont.

271 Numenius arquata, Lath. (N. *major*, Steph.).

N. v. — *Maçarico, maçarico real, gruau* (Murtosa, segundo o sr. Tait).

Hab. — Encontra-se entre nós todo o anno, mas é especialmente com. desde o outomno até á primavera. — Na Hesp. é tambem durante o inv. que mais apparece para o s. — Ord. emigra na primavera para o n. da Eur. e encontra-se tambem na Asia e Afr.

272 N. tenuirostris, Vieil.

N. v. — *Maçarico real* (Cat. M. L.).

Hab. — Entre nós não nos consta que se tenha obtido senão um unico ind. no Ribatejo que existe no M. L. — Na Hesp. é tambem muito r. no verão eo utomno. — Ord. não se afasta das reg. proximas do Med.

273 N. phaeopus, Lath. (N. *minor*, L.).

N. v. — *Maçarico, maçarico gallego;* segundo o sr. Tait *meio maçarico* (Porto), *sovella* (Murtosa).

Hab. — Encontra-se durante todo o anno em Port. mas no fim do verão a maior parte emigram para o s. e na primavera para o n. — Na Hesp. não parece tão com. como entre nós. — Cria no n. da Eur e nas emigrações para o s. chega até á India e n. da Afr.

274 N. *hudsonicus*, Lath.

Hab. — Rarissimo na Eur., e cita-se um ind. capturado em 1872 na Hesp. perto de Sevilha — Amer.

275 Limosa aegocephala, L. (L. *belgica*, Gm.).

N. v. — Frequentemente confunde-se com o *maçarico gallego* e dá-se-lhe este nome, assim como á esp. seguinte. *Parda* (Aveiro).

Hab. — Desde Estarreja até ao Alemt. tem apparecido nos mezes de jan. fev. março, sept. e nov. — No s. da Hesp. encontra-se freq. nas mesmas epochas que em Port. — Na primavera e outomno no s. e. e de verão no centro da Eur. Passa o inv. na Asia e n. da Afr.

276 L. rufa, Bris. (L. *lapponica*, L.).

N. v. — *Parda* Aveiro).

Hab. — Muito mais freq. do que a esp. prec. Apparece principalmente na primavera, outomno e inv. mas exc. no mez de julho sabemos que se tem encontrado entre nós. — No s. da Hesp. é freq. em fev. e março e desde julho a out. mas apparece tambem em abril e maio. — Cria no centro e n. da Eur. e apparece na Asia.

277 Terekia *cinerea*, Bp.

Hab. — Diz-se ter-se apparecido um ind. em Malaga. — Ord. habita o n. e. da Eur. e n. da Asia.

278 Totanus canescens, Gm. (T. *griseus*, Bris., T. *glottes*, Leach.).

Hab. — R. desde o Douro até Faro. Tem-se encontrado em abril, maio, agosto e sept. — Na Hesp. apparece em abril e fica até out. e em Gerona diz-se que passa o inv. — Ord. no n. da Eur. e Asia aonde cria emigrando para o s. até á Afr.

279 T. fuscus, L.

Hab. — Segundo o Cat. de M. L. existe n'este muzeu um ind. de Port. — Dizem que é com. em Valença desde a primavera até ao principio do inv. — Ord. cria no n. da Eur. e Asia e emigra depois para o s. da Eur. e Asia e para a Afr.

280 T. calidris, L. (Tringa *gambetta* e *striata*, Gm.).

N. v. — *Fusello* e *fusella*, *chalretta* (cat. M. L.), *perna vermelha* (Cabo de Santa Maria).

Hab. — Com. desde o verão até ao fim da primavera, mas apparecem mais ou menos todo o anno. — Na Hesp. dizem que cria e é com. na primavera e verão. — Com. em gr. parte da Eur. e Asia emigrando de inv. para o s.

281 T. glareola, L.

Hab. — Não temos noticia de que se tenham encontrado entre nós senão dois ind. que recebemos de Estarreja em nov.; e em 1893 no mez de agosto na Lagoa de Esmorlz aonde eram abundantes e matei muitos. — É tambem pouco com. e de apparecimento irregular na Hesp. — Em gr. parte do centro e n. da Eur. e Asia, emigrando no inv. até ao n. de Afr.

282 T. *stagnalis*, Bechst.

Hab. — R. na primavera no s. e e. de Hesp. e dizem que de inv. apparece em Gerona. — Ord. no centro e e. da Eur. e na Asia, chegando até á Afr. nas suas emigrações.

283 T. ochropus, L.

N. v. — Segundo o sr. Tait *passaro bique-bique* (Estarreja), *bite-bite* (Murtosa).

Hab. — Com. na pen. desde agosto a fev. e dizem que em Valencia é sed. — Em gr. parte da Eur. e Asia e apparece tambem no inv. na Afr.

284 Actitis hyppoleucos, Boie.

N. v. — *Lavadeira, maçarico das rochas* (Cat. M. L.).

Hab. — Tem apparecido entre nós durante todo o anno exc. em jan. e fev. Na primavera, verão e outomno é muito com. Alguns criam em Port. — Freq. na Hesp. na primavera e verão. — Eur. e Asia e no outomno e inv. no n. da Afr.

285 Machetes pugnax, L.

Hab. — Muito r. entre nós. Sabemos que se tem encontrado desde o Alg. até ao Porto, nos mezes de fev. março e sept. — Com. no s. da Hesp. no inv. e na primavera. — Cria no centro e n. da Eur. e de inv. chega até ao n. da Afr.

286 Himantopus candidus, Bonnat. (H. *melanopterus*, Tem.).

N. v. — *Pernilongo* (Figueira), *fuziloa* (Aveiro). Segundo o sr. Tait *garrancho* (Granja, Esmoriz), *esparella* (Esmoriz), *milhereu* (Murtosa), *trebilongo:* eu ouvi chamar-lhe *tremilongo* (Aveiro), *perna longa* (Cat. M. L.), *fuzello* (Alb. Gir.).

Hab. — R. desde maio a sept. desde o Douro até ao Ribatejo; no M. U. ha um ind. capturado em dez. — No s. de Hesp. dizem que cria e é com. desde abril a sept. — S. da Eur. e Asia e encontra-se tambem na Afr.

287 Scolopax rusticola, L.

N. v. — *Gallinhola.*

Hab. — Com. em toda a Pen. Desde o fim de out. ou principio de nov. ao fim de fev. ou principio de março. — Em gr. parte da Eur. e Asia central, emigrando para o s. até ao n. da Afr. no inv.

288 Gallinago gallinula, L.

N. v. — *Narceja, narceja pequena;* e segundo o sr. Tait *narceja gallega* (Caldas do Gerez, Aveiro), *serzêta* (Aveiro).

Hab. — Não é r. na Pen. desde out. a fev. — Cria no n. da Eur. e Asia e de inv. chega até ao n. da Afr. e s. da Asia.

289 G. scolopacinus, Bp. (G. *coelestis,* Frenz, Scolopax *gallinago,* L.).

N. v. — *Narceja.*

Hab. — Apparecem na Pen. desde agosto a março, mas são especialmente com. em nov. dez. e jan. — Prox. o mesmo hab. da esp. prec. na Eur., Asia e Afr.

290 G. major, Gm. (Scolopax *media,* Frisch., S. *palustris,* Pall., S. *solitaria,* Macgil).

N. v. — Vulg. deve confundir-se com a esp. prec. e ter o mesmo nome.

Hab. — Existe um ind. de Sobralinho (Ribatejo) no M. L. capturado em dez.; e segundo o sr. Tait foi morto outro perto do Porto. — No s. da Hesp. dizem que apparecem desde agosto a março e que são muito abundantes no inv. — Eur. e Asia central, emigrando para o s. na proximidade do inv. Não nos consta que se tenham encontrado na Afr.

291 Tringa canutus, L. (T. *ferruginea,* M. e Wolf.).

N. v. — *Rola de papo vermelho* (Figueira, quando tem a plumagem da primavera), *seixoeira* (Aveiro), *ruiva* (Aveiro), quando o peito é verm.

Hab. — Abundante no inv. e especialmente no outomno, mas sabemos que se tem encontrado em todos os mezes exc. em jan. e este anno em maio vi muitos na Figueira e dizem ser alli ord. abundantissimos n'este mez, desapparecendo depois. — Na Hesp. dizem que apparecem no s. e e. em peq. quantidade e que em Gerona passam o inv. — N. da Eur. e Asia emigrando para o s. sem chegar á Afr.

292 T. maritima, Brun. (T. *striata,* L.).

Hab. — Não nos consta que tenha sido encontrada senão pelo sr. W. Tait nas proximidades do Porto nos mezes de nov. e dez. — Na Hesp. dizem ser vulg. em Malaga na primavera e r. no inv.

293 Pelidna subarquata, Güld.

N. v. — Confunde-se vulgarmente com a esp. seguinte e tem os mesmos nomes.

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado entre nós senão desde o Porto até á Figueira e não é freq. Tenho morto alguns ind. desde junho a sept. — Dizem ser com. no s. e e. da Hesp. na primavera e no outomno. — Em gr. parte da Eur., Asia e Afr.

294 P. cinclus, L. (P. *variabilis,* Steph., P. *alpina,* L.).

N. v. — *Borrêlho.*

Hab. — Apparecem durante todo o anno entre nós, mas não nos consta que se tenham encontrado os ninhos. Tenho-os encontrado em bandos enormes em maio e agosto. — Com. tambem na Hesp. — Cria no n. do ant. cont., é com. em gr. parte da Eur. e Asia e apparece no n. da Afr.

295 P. minuta, Boie.

N. v. — *Borrêlho.*

Hab. — R. entre Esmoriz e Figueira. Matei um ind. em abril na Figueira e os outros de que tenho noticia foram mortos desde agosto a dez. — Em Hesp. apparece desde maio até agosto — Cria no n. e. da Eur. e n. da Asia e apparece em gr. parte da Eur. e Asia e tambem na Afr.

296 P. Temmincki, Boie. (P. *pusilla*, Bechst.).

Hab. — Rarissima. Não temos conhecimento de que se tenha encontrado entre nós senão um ind. que matei, em Esmoriz, em agosto e que existe em muito mau estado no M. U. e outro de Sobralinho que se conserva no M. L. — O sr. Bacca diz ser com. no verão e outomno perto do mar nos arrozaes e em Albufeira, r. em Granada e Malaga, na mesma epocha, e em Murcia com. na primavera e outomno. — Fóra da Pen. tem prox. o mesmo hab. da esp. prec.

297 Calidris arenaria, L. (Arenaria *vulgaris*, Bechst., Tringa *tridactyla*, Pall.).

N. v. — Por se confundir vulg. com as esp. do gen. prec. tenho ouvido chamar-lhe *borrêlho.*

Hab. — Tem apparecido entre o Porto e Lisboa desde abril a nov., e este anno era abundantissimo em maio na Figueira. — Na Hesp. é especialmente abundante na primavera e outomno n'algumas loc. — Em gr. parte da Eur., Asia e Afr.

298 Phalaropus fulicarius, L. (P. *platyrhynchus*, Tem.).

Hab. — Pouco freq. entre o Porto e Setubal, desde sept. a nov. — R. na Hesp. — Cria nas regiões sept. da Eur. e Asia e emigra ás vezes até á Afr.

299 P. hyperboreus, L. (Lobipes *angustirostris*, Naum.).

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado na Pen. senão um unico ind. que existe no M. U. capturado em sept. em Estarreja. — N. da Eur. e Asia, emigrando para o centro e raras vezes para o s. d'estes paizes.

300 Ibis falcinellus, L. (Falcinellus *igneus*, Gm., I. *sacra*, Tem.).

N. v. — *Maçarico preto* (Esmoriz segundo o sr. Tait).

Hab. — R. em Port. Tem-se encontrado em Esmoriz, Paul de Arzilla (Coimbra), s. do Tejo e Cascaes, desde julho a out. No M. R. existem ind. com plumagem de primavera que devem ter sido capturados antes dos mezes citados. — Na Hesp. apparece na primavera, outomno

e inv. e dizem que cria em Sevilha. — Reg. centraes e mer. da Eur. e Asia e na Afr. aonde é r.

301 Grus cinerea, Bechst. (G. *communis*, Bechst.).

N. v. — *Grou.*

Hab. — Não é muito raro de inv. no Ribatejo e Alemtejo. — Dizem que alguns criam na Hesp. — De verão emigra para o n. e nas emigrações para o s. chega até á India e n. da Afr.

302 G. virgo, L.

Hab. — Não se conhece de Port. senão um unico ex. do Alemt. que existe no M. R. — Raro no s. de Hesp. — Differentes loc. do s. da Eur., na Asia e Afr.

303 Ardea cinerea, L.

N. v. — *Garça, garça real.*

Com., ord. de agosto a fev.; comtudo este anno matámos um ind. a 23 de abril na Figueira da Foz e vi mais dois. — Na Hesp. dizem que criam alguns — Exc. no extr. n. da Eur. e da Asia encontra-se na maior parte do ant. cont.

304 Ardea purpurea, L.

N. v. — *Garça, garça vermelha.*

Muito menos com. do que a prec. tanto em Port. como na Hesp.; e só temos noticia do seu apparecimento em Port. desde março a sept. — Encontra-se na reg. temperada da Eur., na Asia e na Afr.

305 Egretta *alba*, L. (Ardea *candida*, Bris., E. *melanorhyncha*, Hartl.).

Hab. — R. e de apparecimento irregular perto de Valença na Hesp. — Ord. no s. e. da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

306 Egretta garzetta, L.

Hab. — Com. no alg. aonde cria. Sabemos que se tem encontrado desde jan. a abril. No M. L. ha um ind. do Ribatejo e no M. U. um outro de Maiorca. — No s. de Hesp. é pouco freq. e tem apparecido desde abril a sept. — S. e r. vezes no n. da Eur., Afr. e Asia.

307 Bubulcus ibis, Hasselq. (Ardea *bubulcus*, Sav.).

N. v. — *Garça*, e segundo o sr. Tait *garciote, garça boieira* (Esmoriz), *garça da Barbaria* (Alpiarça, perto de Santarem).

Hab. — Tem apparecido em Port. entre Maiorca e Alemt. nos mezes de março a maio, e ord. não é freq. — Cria no s. da Hesp. — Ord. no s. da Eur. e n. da Afr., mas apparece tambem no s. o. da Asia.

308 Buphus comatus, Boie. (A. *ralloides*, Scop.).

N. v. — *Papa-ratos* (Alb. Gir.).

Hab. — R. entre Maiorca e Alemt. Não sabemos que se tenha encontrado senão em maio. — Na Hesp. é abundante em Valença, desde maio a out. em que emigra. — R. no n. e no centro da Eur. Reside ord. no s. da Eur. e n. da Afr. e apparece no o. da Asia.

309 Nycticorax griseus, L. (N. *europaeus*, Steph.).

N. v. — *Goraz?* (Alb. Gir.).

Hab. — Muito r. entre nós. — No M. U. ha tres ind. já antigos, das proximidades de Coimbra e de Aveiro; e no M. L. ha um ind. cuja proveniencia ignoramos. São os unicos ind. que nos consta terem apparecido em Port. — No s. da Hesp. dizem que é abundante de abril a sept. e que cria. — S. da Eur. e Asia e Afr.

310 Botaurus stellaris, L. (B. *arundinaceus*, Brehm.).

N. v. — *Abetouro, betouro* (Cat. M. L.), *rouca, touro-paul* (Estarreja segundo o sr. Tait).

Hab. — Pouco freq. Tem apparecido entre o Porto e Ribatejo desde out. a maio. Dizem que cria em Foja (Monte Mór-o-Velho) e não sabemos se é sed. — No s. da Hesp. diz-se apparecer freq. na primavera e outomno. — Exc. no n. encontra-se em gr. parte do ant. cont.

311 Ardeola minuta, L.

N. v. — *Garçenho* (Coimbra), *garça pequena* (Cat. M. L.) e segundo o sr. Tait *garçoto* (Ovar, Estarreja e Angeja), *touro gallego* (Vagos, Aveiro).

Hab. — Tem-se encontrado vulg. desde a primavera até ao outomno desde o Douro até Evora e deve encontrar-se tambem para o n. e s. d'estas loc. — Com. na Hesp. e sed. no s. — Passa a primavera e verão no centro e s. da Eur. e s. da Asia e no outomno emigra para a Afr. e s. da Asia.

312 Ciconia *abdimi*, Licht.

Hab. — Esta esp. africana não é ord. citada da Eur.; comtudo o sr. Seoane diz que appareceu em Granada um ind. capturado em junho de 1858.

313 C. alba, Willugh. (Ardea *ciconia*, L.).

N. v. — *Cegonha, cegonha branca.*

Hab. — Não é r. em differentes loc. desde o n. de Port. até ao Alemt. especialmente na primavera, verão e outomno; e o sr. Tait encontrou-a já em janeiro em Abrantes. — Com. em muitas loc. de Hesp. — Eur. central e mer., s. da Asia e Afr.

314 C. nigra, Gesn. (Ardea *nigra*, L.).

N. v. — *Cegonha, cegonha negra* ou *preta.*

Hab. — Muito menos com. do que a prec. esp. Não nos consta que tenha apparecido no n. de Port. e os ind. de que temos noticia foram capturados desde abril a agosto. — Na Hesp. tambem menos com. do que a C. *alba*, Willugh. — Em muitas loc. da reg. central e mer. do ant. cont.

315 Platalea leucorodia, L. (P. *alba*, Scop.).

N. v. — *Colhereiro.*

Hab. — Encontra-se ord. de inv., mas não é muito com. desde o Douro até ao Alg.; e em Estarreja foi morto um ind. ainda no mez de abril. — Dizem que cria no s. da Hesp. e que apparecem ind. no outomno. — Eur. central e mer., Asia mer. e n. da Afr.

316 Recurvirostra avocetta, L.

N. v. — *Alfaiate, frade, sovella.*

Hab. — Têm apparecido desde Esmoriz até ao s. de Port. aonde são mais com. Sabemos que se têm morto em março, abril, agosto, sept. e dez. — Na Hesp. apparecem na primavera, outomno e inv. — Em gr. parte do ant. cont.

317 Phoenicopterus roseus, Pall.

N. v. — *Flamingo.*

Hab. — Muito r. e de apparecimento acc. entre nós desde Estarreja até Evora. Comtudo este anno appareceu em Aveiro no mez de julho um gr. bando que se demorou alguns dias de que mataram bastantes. Os poucos ind. de que temos fallado foram capturados na primavera e verão. — Dizem ser com. no s. da Hesp., havendo loc. em que permanece quasi todo o anno. — Ord. nas reg. proximas do Med., mas apparece tambem na India.

318 Cygnus *olor*, Gm. (C. *mansuetus*, L.).

N. v. — *Cysne.*

Hab. — É citado como existindo entre nós pelo sr. Dr. Alb. Gir., porque no M. U. existe um ind., mas não tem indicação alguma de que é de Port., aonde existem muitos em domesticidade. Não temos conhecimento de que se tenha encontrado naturalmente entre nós. O sr. Tait falla n'uns cysnes que têm apparecido no Douro e em Esmoriz no inv., mas não precisa com segurança a esp. a que pertencem e suppõe que pertencem á esp. C. *musicus*, Bechst. — Na Hesp. o seu apparecimento é acc. — Encontra-se n'uma gr. parte da reg. palearctica, especialmente no n., emigrando para o s. no inv.

319 C. *musicus*, Bechst. (C. *ferus*, Ray., C. *melanorhynchus*, Mey.).

N. v. — *Cysne bravo* (W. Tait).

Hab. — Segundo o que dissemos a respeito da esp. prec. o sr. Tait suppõe que os cysnes que têm apparecido entre nós pertencem a esta esp. — Diz-se que apparece no s. da Hesp. nos inv. rigorosos. — Cria nas reg. arcticas do ant. cont. e emigra de inv. para o s.

320 Anser segetum, Gm. (A. *sylvestris*, Bris.).

N. v. — *Ganso, ganso bravo.*

Hab. — Sabemos que tem apparecido em Esmoriz e Ribatejo no inv. No s. da Hesp. não são r. especialmente no s. desde a primavera até ao outomno. — Ord. suppõe-se que habitam no n. do ant. cont., emigrando para o s. até ao n. o. da Afr. durante o inv.

321 A. cinereus, Mey. (Anas *anser*, L., A. *ferus*, Temm.).

N. v. — *Ganso, ganso bravo.*

Hab. — Em differentes loc. entre Estarreja e o Ribatejo durante o inv. e primavera. — Na Hesp. apparece acc. nos inv. rigorosos e r. vezes no s. e e. — Ord. nas reg. arcticas e emigra até ao n. da Afr. e India.

322 A. *albifrons*, Scop.

Hab. — Segundo o sr. Irby apparece rarissimas vezes no s. da Hesp. durante o inv. — Fóra da Pen. tem prox. o mesmo hab. da esp. prec.

323 A. *erythropus*, L.

Hab. — O sr. Irby diz que foi morto um ind. d'esta esp. em Sevilha no mez de março de 1878. — Ord. no n. do ant. cont. e emigra para o s. no outomno.

324 Bernicla brenta, Bris. (B. *torquata*, Frisch.).

N. v. *Ganso bravo* (W. Tait).

Hab. — Muito r. Tem-se encontrado de inv. na Torreira, Figueira, Porto e Vianna. — Na Hesp. é tambem muito r. — Ord. nas reg. arcticas e emigra para o s. até ao Med. no outomno.

325 B. *leucopsis*, Bechst.

Hab. — Prox. como na esp. prec., chegando a passar para a Afr. nas suas emigrações, mas não sabemos que tenha apparecido em Port.

326 Tadorna cornuta, Gm. (T. *vulpanser*, Flem., T. *Belloni*, Ray., Anas *tadorna*, L.).

Hab. — R. de inv. entre Ovar e Ribatejo e naturalmente em todo o s. de Port. — No inv. não é r. no s. da Hesp. e diz-se que ahi tem criado. — Ord. na Eur., approximando-se do s. no inv. e criando especialmente para o e. e na Asia.

327 T. casarca, L.

Hab. — É apenas conhecido de Port. um unico ind. do Guadiana que existe na col. do sr. D. Carlos. — Na Hesp., especialmente no s., é menos r. do que entre nós e tem-se encontrado no verão e inv. — Centro e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

328 Spatula clypeata, L. (Anas *clypeata*, L., Clypeata *platyrhincha*, Brehm.).

N. v. — *Colhereira, pato colhereiro, pato trombeteiro, pintalhão* (Murtosa, segundo o sr. Tait).

Hab. — Muito com. de inv. desde Esmoriz até ao Alg., mas encontra-se desde out. até á primavera. — Na Hesp. é egualmente abundante nas mesmas epochas. — Em gr. parte do ant. cont., exc. no extremo n.

329 Anas boschas, L.

N. v. — *Lavanco* ou *alavanco, pato real, adem.* (Alb. Gir. e Cat. M. L.).

Hab. — Alguns ind. são sed. em Port. e Hesp., porém a maior parte

apparecem no inv., em que são com., e partem na primavera. — Em gr. parte do ant. cont. encontrando-se especialmente no n. durante o verão.

330 Chaulelasmus strepera, L.

N. v. — *Frisada.*

Hab. — Pouco com. entre nós entre Ovar e Ribatejo e naturalmente tambem para o s. no inv. Citado pelo sr. Dr. Alb. Gir. como offerecido por mim ao M. U.; mas o unico ind. que alli existia com este nome pertence á esp. seguinte. — No s. da Hesp. é tambem pouco abundante, mas diz-se que cria. — Em gr. parte do ant. cont. desde o s. até ao n. da Afr.

331 Dafila acuta, L.

N. v. — *Arrabio, rabijunco.*

Hab. — Tem-se encontrado freq. desde o outomno até fev. entre o Ribatejo e Torreira. — Em Hesp. dizem que apparece desde sept. a abril, sendo comtudo muito mais com. no inv. — Desde o n. do ant. cont. até ao s. da Asia, Eur. e n. da Afr. aonde apparece de inv.

332 Mareca penelope, L.

N. v. — *Piadeira, assobiadeira* e segundo o sr. Tait *serafanada* (Esmoriz) e *alfanado* (Murtosa).

Hab. — Desde o outomno á primavera entre o Alg. e Esmoriz é muito com. assim como na Hesp. — Prox. a mesma distr. geog. da esp. prec.

333 Querquedula angustirostris, Men.

N. v. — *Pardilheira* (Cat. M. L.).

Hab. — Muito r. entre nós e não nos consta que se tenha encontrado senão no Ribatejo, Guadiana e Silves. Existem ind. no M. R. e M. L. — Dizem ser com. no s. da Hesp. nos mezes de agosto e sept. — Ord. no s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

334 Q. crecca, L.

N. v. — *Marreco* ou *marreca, marrequinho.*

Hab. — Muito com. de inv. entre Esmoriz e Ribatejo e naturalmente mais para o s. — Na Hesp. muito com. de inv. no centro e s. — Em gr. parte da Eur. e Asia, chegando de inv. até ao n. da Afr.

335 Q. circia, L. (Anas *querquedula,* L.).

N. v. — Os mesmos da esp. prec. e tambem *rangedeira* e *cantadeira.*

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado senão em fev. e março desde a Murtosa até ao Ribatejo e é pouco freq. — Na Hesp. tem-se encontrado no s. nos mesmos mezes e em agosto e dizem que tambem de inv. — Centro e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

336 Erismatura leucocephala, Bp.

Hab. — Só é conhecido de Port. um ind. que existe na collecção de Sua Magestade. — Tambem muito r. na Hesp. onde dizem que cria. — Ord. no s. e. da Eur., n. da Afr. e s. o. da Asia.

337 Clangula glaucion, Brehm. (Fuligula *clangula*, L.).

Hab. — Rarissima em Port., Ribatejo. — Na Hesp. tambem muito r., ord. nos inv. rigorosos e diz-se ter apparecido um ind. em março. — Reg. arcticas do ant. cont. chegando nas emigrações até ao s. o. da Eur.

338 Oedemia nigra, Flem.

N. v. — *Negra, negrolla* (Alb. Gir.), *pato negro* (M. L.).

Hab. — Com. e sabemos que se tem encontrado entre nós durante todo o anno, exc. em julho e agosto, e em toda a costa, exc. na extr. n., aonde deve existir. Comtudo é mais abundante de inv. — Na Hesp. dizem não ser muito com. e apparecer na primavera e inv. — Cria no n. da Eur. e emigra até ao med. Apparece tambem na Asia.

339 Oedemia fusca, Flem.

N. v. — Naturalmente deve confundir-se com a esp. prec.

Hab. — Não nos consta que existam ind. d'esta esp. nas nossas collecções, mas não duvidamos que existe entre nós, porque differentes vezes vimos em abril e maio na Figueira patos pretos com espelho br., que não podem pertencer a outra esp.; e por informações obtidas em Aveiro apparece tambem alli. — Na Hesp. tem apparecido n'alguns inv. — Com a mesma distr. geog. geral da esp. prec., não chegando tanto ao n.

340 Branta *rufina*, Pall.

Hab. — Nas reg. orientaes de Hesp. dizem ser com. desde o inv. até março, ficando alguns casaes que criam n'aquella reg. — S. da Eur., s. o. da Asia e n. da Afr.

341 Fuligula ferina, L.

N. v. — *Tarrantana, zarro, catullo* (Murtosa, segundo o sr. Tait).

Hab. — Desde Esmoriz até á lagoa de Albufeira é com. de inv.; e deve encontrar-se até ao Alg. porque é com. no s. da Hesp. e o sr. Seoane diz que acc. apparece em maio cruzando-se com a esp. seguinte e produzindo hybridos descriptos com diff. nomes. — Em quasi toda a Eur. exc. no n. Apparece tambem no centro e s. da Asia e no Egypto.

342 F. nyroca, Güld. (Nyroca *ferruginea*, Gm. e N. *leucophthalma*, Bechst.).

N. v. — *Zarro, perra* (Montemór-o-Velho).

Hab. — Sabemos que se tem encontrado desde nov. a fev. entre Esmoriz e o Ribatejo, e não é r. — Na Hesp. ord. apparece desde agosto até á primavera, no s. e e., e alguns criam. — Reg. centraes e mer. da região palearctica, apparecendo r. vezes no n.

343 F. *marila*, L.

Hab. — Cita-se como muitissimo r. de Gibraltar e Gerona durante o inv. — N. o. da Eur., r. vezes no s. Em diff. loc. da Asia.

344 F. cristata, L.

N. v. — *Negrella, negrinha* e segundo o sr. Tait *pega do mar* (Esmoriz) e *negro* (Murtosa).

Hab. — Muito com. de inv. Tem-se encontrado segundo o que sabemos entre Esmoriz e lagoa de Albufeira, mas de certo apparece até no s. de Port. — Em muitas loc. de Hesp. e especialmente no s., durante o inv. — Ord. nas reg. centraes e mer. da Eur. e n. da Afr.

345 Mergus *albellus*, L.

Hab. — Apparece poucas vezes no inv. no s. da Hesp. — Ord. no n. da Eur. e Asia, emigrando para o s. de inv.

346 M. *merganser*, L.

Hab. — Na Hesp. prox. nas mesmas loc. e epochas que a esp. prec., mas um pouco mais com. — Prox. o mesmo hab. geral da esp. prec.

347 M. serrator, L.

N. v. — *Merganso* e segundo *o* sr. Tait *serzette* (Murtosa).

Hab. — Pouco freq. de inv. desde as proximidades do Porto até ao Ribatejo. — Tambem não é com. no s. da Hesp. — Em gr. parte da Eur. e Asia.

348 Puffinus griseus, Gm. (P. *fuliginosus*, Struk.).

N. v. — *Pardella preta* (Povoa de Varzim seg. o sr. Tait).

Hab. — O unico ind. que existe nas collecções de Port. foi capturado em Mattosinhos no outomno e existe na collecção do sr. Tait, que diz costumar apparecer algumas vezes nas nossas costas. — Não nos consta que tenha apparecido na Hesp. — No outomno e primavera apparece nas costas da Eur. de passagem para o hemispherio do s. aonde cria.

349 P. cinereus, Degl. (P. *Kuhli*, Boie.).

N. v. — Segundo o sr. Tait *pardella de bico branco* (Povoa de Varzim), *maranhona, moira, pardilhão* (Porto).

Hab. — Sabemos que apparece entre nós nos mezes de maio, junho, sept., nov. e dez. desde a Povoa de Varzim até ás Berlengas, aonde cria. Não temos a certeza de que seja sed. — Com. no s. de Hesp. aonde apparece no fim do verão e cria. — Costas do Med.

350 P. major, Faber (P. *arcticus*, Macg.).

N. v. — *Pardella de bico preto* (Porto, segundo o sr. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado desde o Porto até Cascaes em sept., out. e nov.; e é com. especialmente n'estes ultimos mezes. — Segundo o sr. Irby apparece no estreito de Gibraltar. — Oceano atlantico e s. da Afr.

351 P. anglorum, Tem.

N. v. — *Furabuxo* e *chirêta* (Porto, segundo o sr. Tait).

Hab. — Tem apparecido entre o Porto e Cascaes. O sr. Tait suppõe que nos visita no inv. — No s. da Hesp. é r. no verão e outomno. — Ord. nas costas marinas das reg. arcticas e o. de Afr.

352 P. *obscurus*, Gm.

Hab. — Diz-se que apparece acc. no s. da Hesp., mas a sua residencia habitual é na America.

353 Thalassidroma *Bulweri*, Sard. (Puffinus *columbinus*, Moq.).

Hab. — Acc. no s. da Hesp. depois de gr. tempestades. — Ord. nas costas occ. da Afr. e dizem que se tem encontrado nas da Inglaterra.

354 T. leucorrhoa, Vieil. (T. *Leachii*., Tem., T. *pelagica*, Pall.).

Hab. — Appareceu ha annos no rio Mondego de inv. em gr. quantidade em occasião de gr. tempestade e foi tambem capturado em Santarem e Setubal — S. da Hesp. quando ha tempestades. — Differentes costas da Eur., só na occasião de tormentas.

355 T. pelagica, L. (T. *minor*, Brehm, T. *melitensis*, Schembri).

Hab. — Encontramos nos apontamentos que fizemos ha annos a indicação de um ind. obtido em Cascaes. — Na Hesp. não nos consta que se tenha encontrado. — Ord. no n. da Eur. e na occasião de tormentas apparece em differentes costas da Eur., chegando ao Med. Tambem se tem encontrado no s. da Afr.

356 Oceanites oceanica, Kuhli. (O. *Wilsoni*, Keys. e Blas.).

N. v. — *Casquilho* (Porto segundo o sr. Tait).

Hab. — Existem no M. L. ind. mortos por Sua Magestade em Cascaes. — Vive ord. na America e apparece acc. nas costas da Hesp. e em geral da Eur.

357 Stercorarius *catarractes*, L.

Hab. — Apparece ás vezes no s. da Hesp. — Ord. nas reg. arcticas.

358 S. pomatorhinus, Selat. (Lestris *pomarinus*, Tem.).

N. v. — Segundo o sr. Tait *mandrião* e *saragossa* (Porto), *moleiro* e *medonho* (Povoa de Varzim), *sabão* (Esmoriz), *cagado* (Povoa de Varzim, Ovar e Faro).

Hab. — Não é muito r. nas nossas costas e nas do s. da Hesp. desde sept. a dez. — Ord. no n. da Eur. e Asia e emigra de inv. para o s. até á Afr.

359 S. crepidatus, Banks. (Catarractes *parasitica*, Flem.).

N. v. — *Cagado* (Povoa de Varzim segundo o sr. Tait).

Hab. — Com. de julho a nov. em Cascaes e em agosto de 1880 o sr. Tait viu alguns ind. na foz do Douro. — No s. da Hesp. apparece no inv. — Ord. no n. da Eur. e Asia e emigra de inv. até á Afr.

360 S. *parasiticus*, L.

Hab. — Esta esp. tem prox., em geral, a mesma destr. geogr. da esp. prec. e é por muitos considerada como synonyma d'esta ultima, pelo que não sabemos se nas citações relativas á nossa Pen. se incluem representantes das duas esp.

361 Rissa tridactyla, L.

N. v. — *Gaivota.*

Hab. — Temos noticia de que se tem encontrado desde sept. a fev. entre a Povoa de Varzim e Lisboa, mas presumo que deve encontrar-se até ao s. de Port. e durante todo o anno, porque na Hesp. dizem, que é sed. n'algumas reg. do s. No M. U. ha um ind. morto em fev. na Serra da Estrella. — Ord. nas reg. septent., emigrando para o s. até á Afr. no inv.

362 Larus minutus, L.

Hab. — Não conhecemos d'esta esp. senão um ind. morto por Sua Magestade na Lagoa de Albufeira. — R. na Hesp. durante o inv. nas costas do e. e s. — Ord. no n. e. da Eur. e Asia, aonde cria, apparecendo durante as emigrações em diff. reg. da Eur.

363 L. Andouini, Payr. (L. *Payraudei*, Vieil.).

Hab. — Não é conhecido de Portugal senão um ind. do Cabo de S. Vicente que existe na collecção do sr. D. Carlos. — Dizem que apparece freq. no outomno e inv. nas costas e rios das proximidades de Gerona. — Reg. proximas do Med.

364 L. canus, L.

N. v. — Naturalmente *gaivota* como todas as esp. d'este genero.

Hab. — Foram capturados apenas tres ind. por Sua Magestade no Alfeite em fev. Dois existem no M. L. e um no M. R. — Na Hesp. é pouco com. e só no inv. — Reg. arcticas, emigrando para o s. no inv. Apparece tambem na Asia.

365 L. *gelastes*, Licht.

Hab. — R. no inv. no s. da Hesp. e ha quem supponha que alguns ind. ahi criam. — Costas do Med.

366 L. ridibundus, L.

N. v. — *Gaivota*, *gagosa* (Aveiro), *chapalhéta* (Rio Guadiana, segundo o sr. Tait).

Hab. — Muito com. em todo o paiz desde o outomno até á primavera, e alguns ind. têm sido encontrados em maio e junho. — Na Hesp. é tambem muito com. e dizem que é sed. n'algumas loc. Em gr. parte da Eur. Asia e n. de Afr.

367 L. melanocephalus, Natt.

N. v. — Confundido vulg. com a esp. prec. e com os mesmos nomes.

Hab. — Segundo o cat. do M. L. existiu alli um ind. capturado em nov.

em Setubal. — Dizem que é com. no inv. e na primavera, nas costas mer. e do e. da Hesp. aonde alguns dizem que cria. — Nas costas do n. do med., Asia Menor, Mar Negro e Inglaterra.

368 L. *glaucus*, Faber.

Hab. — Apparecem ind. novos durante gr. parte do anno em Albufeira, na Hesp. e de passagem em Gerona. — Ord. no n. e emigra para o s. até ao Med.

369 L. *leucopterus*, Faber.

Hab. — Rarissimo na Hesp. — Ord. nas reg. arcticas.

370 L. marinus, L.

N. v. — *Gaivota, alcatraz.*

Hab. — Só nos consta que se tenha encontrado entre a Povoa de Varzim e Lisboa durante o inv. — Na Hesp. dizem que apparece e é freq. nas costas do e. e que se encontra quasi todo o anno no s. — Ord. na Eur. e Asia septent. e central, emigrando para o s. no inv.

371 L. fuscus, L.

N. v. — *Gaivota, alcatraz* (Cat. M. L.), *gaivota das azas negras* (W. Tait).

Hab. — Segundo o cat. do M. L. encontra-se no Tejo e Cascaes de inv. e o M. L. possue muitos ind. — Na Hesp. diz-se muito com. todo o anno. — Eur. e Asia central e apparece tambem na Afr.

372 L. argentatus, Brehm.

N. v. — *Gaivota, falcoeira, alcatraz* (Cat. M. L.).

Hab. — Deve encontrar-se em todo o paiz, mas não sabemos que se tenha encontrado ao s. de Lisboa. É com. durante todo o anno, exc. em junho, julho e agosto, em que é r. — Na Hesp. dizem ser vulg. todo o anno. — Com. no n. e o. da Eur., mas encontra-se tambem na Asia e Afr.

373 L. lencophaeus, Licht. (L. *cachinnans*, Pall.).

N. v. — Com os mesmos nomes de esp. prec. com que se confunde vulg.

Hab. — Conhecemos ind. capturados desde Estarreja até Lisboa no outomno e inv. — Naturalmente por se suppôr synonima da esp. prec. não a vejo citada de Hesp. — Costas do Med. e Mar negro e até á Asia.

374 Sterna *caspia*, Pall.

Hab. — R. na Hesp. na primavera. — N. da Eur., Asia e Afr.

375 S. minuta, L.

N. v. — *Gaivina.* É este o nome generico dado a todas as esp. d'este gen. Segundo o sr. Tait *chureta* (Vianna do Castello), *chilreta* (Porto), *grazina* (Aveiro), *garajau* (Faro), *charrano* (Tavira).

Hab. — Existe em todo o paiz e é muito com. Cria em Port. Não

sabemos que se tenha encontrado no inv. — Na Hesp. é egualmente com. desde a primavera até ao outomno. — Freq. em muitas reg. da Eur. e Asia, passando de inv. para o n. da Afr.

376 S. anglica, Mont.

N. v. — *Gaivina* e segundo o sr. Tait *chagaz* (Ovar) e *tagaz* (Aveiro).

Hab. — É com. desde junho a agosto nas prox. de Estarreja aonde cria, e deve encontrar-se especialmente para o s. — Com. no s. da Hesp. desde a primavera até ao outomno.—Gr. parte da Eur., Asia e n. da Afr.

377 S. *media*, Hors.

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado entre nós nem na Hesp.; mas apparece algumas vezes nas costas do n. do med. — Ord. no n. da Afr. e na Asia.

378 S. cantiaca, Gm.

N. v. — *Gaivina* e segundo o Sr. Tait, *garajau* (Porto, Alg.), *garrau* (Esmoriz), *garão* (Tejo), *gavito* (Quarteira).

Hab. — Freq. desde agosto a out.; mas temos no M. U. ind. de nov. e jan. e segundo o Sr. Tait passam para o n. em abril, maio e junho. — Abunda nas costas do s. da Hesp. aonde alguns ind. são sed.; mas na epocha da creação é menos freq. — Ord. no n. emigrando até ao s. da Eur., Asia e Afr.

379 S. *Dougalli*, Mont.

Hab. — Citamos esta esp. que não nos consta ter apparecido na nossa Pen. porque apparece em differentes costas da Eur., Asia e Afr. e julgamos possivel apparecer entre nós.

380 S. hirundo, L. (S. *macrura*, Naum.).

N. v. — *Gaivina, andorinha do mar* (Cat. M. L.).

Hab. — Temos morto em differentes annos bastantes ind. d'esta esp. em Esmoriz no mez de sept. e sabemos que ha no M. L. ind. do Tejo e Cascaes. — Vemos esta esp. citada de Hesp. como synonymo da esp. seguinte e como abundante na primavera e verão. Prezumimos que a citação se refere a esta esp. — Ord. no n. da Eur. e emigra no fim do verão ou principio do outomno até á Afr.

381 S. *fluviatilis*, Naum.

Hab. — Como dissemos a respeito da esp. prec., cita-se como synonyma d'ella e não sabemos portanto se se encontra na Hesp. — Na primavera emigra para a Eur. e Asia e no inv. para o o. da Afr.

382 Hydrochelidon hybrida, Pall.

N. v. — Ord. as esp. d'este gen. são confundidas com as mais pequenas do gen. prec. e dão-lhe o nome generico de *gaivinas*.

Hab. — Desde maio a nov. tem-se encontrado entre o Douro e Montemór-o-Velho. — Com. em differentes loc. do s. da Hesp. aonde dizem que cria. — S. e. da Eur., s. da Asia e n. da Afr. durante o inv.

383 H. leucoptera, Schinz. (H. *fissipes*. Gray.).

N. v. — *Gaivina.*

Hab. — Pouco com. No M. L. ha quatro ind. capturados em sept., out. e nov. no Alfeite, Tejo, Cascaes e Estoril; e no M. U. ha um ind. sem indicação de loc. e epocha de captura. — Com. no s. de Hesp. aonde cria na primavera e no verão. — No centro e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

384 H. nigra, Gray.

N. v. — *Gaivina, ferreirinho* (Aveiro).

Hab. — Muito com. em agosto, sept. e out. desde Esmoriz até Aveiro e naturalmente tambem para o n. e s. O Sr. Tait cita-o tambem como apparecendo em maio. — Na Hesp. dizem ser pouco com. na primavera e verão. — S. da Eur. e no inv. n. da Afr.

385 Pelecanus *onocrotalus*, L. (P. *roseus*, Evers.).

Hab. — Rarissimo no s. da Hesp. — S. e. da Eur., Asia e n. da Afr.

386 P. *crispus*, Bruch. (P. *onocrotalus*, Pall.).

Hab. — Nas mesmas circumstancias da esp. prec. relativamente á distr. geog.

387 Sula bassana, Bris. (S. *alba*, Mey. e Wolf.).

N. v. — *Ganso patóla* e segundo o Sr. Tait *alcatraz* (Aveiro), *mascato* (Ancora, Vianna, Porto), *facão* (pescadores de Valbom e Porto).

Hab. — Desde o fim do verão até á primavera, sendo especialmente com. nas nossas costas durante o inv. desde o n. até Peniche e naturalmente tambem no s. — Como entre nós não é r. de inv. nas costas de Hesp. até Gibraltar. — Ord. no n. da Eur.

388 Phalacrocorax carbo, Leach.

N. v. — *Corvo marinho, galheta* (Peniche).

Hab. — Com. de inv. nas costas e foz dos rios entre Porto e Peniche; e é de presumir que para o n. e s. d'estes limites. — Na Hesp. é tambem com. de inv., esp. no n., aonde dizem que cria. — Gr. parte das costas da Eur. e tambem na Asia.

389 P. cristatus, Steph. (P. *graculus*, L.).

N. v. — *Corvo marinho, galheta* (Peniche), *corvo marinho de crista* (Cat. M. L.).

Hab. — Com. nas nossas costas até ás Berlengas aonde cria. Tem sido encontrado desde sept. a maio. Em agosto e sept. vi gr. numero de corvos marinhos em Sines, mas não pude verificar se pertenciam a esta esp. ou á prec. — Na Hesp. menos com. do que a esp. prec. — Costas do o. da Eur. e apparece tambem no s. da Afr.

390 Podiceps cristatus, L.

N. v. — As esp. d'este gen. são geralmente conhecidas pelo nome generico de *mergulhões;* e segundo o cat. do M. L. esta esp. tem o nome de *mergulhão de crista.*

Hab. — Existem ind. no M. L., da lagoa de Albufeira, obtidos por Sua Magestade em dez. — R. na Hesp. no inv. e primavera. — Reg. centraes e mer. da Eur. e Asia e tambem na Asia.

391 P. minor, Bris. (P. *fluviatilis*, Tunst.).

N. v. — *Mergulhão*, *alça-cu* (Coimbra) e segundo o Sr. Tait *fundujo* (Valença do Minho) e *mergulho* (Esmoriz).

Hab. — Com. na Pen. e julgamos ser sed. porque o temos encontrado quasi todo o anno. — Centro e s. da Eur. e apparece tambem na Asia e Afr.

392 P. *griseigena*, Bodd.

Hab. — Diz-se que tem apparecido em Gerona no inv. — Esta esp. mais com. no n. e e. visita de inv. differentes reg. da Eur. É r. na Asia e Afr.

393 P. nigricollis, Brehm. (P. *auritus*, Bris.).

N. v. — *Mergulhão* e *cagarraz*. (Cat. M. L.).

Hab. — Tem-se encontrado entre Estarreja e Ribatejo e é r. Os ind. do M. U. foram capturados em março e sept. — R. tambem no s. da Hesp. — Centro da Eur. e Asia e n. da Afr., emigrando ás vezes até ao s.

394 P. *auritus*, L.

Hab. — Dizem ser com. e sed. no s. da Hesp., apesar de suppôr-se ger. que cria no n. da Eur.; emigra no inv. para o s. da Asia e para o Med.

395 Colymbus glacialis, L.

N. v. — *Mergulhão*. (Cat. M. L.).

Hab. — Temos apenas noticia de dois ind. capturados em Port., que existem no M. L., sendo um do Seixal. — Pouco com. na Hesp. e apparece especialmente de inv. — Ord. na America, mas visita de inv. differentes paizes da Eur.

396 C. arcticus, L.

N. v. — *Mergulhão*.

Hab. — Muito r. na Pen.: só conhecemos um ind. de Setubal (M. L.) e outro de Aveiro (M. U.) ambos mortos em dez. — N. da Eur. emigrando de inv. até ao Med. e s. da Asia.

397 C. septentrionalis, L.

N. v. — *Mergulhão*.

Hab. — Tem-se encontrado desde o Douro até Setubal em jan., fev. e março. R., apesar de ser o mais com. das esp. do gen.

398 Uria troile, L.

N. v. — *Airo* e segundo o Sr. Tait *arau* (Vianna do Castello e Porto).

Hab. — Com. nas nossas costas e nas de Hesp. e cria nas Berlengas. — Em gr. parte das costas da Eur. e apparece tambem na Asia e Afr.

399 Mergulus *alle,* L.

Hab. — Ord. no n. da Eur.; mas de inv., especialmente depois de grandes tempestades, encontra-se nas costas da Eur. até ao med. e na Hesp. tem-se encontrado ind. mortos na Catalunha e Malaga.

400 Alca torda, L.

N. v. — *Torda mergulheira.* (Cat. M. L.).

Hab. — Não é com. e tem apparecido desde dez. a agosto, exc. no n. e s., aonde deve tambem encontrar-se. — Com. na primavera nas costas mer. e do e. da Hesp. — Differentes costas da Eur. e apparece tambem na Asia.

401 Fratercula arctica, L. (Mormon *glacialis,* Leach.).

N. v. — *Papagaio do mar.*

Hab. — Desde o n. até Sines, aonde encontrámos um ind. morto sobre a praia, depois de uma tempestade. — R. no s. da Hesp. e mais r. no n. — N. o. da Eur., emigrando para o s. até ao Med.

402 F. *corniculata,* Naum.

Hab. — Ord. no oceano glacial, mas cita-se um ind. capturado em 1875 em Malaga.

INDICE SYSTEMATICO

DOS

DIFFERENTES GRUPOS SUPERIORES ATÉ ÁS TRIBUS COM INDICAÇAO DOS GENEROS QUE LHES CORRESPONDEM

Pag.

1.ª ORDEM RAPTATORES 31

1.ª SUBORD. **DIURNI** 32

1.ª FAM. **Falconidae** ..... »

1.ª Tr. **Falconinae.** — Gen. Falco, L. ..... »

2.ª Tr. **Aquilinae.** — Gen. 1.º Gypaetus, Stor. — 2.º Aquila, Bris. — 3.º Pandion, Sav. — 4.º Pernis, Cuv. — 5.º Circaetus, Vieil. — 6.º Haliaëtus, Sav. — 7.º Milvus, Cuv. — 8.º Elanus, Sav. 34

3.ª Tr. **Buteoninae.** — Gen. 1.º Archibuteo, Brehm. — 2.º Buteo, Cuv. 37

4.ª Tr. **Accipitrinae.** — Gen. 1.º Astur, Bris, — 2.º Circus, Lac. »

2.ª FAM. **Vulturidae.** — Gen. 1.º Vultur, L. — 2.º Otogyps, Gray. 3.º Gyps, Sav. — 4.º Neophron, Sav. 32

2.ª SUBORD. **NOCTURNI** ..... »

FAM. **Strigidae** 39

1.ª Tr. **Asioninae.** — Gen. 1.º Bubo, Cuv. — 2.º Asio, Bris. — 3.º Scops, Sav. ..... »

2.ª Tr. **Ululinae.** — Gen. 1.º Syrnium, Sav. — 2.º Noctua, Sav. — 3.º Glaucidium, Sav. 40

3.ª Tr. **Striginae.** — Gen. Strix, Lin. ..... »

Pag.

2.ª **ORDEM PASSERES** 31
1.ª SUBORD. **ZYGODACLYLI** 42
1.ª FAM. **Picidae** ..... »
1.ª Tr, **Picinae**. — Gen. 1.º Dryocopus, Bris. — 2.º Picus, Lin. — 3.º Gecinus, Boie ..... »
2.ª Tr. **Torquilinae**. — Gen. Iynx, Lin. ..... »
2.ª FAM. **Cuculidae**. — Gen. 1.º Cuculus, L. — 2.º Oxylophus, Swain ..... »
2.ª SUBORD. **SYNDACTYLI** ..... »
1.ª FAM. **Meropsidae**. — Gen. Merops, Lin. 44
2.ª FAM. **Alcedinidae**. — Gen. 1.º Alcedo, Lin. — 2.º Ceryle, Boie.. »
3.ª SUBORD. **DEODACTYLI** 42
1.ª FAM. **Corvidae** 46
1.ª Tr. **Corvinae**. — Gen. 1.º Nucifraga, Bris. — 2.º Corvus, Lin. — 3.º Pyrrhocorax, Vieil. 48
2.ª Tr. **Garrulinae**. — Gen. 1.º Pica, Lin. — 2.º Garrulus, Bris. »
3.ª Tr. **Coracinae**. — Gen. Coracias, Lin. ..... »
2.ª FAM. **Oriolidae**. — Gen. Oriolus, Lin. 46
3.ª FAM. **Sturnidae**. — Gen. 1.º Sturnus, Lin. — 2.º Pastor, Tem. »
4.ª FAM. **Laniidae**. — Gen. Lanius, Lin. 47
5.ª FAM. **Fringillidae** 48
1.ª Tr. **Emberizinae**. — Gen. 1.º Miliaria, Brehm. — 2.º Plectrophanes, M. e Wolf. — 3.º Emberiza, Lin. 53
2.ª Tr. **Fringillinae**. — Gen. 1.º Montifringilla, Bris. — 2.º Fringilla, Lin. — 3.º Carduelis, Bris. — 4.º Chrysomitris, Boie. — 5.º Cannabina, Boie. — 6.º Serinus, Sav. — 7.º Passer, Lin. — 8.º Petronia, Cuv. ..... »
3.ª Tr. **Loxiinae**. — Gen. 1.º Pyrrhula, Bris. — 2.º Ligurinus, Koch. — 3.º Coccothraustes, Bris. — 4.º Loxia, Lin. — 5.º Corythus, Cuv. — 6.º Carpodacus, Kaup. — 7.º Erythrospiza, Bp ..... »
6.ª FAM. **Alaudidae**. — Gen. 1.º Certhilauda, Swains. — 2.º Otocorys, Bonap. — 3.º Alauda. Lin. 48
7.ª FAM. **Motacillidae** 47
1.ª Tr. **Anthinae**. — Gen. Anthus, Bechst. 62
2.ª Tr. **Motacillinae**. — Gen. 1.º Motacilla, Lin. — 2.º Budytes, Cuv. ..... »
8.ª FAM. **Hirundinidae**. — Gen. 1.º Chelidon, Boie. — 2.º Cecropis, Boie. — 3.º Cotyle, Boie. 46
9.ª FAM. **Cypselidae**. — Gen. Cypselus, Ill. ..... »
10.ª FAM. **Caprimulgidae**. — Gen. Caprimulgus, Lin. ..... »

Pag.

11.ª FAM. **Muscicapidae.** — Gen. 1.º Butalis. Boie. — 2.º Muscicapa, Bris. — 3.º Erythrosterna, Bonap. 47
12.ª FAM. **Ampelidae.** — Gen. Ampelis, Lin. 45
13.ª FAM. **Upupidae.** — Gen. Upupa, Lin. ..... »
14.ª FAM. **Certhiidae.** 48
1.ª Tr. **Sittinae.** — Gen. Sitta, Lin. 67
2.ª Tr. **Certhiinae.** — Gen. 1.º Tichodroma, Ill. — 2.º Certhia, Lin. »
15.ª FAM. **Troglodytidae.** — Gen. Troglodytes, Lin. 47
16.ª FAM. **Cinclidae.** — Gen. Cinclus, Bechst. ..... »
17.ª FAM. **Paridae.** — Gen. 1.º Panurus, Koch. — 2.º Orites, Moöhr. — 3.º Aegithalus, Boie. — 4.º Parus, Lin. ..... »
18.ª FAM. **Turdidae.** — Gen. 1.º Turdus, Lin. — 2.º Ixos, Tem. — 3.º Saxicola, Bechst. — 4.º Pratincola, Koch. — 5.º Ruticilla, Brehm. — 6.º Cyanecula, Brehm. — 7.º Rubecula, Bris. — 3.º Philomela, Selby. — 9.º Sylvia, Scop. — 10 Curruca, Koch. — 11.º Regulus, Cuv. — 12.º Phylloscopus, Boie. — 13.º Hyppolais, Brehm. — 14 Aedon, Boie. — 15.º Acrocephalus, Naum. — 16.º Lusciniopsis, Bp. — 17.º Locustella, Kaup. — 18.º Calamodyta, M. e Wolf. — 19.º Amnicola, Gerbe. — 20.º Cysticola, Lin — 21.º Cettia, Bonap. — 22.º Accentor, Bechst. 48

3.ª ORDEM COLUMBAE 31
FAM. **Columbidae.** — Gen. 1.º Columba, Lin. — 2.º Turtur, Selby. 83

4.ª ORDEM GALLINAE 31
1.ª FAM. **Pteroclidae.** — Gen. 1.º Pterocles, Tem. — 2.º Syrraptes, Licht. 84
2.ª FAM. **Tetraonidae** ..... »
1.ª Tr. **Tetraoninae.** — Gen. 1.º Lagopus, Boie — 2.º Tetrao, Lin. — 3.º Bonasa, Steph. 85
2.ª Tr. **Perdicinae.** — Gen. 1.º Francolinus, Steph. — 2.º Caccabis, Kaup. — 3.º Perdix, Bris. — 4.º Coturnix, Mohr. ..... »
3.ª FAM. **Crypturidae.** — Gen. Turnix, Bonat. 84
4.ª FAM. **Phasianidae.** — Gen. Phasianus, Lin. ..... »

5.ª ORDEM GRALLAE 31
1.ª FAM. **Rallidae.** — Gen. 1.º Rallus, Lin. — 2.º Porzanna, Vieil. — 3.º Crex, Bechst. 87
2.ª FAM. **Gallinulidae.** — Gen. 1.º Fulica, Lin. — 2.º Gallinula, Bris. — 3.º Porphyrio, Barrère ..... »

Pag.

3.ª FAM. **Otidae.** — Gen. Otis, Lin..... 88
4.ª FAM. **Glareolidae.** — Gen. Glareola, Bris..... »
5.ª FAM. **Charadriidae.** — Gen. 1.º Oedicnemus, Tem. — 2.º Cursorius, Lath. — 3.º Morinellus, Bonap. — 4.º Charadrius, Lin. — 5.º Pluvianus, Vieil. — 6.º Pluvialis, Barrère. — 7.º Squatarola, Leach. — 8.º Chetusia, Bonap. — 9.º Vanellus, Lin. — 10.º Strepsilas, Ill. — 11.º Haematopus, Lin..... »
6.ª FAM. **Scolopacidae.** — Gen. 1.º Numenius, Bris. — 2.º Limosa, Bris. — 3.º Terekia, Bonap, — 4.º Totanus, Bechst. — 5.º Actitis, Boie. — 6.º Machetes, Cuv. — 7.º Himantopus, Bris. — 8.º Scolopax, Lin. — 9.º Gallinago, Leach. — 10.º Tringa, Lin. — 11.º Pelidna, Cuv. — 12.º Calidris, Boie. — 13.º Phalaropus, Bris..... »
7.ª FAM. **Ibidae.** — Gen. Ibis, Ill..... 89
8.ª FAM. **Gruidae.** — Gen. Grus, Pall..... 88
9.ª FAM. **Ardeidae.** — Gen. 1.º Ardea, Lin. — 2.º Egretta, Bonap. — 3.º Bubulcus, Pulcher. — 4.º Buphus, Boie. — 5.º Nycticorax, Steph. — 6.º Butor, Steph..... 89
10.ª FAM. **Ciconidae.** — Gen. Ciconia, Bris..... »
11.ª FAM. **Plataleidae.** — Gen. Platalea, Lin..... 88
12.ª FAM. **Recurvirostridae.** — Gen. Ricurvirostra, Lin..... 89
13.ª FAM. **Phoenicopteridae.** — Gen. Phoenicopterus, Lin..... »

6.ª **ORDEM NATATORES**..... 31
1ª SUBORD. **LAMELLIROSTRES**..... 104
1.ª FAM. **Anatidae**..... »
1.ª Tr. **Cygninae.** — Gen. Cygnus, Lin..... 105
2.ª Tr. **Anserinae.** — Gen. 1.º Anser, Barrère. — 2.º Bernicla, Steph..... »
3.ª Tr. **Anatinae.** — Gen. 1.º Tadorna, Flem. — 2.º Spatula, Boie. — 3.º Anas, Lin. — 4.º Chaulelasmus, Gray. — 5.º Dafila, Leach. — 6.º Mareca, Steph. — 7.º Querquedula, Steph. »
4.ª Tr. **Fuligulinae.** — Gen. 1.º Erismatura, Bonap. — 2.º Clangula, Boie. — 3.º Oedemia, Flem. — 4.º Branta, Boie, — 5.º Fuligula, Steph..... »
2.ª FAM. **Mergidae.** — Gen. Mergus. Lin..... 104
2.ª SUBORD. **LONGIPENNES**..... 111
1.ª FAM. **Procellaridae.** — Gen. 1.º Puffinus, Bris. — 2.º Thallassidroma, Vig. — 3.º Oceanites, K. e Plas..... »
2.ª FAM. **Laridae**..... »
1.ª Tr. **Lestridinae.** — Gen. Stercorarius, Bris..... 113

Pag.

2.ª Tr, **Larinae.** — Gen. 1.º Rissa, Leach. — 2.º Larus, Lin.... 113

3.ª Tr. **Sterninae.** — Gen. 1.º Sterna, Lin. — 2.º Hydrochelidon, Boie..... »

3.ª SUBORD. **TOTIPALMES**..... 104

FAM. **Steganopodidae.** — Gen. 1.º Pelecanus, Lin. — 2.º Sula, Bris. — 3.º Phalacrocorax, Bris..... 118

4.ª SUBORD. **BRACHYPTERES**..... 104

FAM. **Colymbidae**..... 119

1.ª Tr. **Podicepinae.** — Gen. Podiceps, Lath..... .... »

2.ª Tr. **Colymbinae.** — Gen. Colymbus, Lin..... ..... »

3.ª Tr. **Urinae.** — Gen. 1.º Uria, Bris. — 2.º Mergulus, Vieil... 120

4.ª Tr. **Alcinae.** — Gen. 1.º Alca, Lin. — 2.º Fratercula, Bris. »

INDICE ALPHABETICO

DOS

GENEROS E ESPECIES RESPECTIVAS

Cada um dos nomes especificos é seguido do comprimento total (**C.**), do bico (**C. b.**), do tarso (**C. t.**), da aza (**C. a.**) e da cauda (**C. c.**) expresso em centimetros; e das paginas em que se descrevem os generos (ou grupos superiores quando só comprehendem um genero) (**Pag.**) e numeros das especies (**N.**) (1)

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Accentor collaris, Scop.....	18,5	1,3	2,5	10,4	7,5	72	223
» modularis, L.....	13 a 14,5	1	1,9	6,7 a 7	6 a 6,5	»	224
Acrocephalus arundinaceus, Bris..	20	2	3	9 a 9,5	8,4	74	213

(1) Julgamos conveniente advertir o seguinte, que já em parte indicamos, relativamente ás dimensões das aves.

1.º Em geral as differentes dimensões das aves variam na mesma esp., particularmente o comprimento das rect. e rem. segundo o estado de desenvolvimento proveniente da muda ou de causas anormaes, Comtudo as dimensões que indicamos são muitas vezes uteis, especialmente o comprimento total, o do bico e o do tarso.

2.º Ha aves aquaticas cuja cauda é extremamente curta em que as rect. se não distinguem facilmente das supra e subc. e cujas dimensões por este motivo não indicamos.

3.º Deixamos tambem de enumerar relativamente a algumas aves que não conhecemos uma ou outra dimensão que não podemos encontrar nos livros que consultamos.

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Acrocephalus *palustris*, Bechst...	13,8	1,5	2,4	6,3 a 7	5 a 6	74	215
» streperus, Vieil.....	13,8	1,5	2,3	6 a 6,8	5	»	214
Actitis hypoleucus, Boie.....	17,5 a 18,2	2,5	2,3	10,5	5	96	284
Aedon galactodes, Tem.....	15,5 a 17	1,7	2,6	8,8	7,6	73	212
Aegithalus pendulinus, Boie.....	10,6	1	1,3	5,4	4,9	68	161
Alauda arborea, L.....	13,8 a 14,4	1	2	9,1	5,6	60	122
» arvensis, L.....	17 a 17,5	1,1	2,3	10,5 a 11	7 a 7,5	»	121
» baetica, Dres.....	12,5 a 13,8	0,8	1,8	8,3	5,5	»	125
» brachydactyla, Leisl.....	13,8 a 14,4	1	1,8	8,8	5,6 a 6	»	123
» calandra, L.....	17,5 a 19	1,6	2,8	12 a 13	6,8 a 7,2	»	118
» cristata, L.....	17,3	1,9	2,5	9,8 a 10,3	5,6 a 6	»	120
» lusitanica, Blyth.....	16,3	1,5	2,2	9,8	7	60	119
» *pispoletta*, Pall.....	16,5	1,3	2,1	9,5	5,3	»	124
Alca torda, L.....	42,5	3,7	3	18,8 a 19,4		122	400
Alcedo hispida, L...	17 a 19,5	3,6	1	7,5	3,5	44	56
Amnicola *melanopogon*, Tem.....	12 a 13	1,1	2,1	5,5 a 5,8	5,4	73	220
Ampelis *garrulus*, L.....	18 a 20	1,4	2	11,4 a 11,8	7 a 8	45	152
Anas boschas, L.....	57,5 a 60	5,6	5	26,3 a 27,5	10	107	329
Anser *albifrons*, Scop.....	67,5 a 71,5	5,6	6,5	42,5	15	106	322
» cinereus, Mey.....	75 a 87,5	6,8	7,5	43,8	14,4	»	321
» *erythropus*, L.....	50	3,8	6,2	38,8	12,5	»	323
» segetum, Gm.....	77,5 a 85	5,9	6,9	45 a 47,4	13,8	»	320
Anthus, campestris, L.....	16,3	1,5	2,4	9 a 9,6	7 a 8	62	130
» obscurus, Pen.....	15,2 a 16,3	1 a 1,3	2,3	8 a 8,8	6 a 6,8	»	129
» pratensis, L.....	13,5 a 15	1,4	2	7,5 a 8,9	5,6	»	127
» Richardi, Vieil.....	18,2 a 19	1,2	2,8	9,4	8,1	»	131
» spinoletta, L.....	15,2	1,7	2 a 2,4	8,1 a 8,8	6,3 a 7	»	128
» trivialis, L.....	14,4 a 15,5	1,1	2	8,5	6,5	»	126
Aquila chrysaetos, L.....	80 a 90	6,4 a 7	9,5	60 a 67	31 a 36	34	11
» clanga, Pall....	66 a 70	6	11	47 a 51	28 a 30	»	15
» fasciata, Vieil.....	61 a 70	5 a 6	9,5 a 10	46 a 47	28	»	14
» heliaca, Sav.....	78 a 85	7,5	10	55 a 60	32	»	12
» *naevia*, Bris.....	60 a 64?	4	9	45	23	»	16
» pennata, Gm.....	45 a 52	4	6	35 a 40	20 a 25	»	13
Archibuteo *lagopus*, Brun..... ..	47 a 57	3,5 a 4	6,8 a 8,5	38	23	37	24

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Ardea cinerea, L.	90	12,5	12,5 a 13,8	43,8 a 46,3	17,5	101	303
» purpurea, L.	75 a 90	13	11,3 a 12,5	35 a 36,3	12,5	»	304
Ardeola minuta, L.	30 a 32,5	5	4,1	14,6	5	»	311
Asio brachyotus, Boie	35 a 40	3 a 3,5	5	30,5	15	40	39
» capensis, Smith	35 a 40	3,7	5,6	29	15	»	40
» vulgaris, Flem	34 a 36	3,2	3,8 a 4,5	28 a 30	14,5	»	38
Astur nisus, Pall	30 a 36	1,6 a 2	5 a 6	19 a 24	15 a 17	37	28
» palumbarius, L.	47 a 57	3.5 a 4	6,8 a 7,5	32,5 a 36	24 a 27	»	27
Bernicla brenta, Bris	52 a 59	3,8	5	31,3 a 32,5	10,5	106	324
» leucopsis, Bechst.	62.5	4,2	7,1	39,4 a 40	14,9	»	325
Bonasa *betulina*, Scop	30 a 32	1,6	3,1	16,3	12,5	85	236
Branta rufina, Pall	52,5	3,2	3,8	22 a 22,8	9,4	109	340
Bubo maximus, Flem	60 a 65	6,5	7 a 8	46	25 a 28	40	37
Bubulcus ibis, Hasselg	42,5 a 50	6	8	23,8	9,8	101	307
Budytes *cinereocapilla*, Bp.	15,6 a 16,3	1,1	2,1	7.5	7,5	63	137
» flava, L.	15 a 16	1	2	7,5 a 8	7,5	»	135
» *melanocephala*, Licht.	15 a 16,5	1,3	2,4	8	7,4	»	136
» Rayi, Bp.	15,5 a 16	1,3	2,3	8,1	7,5	»	138
Buphus comatus, Boie	46,3	6,5	5,6	21,3 a 22,5	8,8	102	308
Butalis grisola, L.	13,5 a 14	1 a 1,3	1,3	8,3	5,5 a 6	66	148
Buteo desertorum, Daud	43	3,2	8 a 10	33 a 37	21 a 22	37	26
» vulgaris, L.	48 a 60	3,6	7 a 7,5	35 a 40	23	37	25
Butor stellaris, L.	62,5 a 66	7	9,1	29,4 a 31,3	10,6	102	310
Caccabis *petrosa*, Lath	32,5	2,4	4,6	15 a 16,3	9,4	86	238
» rufa, L.	31,5 a 33,5	1,6	4,3	15 a 15,8	9,2	»	240
» *saxatilis*, M. e Wolf.	35	2,1	3,8	16	9,8	»	239
Calamodyta aquatica, Gm	11,3	1	2	6	4,9	72	218
» schoenobaenus, L.	12,5	1	2,2	6,6	5	»	219
Calidris arenaria, L.	17 a 19	2 a 2,5	2,3	12	5	97	297
Cannabina *flavirostris*, L.	13,3	1	1,6	7,3	6	56	99
» *linaria*, L.	11,8	1	1,3	6,8	5,6	»	98
» linota, Bris	13,5 a 14,5	0,9	1,6	8	5,6	»	100
Caprimulgus europaeus, L.	25 a 28	0,8	1,7	17 a 19,5	12 a 13,3	46	146
» ruficollis, Tem.	29 a 32	1	2	18,2 a 21	13,2 a 16	»	147
Carduelis elegans, Steph	11,3 a 12,5	1,1	1,5	8	5	56	95

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Carpodacus *erythrinus*, Pall.....	13,8 a 14,5	1,2	1,8	8 a 8,3	6,2	59	113
Cecropis *rufula*, Tem.....	17,5	0,8	1,2	10.5	10,2	64	141
» rustica, L.....	18,7 a 20	0,8	1,2	12	10,5 a 12	»	140
Certhia familiaris, L.....	12,5 a 13,5	1,3 a 1,8	1,4	6	6	67	156
Certhilauda *desertorum*, Stanl....	12 a 13	2,9	3,4	12	9	60	115
» *Duponti*, Vieil.....	18,7	2,2	2,3	9,8	6,8	»	116
Var. lusitanica, Boc..	17,5 a 18,3	1,8 a 2,1	2 a 2,2	8,7 a 9,7	5,7 a 6,3	»	116
Ceryle *rudis*, L.....	28,8	6	1,2	11,5	8	44	116
Cettia cetti, Bp.....	13,4	1,3	2	6	6,4	73	222
Charadrius cantianus, Lath.....	15,5 a 18	1,6	2,7	10	4,4	94	261
» hiaticula, L.....	17,5 a 20	1,5	2,4	12,5	6	»	262
» philippinus, Scop.....	15 a 17	1,1	2,4	11	5,6	»	263
Chaulelasmus streperus, L.....	47,5 a 50	4,8	3,5	26,3 a 27,5	10,5	107	330
Chelidon urbica, L.....	13 a 15	0,6	1,1	11	6,5 a 7	64	139
Chetusia *gregaria*, Pall.....	30 a 33,5	27	5,8	20	9	92	267
Chrysomitris *citrinella*, L.....	12,5	0,8	1,5	7,5	5,5	56	97
» spinus, L.....	11,3	1	1,3	7	4,8	»	96
Ciconia *abdimi*, Licht.....	77	11	12	42	17,5	89	312
» alba, Willugh.....	100 a 110	18,8	22,3	56,3 a 60	22,5	»	313
» nigra, Gesn.....	100 a 105	18,5	18,5	47,5 a 52,5	23,8	»	314
Cinclus aquaticus, Bechst.....	16,5 a 17,5	1,6	2,5	8,8 a 9,4	5,5	47	158
Circaetus gallicus, Cuv.....	65 a 70	5 a 5,5	9 a 10	52 a 56	31 a 32	34	19
Circus aeruginosos, L.....	48 a 57	3,6	8,2 a 8,5	38	23	38	29
» cineraceus, Mont.....	42 a 46	2,5	5,5	34 a 36	23	»	30
» cyaneus, L..	46 a 53	2,8	6,5 a 7	34 a 38	22,5	»	31
» *Swainsoni*, Bp.....	44 a 46	2,6	6 a 7	34,5	22	»	32
Clangula glaucion, Brehm.....	42,5 a 45	3,2	3,8	22 a 22,8	9,4	109	337
Coccothraustes vulgaris, Pall.....	17,5	1,8	2	9,5	5,6	58	109
Columba livia, L.....	27,5 a 32	1,8	3	21,3	14,5	83	225
» oenas, L.....	33,5 a 33,8	1,8	2,5	21,2 a 22,5	10,3	»	226
» palumbus, L.....	40 a 42,5	2,5	3	23,5 a 25	16,2	»	227
Colymbus arcticus, L.....	65 a 67	6,5	7,3	28,8	6,3	119	396
» glacialis, L.....	80 a 82,5	7,5	8,8	33,7 a 37,5	8	»	395
» septentrionalis, L.....	57,5 a 62,5	5,5	6,8	27,5 a 28,8	5,3	»	397
Coracias garrula, L.....	30 a 32,5	3,2 a 3,5	2 a 2,5	18 a 20,5	12,5 a 13	48	69

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Corvus corax, L.	62 a 65	7,5 a 9	6,5 a 8	42,5 a 45	23,5 a 28	49	59
» *cornix*, L.	42,5 a 47,5	5,5	5,5	30 a 32,5	19,5	»	63
» corone, L.	42,5 a 45	5 a 6	5,5 a 6	30 a 34	18 a 20	»	61
» frugilegus, L.	43,8 a 48	5,2	5	30 a 31,8	16,2 a 19	»	60
» monedula, L.	31,2 a 35	3	4 a 5	22 a 24	12,5 a 13	»	62
Corythus enucleator, Flem.	21,5 a 22,5	1,7	2,2	10,9	8 a 9	59	112
Coturnix communis, Bonat.	17,5	1,3	2,5	11,3	3,8	85	242
Cotyle riparia, L.	11,5 a 12,5	0,5	1,3	10,6	5 a 6	63	142
» rupestris, L.	13,7	0,7	1,1	13	5,6	»	143
Crex pratensis, Bechst.	25	2,5	3,8	14,5	5	89	249
Cuculus canorus, L.	31 a 35	2	2	20 a 22,5	17,5	43	53
Curruca cinerea, L.	13 a 14,5	1	2	6,4	6,2	73	199
» *conspicillata*, Marm	12	0,9	1,8	5,5	5,5	»	195
» *garrula*, Bris.	12,5 a 13,5	1,1	2	6,5	5,8	»	194
» melanocephala, Gm.	12,5 a 13,5	0,9	1,9	5,4 a 5,6	5,9	»	196
» *nisoria*, Bechst.	15 a 17	1,5	2,5	8,8	7,2	»	193
» orphea, Tem.	15	1,4	2,3	7,5 a 8	6,4	»	192
» provincialis, Gm.	12 a 13	0,9 a 1,3	1,9	5	6,8	»	197
» sarda, Marm.	12,5	1	2	5,5	6	»	198
» subalpina, Bon.	12 a 12,8	1,1	1,9	6	5,4	»	200
Cursorius *gallicus*, Gm.	22,5 a 25	2,5 a 3	5,2	15 a 15,6	6,3	93	251
Cyanecula suecica, L.	13 a 14,5	1,3	2,7	7,6	5,6	73	186
Cygnus *olor*, Gm.	135 a 150	8,8	10,8	62,5 a 67,5	25	105	318
» *musicus*, Bechst.	150	9,2	10,8	58 a 64	22	»	319
Cypselus apus, L.	16 a 18	0,8	1,3	17 a 19	7,5 a 8	46	145
Var. pallidus, Shel.	15 a 17	0,8	1,3	16,5	7,5	»	145
» melba	18 a 22	1	1,5	21,7 a 23	8 a 9,3	»	144
Cysticola schoenicola, Bp.	10,6	1,1	1,8	4,8	3,8	72	221
Dafila acuta, L.	60	5	3,8	26,3 a 27,8	18,8	107	331
Dryopicus *martius*, L.	45	5,8	3,6	23	17	42	46
Egretta *alba*, L.	100 a 105	12,5	18,8	40 a 45	16,8	101	305
» garzetta, L.	55 a 57,5	8,8	10 a 11,2	25 a 27,5	10,8	»	306
Elanus caeruleus, Desf.	27 a 31	1,8 a 2	3 a 3,5	26 a 29	12 a 14	34	23
Emberiza *caesia*, Cretz.	14 a 15	1	1,5	8,3	6	54	84
» cia, L.	15,5 a 16	1,1	1,8	8	7,5	»	89

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Emberiza cirlus, L.	15,2	1	1,8	7,9	7	54	85
» citrinella, L.	16,5 a 17	1	1,8	8,3	7,3	»	86
» hortulana, L.	16 a 16,5	1,1	1,8	9	7,3	»	83
» *palustris*, Savi	17,5 a 18,1	1	2	8,8	8,1	»	87
» *pusilla*, Pall.	12,5 a 13	0,8	1,8	7	5,5	»	91
» *rustica*, Pall.	13,8	0,9	2	8	6	»	90
» schoeniculus, L.	15	0,8	2	8	6 a 7	»	88
Erismatura leucocephala, Bp.	42,5 a 45	4,5	3,3	15 a 15,6	11	109	336
Erythrospiza *githaginea*, Licht.	12,5	1	1,7	8,5	5,4	59	114
Erythrosterna *parva*, Bechst.	11,4	1	1,6	6,8	5,2	66	151
Falco aesalon, Tunst.	26 a 30	1,6	3,5	18 a 20	12	32	6
» cenchris, Naum.	29 a 32	1,6	3,4	24	15	»	8
» *Eleonorae*, Gen.	35 a 40	1,8	3	28 a 32	18	»	2
» *Feldeggi*, Schl.	40 a 45	2,9	5	32	16,5	»	1
» peregrinus, Tunst.	37 a 46	3 a 3,5	5,5	30 a 34	15 a 18	»	3
» punicus, Lev.	35 a 38	2,1 a 2,6	3,8	24,6	12,5	»	4
» subbuteo, L.	27 a 33	1,7	3	24	15	»	5
» tinnunculus, L.	35 a 36	2	3,8	22 a 25	15	»	7
» *vespertinus*, L.	27 a 30	1,6	2,5	21 a 22	12,5	»	9
Francolinus *vulgaris*, Steph.	35	2,5	5,5	17,2	10,2	86	237
Fratercula arctica, L.	27,5 a 30	1,3	2,8	15		122	401
» *corniculata* Nanm.	36 a 38					»	402
Fringilla coelebs, L.	14 a 16	1,2	1,7	8,4	7	56	93
» montifringilla, L.	14 a 15,5	1,2	1,8	9 a 9,4	6	»	94
Fulica atra, L.	37,5 a 40	5 a 6,2 (*a*)	6,2	20,6 a 21,8	6,2	90	250
» cristata, Gen.	40	5 (*a*)	6,4	20	6,5	»	251
Fuligula cristata, L.	37,5 a 42,5	3,8	3,2	20,5	6	109	344
» ferina, L.	45	5 a 5,6	3,8	21	6,8	»	341
» *marila*, L.	45 a 50	4,5	3,5	21,3	6,3	»	343
» nyroca, Güld.	38 a 40	4	2,5	17,5 a 18,8	5,8	»	342
Gallinago gallinula, L.	20	4	2	10 a 11,3	5,8	96	288
» major, Gm.	31,3	6	3,8	13,8	6,5	»	290

(*a*) Incluindo o comprimento da placa frontal.

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Gallinago scolopacinus, Bp.....	25 a 27,8	7	3	12,5	6	96	289
Gallinula chloropus, L.....	30 a 34	3,6 (*a*)	5	16,8	7,5	90	252
Garrulus glandarius, L.....	32,5 a 36	2,6 a 3	3,7 a 4,5	16 a 18	15,5 a 16	50	68
Gecinus *canus*, Gm.....	27 a 30	3 a 3,3	2,3	14,5	11	42	50
» *viridis*, L.....	29 a 31	3,8 a 4,2	2,5	15 a 16	10,5	»	51
Var. Sharpi, Saund.....	27 a 30	3,7	2,7	15,5	10,5	»	51
Glaucidium *passerinum*, L.....	16 a 17	1 a 1,5	1,3	10	6	41	44
Grus communis, Bechst.....	112,5 a 115	11,5	24,4 a 30	60 a 65	20	88	301
» vizgo, L.....	77,5	6,3	17,5	50 a 62,5	18,8	»	302
Gypaetus barbatus, L.....	108	10,7	9,5	80	51,5	34	10
Gyps fulvus, Gray.....	110 a 115	8,5 a 9	11	71 a 75	37,5	39	35
Var. occidentalis, Bp.....	110 a 115	8,5 a 9	11	71 a 75	37,5	»	35
Haematopus ostralegus, L.....	40	6,8	4,5	23,8 a 24,4	10,2	92	270
Haliaëtus *albicilla*, Leach.....	70 a 75	9	10	60 a 65	28	34	20
Himantopus candidus, Bonnat....	32,5 a 33,8	6,3	11,3	23,8	7,5	96	286
Hydrochelidon hybrida, Pall.....	26 a 28,8	3,4	2,3	23	8,5	116	382
» leucoptera, Schinz.	23,8	2,5	2	20,5	7,5	»	383
» nigra, Gray.....	25	3,1	1,6	21,3	8,1	»	384
Hyppolais *icterina*, Vieil.....	12,5 a 13,5	1,7	2	7,5	5,6	74	209
» *olivetorum*, Strick.....	15,2 a 15,5	1,8	2,3	8,3	7	»	210
» pallida, Shr.....	12,8	1,3	2,3	7	6,4	»	211
» polyglotta, Vieil.....	11,5 a 13	1,3	2	6,3 a 6,5	5	»	208
Ibis falcinellus, L.....	55	13,2	10	28,8	11,8	89	300
Ixos *obscurus*, Tem.....	21					72	177
Iynx torquilla, L.....	16,5 a 17,5	1,2 a 1,4	1,6 a 1,8	8	6,2	42	52
Lagopus *mutus*, Leach.....	37,5	1,9	3,3	18,8 a 20	10,3	85	233
Lanius collurio, L.....	18 a 18,5	1,4	2,4	9,2	8	47	80
» *excubitor*, L.....	23 a 24	1,8	2,5	11	10,5	»	76
» meridionalis, Tem.....	24,5	1,6 a 2	2,6	10 a 10,5	11,5	»	77
» *minor*, Gm.....	21 a 22	1,5	2,4	11,9	9,5	»	75
» *nubicus*, Licht.....	17,2 a 18	1,4	2,1	8,8 a 9,4	8,5 a 9	»	74
» rufus, Bris.....	16,3 a 18	1,3	2,1	9,5 a 10	8	»	79

(*a*) Incluindo o comprimento da placa frontal.

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Lanius *Tschagra*, Bp.	25 a 26	2,5	3,3	8,8	12,3	47	78
Larus argentatus, Brehm	55 a 60	5,6	6,3 a 6,9	42,5 a 45	16,9	113	372
» Audouini, Payr	50	5,9	6	39,3	16,3	»	363
» canus, L	45	3,5	5	35,6	14	»	364
» fuscus, L	46,3 a 57,5	5	5,2 a 5,6	38,4 a 39,6	14,4	»	371
» *gelastes*, Licht	40	4	4,7 a 5,3	28,8 a 30	11,3	»	365
» glaucus, Faber	66 a 72	6,3	7 a 7,5	45,5	21,3	»	368
» leucophaeus, Licht	55 a 65	6	6,9	42,5 a 46,3	19.3	»	373
» leucopterus, Fab	55	6,3	6,3	40 a 42,5	19	»	369
» marinus, L	75	6,9	7,5	50	22,5	»	370
» melanocephalus, Natt	42,5	4	4,9	28,8 a 30	12,5	»	367
» minutus, L	25 a 27,5	2,4	2,3	22	9	»	362
» ridibundus, L	40	3,3	4,9	30	12,5	»	366
Ligurinus chloris, L	13,8 a 15,4	1,3	1,6	8,5 a 8,8	5,8	58	108
Limosa aegocephala, L	46,3 a 47,5	9,5	6,8	20,6	8,5	95	275
» rufa, Bris	38,8	7,5	5	20	6,8	»	276
Locustella naevia, Bodd	13,6	1	2	6,2	5,6	72	217
Loxia curvirostra, L	14 a 16,5	1,9	1,7	10	6	59	110
» *pityopsittacus*, Bechst	17,5 a 20	2,5	1,9	10,5	7	»	111
Lusciniopsis luscinioides, Sav	13,1 a 13,8	1,5	2,3	6,8	6,2	73	216
Machetes pugnax, L	24 a 30	3,8	2,5	17,5 a 18,5	6,8	96	285
Marecca penelope, L	50 a 52,5	4 a 4,5	3,3	25,6	11,5	107	332
Mergulus *alle*, L	20	1,5	2	11,8		122	399
Mergus *albellus*, L	41,3 a 43,8	3,1	3,3	18,8 a 19,4	9,5	104	345
» *merganser*, L	65	6	4,7 a 5	26,3 a 27,5	12,5	»	346
» serrator, L	55	6	5	20,3 a 25	7,5	»	347
Merops apiaster, L	25 a 28	3 a 3,7	1,3	14,5 a 15,5	12,5	44	55
Miliaria europaea, Bris	17,5	1,4	2,5 a 2,7	9,6	7	53	81
Milvus niger, Bris	55 a 60	3,5 a 4	5	44	26	34	22
» regalis, Bris	60 a 65	4	5,5	48 a 50	33 a 35	»	21
Montifringilla *nivalis*, L	18	1,3	1,9	11,9	7,5	55	92
Morinellus sibiricus, L	22,5 a 23,6	1,5 a 2	3,6	15	7	93	260
Motacilla alba, L	18,3	1,3	2,1	7,5 a 8,2	8,5 a 9	63	133
» sulphurea, Bechst	18 a 19,5	1,1	2	8	10	»	132
» Yarrellii, Gould	17,5 a 18,8	1,2	2	8 a 9	8,5 a 9,4	»	134

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Muscicapa atricapilla, L.....	11,8 a 12,8	0,9	1,8	7,5	5,5	66	149
» *collaris*, Bechst.....	11,8 a 12,5	1	1,7	8	5	»	150
Neophron percnopterus, L.....	6,5	7,5	8,5	47 a 51	25	39	36
Noctua minor, Bris.....	23	1,6	3	15	7	41	43
Var. persica, Vieil.....	24	1,8	3,2	15,2	7,5	»	43
Nucifraga caryocatactes, L.....	30 a 32	5	4	17,5 a 19,4	11 a 13	49	58
Numenius arquata, Lath.....	50	10 a 11,8	7,5	27,5	12,3	96	271
» *hudsonicus*, Lath.....	31 a 33					»	274
» phaecopus, Lath.....	44,5	7,5	5,5	20,6 a 22,5	10	»	273
» tenuirostris, Vieil.....	35	6,8	5,8	22,5 a 23,3	9,5	»	272
Nycticorox griseus, L.....	52,5 a 57,5	6,8	7,5	22,8 a 30	13	102	309
Oceanites oceanica, Kuhli.....	16,4 a 17,5	1,2	3,2	15	6,8	111	356
Oedicnemus crepitans, Tem.....	34,5 a 35	3,5 a 3,9	6,8 a 7,5	22,5	11,3	92	258
Oidemia fusca, Flem.....	55	3,8	4,4	26,8	8,8	109	339
» nigra, Flem.....	45 a 50	4,8	4,3	23,5	10	»	338
Oriolus galbula, L.....	22 a 24	2,4	2,4	15	8,8	46	70
Orites *caudata*, Koch.....	14,5 a 15,5	0,6	1,5	6,3	8,5 a 9	68	160
Var. rosea, Blyth.....	14,5 a 15,5	0,6	1,5	6,3	8,5 a 9	»	160
Otis tarda, L.....	112,5	6,4	15,5	61,3 a 65	27,5	88	255
» tetrax, L.....	40 a 12,5	2	5,6	23,8 a 24,4	11,2	»	256
» *undulata*, Jacq.....	65	5	10	35,5	12,3	»	254
Otocorys *bilopha*, Tem.....	15	1,4	2,5	9,5	7,3	60	117
Otogyps *auricularis*, Daud.....	120	10	10	74	40	39	34
Pandion haliaëtus, Cuv.....	50 a 58	4 a 4,5	5	50	21	34	17
Panurus biarmicus, L.....	15 a 16,7	0,8	1,9	5,8	8,2	68	159
Parus ater, L.....	10 a 11,2	0,8	1,6	6	4,5 a 5	»	164
» coeruleus, L.....	11 a 12	0,7	1	6,4	5,3	»	167
» cristatus, L.....	11,5 a 12	0,8	1,7	6 a 6,5	5	»	162
» *cyanus*, Pall.....	13,4	1	1,6	6,8	6,8	»	166
» major, L	14,5	1	1,9	7,5	6,4	»	163
» *palustris*, L.....	11,5	0,9	1,4	6,4	5,6	»	165
» *Teneriffae*, Les.....	10		1,5	6	4,5	»	168
Passer domesticus, L.....	15	1,1	1,6	7,5	6	56	103
» *hispaniolensis*, Tem.....	15 a 15,6	1,3	1,8	9 a 9,5	5,4	»	105
» *italicus*, Vieil.....	13,8 a 15	1,1	1,8	7,5	5,6	»	104

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Passer *montanus*, L.	12,5 a 15	0,9	1,6	6,9	5,7	56	102
Pastor *roseus*, L.	21,3	2,5 a 3	3	12,5	6,8	51	73
Pelecanus *crispus*, Bruch	150 a 180	35	11,3	62,5 a 70	19,5	118	386
» onocrotalus, L	150	32,5	11,8	65,8 a 70	18,8	»	385
Pelidna cinclus, L.	16,3 a 18,5	3	2,5	10,7 a 11,3		97	294
» minuta, Boie	13,8 a 14,5	1,7	2	9,4	4,3	»	295
» subarquata, Güld.	18,5	4,5	2,5	10,7 a 11,3		»	293
» Temmincki, Boie	13,8 a 14,4	1,7	1,8	9,4	4,9	»	296
Perdix cinerea, Bris.	31,3	1,3	4	16,7	8,8	86	241
Pernix *apivorus*, L.	50 a 56	3,5	5	40	26	34	18
Petronia stulta, Bris.	15	1,4	1,8	9 a 9,5	5,4	55	106
Phalacrocorax carbo, Leach	85 a 90	9	6,8	34 a 36,3	17,5	118	388
» cristatus, Steph.	65 a 67,5	9	3,3	22,5 a 26,9	14	»	389
Phalaropus fulicarus, L.	21,3	2	1,8	13,3	6,8	95	298
» hyperboreus, L.	17,5	2	1,8	10,8	4,8	»	299
Phasianus *colchicus*, L.	90	3	6,3	28,8	45 a 60	84	244
Philomela luscinia, L.	15,8	1,3	2,5	8,1	6,5	73	188
» *major*, Brehm	17,5	1,4	2,9	8,8	7	»	189
Phoenicopterus roseus, Pall.	110 a 112,5	13,8	30,6	40 a 41,3	17,5	89	317
Phylloscopus Bonelli, Vieil.	11,2 a 12	0,9	1,8	6,4	4,5 a 4,8	74	206
» collybita, Vieil.	10,8 a 11,5	0,8	1,6 a 1,8	5,5 a 6	5	»	204
» sibilatrix, Bechst.	12 a 13	0,8	1,9	7 a 7,5	5	»	205
» superciliosus, Gm.	9,4	0,9	1,9	5,4	4,3	»	203
» trochilus, L.	11,2 a 12	0,9	1,8	6,8	5	»	207
Pica caudata, L.	40 a 47	3,2 a 3,5	4,6 a 5,6	17.5 a 20	26 a 28	50	66
» cyanea, Pall.	31 a 35	2,3 a 2,6	2,4 a 3,5	13 a 14	17 a 20	»	67
Picus major, L.	21 a 23	2,5 a 3	2,4	13 a 13,8	10	42	48
» medius, L.	19 a 22	2 a 2,5	2	12	8,3	»	49
» minor, L.	14,5	1,5	1,3	8,5 a 9,3	5,5	»	47
Platalea leucorodia, L.	72,5 a 78	17,3	12,5	37,5 a 40	10	88	315
Plectrophanes nivalis, L.	16,3	1	2	10,5 a 11	6,3	54	82
Pluvialis apricarius, Bp.	20 a 27	2,5	4	17,8	8,5	93	265
Pluvianus *aegyptius*, L.	21,2	2,2	3,4	13,7	6,6	»	264
Podiceps *auritus*, L.	30 a 32,5	2,3	4,3	13,2 a 13,8		119	394
» cristatus, L.	53,5 a 57,5	5	5,5 a 6,3	18		»	390

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Podiceps *griseigenna*, Bodd.....	40 a 47	4,5	5,5	18 a 19		119	392
» minor, Bris.....	21,3 a 25	1,8 a 2	3,8	10		»	391
» nigricollis, Brehm.....	30	2,3	4	12,5 a 13,2		»	393
Porphyrio veterum, Gm.....	43,5 a 50	4,5	8,7	23,8	10,2	90	253
Porzanna Bailloni, Vieill.....	16 a 17,5	1,5	2,5	9	5	89	248
» maruetta, Bris.....	21,4 a 23	2	3,3	11,8	5	»	246
» *minuta*, Bp.....	18 a 20	1,8	2,5	10	5,4	»	247
Pratincola rubetra, L.....	12,5 a 13	1	2,7	7,5	5	72	182
» rubicula, L.....	11,5 a 13	1	2,2	7	5	»	183
Pterocles alchata, L.....	35	1,7	2,8	18,3	13,3	84	231
» arenaria, P.....	36,3	1,7	3,1	23	10	»	230
Puffinus anglorum, Tem.....	35	3,5	4,2	23,2	8,2	111	351
» cinereus, Degl.....	45	7	5,2	34	14	»	349
» griseus, Gm.....	40 a 50	4 a 4,4		30	9,4	»	348
» major, Faber.....	45 a 47,5	4,5	5,5	31,3 a 32,5	11,8	»	350
» *obscurus*, Gm.....	29 a 30		3,8	19 a 20		»	352
Pyrrhocorax *alpinus*, Vieil.....	31,2 a 35	2,5 a 2,8	4,2 a 4,8	25,6	14 a 15	49	65
» graculus, L.....	38,7 a 41	4,5 a 5,5	4,8 a 6	27,2 a 31	13,7 a 16	»	64
Pyrrhula vulgaris, Bris.....	14 a 16	0,8	1,6	8	6,2	58	107
Querquedula angustirostris, Men..	36,3	4,5	3	19,8		107	333
» circia, L.....	35 a 37,5	3,8	2,8	18,8	7,2	»	335
» crecca, L.....	35	3,8	2,5	18	6,8	»	334
Rallus aquaticus, L.....	25 a 28	3,6 a 4,2	3,8	11,8	5	89	245
Recurvirostra avocetta, L.....	45	8,4	9	21,3	7,5	»	316
Regulus cristatus, Koch.....	8,8 a 9,2	0,7	1,6	5,4	3,8 a 4	74	202
» ignicapillus, Brehm.....	8,5 a 9	0,9	1,9	5 a 5,4	4 a 4,3	»	201
Rissa tridactyla, L.....	37,5 a 40	3,5	3,3	30 a 31,3	13,8	103	361
Rubecula familiaris, Blyth.....	13 a 14	1	2,4	7,3	5,6	73	187
Saxicola aurita, Gm.....	13,5 a 14	1,4	2,2	8,8	6,3	70	181
» leucura, L.....	16,3 a 17,5	1,8	2,6	9,4 a 9,8	7	»	178
» oenanthe, L.....	14,4 a 15	1,3	2,5	9 a 9,5	6	»	179
» stapazina, Vieil.....	13,5 a 14	1,4	2,2	8,8	6,3	»	180
Scolopax rusticola, L.....	33 a 35	6,3	3,5	18,8 a 20	8,3	96	287
Scops Aldrovandi, Vil.....	19	1,8	2,6	14,5	6,8	40	41
Serinus, meridionalis, Bris.....	11,3	0,8	1,3	6,9	4,9	56	101

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Sitta *europaea*, L.	13,7	1,6	1,7	8,3	4,5 a 5	67	154
Var. caesia M. e Wolf.	13,7	1,6	1,7	8,3	4,5 a 5	»	154
Spatula clypeata, L.	51 a 54	6,5 a 6,9	3,3	22,5 a 25	7,5	107	328
Squatarola helvetica, Brehm.	26,8	3	4,3	18,5	7	93	266
Stercorarius *catarractes*, L.	55 a 62,5	5 a 5,5	6,5	40	17,5	113	357
» crepidatus, Banks.	50 a 52,5	3	4,4	32,5 a 34,4	22,3	»	359
» *parasiticus*, L.	52,5 a 55	2,8	3,8	29,4 a 30	32,5	»	360
» pomatorhinus, Sclat.	52,5	3,9	5	35,6 a 37,5	21,9	»	358
Sterna anglica, Mont.	32,5 a 36	3,8	3 a 3,2	32,5	12,5	116	376
» cantiaca, Gm.	37,5 a 38,8	4,8	2,5	26,3 a 30	16,8	»	378
» *caspia*, Pall.	47,5 a 52,5	7	3,8	41,5	15	»	374
» Dougalli, Mont.	38,7 a 42,5	4,5	1,9	22,5 a 23,2	22,5	»	379
» *fluviatilis*, Naum.	33,9 a 37,5	3,5 a 4	1,8 a 2	26,3 a 27,5	12,5 a 15	»	381
» hirundo, L.	37,5	3,1	1,3	27,5	20	»	380
» media, Hors.	33,8 a 40	5,5	2,5	28.7 a 31,3	15,8	»	377
» minuta, L.	20,6 a 22,5	2,9	1,5	17,5	7,5	»	375
Strepsilas interpres, L.	22,5	2	2,5	14,5 a 15	6	93	269
Strix flammea, L.	30 a 34	2,5 a 3,5	6 a 6,5	28	12,5	40	45
Sturnus unicolor, Marm.	18,7 a 21	2,5	3	12,5 a 13	6,5 a 7,5	51	72
» vulgaris, L.	18,7 a 21	2,5	3	12,5 a 13	6,8	51	71
Sula bassana, L.	75 a 85	11,5	6,8	16,9 a 17,5	20,6	118	387
Sylvia atricapilla, L.	13,8 a 15	1	2,2	7 a 7,5	6 a 6,6	74	190
» salicaria, L.	14 a 15	1,1	2,1	7,5 a 8,1	5,4	74	191
Syrnium aluco, L.	40 a 45	3 a 3,8	5	27	18	41	42
Syrraptes *paradoxus*, Licht.	35 a 37,5	1	2,5	22,5 a 25	19	84	232
Tadorna casarca, L.	60 a 62,5	4,3	5,6	32,5 a 35	13,2	107	327
» cornuta, Gm.	62,5 a 65	5,4	5	32,5 a 33,8	12,5	»	326.
Terckia *cinerea*, Bp.	20 a 21	4,4	2,5	12,5	5,6	96	277
Tetrao *tetrix*, L.	50 a 57,5	2,8	4,5	23,5 a 25	18,8	85	235
» *urogallus*, L.	85 a 90	6,3	7,5	37 a 40	27,5	»	234
Thallassidroma *Bulweri*, Sard.	25	2,5	2,8	19,3	11,3	111	353
» leucorrhoa, Vieil.	18,2 a 20	1,7	2,4	15	8,5	»	354
» pelagica, L.	13,8	1,3	2	11,5	5,5	»	355
Tichodroma muraria, Ill.	16,2	3 a 4	2,2	9,7	5 a 5,8	67	155
Totanus *canescens*, Gm.	33,8	5,5	5,8	18,3	7,5	96	278

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pag.	N.
Totanus calidris, L.	27,5	4,9	4	15,5	6,9	96	280
» fuscus, L.	30	5,6	5,5	15,6	16,3	»	279
» glareola, L.	18,8	2,9	3,6	12	5	»	281
» ochropus, L.	24,2	3,3	3,3	13,8	5,5	»	283
» *stagnalis*, Bechst.	22,5 a 26	4	4,8	13,4	5,3	»	282
Tringa canutus, L.	23,8	3,2	2	15,6 a 16,8	6,3	97	291
» maritima, Brun.	20 a 21,3	3	2,1	11,8 a 13,8	6	»	292
Troglodytes europaeus, L.	9,5 a 9,8	1	1,6 a 1,8	4,5 a 4,8	3,3	47	157
Turdus cyanus, L.	20,6 a 22	2,1	2,8	11,5 a 12	8,8	72	171
» iliacus, L.	20 a 22	1,6	2,8	11,5	8,5 a 9	»	176
» merula, L.	25 a 27	2,1	3,3	12,9 a 13,8	10 a 11	»	172
» musicus, L.	20,5 a 22	1,6	3	11 a 12	8 a 9	»	175
» pilaris, L.	24,8	1,7	3,3	14,5	10,5 a 11	»	173
» saxatilis, L.	18 a 19,5	1,8	2,8	11,5 a 12	7	»	170
» torquatus, L.	25 a 27	1,8	3,2	12,5 a 14,3	10,5 a 11	»	169
» viscivorus, L.	25,2 a 27	2	3,2	15 a 15,6	10,8 a 11	»	174
Turnix sylvaticus, Duf.	20	1,1	2,5	9,3	4,3	84	243
Turtur auritus, Ray.	28,5 a 30	1,8	2,2	17,5	11,5	83	228
» *senegalensis*, L.	28,5	1,8	2,2	14,5	11,4	»	229
Upupa epops, L.	30	5,6	4,8	14,5	10	45	153
Uria troile, L.	41 a 45	3,3	3,8	21,3		122	398
Vanellus cristatus, M. e Wolf.	32,5	2,8	4,6	22	11,5	92	268
Vultur monachus, L.	105 a 115	8,2	10 a 11	70 a 75	40	39	33

INDICE GERAL

Pag.

OBSERVAÇÕES RELATIVAS ÁS CAUSAS, NATUREZA E FINS D'ESTA PUBLICAÇÃO 5

I — Lista de algumas obras de ornithologia que consultámos e especialmente de publicações que mais interessam ao estudo das aves peninsulares..... 9
II — Captura e transporte das aves, ninhos e ovos..... 12
Aves..... »
Ninhos e ovos..... 17
III — Explicação de alguns termos empregados na descripção das aves e abreviaturas adoptadas..... 18
Pennas..... »
Regiões principaes do corpo das aves..... 22
Bico..... 23
Lingua..... »
Pennas ou membros posteriores..... 24
Dimensões das aves..... 25
Abreviaturas empregadas..... 27
IV — Tabellas para a determinação das aves da Peninsula Iberica 29
Indicação do processo que deve seguir-se para a classificação das aves por meio das tabellas precedentes.... 123
V — Indicações geraes relativas a cada uma das especies citadas nas tabellas precedentes..... 125

Indice systematico dos grupos superiores até ás tribus..... 179
Indice alphabetico dos generos e especies respectivas..... 185

ERRATAS PRINCIPAES

Pag.	*Linh.*	*Erratas*	*Emendas*
21	3	*esquadreada*	*esquadrada*
26	11	da unha	das unhas
31	15	Columbidae	Columbae
31	34	2.º	2.º *Phalaropus fulicarius*, L. e *hyperboreus*, L. tambem com membranas recortadas e de c. < 23. 3.º
35	32	Segundo	Seguindo
38	12	C. aeruginosus	29 C. aeruginosus
40	22	Plem	Flem.
43	17	viridis	*viridis*
44	15	apiaster	apiaster, L.
46	6	3.ª	2.ª
46	39	2.ª	3.ª
47	26	rem	rect.
54	18	Cretr	Cretz
66	19	garrulus	*garrulus*
68	5	Hydrobatidae	Cinclidae *(Hydrobatidae)*
68	24	Gen.	3.º Gen.
68	26	Gen.	4.º Gen.
70	29	esp.	especialmente
75	5	cyaneus	cyanus
75	28	18	17,5
77	5	16	17
79	17	com	Com.
80	20	14,5	11,5
91	5	L.	Gm.

Pag.	*Linh.*	*Erratas*	*Emendas*
91	20	254	255
91	25	255	256
91	28	256	257
94	10	gallicus, Lath.	*gallicus,* Gm.
94	12	*sibiricus*	sibiricus
97	23	Rect. com	Rect. pretas com a base e a estr. br., sem
97	26	a estr.	muitas listas
98	12	sempre	Ord.
101	3	Gall.	Pall.
105	4	Fr.	Tr.
105	27	Bechts.	Bechst.
108	5	casarinca	casarca
111	21	Procellaria	Thallassidroma
112	18	$\overline{\overline{>}}$	$\overline{\overline{<}}$
112	29	$>$	$<$
113	2	1.ª	2.ª
113	13	1	3
117	30	rem.	rect.
119	25	cristatus	cristatus, Steph.

SMITHSONIAN INSTITUTION LIBRARIES
3 9088 00312940 0
nhbird QL690.P8P32
Aves da Peninsula Iberica e especialment